





IMPRESA DE ENCADERNACION
D.A.
IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

29-5-30



353.98165
R382

RELATORIO

APRESENTADO AO SR. DR.

PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO SUL

PELO

Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda

ALVARO BAPTISTA

I VOLUME



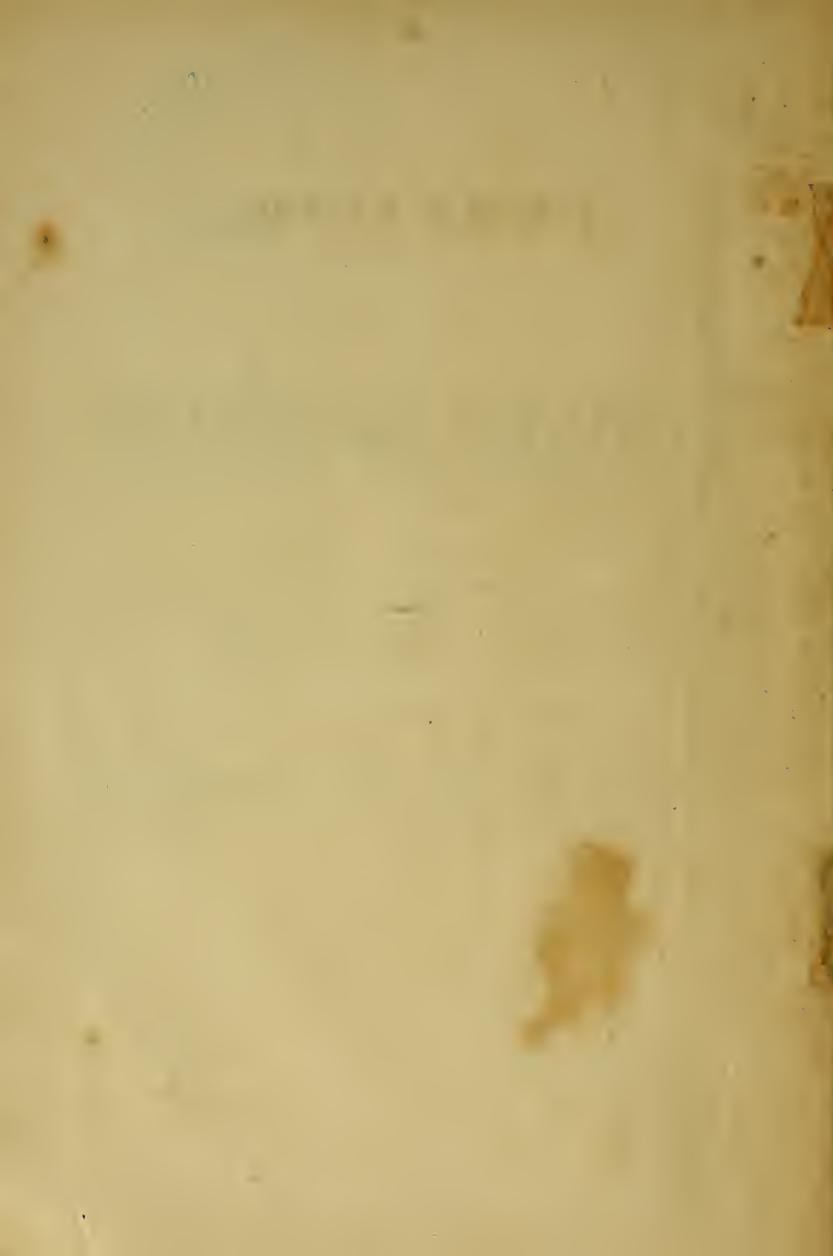
PORTO ALEGRE
Officinas typographicas d'«A Federação»
1909

LIBRARY OF THE
MUSEUM OF COMPARATIVE ZOOLOGY
NO. 9668 22 M 48

ECONOMIA DO ESTADO



Importação e exportação





PREFACIO

Sur. Presidente,

Pela segunda vez, venho dar-vos conta dos negocios pertinentes á fazenda do Estado, os quaes, por nimia bondade vossa e para honra minha, puzestes a meu cargo, desde mais de um anno.

Muito apoucado para fazer obra apreciada, empenhei-me por ser guarda fiel do thesouro publico, tal como desejaveis.

Sempre que dependeu da minha autoridade, economisei os dinheiros do Estado e fiscalisei o seu emprego. Não com o intuito egoistico do avarento, para encher o cofre, nem por satisfação de intima vaidade, porém com o desejo, que julgo nobre, de não faltarem á vossa administração os meios de promover a felicidade e o engrandecimento do Rio Grande do Sul.

«Economisar para bem gastar», ha um anno, eu affirmava ser um lemma digno de um governo patriotico, honesto e progressista. E' uma synthese bem definida de um programma conservador e pratico.

O tempo, é banal repetil-o, é factor indispensavel em todos os arranjos humanos, em todas as acções, quer singulares, quer de conjuncto. Por isso, não é de seguro criterio presumir modificações de relevo na situação economica e financeira, em menos de dois annos.

O problema economico no Estado, já tive occasião de dizel-o, resolve-se pelo augmento da produção e da exportação, e pela cessação ou pela diminuição da emigração improductiva dos capitaes. Não é trabalho de mezes, mas de annos. Um momento de reflexão dá para apanhar a sua complexidade e para convencer de como, menos de dois annos, não é tempo que se leve em conta, para alcançar a sua solução. O que é exigivel, é que esse lapso de tempo não tenha sido perdido e que não se perca tempo.

Se as premissas são verdadeiras, o problema que o governo do Estado fatalmente tem de enfrentar é politico e economico.

O augmento da producção consegue-se pelo augmento dos productores (immigração espontanea, protegida) e pelo aperfeiçoamento do trabalho ou pela maior somma de trabalho; pela instrucção profissional e technica; pelas exposições repetidas; pelos premios de animação; pela introduccção e venda barata de machinas e instrumentos agrarios; pela creação de meios de transportes, e por tarifas baixas de fretes; pela creação do credito agricola e garantia da plena liberdade industrial e profissional (concorrencia livre).

Como vedes, Sr. Presidente, o problema principal é duplo, politico e administrativo, e, só a parte administrativa desdobra-se em uma série de problemas, que devem ser resolvidos, que estão ha muito postos e mesmo encaminhados, que ninguém já desconhece, e sobre os quaes, ao meu ver, cabe a acção, ora directa, ora indirecta, do governo.

A' administração dos dois estadistas que vos precederam, ambos argutos e de visão lata, elles não passaram desapercibidos. Existem actos administrativos sobre cada um d'elles, e, ao governo actual, cabe a honrosa tarefa de continuar essa acção bemfazeja.

Assim o tendes entendido, e algumas das medidas apontadas, (exposição, acquisição de animaes de raça, etc.) vão sendo effectivadas, revelando as vossas patrioticas intenções, o senso pratico que procuraes imprimir á administração.

A cessação da emigração inproductiva de capitaes é um problema de mais difficil accesso.

Os capitaes emigram do Estado espontaneamente ou por intervenção do fisco federal. Espontaneamente, sob a fórmula de juros de capitaes estrangeiros, que exploram serviços no Estado, ou em busca de collocação mais rendosa, ou para o fim de substituir mercadorias que não tivemos, para mandar em troca das que nos foram fornecidas. Devo acrescentar, que são remettidos para o exterior capitaes, que vão servir a interesses de ordem privada, e cuja remessa não obedece á lei economica alguma. São casos particulares, dos quaes não me occupo, aos quaes não me refiro.

A emigração espontanea não é inproductiva, se o capital immigra, augmentado do juro ou se fôr permutado por machinas ou quaesquer instrumentos destinados ao augmento da producção ou da riqueza. Ella é inevitavel, obedece a uma lei scientifica. Mas, a arrecadação forçada de capitaes, promovida pelas leis fiscaes da União, é depauperante, incompensada. As suas exigencias crescentes destacam, cada vez mais, os dados do problema, que ella creou, e para cuja solução impelle os Estados. E' uma questão de repartição de rendas, equitativa. No momento actual, pôde-se affirmar, sem exagero, que as relações entre a União e o Estado são, sob o ponto de vista econo-

mico, como as existentes entre a metropole e a sua colonia. Pagamos tres ou quatro vezes mais á União, do que gastamos para a sustentação do Estado. Trabalhamos tres ou quatro vezes mais para a União, do que para o Estado. Esta situação não é normal, não é justa.

A União desune, repelle, não preenche a condição primordial que lhe deu vida, e que a legitima. Este problema so póde encontrar uma solução política, á qual chegaremos inevitavelmente. E' uma questão de tempo.

A União enriquece, augmenta diariamente o seu patrimonio colossal. Os estados definham, empobrecidos ou fallidos. E' um problema que affecta todos os Estados brasileiros, e que, quando o credito deixar de produzir milagres e a União deixar de emprestar o seu credito, se imporá como capital e urgente, e o Rio Grande terá a sua parte na intervenção que regularisar as relações economicas e financeiras, entre os Estados e a União. A oportunidade surgirá espontaneamente e dará logar á acção.

Sr. Presidente, como vimos, o que ha por fazer para dar desenvolvimento á producção póde, por alguns annos, consumir as mais poderosas actividades, as energias as mais bem applicadas,

Pará assignalar á gratidão do Rio Grande do Sul um governo, basta que elle resolva a questão dos transportes fluviaes e terrestres, ou que elle assente, em bases seguras, sem a sua intervenção directa, o credito territorial e agricola.

Tendes conhecimento das necessidades do Estado, que são objecto continuo de vossas cogitações, e eu venho, como de dever, dar, por escripto, informações sobre os seus recursos, sobre a sua prosperidade financeira, incontestavel.

Que os elementos que offereço á vossa apreciação, possam concorrer para elucidar as questões administrativas, que mais interessam ao Estado, e que mais prendem a vossa attenção.

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, em Porto Alegre, 3 de Setembro de 1909.

Alvaro Baptista.

Sobre a importação

Importação estrangeira

A importação de procedencia estrangeira, no exercicio de 1908, pelo Estado do Rio Grande do Sul, attingiu o valor official de. . . 49.214:647\$000

No mesmo exercicio, o valor official da exportação de mercadorias nacionaes para o estrangeiro, foi de . . . , 16.698:748\$000

Sommando estes valores, e exceptuados os que correspondem a saídas e entradas, em especie, ou em notas de banco, teremos o total das nossas trocas commerciaes com o

estrangeiro, a saber 65.913:395\$000

Sendo representado o commercio exterior da Republica, em 1908, pela somma de 1.273.062:247\$000, o commercio rio-grande equivale a 5,1 % deste total.

O quadro seguinte indica a situação commercial do Rio Grande, relativamente a todos os outros Estados, considerados como importadores de productos estrangeiros.

D'elle, vê-se que o Rio Grande está em terceiro lugar, porém que ha uma grande differença entre o valor de sua importação e o da importação dos dois Estados, que lhe são superiores, Rio de Janeiro, comprehendendo a Capital Federal e São Paulo.

Importação estrangeira, por destino

| ESTADOS | 1906 | % | 1907 | % | 1908 | % |
|--------------------------|----------------------|------------|----------------------|------------|----------------------|----------------|
| 1 Rio de Janeiro | 203.411:222\$ | 40,7 | 250.745:903\$ | 38,9 | 229.247:463\$ | 40,41 |
| 2 São Paulo | 96.389:384\$ | 19,3 | 134.674:866\$ | 20,9 | 113.797:730\$ | 20,06 |
| 3 Pará | 40.464:041\$ | 8,1 | 50.421:621\$ | 7,8 | 36.709:045\$ | 6,40 |
| 4 Rio G. do Sul | 35.655:322\$ | 7,0 | 48.727:716\$ | 7,6 | 49.214:647\$ | 8,67 |
| 5 Pernambuco | 37.178:045\$ | 7,5 | 42.815:837\$ | 6,6 | 37.560:826\$ | 6,62 |
| 6 Bahia | 29.539:970\$ | 5,9 | 41.628:934\$ | 6,5 | 33.362:839\$ | 5,88 |
| 7 Amazonas | 18.823:639\$ | 3,8 | 26.087:543\$ | 4,0 | 19.299:010\$ | 3,40 |
| 8 Ceará | 7.348:109\$ | 1,5 | 8.819:612\$ | 1,4 | 6.993:172\$ | 1,23 |
| 9 Maranhão | 7.325:557\$ | 1,5 | 8.454:154\$ | 1,3 | 9.102:138\$ | 1,07 |
| 10 Santa Catharina | 4.787:955\$ | 1,0 | 7.276:866\$ | 1,1 | 7.413:509\$ | 1,30 |
| 11 Paraná | 5.931:541\$ | 1,2 | 6.785:874\$ | 1,0 | 8.083:010\$ | 1,43 |
| 12 Alagoas | 4.201:818\$ | 0,8 | 6.031:549\$ | 0,9 | 7.706:930\$ | 1,35 |
| 13 Parahyba | 2.434:342\$ | 0,5 | 2.917:639\$ | 0,5 | 3.004:432\$ | 0,52 |
| 14 Matto Grosso | 2.552:467\$ | 0,5 | 3.704:186\$ | 0,5 | 4.017:779\$ | 0,70 |
| 15 Espirito Santo | 1.033:985\$ | 0,2 | 2.387:973\$ | 0,4 | 1.575:361\$ | 0,42 |
| 16 Piauhy | 907:336\$ | 0,2 | 1.542:291\$ | 0,3 | 1.182:257\$ | 0,20 |
| 17 Rio G do Norte | 761:688\$ | 0,2 | 991:347\$ | 0,2 | 1.209:931\$ | 0,21 |
| 18 Sergipe | 540:555\$ | 0,1 | 923:831\$ | 0,1 | 789:185\$ | 0,13 |
| Total | 499.286:976\$ | 100 | 644.937:744\$ | 100 | 567.271:630\$ | 100,000 |

As porcentagens respectivas sobre a totalidade das compras feitas pelo Brazil no exterior, e correspondentes aos tres Estados, que mais importaram, foram, no anno de 1908:

| | |
|--|----------|
| Rio de Janeiro | 40,41 % |
| São Paulo | 20,06 % |
| Rio Grande do Sul | 8,77 % |
| | <hr/> |
| | 69,14 % |
| Aos restantes Estados, cabe esta porcentagem | 30,86 % |
| | <hr/> |
| | 100,00 % |

Tomado o ultimo triennio, observa-se que a importação rio-grandense é regularmente ascendente, sóbe gradativamente. Assm, em 1906, é representada por 7,00 da importação total do paiz; em 1907, por 7,60; em 1908, por 8,67.

Estes algarismos mostram o desenvolvimento das nossas condições acquisitivas, e parte do augmento annual da nossa riqueza, que permite elevar a quantidade de nossas compras. Significam tambem que o nosso Estado está em terceiro lugar,

como contribuinte aduaneiro, o que não é de somenos importancia em um paiz, cuja principal fonte de rendas é a alfandegaria. Delles resulta mais, que é inverdadeira e injusta a affirmação commum de que o nosso Estado é pesado á União, quando o contrario é que se dá e supomos que ficará provado, no decurso deste trabalho, de modo irrefutavel.

Vejamos agora, no mesmo triennio, a importancia do commercio rio-grandense, comparado com o de todos os outros estados conjunctos.

Importação estrangeira, comparada

| | | |
|-------------------------------|---|-----------------|
| Ria Grande do Sul | 35.655:322\$ + 48 727:716\$ + 49.214:546\$ = | 133.597:685\$ |
| Todos os outros Estados | 463 631:322\$ + 596.210:023\$ + 518.156:989\$ = | 1.577.898:339\$ |

Exportação estrangeira, comparada

| | | |
|-------------------------------|---|-----------------|
| Rio Grande do Sul | 25.529:969\$ + 22.294:977\$ + 15.823:595\$ = | 63.648:541\$ |
| Todos os outros Estados | 774.150:326\$ + 838.595:905\$ + 689.967:016\$ = | 2.302.713:247\$ |

Commercio estrangeiro global, comparado

Em um triennio (1906 a 1908)

| | | |
|---|------------------------|-----------------|
| Rio Grande do Sul (importação) | 133.597:685\$ | |
| “ “ “ “ (exportação) | <u>63.648:541\$</u> | 197:246:226\$ |
| Todos os outros Estados (importação)..... | 1.577.898:339\$ | |
| “ “ “ “ (exportação)..... | <u>2.302.713:247\$</u> | 3.880.611:586\$ |

Diferença 3.683.365:360\$ ou 94,09.

Rio Grande do Sul, 3,91.

Em 1908, a importação brazileira diminuiu e, do mesmo modo, a exportação.

O movimento commercial deste anno é expresso nos seguintes valores, que indicam a baixa referida, em moeda nacional:

| | |
|----------------------------|------------------------|
| 1907, importação | 644.937:744\$000 |
| 1908, “ | 567.271:636\$000 |
| 1908, “ menos | <u>77.666:108\$000</u> |

Os estados, cuja importação mais desceu, foram: Espirito Santo, 34,3; Maranhão, 28,1; Pará, 27,56.

Os Estados, cuja importação mais subiu, foram: Alagôas, 27,3; Parahyba, 25,4; Rio Grande do Norte, 21,7.

Dos Estados, cuja importação augmentou, o Rio Grande do Sul, é o que apresenta menor porcentagem, 0,6.

| | |
|---|-----------------|
| Como já estabelecemos, o valor official da sua importação, em 1908, foi | 49.214:647\$000 |
| Em 1907, foi | 48.727:916\$000 |
| Em 1908 mais | 486:931\$000 |

As diversas mercadorias que importámos entraram pelas alfandegas e postos aduaneiros, constantes do seguinte quadro, em que estão consignados os seus valores em dinheiro papel e ouro, e estabelecida a comparação com o exercicio de 1907:

Importação por alfandegas e postos alfandegarios

| | Mil réis, papel | | Mil réis, ouro | |
|----------------------|-----------------|--------------|----------------|--------------|
| | 1907 | 1908 | 1907 | 1908 |
| Rio Grande..... | 18.515:182\$ | 19.570:211\$ | 10.339:292\$ | 10.884:238\$ |
| Pelotas..... | 3.799:967\$ | 4.768:306\$ | 2.122:522\$ | 2.651:818\$ |
| Porto Alegre..... | 22.933:837\$ | 21.056:758\$ | 12.808:345\$ | 11.710:385\$ |
| Jaguarão..... | 56:926\$ | 8:670\$ | 31:816\$ | 4:822\$ |
| Livramento..... | 813:147\$ | 1.075:026\$ | 453:961\$ | 597:859\$ |
| Quarahy..... | 369:826\$ | 318:263\$ | 206:489\$ | 176:997\$ |
| Uruguayana..... | 1.636:763\$ | 1.614:663\$ | 914:236\$ | 897:969\$ |
| Itaquy..... | 252:083\$ | 256:755\$ | 140:524\$ | 198:404\$ |
| São Borja..... | 79:650\$ | 102:528\$ | 44:459\$ | 57:019\$ |
| Diversos postos..... | 270:335\$ | 342:437\$ | 150:838\$ | 100:441\$ |
| | 48.727:716\$ | 49.214:647\$ | 27.212:576\$ | 27.369:952\$ |

Os valores officiaes da importação cresceram em :

| | |
|--------------------------|----------------|
| Rio Grande | 1.055:029\$000 |
| Pelotas | 968:339\$000 |
| Livramento | 261:879\$000 |
| Itaquy | 4:677\$000 |
| São Borja | 22:878\$000 |
| Diversos postos. | 72:102\$000 |
| | 2.384:904\$000 |

Diminuíram em :

| | |
|-----------------------|----------------|
| Porto Alegre. | 1.877:079\$000 |
| Jaguarão | 48:256\$000 |
| Quarahy | 51:563\$000 |
| Uruguayana | 22:100\$000 |
| | <hr/> |
| | 1.998:998\$000 |

Diferença para mais no acrescimo :

— 385:906\$000 —

Confrontemos agora o peso bruto dessas mercadorias, compradas nos mercados estrangeiros, nos dois ultimos exercicios :

| | 1907, kilos | 1908, kilos |
|--------------------------|-------------|-------------|
| Rio Grande. | 127.148.337 | 137.215.238 |
| Pelotas | 16.175.148 | 23.956.392 |
| Porto Alegre. | 52.639.379 | 46.822.702 |
| Jaguarão | 20.783 | — |
| Livramento. | 3.587.652 | 5.851.487 |
| Quarahy. | 2.287.776 | 2.825.853 |
| Uruguayana | 10.937.616 | 10.376.776 |
| Itaquy | 770.994 | 671.942 |
| São Borja | 555.503 | 396.777 |
| Diversos postos. | 146.139 | 252.886 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 214.269.327 | 228.370.053 |

Em 1908, mais. 14.100.726 kilos.

Decresceu o peso das mercadores em :

| | |
|-----------------------|-----------------|
| Porto Alegre. | 5.816.677 kilos |
| Jaguarão | 20.783 « |
| Uruguayana | 560.840 « |
| Itaquy | 99.052 « |
| São Borja | 157.726 « |
| | <hr/> |
| | 6.655.078 « |

Deve ser accentuado, pela sua importancia, o decrescimento de peso dos productos introduzidos por Porto Alegre e Uruguayana, cujos valores de importação tambem soffreram redução, em 1908 :

| | Valor official | Tonelage |
|------------------------|----------------|-----------|
| Porto Alegre | 1.877:079\$000 | 5.816.677 |
| Uruguayana | 22:100\$000 | 560.840 |

O peso total das mercadorias de procedencia estrangeira, entradas no Brazil, foi, nos dois ultimos exercicios :

| | |
|---------------|-------------------|
| 1907. | 3.269.922.809 ks. |
| 1908. | 3.170.115.639 ks. |
| 1907. | + 99.807.170 ks. |

A tonelagem correspondente ao Rio Grande do Sul, em 1907, é um pouco mais de 6,5 da tonelagem total do commercio de importação, e, em 1908, um pouco mais de 6,9.

Tonelagem bruta, por Estados

| | 1907—Kilos | 1908—Kilos |
|-----------------------------|---------------|---------------|
| Rio de Janeiro. | 1.563.386.352 | 1.542.094.321 |
| São Paulo. | 1.614.535.099 | 562.756.106 |
| Pará | 245.771.023 | 225.493.805 |
| Rio Grande do Sul | 214.269.327 | 228.370.053 |
| Pernambuco | 212.411.402 | 63.581.876 |
| Bahia. | 144.406.620 | 149.582.397 |

Do exame destes dados resalta que o Rio Grande do Sul occupou, em 1907, o quarto lugar e, em 1908, o terceiro, entre os outros Estados, quanto ao peso das mercadorias importadas. Quanto ao valor official das ditas mercadorias, a situação do nosso mercado fica determinada, no mesmo biennio, assim :

| | 1907 | % | 1908 | % |
|-----------------------------|---------------|------|---------------|-------|
| Rio de Janeiro | 250.745:903\$ | 38,9 | 229.247:463\$ | 40,41 |
| São Paulo | 134.674:866\$ | 20,9 | 133.797:730\$ | 20,6 |
| Pará | 50.421:621\$ | 7,8 | 36.709:045\$ | 6,40 |
| Rio Grande do Sul | 48.727:716\$ | 7,6 | 49.214:647\$ | 8,67 |
| Pernambuco | 42.815:837\$ | 6,6 | 37.560:826\$ | 6,62 |
| Bahia | 41.628:934\$ | 6,5 | 33.362:839\$ | 5,88 |

Importação de cabotagem

| | |
|---|-----------------|
| As mercadorias importadas de portos brasileiros, em 1908, alcançaram o valor official de. | 29.662:492\$987 |
| As mercadorias que, no mesmo anno, exportámos para os outros estados, importaram em | 58.336:495\$770 |
| Saldo a favor da exportação. | 28.674:002\$783 |

A importação do Rio Grande, no exercicio p. passado, foi :

| | |
|------------------------|------------------------|
| estrangeira | 49.214:647\$000 |
| de cabotagem | 29.662:492\$000 |
| Total | <u>78.877:139\$000</u> |

| | |
|---|------------------------|
| Peso das mercadorias importadas | ks. 214.269.327 |
| Peso das mercadorias importadas por cabotagem | ks. 64.954.618 |
| Total | <u>ks. 279.233.945</u> |

| | |
|---|-----------------|
| Peso total das mercadorias exportadas em 1908 | ks. 204.788.482 |
| Saldo a favor da importação. | ks. 74.435.463 |

| | |
|--------------------------------------|-----------------------|
| Valor total da importação. | 78.877:139\$000 |
| Valor total da exportação. | 75:035:243\$000 |
| Saldo a favor da importação. | <u>3.841:896\$000</u> |

As mercadorias importadas por cabotagem constam da tabella junta, na qual estão tambem discriminados os seus valores e pesos.

Importação de cabotagem, 1908

MERCADORIAS NACIONAES

| MERCADORIAS | QUANTIDADE | VALOR |
|--|------------|--------------|
| CLASSE I | | |
| Animaes vivos | 2.110 | 4:180\$000 |
| Aves | 310 | 580\$000 |
| Animaes cavallares | 1.300 | 1:600\$000 |
| Reproductores vaccuns | 500 | 2:000\$000 |
| CLASSE II | | |
| Materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias | | |
| Algodão | 780.539 | 699:328\$000 |
| Algodão bruto | 36.689 | 54:291\$000 |
| Algodão | 738.566 | 632:327\$000 |
| Fião de algodão | 5.284 | 12:710\$000 |
| Cabellos, pelles e pennas | 1.046 | 1:700\$000 |
| Pello para chapéos | 296 | 1:000\$000 |
| Pennas de abestruz | 750 | 700\$000 |
| Despójos animaes | 37.683 | 36:530\$000 |
| Barbatanas | 1.075 | 1:450\$000 |

| MERCADORIAS | QUANT DA- DE | VALOR |
|--|-----------------|--------------|
| Oleos' animaes..... | 36.608 | 35:080\$000 |
| Juta e canhamo..... | 14.234 | 15:124\$000 |
| Juta..... | 4.060 | 6:200\$000 |
| Estopa..... | 10.174 | 8:924\$000 |
| Lã..... | 5.376 | 9:695\$000 |
| Residuos de lã..... | 1.186 | 6:695\$000 |
| Felpa..... | 4.190 | 3:000\$000 |
| Linho..... | 61.152 | 71:418\$000 |
| Corda e cordel..... | 57.810 | 51:418\$000 |
| Linha..... | 3.342 | 20:000\$060 |
| Madeiras..... | 1.073.012 | 162:406\$000 |
| Aduelas..... | 26.920 | 3:263\$000 |
| Barris e pipas vasias..... | 674.682 | 127:172\$000 |
| Taboas..... | 148.725 | 22:300\$000 |
| Ripas..... | 222.685 | 9:671\$000 |
| Materiaes ou substancias para perfumaria, pin- tura, tinturaria e outros usos | | |
| Seccante..... | 1.532 | 610\$000 |
| Ouro, prata e platina..... | | |
| Prata em lamina..... | 1.424 | 5:540\$000 |
| Palha, pita, piassava, etc..... | 934 | 1:890\$000 |
| Psina..... | 490 | 3:650\$000 |
| Palha para cigarros..... | | |
| Plantas, folhas, flôres, fructos, etc..... | 12.334 | 4:024\$000 |
| Gengibre..... | 2.530 | 720\$000 |
| Ipecaquanha..... | 89 | 554\$000 |
| Plantas vivas..... | 9.165 | 1:950\$000 |
| Pimenta..... | 550 | 800\$000 |
| Pelles e couros..... | 5.275 | 23:248\$000 |
| Couro preparado..... | 1.413 | 10:890\$000 |
| Vaquetas..... | 3.862 | 12:358\$000 |
| Seda..... | | |
| Seda..... | 88 | 1:260\$000 |
| Sumos ou succos vegetaes..... | 20.528 | 16:789\$000 |
| Saccos de ervas..... | 1.878 | 2:103\$000 |
| Oleo de coco..... | 150 | 100\$000 |
| Goma arabica..... | 3.150 | 840\$000 |
| Oleo de ricino..... | 11.170 | 9:910\$000 |
| Oleo de amendoa..... | 4.180 | 3:836\$000 |
| CLASSE III | | |
| Artigos manufacturados | | |
| Algodão..... | 815.247 | 561:205\$000 |
| Alcatifas, oleados, tapetes..... | 723.843 | 110:789\$000 |
| Algodão riscado..... | 4.500 | 9:000\$000 |
| Bordados..... | 85 | 4:500\$000 |
| Camisas..... | 7.521 | 25:405\$000 |
| de meia..... | 1.812 | 14:230\$000 |
| Colletes..... | 30 | 300\$000 |

| MERCADORIAS | QUANTIDA- DE | VALOR |
|---|-----------------|--------------|
| Gravatas | 462 | 8:930\$000 |
| Meias | 5.496 | 15:780\$000 |
| Morim | 5.055 | 20:782\$000 |
| Mantas | 64 | 400\$000 |
| Panno | 510 | 1:530\$000 |
| Passamanaria | 925 | 17:431\$000 |
| Rendas | 3 | 100\$000 |
| Roupa feita | 9.130 | 74:590\$000 |
| Tecidos de algodão | 52.832 | 242:266\$000 |
| « malha | 2.750 | 14:322\$000 |
| Tapetes | 92 | 300\$000 |
| Toalhas | 137 | 550\$000 |
| Armamento e munição de caça e guerra..... | 28.668 | 45:633\$000 |
| Chumbo de caça | 5.300 | 2:760\$000 |
| Polvora para caça..... | 23.300 | 42:000\$000 |
| Artigos militares..... | 65 | 873\$000 |
| Cabellos, pelles e pennas..... | 443 | 1:950\$000 |
| Escovas..... | 220 | 600\$000 |
| Peneiras | 223 | 1:350\$000 |
| Ferro de aço | 510.487 | 252:239\$000 |
| Arame | 7.726 | 4:230\$000 |
| Artigos de folha | 3.140 | 2:730\$000 |
| Colxetes | 635 | 1:250\$000 |
| Ferragens..... | 9.661 | 8:844\$000 |
| Grampos para cabelo | 4.660 | 4:280\$000 |
| « cerca..... | 940 | 772\$000 |
| Parafusos | 8.216 | 8:460\$000 |
| Pregos | 455.382 | 210:500\$000 |
| Rodaz para carro | 2.900 | 2:100\$000 |
| Tella de arame | 151 | 1:520\$000 |
| Panelas de ferro | 17.076 | 7:553\$000 |
| Lã | 88.938 | 401:179\$000 |
| Chales de lã | 1.954 | 8:980\$000 |
| Palas de lã | 2 | 100\$000 |
| Fazendas | 86.995 | 391:399\$000 |
| Casemira de lã..... | 37 | 700\$000 |
| Linho | 42.608 | 55:501\$000 |
| Aniagem | 9.050 | 9:675\$000 |
| Saccos vasio s..... | 29.028 | 36:700\$000 |
| Barbante | 4.530 | 9:126\$000 |
| Juta e canhamo..... | — | — |
| Tecidos de juta | 49.020 | 72:380\$000 |
| Louça, porcelanas, vidros e crystaes..... | 1.270 | 4:780\$000 |
| Louças..... | 243 | 290\$000 |
| Artigos de vidro | 648 | 1:790\$000 |
| biscuit | 379 | 2:300\$000 |
| Machinas, apparatus, utensilios e ferramentas | 3.487 | 15:800\$000 |
| Machinas e pertences | 96 | 500\$000 |
| para rollhar | 985 | 2:900\$000 |
| agrarias..... | 1.683 | 8:100\$000 |
| Moinhos | 179 | 300\$000 |
| Material electrico | 544 | 4:000\$000 |
| Madeira | 15.117 | 31:815\$000 |

| MERCADORIAS | QUANTIDA- DE | VALOR |
|--|-----------------|--------------|
| Moveis..... | 4.194 | 6:395\$000 |
| Molduras..... | 7.622 | 19:690\$000 |
| Rolhas..... | 3.301 | 5:730\$000 |
| Marfim, madreperola e outros despojos animaes.. | 2.197 | 16:016\$000 |
| Pentes de chifre..... | 1.862 | 14:400\$000 |
| Botões de osso..... | 335 | 1:610\$000 |
| Palha, esparto, piassava, paina, etc. | 3.528 | 4:230\$000 |
| Esteiras..... | 650 | 660\$000 |
| Vassouras..... | 2.878 | 3:570\$000 |
| Papel e suas applicações..... | 22.606 | 177:760\$000 |
| Cartas de jogar..... | 435 | 2:440\$000 |
| Bilhetes de loteria..... | 580 | 136:850\$000 |
| Impressos..... | 10.977 | 17:190\$000 |
| Livros..... | 3.952 | 12:070\$000 |
| Papel de escrever..... | 5.429 | 7:910\$000 |
| « pintado..... | 1.200 | 1:240\$000 |
| « de embrulho..... | 33 | 60\$000 |
| Pedras, terras e outros mineraes semelhantes..... | — | — |
| Manilhas de grez..... | 91.600 | 25:000\$000 |
| Pelles e couros..... | 14.110 | 141:709\$000 |
| Chinellos..... | 1.671 | 6:700\$000 |
| Calçado..... | 11.971 | 132:009\$000 |
| Artigos de montaria..... | 468 | 3:000\$000 |
| Perfurnaria e artigos de tinturaria, pintura e ou- tros uzos..... | 58.741 | 32:640\$000 |
| Graixa para calçado..... | 3.338 | 4:830\$000 |
| Perfumaria..... | 7.119 | 13:270\$000 |
| Tinta liquida..... | 1.890 | 2:140\$000 |
| « secca..... | 46.394 | 12:400\$000 |
| Productos chimicos, drogas e especialidades phar- maceuticas..... | 374.629 | 210:327\$000 |
| Acidos..... | 2.425 | 3:480\$000 |
| Alcool..... | 272.120 | 122:618\$000 |
| Aguas mineraes..... | 38.700 | 19:021\$000 |
| Alcatrão Guyot..... | 470 | 1:425\$000 |
| Carbureto..... | 4.530 | 2:300\$000 |
| Creolina..... | 1.800 | 1:450\$000 |
| Drogas..... | 10.920 | 29:694\$000 |
| Desinfectante..... | 1.615 | 1:250\$000 |
| Formicida..... | 11.830 | 3:960\$000 |
| Glycerina..... | 7.927 | 7:560\$000 |
| Medicamentos..... | 6.383 | 6:169\$000 |
| Productos pharmaceuticos..... | 50 | 200\$000 |
| Sabão commum..... | 15.200 | 9:150\$000 |
| Sabonetes..... | 659 | 2:050\$000 |
| Seda..... | — | — |
| Fitas..... | 20 | 900\$000 |
| Varios artigos..... | 211.548 | 580:423\$000 |
| Artigos carnavalescos..... | 1.435 | 2:230\$000 |
| « de sapataria..... | 110 | 400\$000 |
| « « papelaria..... | 1.085 | 1:620\$000 |
| « dentarios..... | 140 | 1:750\$000 |
| Bonets..... | 200 | 1:300\$000 |

| MERCADORIAS | QUANTIDA- DE | VALOR |
|-----------------------------|-----------------|--------------|
| Baldes de zinco..... | 2,422 | 2:900\$000 |
| Borrachas..... | 291 | 2:360\$000 |
| Chapéos de feltro..... | 15.658 | 165:161\$000 |
| « « palha..... | 800 | 1:200\$000 |
| « « carnauba..... | 900 | 1:600\$000 |
| « « sol..... | 2 242 | 8:843\$000 |
| Charutos..... | 18.950 | 53:054\$000 |
| Cigarros..... | 4.290 | 19:900\$000 |
| Despertador..... | 42 | 350\$000 |
| Espelhos..... | 30 | 400\$000 |
| Fumo..... | 63.927 | 103:389\$000 |
| Formas para calçado..... | 420 | 1:130\$000 |
| Imagens..... | 180 | 300\$000 |
| Material photographico..... | 453 | 2:049\$000 |
| Obras de latão..... | 100 | 250\$000 |
| Phosphoros..... | 97.628 | 209:432\$000 |
| Rapé..... | 185 | 805\$000 |

CLASSE IV

| | | |
|---|------------|--------------|
| Artigos destinados á alimentação e forragens..... | 29.894.071 | 13.043:571\$ |
| Assucar..... | 20.109.227 | 10.035:676\$ |
| Aguardente..... | 1.747.005 | 604.907\$000 |
| Abacaxis..... | 11.170 | 3:820\$000 |
| Araruta..... | 200 | 100\$000 |
| Azeite..... | 34.708 | 10:679\$000 |
| Arroz..... | 184.000 | 62:842\$000 |
| Amendoas..... | 104 | 206\$000 |
| Bebidas não classificadas..... | 17.335 | 17:590\$000 |
| Bananas..... | 112.750 | 11:418\$000 |
| Banha..... | 700 | 600\$000 |
| Bitter..... | 625 | 475\$000 |
| Biscoutos..... | 2.500 | 2:205\$000 |
| Cocos..... | 266.114 | 51:494\$000 |
| Cacáo..... | 1.186 | 4:771\$000 |
| Cerveja..... | 786.971 | 437:240\$000 |
| Café em grão..... | 1.385.287 | 620:333\$000 |
| « moido..... | 3.347 | 2:495\$000 |
| Chocolate..... | 11.388 | 24:040\$000 |
| Camarões..... | 28.675 | 28:102\$000 |
| Conservas..... | 193.015 | 206:247\$000 |
| Castanhas..... | 9.500 | 5:880\$000 |
| Dôces..... | 167.209 | 141:244\$000 |
| Fernet..... | 300.000 | 4:000\$000 |
| Farinha de trigo..... | 998.800 | 242:075\$000 |
| Feijão..... | 1.672.291 | 202:312\$000 |
| Fructas..... | 18.310 | 14:574\$000 |
| Goiabada..... | 120.964 | 68:063\$000 |
| Herva mate..... | 1.643.037 | 170:705\$000 |
| Farinha de mandioca..... | 16.341 | 2:174\$000 |
| Licores..... | 1.375 | 1:360\$000 |
| | 526 | 918\$000 |
| Manteiga..... | 27.315 | 57:786\$000 |

| MERCADORIAS | QUANTIDA- DE | VALOR |
|-------------------------------------|-----------------|--------------|
| Melaço | 17.918 | 1:606\$000 |
| Peixe | 688 | 360\$000 |
| Queijo | 3.490 | 5:280\$000 |
| Forragens | 291.750 | 24:010\$000 |
| Farelo | 262.250 | 21:650\$000 |
| Milho | 29.500 | 2:360\$000 |
| Mercadorias não classificadas | 285.599 | 216:322\$000 |
| Tecidos ? | 430.236 | 1.558:732\$ |

Resumo por classes

| MERCADORIAS | QUANTIDADE | VALOR |
|--|------------|--------------|
| CLASSE I | | |
| Animaes vivos | 2.110 | 4:180\$000 |
| CLASSE II | | |
| Materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias | | |
| Algodão | 780.539 | 699:328\$000 |
| Cabellos, pelles e pennas | 1.046 | 1:700\$000 |
| Despojos animaes | 37.683 | 36:530\$000 |
| Juta e canhamo | 14.234 | 15:124\$000 |
| Lã | 5.376 | 9:695\$000 |
| Linho | 61.152 | 71:418\$000 |
| Madeira | 1.073.012 | 162:406\$000 |
| Materias, ou substancias para perfumaria, pintura, tinturaria e outros uzos | | |
| Seccante | 1.532 | 610\$000 |
| Ouro, prata e platina | 300 | 400\$000 |
| Palha, pita, piassava, etc. | 1.424 | 5:540\$000 |
| Plantas, folhas, flôres, fructos, etc. | 12.334 | 4:024\$000 |

| MERCADORIAS | QUANTIDADE | VALOR |
|---|------------|-----------------|
| Transporte..... | | |
| Pelles e couros | 5.275 | 23:248\$000 |
| Seda..... | 88 | 1:260\$000 |
| Sumo ou succos vegetaes | 20.528 | 16:789\$000 |
| CLASSE III | | |
| Artigos manufacturados | | |
| Algodão..... | 815.247 | 561:205\$000 |
| Armamento e munição de caça e guerra..... | 28.668 | 45:633\$000 |
| Cabellos, pelles e pennas | 443 | 1:950\$000 |
| Ferro e aço..... | 510 487 | 252:239\$000 |
| Lã..... | 88.988 | 401:179\$000 |
| Linho..... | 42.608 | 55:501\$000 |
| Juta e canhamo | 49.020 | 72:380\$000 |
| Louças, porcelanas, vidros e crystaes..... | 1.270 | 4:780\$000 |
| Machinas, apparelhos, utensilios e ferramen- tas | 3.487 | 15:800\$000 |
| Madeira..... | 15.117 | 31 815\$000 |
| Marfim, madreperola e outros despojos ani- maes..... | 2.197 | 16:010\$000 |
| Palha, esparto, piassava, paina, etc..... | 3.528 | 4:230\$000 |
| Papel e suas applicações..... | 22.606 | 177:760\$000 |
| Pedras, terra e outros mineraes semelhan- tes..... | 91.600 | 25:000\$000 |
| Pelles e couros | 14.110 | 141:709\$000 |
| Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros uzos | 58.741 | 32:640\$000 |
| Productos chimicos, drogas e especialidades pharmaceuticas | 374.629 | 210:327\$000 |
| Seda..... | 20 | 900\$000 |
| Varios artigos | 211.540 | 580:423\$000 |
| CLASSE IV | | |
| Artigos destinados á alimentação e forragens | | |
| Alimentação | 29.894.071 | 13.043:571\$000 |
| Forragen..... | 291.750 | 24:010\$000 |
| Mercadorias não classificadas | 285.599 | 216:322\$000 |
| Tecidos | 430.236 | 1.558:732\$000 |
| Total geral..... | 54.515.177 | 20.468:484\$000 |

Importação de cabotagem

Procedencias das mercadorias nacionaes, nacionalisadas e de nacionalidade desconhecida :

Mercadorias nacionaes

| PROCEDENCIA | PESO, KILOS | VALOR OFFICIAL |
|-----------------------|-------------------|------------------------|
| Antonina | 117.786 | 63:249\$500 |
| Aracajú | 239.180 | 19:149\$500 |
| Bahia | 1.023.371 | 918:563\$802 |
| Ceará | 1.400 | 1:500\$000 |
| Corumbá | 89 | 534\$000 |
| Cabo Frio | 70.376 | 18:355\$825 |
| Cananéa | 1.825 | 140\$000 |
| Florianopolis | 1.811.488 | 342:850\$000 |
| Itajahy | 224.301 | 96:684\$800 |
| Iguape | 4.493 | 5:770\$650 |
| Jaraguá | 96.497 | 55:436\$100 |
| Laguna | 487.500 | 58:321\$000 |
| Maceió | 35.975 | 65:979\$320 |
| Maranhão | 8.135 | 17:682\$800 |
| Minas Geraes | 5.700 | 3:900\$000 |
| Olinda | 28.000 | 20:000\$000 |
| Pernambuco | 19.488.898 | 9.794:621\$120 |
| Paranaguá | 577.586 | 224:838\$300 |
| Paraná | 17.760 | 15:224\$000 |
| Rio de Janeiro | 26.649.550 | 6.804:243\$840 |
| Recife | 249.015 | 144:445\$000 |
| São Francisco | 929.106 | 409:877\$500 |
| Santos | 2.319.879 | 1.317:913\$600 |
| Santa Catharina | 127.267 | 69:203\$000 |
| | 54.515.177 | 20.468:484\$257 |

Mercadorias nacionalisadas

| PROCEDENCIA | KILOS | VALOR OFFICIAL |
|----------------------|------------------|-----------------------|
| Florianopolis | 175.085 | 128:169\$610 |
| Pernambuco | 470 | 1:520\$000 |
| Paranaguá | 14.768 | 27:060\$000 |
| Rio de Janeiro | 4.295.256 | 1.623:177\$000 |
| Santos | 51.890 | 148:813\$000 |
| São Francisco | 6.101 | 50:310\$000 |
| | 4.543.570 | 1.979:049\$610 |

Mercadorias de nacionalidade desconhecida

| PROCEDENCIA | KILOS | VALOR OFFICIAL |
|---------------------|-----------|----------------|
| Bahia | 814.968 | 91:528\$980 |
| Corumbá | 36 | 144\$000 |
| Florianopolis | 59.072 | 31:592\$800 |
| Itajahy | 3.876 | 3:690\$000 |
| Laguna | 11.600 | 1:500\$000 |
| Maranhão | 400 | 1:000\$000 |
| Pernambuco | 160 | 1:240\$000 |
| Rio de Janeiro..... | 4.652.035 | 6.573:589\$840 |
| Recife..... | 3.885 | 3:792\$000 |
| Santos | 349.839 | 506:881\$500 |
| | 5.895.871 | 7.214:959\$120 |

Os estados dos quaes a nossa importação attinge maiores valores são :

| | |
|---------------------------|-----------------|
| Rio de Janeiro. | 15.001:009\$000 |
| Pernambuco. | 9.965:618\$000 |
| São Paulo | 1.979:517\$000 |
| Santa Catharina | 1.192:196\$000 |
| Bahia. | 1.004:091\$000 |

Dos artigos que importamos, os que mais avultado tornam o nosso passivo, são : o trigo em grão e em farinha, o assucar, a aguardente, o alcool e as bebidas alcoolicas, o café, o algodão sob diversas fórmãs, cerveja, conservas, feijão, herba matte, fumos, etc. Nenhum destes generos pode ser considerado de luxo, mas alguns são completamente dispensaveis.

Não cabe, nos limites deste trabalho, tomar os principaes artigos importados e fazer delles minucioso estudo. Não temos para isso tempo, e nem os elementos estatísticos necessarios. Apontaremos alguns, cuja produção, em nosso Estado, reputamos facil, e que traria elevada economia.

O primeiro, o mais necessario, o que faz parte da alimentação de todos os povos, é o trigo.

O Brazil importou em 1908, 29.644:200\$000 de trigo. O Rio Grande do Sul importou perto de 5.000 contos. Eis algumas notas sobre o commercio deste cereal, entre nós :

| PROCEDENCIA | KILOS | VALOR OFFICIAL |
|------------------------------|-------------------|-----------------------|
| Republica Argentina..... | 25.952.687 | 4.599:146\$000 |
| Estados Unidos do Norte..... | 2.670 | 733\$000 |
| Austria, outros paizes..... | 1.394.711 | 282:411\$000 |
| | <u>27.350.068</u> | <u>4.882:290\$000</u> |

Preço do kilo da farinha argentina, a bordo, no porto do destino, 177.1 rs.

Preço do kilo da farinha norte-americana, a bordo, no porto do destino, 274,5 rs.

O trigo que importámos, em 1908, está representado apenas pelo valor e peso da farinha, não tendo sido possível apurar, se comprámos farello e trigo em grão.

Felizmente, esta importação, que nos torna tributarios da Republica Argentina, tributo tão alto, que equivale á terça parte, mais ou menos, da renda estadual, e a quarta parte, mais ou menos, do valor de toda a importação de procedencia estrangeira, tende a diminuir, como se constata dos seguintes algarismos:

| 1906 | 1907 | 1908 |
|----------------|----------------|----------------|
| 6.299:227\$000 | 5.700:761\$000 | 4.882:290\$000 |
| . | —598:466\$000 | —818:471\$000 |

Por informações estatisticas que conseguimos, relativas á cultura do trigo em alguns municipios, entre os quaes não se contam todos os que produzem este cereal, vê-se que, no anno findo, a colheita foi:

| | | |
|--|-----|------------|
| Trigo em grão. | ks. | 15.250.200 |
| Farinhas de 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a | ks. | 5.369.600 |
| Farello | ks. | 1.379.926 |

Dando á farinha o preço de 200 réis, por kilo, teremos feito uma economia de 1.073:920\$000, capital que fica circulando no Estado, em vez de ir augmentar a riqueza argentina.

Em 1908, no rol dos generos exportados, figuram 22.376 kilos de farinha de trigo, pelo valor official de 19:202\$000, isto é, por mais de 800 réis o kilo, o que tornaria a economia, a que nos referimos, quatro vezes maior.

Estes factos comprovam, que já existe lavoura de trigo no Rio Grande, que não é tempo mais de discutir, se o seu sólo presta-se ou não ao cultivo desta inegalavel graminea,

e que é tempo de agir, intelligentemente, para affastar os embaraços oppostos ao seu prompto desenvolvimento.

Voltaremos a tratar deste assumpto, que julgamos momentoso, por occasião de estudarmos a nossa exportação.

Como o trigo, os vinhos e as bebidas alcoolicas levam uma parte avultada das nossas economias para os paizes estrangeiros, de onde procedem, e estes valores crescem, quando deveram diminuir.

As bebidas alcoolicas não constituem, como aquelle, um alimento necessario, e o seu consumo mais frequente é devido ao deprimente vicio da embriaguez. O augmento da sua importação significa, talvez, o augmento do abuso do alcool e da perversão dos costumes, o desprezo da virtude, sempre esquiua e na penumbra, enquanto o vicio ostentoso, brilhante e dourado, fascina, attrahe e corrompe.

Em 1906 e em 1907, as bebidas alcoolicas, importadas de paizes estrangeiros, foram :

| | 1906 | 1907 |
|---|-----------------------|------------------------|
| Vinhos não especificados | 1.049:897\$000 | 1.383:261\$000 |
| Vinhos, vermouth, bitter, etc | 88:000\$000 | 184:042\$000 |
| Bebidas alcoolicas e fermentadas | 55.076\$000 | 76:978\$000 |
| Vinho, Champagne e outros espumosos | 22:625\$000 | 34:106\$000 |
| | <u>1.215:588\$000</u> | <u>1.678\$387\$000</u> |
| Diferença para mais, em 1907 | | 462:799\$000 |

Não obtivemos os dados relativos ao exercicio de 1908 e, por isso, resolvemos registrar os concernentes ao anno de 1907, que eram ainda desconhecidos.

Para determinar quanto gastamos em alcool, devemos adicionar á quantia já conhecida mais a que nos custa o que importamos por cabatem (dados referentes a 1908) :

| | |
|--|-----------------------|
| Bebidas não classificadas | 17:590\$000 |
| Bitter | 475\$000 |
| Cerveja | 437:240\$000 |
| Fernet | 4:000\$000 |
| Licores | 1:360\$000 |
| Vinhos | 36:989\$000 |
| Aguardente | 604:907\$000 |
| Alcool | 122:618\$000 |
| | <u>1.225:149\$000</u> |
| Alcool e bebidas alcoolicas de procedencia estrangeira | 1.678:387\$000 |
| | <u>2.903:566\$000</u> |

Não chegamos ainda ao conhecimento exacto da verdade, porque não temos onde colher dados sobre o consumo dos alcoolicos fabricados no Rio Grande.

Comparemos, porém, a quantidade produzida com a quantidade exportada e façamos ainda uma restricção, a saber, que temos informações sobre a produção apenas de 48 municípios, dos quaes nem todos fabricam alcoolicos e que, dentre aquelles, cuja produção não poude ser verificada, muitos talvez preparem bebidas alcoolicas.

| <i>Produção</i> | <i>Kilos</i> | <i>Valor</i> |
|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Alcool de canna. | 105.800 | 33:856\$000 |
| Alcool de uva | 15.758 | 9:454\$000 |
| Aguardente | 6.695.121 | 1.071:219\$000 |
| Cerveja | 3.885.432 | 1.942:716\$000 |
| | <u>10.702</u> | <u>3.057:245\$000</u> |

| <i>Exportação</i> | <i>Kilos</i> | <i>Valor</i> |
|----------------------|------------------|-----------------------|
| Aguardente | 60.382 | 23:572\$000 |
| Cerveja. | 427.128 | 257:548\$000 |
| Licores. | 131 | 196\$000 |
| Vinho | 3.556.853 | 718:698\$000 |
| | <u>4.044.494</u> | <u>1.000:014\$000</u> |

| | <i>Kilos</i> | <i>Valor</i> |
|----------------------------|------------------|-----------------------|
| Produção estadual. | 10.702.111 | 3.057:245\$000 |
| Exportação | 4.044.494 | 1.000:014\$000 |
| | <u>6.657.617</u> | <u>2.057:231\$000</u> |

Dos dados e calculos anteriores, conclue-se que a produção estadual de alcool e bebidas alcoolicas excede á exportação no valor de 2.057:231\$000.

Somando esta importancia á das bebidas alcoolicas, de procedencias estrangeiras e nacionaes, temos:

| | |
|---|-----------------------|
| De procedencia estrangeira | 1.678:387\$000 |
| De procedencia nacional | 1.225:179\$000 |
| Produzidas no Estado e não exportadas | 2.057:231\$000 |
| | <u>4.960:797\$000</u> |

Gastamos mais dinheiro em alcool do que em farinha de trigo !

O norte todo do Rio Grande, o noroeste e o nordeste produzem a canna de assucar vantajosamente, e della os pequenos agricultores extrahem, além do melaço e da agnarden-te, o proprio assucar, grosseiramente fabricado, e destinado, não ao commercio, mas ao abastecimento domestico.

Emfrente a Garruchos, no municipio de São Borja, em territorio argentino, existiu por muitos annos uma usina de assucar, de propriedade de uma companhia ingleza, com as machinas, motores e aparelhos, os mais aperfeiçoados.

O assucar era fabricado em grande escala e a materia prima, fornecida principalmente pelos municipios de S. Luiz, São Borja e Santo Angelo.

Os inglezes tinham grandesplantações de canna e compravam tambem a canna aos argentinos; porém as terras brazileiras são mais fertéis, nessa região, do que as argentinas, a canna produzida na margem esquerda do Uruguay é melhor, dá maior porcentagem de assucar e era, por isso, preferida á colhida no sólo argentino.

A escassez da materia prima, a difficuldade do transporte dessa até o engenho e, sobretudo, a falta de meios de transportes para Buenos Ayres, porque durante tres ou quatro mezes no anno, o Uruguay não é navegavel até Garruchos, determinou a Companhia a mudar a usina para Tucumam.

Narrando estes factos, temos em vista provar que possuímos terras apropriadas para o cultivo da canna, em grande escala, e que, tempo virá, em que essa parcella do nosso passivo não sera tão grande ou desaparecerá.

Não é ousadia nossa affirmar que possamos diminuir de muito o tributo que pagamos, especialmente a Pernambuco.

Não colhemos informações de todos os municipios que plantam canna, mas apesar disso, constatamos o fabrico, em 1908, de 497.300 kilos de assucar bruto e de 1.200 kilos de assucar refinado.

Se tomarmos em consideração as quantidades dos outros productos oriundos da canna (aguardente, alcool: melaço 265.830, kilos; rapaduras 3.625.794 kilos; caramellos 480 kilos), podemos ter ideia da importancia da lavoura de canna, no Estado.

E' inscripto, no nosso passivo, com valor superior a 1.000 contos annuaes o algodão e os productos industriaes d'elle derivados. Este valor é o referente, exclusivamente, á importação de cabotagem e, por consequente, inferior ao valor real. Sobre a importação de procedencia estrangeira não temos dados. A importação dos estados do norte é assim classificada :

| | |
|-----------------------------|--------------|
| Algodão bruto | 54:291\$000 |
| Algodão riscado. | 9:000\$000 |
| Algodão | 632:327\$000 |
| Tecidos de algodão. | 242:266\$000 |
| Fio de algodão | 12:710\$000 |
| Morins | 20:782\$000 |
| Outros tecidos | — |
| | <hr/> |
| | 971:376\$000 |

O cultivo do algodão no nosso Estado data de remotas épocas. Os nossos antepassados vestiam-se de tecidos de algodão, manufacturados em teares de mão. Actualmente, ainda existem teares e senhoras que sabem delles servirem-se com maestria, quer se trate de tecer lã, quer de tecer algodão. Quem escreve estas linhas possui especimens desses dois tecidos.

Os indigenas das Missões eram obrigados pelos jesuitas a cultivar o algodão. Depois da conquista, ainda continuou o seu cultivo e, de um relatório datado de 1826 e apresentado pelo coronel Silva Lago ao Governo, constam as quantidades colhidas e informações sobre a lavoura de algodão dos indigenas, que estavam sob o seu commando. Não se póde dizer que existe actualmente semelhante lavoura, mas raras são as casas de campanha, onde se não encontram alguns algodoeiros.

E' de conhecimento banal, que este vegetal produz perfeitamente nas zonas temperadas, destacando-se, dentre as suas variedades algumas, proprias, especiaes aos climas temperados. Sobre a sua cultura, podemos adiantar, que a colheita, em 1908, foi avaliada, em 257.544 kilos e asementes, em 1.500 kilos. Não é, portanto, o algodoeiro uma planta estranha e a aclimatar-se no Rio Grande. Aqui, encontra todos os elementos de vida e de prosperidade. E' uma lavoura de futuro. A industria que ella alimenta corresponde a reaes necessidades do homem, fornece-lhe o vestuario mais commum e mais barato.

Um grande general romano, de volta de suas conquistas na Asia, onde alcançára innumeradas victorias, submettera muitos povos á servidão e ensopara de sangue humano a terra, de lá trouxe para a Italia mudas de oliveira. Era o symbolo da paz pendurado á lamina ensanguentada de uma espada.

A historia narra os seus grandes feitos guerreiros, a sua actividade sem par, a rapidez de suas decisões e da sua acção, mas não diz o que adveio para a civilisação occidental dessas formidaveis hecatombes, dessas brilhantes qualidades guerreiras, empregadas no massacre de povos livres.

Esse general nunca conseguiu o triumpho, porque a inveja dos seus talentos militares, o receio de que o seu prestigio crescesse demais, tornaram inconveniente a consagração glo-

riosa, a que elle tinha direito. Mas, não era no triumpho militar que estava a sua verdadeira gloria. O seu maior feito não podia conquistar-lhe uma consagração militar, mas as bençãos de um povo, fôra a transplantação e a acclimação da oliveira na Italia. Um factó que parece minimo, avulta em beneficios. Até hoje, o cultivo da oliveira é uma fonte de riqueza agricola na Italia.

Ha, provavelmente por ahi, alguém, capitalista, industrialista ou agricultor, capaz de fazer effectiva a cultura do algodão no Rio Grande, de tornal-a extensiva, de offerecer aos rio-grandenses uma fonte nova de riqueza, de merecer as bençãos dos posteros, como o general romano.

Esperemos o apparecimento desse patriota e philantropo.

Dissemos rapidamente sobre a nossa importação de procedencia estrangeira e de procedencia nacional, sobre a importação legal; devemos dizer, tambem, algumas palavras sobre a importação illegal, o contrabando.

O Sr. Dr. Presidente do Estado denunciou o convenio existente entre o Estado e a União, para repressão do contrabando. Por pedido do governo federal, continuou elle a vigorar por alguns mezes deste anno, até que lhe foi definitivamente devolvido este desagradavel serviço.

O contrabando é uma creação dós ministros da fazenda e faz-se, em todo o Brazil.

No Rio Grande, por causa de suas extensas fronteiras e das extravagantes tarifas alfandegarias e de fretes, elle assume grande proporções e o fisco organisa a repressão, para a defeza de seus direitos. Mas, no Rio e em todos os portos brasileiros, nos navios transatlanticos, que têm até compartimento especial para a venda de mercadorias, o contrabando se faz impunemente.

E' sabido gue os *princepes* do Rio fazem vir de Paris, directamente, como encomenda, o que de melhor e de mais luxo existe, para o seu uso privado.

A repressão pela força é ainda o processo empregado para cohibir o contrabando. As scenas de guerra continuam a repetir-se, em plena paz. O governo federal não leva e nem levará a melhor.

A' proporção que povoa-se o norte do Estado e o norte da Republica Argentina, que o transito torna-se mais facil, o contrabando toma incremento pelo Alto Uruguay. As mercadorias vêm á Palmeira, a Passo Fundo, a Cruz Alta, a Santo Angelo, etc.; disseminam-se por todo o Estado, e, concluida a estrada de ferro de São Paulo a Rio Grande, serão levadas áquel-le Estado e á propria Capital Federal, via interior.

O governo federal é impotente para conter os contrabandistas pela violencia, mesmo estendendo em linha um exercito, ao longo da fronteira.

O contrabando é uma consequencia inevitavel da violação de uma lei economica; o respeito á lei é o meio de suprimil-o.

Os meios de restringil-o efficazmente não são os processos de que póde usar a força armada, da qual o rio-grandense não se teme.

Este estudo não tem mais cabimento aqui O que interessa-nos é saber a quanto montaram as mercadorias introduzidas fraudulentamente, durante o exercicio passado, para levar ao passivo do Estado.

Segundo opiniões dos mais competentes, podemos fazer o lançamento de quantia igual á inscripta, no anno de 1907.

Constitúe a mais elevada parcella do nosso passivo o tributo annual, que pagamos á União e que provem das seguintes fontes:

Renda arrecadada pela União, em 1908

| <i>Fontes de renda</i> | <i>Ouro</i> | <i>Papel</i> |
|---|----------------------|-----------------------|
| Importação. | 4 938:998\$522 | 9.217:039\$892 |
| Entradas, sahidas de navios | 18:279\$923 | 5:994\$478 |
| Addicionaes | — | 16:574\$870 |
| Interior | — | 2.480:179\$829 |
| Consumo | — | 3.547:963\$855 |
| Extraordinaria | — | 246:861\$746 |
| Renda com applicação especial | 1.821:863\$552 | — |
| Depositos | — | 5.337:373\$577 |
| | <hr/> 6.779:142\$002 | <hr/> 21.732:334\$678 |
| Convertendo em dinheiro papel a arrecadação feita em ouro, temos. | | 12.179:008\$000 |
| Arrecadação total. | | 33.911:342\$978 |

Applicação das rendas

| | |
|---------------------------------|-----------------------|
| Ministerio da Justiça | 109:713\$776 |
| « « Marinha. | 716:536\$244 |
| « « Guerra | 13.091:690\$948 |
| « « Industria | 1.457:367\$840 |
| | <hr/> 15.375:308\$808 |

| | |
|------------------------------|-------------------------|
| Transporte | 15.375:308\$808 |
| « » Fazenda. | 5.191:815\$764 |
| Depositos | 4.830:277\$407 |
| Despeza | 25.397:401\$979 |
| Receita | 33.911:342\$678 |
| Saldo a favor da União . . . | 8.513:942\$699 |
| Receita da União, arrecadada | |
| no Estado | 33.911:342\$678 |
| Receita do Estado. | 12.701:101\$896 |
| | <u>21.210:240\$782,</u> |

excesso da receita da União sobre a do Estado.

A arrecadação estadual é 37,45 % da arrecadação federal, isto é, pouco mais de 1/3.

A União effectua o pagamento de todas as suas despesas no Rio Grande e ainda recolhe ao Thesouro Nacional mais de 8.500 contos de renda.

E' evidente o exagero do tributo que pagamos á União. Não é justo que trabalhemos mais para os outros, do que para nós mesmos.

Obscuro republicano, temos entranhado amor á obra dessa geração poderosa e patriótica, auctora do 13 de maio e do 15 de novembro.

A possibilidade da dissolução desta federação, destinada talvez, a ser o centro e origem de uma nova civilisação, é um tormento para quem a sonhou. Pensar no desaparecimento da nossa nacionalidade é como que pensar em um dilúvio.

No entanto, devemos confessar que receamos, que temos essa dolorosa preocupação

O mal é de origem, e provém da divisão territorial e da distribuição das rendas. A medo, avançamos essa proposição, como se confiássemos um segredo compromettedor.

E' difficil convencer alguém, de que viverão perpetuamente unidos, Estados cuja superficie territorial comporta um numero de habitantes, superior ao da maior parte das nações modernas; cujas riquezas permitem a alimentação de uma população sufficiente, para constituir uma nacionalidade independente e forte, com o direito de enfileirar-se entre as nações de primeira ordem e de fazer pêsar, já não diremos a sua espada, mas a sua influencia economica, moral e intellectual, sobre os destinos humanos.

Se, pois, considerarmos que a União tem a faculdade de augmentar illimitadamente os tributos; que o que succede actualmente no Rio Grande, onde ella colhe tres vezes mais do que nós proprios colhemos, pôde acontecer e acontecerá, em outros es-

tados, e que, a fartura da colheita se manterá em uma progressão crescente, não é de esperar que seja perpetua a integridade territorial do Brazil.

No momento que passa, ao contrario do que geralmente se suppõe, já a União é para nós um onus.

Pagamos caramente e, como ella determina, os pretendidos favores que nos faz; sustentamos a parte do exercito nacional, aqui destacada; pagamos as despesas federaes, que correm pelos outros ministerios; e ainda é recólhido ao thesouro pingue saldo

A federação não assenta sobre base solida e justa. No fundo, só o interesse da propria conservação e o desejo da prosperidade, a garante, pôde constituir laço de união entre os homens ou entre os Estados

Dentro de alguns annos, ha Estados que poderão assegurar a propria conservação. Não iremos adeante.

A União drena, do Rio Grande para o thesouro, trinta e tantos mil contos e esse concuros monetario annual leva as economias, que, com proveito commum, aqui deveriam ficar em circulação.

Não creia-se que entendemos que os estados não devem concorrer para a manutenção da Federação; seria um absurdo. O que desejamos, como medida de cautella para a propria Federação, é que o concurso seja equitativo, que não seja arbitrario, como é actualmente, que a maior somma de trabalho e economia dos rio-grandenses reverta em beneficio do Rio Grande, augmente a riqueza daquelles que tiveram capacidade para produzi-la.

A arrecadação das rendas da União no Estado faz-se sob os titulos anteriormente citados. Elles comprehendem caixa economica, correios, telegraphos, estradas de ferro arrendadas, fundo de emancipação, substituido pelo titulo de auxilio á colonisação, etc

Não poderemos melhor informar sobre essas diversas fontes de receita, do que transcrevendo o estudo estatistico sobre ellas feito, pelo laborioso e intelligente funcionario, que está á frente da Repartição de Estatistica e que, annualmente, presta ao Rio Grande assignalados serviços.

Não ha meio mais seguro, mais sêrio, mais aceitavel, para fazer o Rio Grande do Sul conhecido, do que a estatistica, bem organizada e exacta, de modo a inspirar confiança plena.

A publicidade profusa e comprovada por dados, criteriosamente colhidos, dos recursos que possuímos, do que fazemos, é a mais proveitosa propaganda que se pôde instituir em nosso favor. E, dessa propaganda deve ser incumbido o zeloso e competente director da Repartição de Estatistica, ao qual não devem falhar os meios de organizar a nossa estatistica economica e financeira e os mais amplos recursos de publicidade.

Correio

O serviço postal do Rio Grande é feito por 137 agencias, das quaes 26 dispõem de transporte por estrada de ferro, 18 por navegação a vapor, 6 por diligencias, 84 por estafetas, a cavallo, e 3 por estafetas, a pé. Segundo as localidades, distribuem-se do seguinte modo: 23 em cidades, 44 em villas, 14 em freguezias, 26 em povoações, 6 em povoados, 12 em estações de estradas de ferro, 9 nas sédes de colonias e 3 urbanas.

Movimento geral dos annos de 1907 e 1908

| <i>Correspondencia</i> | <i>1907</i> | <i>1908</i> | <i>Differença</i> |
|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Correspondencia franqueada. | 10.505.474 | 10.524.254 | + 18.780 |
| « registrada | 388.204 | 471.883 | + 73.679 |
| « não fran- queda. | 159.958 | 159.032 | — 926 |
| Officios não registrados. | 138.775 | 138.843 | + 68 |
| Objectos com valor | 314.615 | 41.351 | + 6.736 |
| Totaes | 11.227.026 | 11.325.363 | + 99.263 |

Movimento de malas em 1907 e 1908

| | | | |
|------------------------|---------|---------|----------|
| Collectadas | 110.831 | 114.732 | + 3.901 |
| Distribuidas | 111.732 | 114.553 | + 2.821 |
| Em transitio | 58.032 | 62.526 | + 4.494 |
| Totaes | 280.595 | 291.811 | + 11.216 |

A média de objectos de correspondencia, por habitante, foi de 7,80; o movimento postal de alguns paizes pertencentes á união postal universal, relativo ao anno de 1905, dá as seguintes médias, entre as quaes póde ser representada a do Rio Grande, para facilitar o confronto:

| | |
|----------------------|-------|
| França | 65,20 |
| Japão. | 22,80 |
| Cuba | 16,70 |
| Hespanha | 20,90 |
| Italia | 28,60 |
| Portugal. | 16,40 |
| Rio Grande | 7,80 |
| Chile | 6,40 |
| Uruguay. | 20,60 |
| Grecia. | 10,20 |
| Russia. | 6,20 |
| Mexico | 10,50 |

Emissão de vales

| <i>Annos</i> | <i>Nacionaes</i> | <i>Internacionaes</i> | <i>Total</i> |
|------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| 1901 | 394:634\$043 | 12:980\$238 | 407:614\$281 |
| 1902 | 720:546\$388 | 47:907\$420 | 768:453\$808 |
| 1903 | 1.180:241\$348 | 93:850\$440 | 1.274:091\$788 |
| 1904 | 1.553:437\$216 | 151:196\$350 | 1.704:633\$566 |
| 1905 | 1.657:515\$940 | 247:564\$570 | 1.905:080\$510 |
| 1906 | 1.351:916\$050 | 242:681\$310 | 1.594:597\$460 |
| 1907 | 1,479:917\$745 | 97:921\$590 | 1.577:839\$335 |
| 1908 | 1.450:744\$971 | 134:527\$550 | 1.585:272\$521 |
| Somma | 9.788:953\$801 | 1.028:629\$468 | 10.817:583\$269 |

Pagamentos de vales nacionaes e internacionaes

| <i>Annos</i> | <i>Nacionaes</i> | <i>Internacionaes</i> | <i>Total</i> |
|------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1901 | 344:535\$541 | 6:592\$762 | 351:128\$303 |
| 1902 | 661:131\$671 | 14:698\$060 | 675:829\$731 |
| 1903 | 1.054:427\$659 | 17:821\$820 | 1.072:249\$479 |
| 1904 | 1.382:328\$310 | 32:938\$980 | 1.415:367\$290 |
| 1905 | 1.512:385\$454 | 13:411\$100 | 1.525:796\$554 |
| 1906 | 1.121:643\$931 | 13:878\$150 | 1.135:522\$081 |
| 1907 | 1.305:697\$524 | 17:809\$040 | 1.323:496\$564 |
| 1908 | 1.256:860\$615 | 27:055\$880 | 1.283:916\$495 |
| Somma | 8.639:700\$705 | 144:205\$792 | 8.783;206\$497 |

NACIONAES

| <i>Annos</i> | <i>Emissão</i> | <i>Pagamento</i> | <i>Excesso de emissão</i> |
|------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| 1901 | 394:634\$043 | 344:535\$541 | 50:098\$502 |
| 1902 | 720:546\$388 | 661:131\$671 | 59:414\$717 |
| 1903 | 1.180:241\$348 | 1.054:427\$659 | 125:813\$689 |
| 1904 | 1.553:437\$216 | 1.382:328\$310 | 171:108\$906 |
| 1905 | 1.657:515\$940 | 1.512:385\$454 | 145:130\$486 |
| 1906 | 1.351:916\$150 | 1.121:643\$931 | 230:272\$219 |
| 1907 | 1.479:917\$745 | 1.305:687\$524 | 174:230\$221 |
| 1908 | 1.450:744\$971 | 1.256:860\$615 | 193:884\$356 |
| Somma | 9.788:953\$801 | 8.639:000\$705 | 1.149:953\$096 |

INTERNACIONAES

| <i>Annos</i> | <i>Emissão</i> | <i>Pagamento</i> | <i>Excesso de emissão</i> |
|-----------------|----------------|------------------|---------------------------|
| 1901 | 12:980\$238 | 6:592\$762 | 6:387\$476 |
| 1902 | 47:907\$420 | 14:698\$060 | 33:209\$360 |
| 1903 | 93:850\$440 | 17:821\$820 | 76:028\$620 |
| 1904 | 151:196\$350 | 32:938\$980 | 118:257\$370 |
| 1905 | 247:564\$570 | 13:411\$100 | 234:153\$470 |
| 1906 | 242:681\$310 | 13:878\$150 | 228:803\$160 |
| 1907 | 97:921\$590 | 17:809\$040 | 80:112\$550 |
| 1908 | 134:527\$550 | 27:055\$880 | 107:471\$670 |
| Somma | 1.028:629\$468 | 144:205\$792 | 884:423\$676 |

NACIONAES E INTERNACIONAES

| <i>Annos</i> | <i>Emissão</i> | <i>Pagamento</i> | <i>Excesso</i> |
|-----------------|-----------------|------------------|----------------|
| 1901 | 407:614\$281 | 351:128\$303 | 56:485\$978 |
| 1902 | 768:453\$508 | 675:829\$731 | 92:624\$077 |
| 1903 | 1.274:091\$788 | 1.072:249\$479 | 201:842\$309 |
| 1904 | 1.704:633\$566 | 1.415:267\$290 | 289:366\$276 |
| 1905 | 1.905:080\$510 | 1.525:796\$554 | 379:283\$956 |
| 1906 | 1.594:593\$460 | 1.135:522\$081 | 459:075\$379 |
| 1907 | 1.585:272\$521 | 1.283:916\$495 | 301:356\$026 |
| 1908 | 1.577:839\$330 | 1.323:496\$564 | 254:342\$771 |
| Somma | 10.817:583\$269 | 8.783:206\$497 | 2.034:376\$772 |

Telegrapho

O serviço telegraphico nos annos de 1900 e 1905 apresentou o seguinte movimento :

| | 1900 | 1905 |
|--|------------------------|------------------------|
| Numero de estações. | 41 | 46 |
| Extensão de linhas de postes | 2.950.610 ^m | 3.300.150 ^m |
| Desenvolvimento de fios | 5.085.750 ^m | 6.732.825 ^m |
| Numero de telegrammas. | 556.803 | 1.243.307 |
| Numero de palavras | 22.366 | 23.483.551 |

O numero de telegrammas teve o augmento de 686.504 ou 123,3%, e o numero de palavras apresentou consideravel excesso de 15.694.185 ou 202%.

Por acto de 29 de outubro de 1906, resolveu o governo dividir o Estado em dois districtos telegraphicos, constituindo o 1º as regiões central e norte, com os seguintes limites : á les-

te, com o Estado de Santa Catharina, em Torres; ao norte, com o Estado de Paraná, em Nonohay; a oeste com o rio Uruguay, em São Borja; e ao sul, com o rio Camaquam, na estação de São João de Camaquam.

Em 31 de dezembro deste anno, dispunha o districto de 27 estações, ligadas por 1.580.292 metros de linhas de postes, com o desenvolvimento de 2.315.994 metros de fios conductores, constando o serviço neste anno:

| <i>Movimento</i> | <i>N. de telegrammas</i> | <i>N. de palavras</i> |
|-------------------------|--------------------------|-----------------------|
| Recebidos | 345.058 | 5.522.129 |
| Transmittidos | 414.239 | 5.967.411 |
| Total | <u>759.297</u> | <u>11.489.540</u> |

O 2º districto abrange a região sul do Estado, tendo por limite: ao norte, o rio Camaquam; ao sul, a fronteira do Estado Oriental do Uruguay, e ao oeste, o rio Uruguay; possui este districto 27 estações, ligadas por 1.932.495 metros de linhas de postes. O movimento de cada um destes districtos, nos ultimos dois annos, foi o seguinte:

PRIMEIRO DISTRICTO—SÉDE EM PORTO ALEGRE

| | | | |
|-------------------------------|----------------|---------|------------------|
| Telegrammas recebidos em 1907 | 394.981 | Em 1908 | 459.309 |
| « transmittidos . . . | 396.130 | « « | 1.139.499 |
| | <u>791.111</u> | | <u>1.598.808</u> |

Augmento em 1908. . . 807.697 ou 107,4 %.

SEGUNDO DISTRICTO—SÉDE EM PELOTAS

| | | | |
|-------------------------------|----------------|---------|----------------|
| Telegrammas recebidos em 1907 | 430.183 | Em 1908 | 445.498 |
| « transmittidos . . . | 226.586 | « « | 296.128 |
| | <u>656.769</u> | | <u>741.626</u> |

Augmento em 1908. . . 84.857 ou 12,92 %.

MOVIMENTO GERAL DO ESTADO

| | 1907 | 1908 |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Telegrammas recebidos | 825.164 | 940.807 |
| « transmittidos | 622.716 | 1.435.627 |
| | <u>1.447.880</u> | <u>2.376.434</u> |

Augmento em 1908. . . 928.556 ou 64,10 %.

O numero de telegrammas, por habitante, foi, em 1907, de 1,01 e, em 1908, de 1,63, proporção esta já superior a de alguns paizes europeus, segundo a estatistica internacional.

Além do serviço da União, possúe o Estado uma extensa rede telegraphica, cujo movimento, em 1907, foi de 45.392 telegrammas.

Na rede da Viação Ferrea este movimento elevou-se a 91.330 telegrammas e na estrada de ferro de Quarahy a Itaquy a 3.671, perfazendo um total de 140.393, que não se acha incluído no movimento acima indicado, por não termos os dados relativos ao anno de 1908.

Caixa Economica

Movimento da Caixa Economica de Porto Alegre, desde a sua fundação em 1875, até 31 de dezembro de 1908

| Annos | Entradas | Retiradas | Saldo a favor do depositante | Juros abonados ao depositante |
|-----------|------------------|-----------------|------------------------------|-------------------------------|
| 1875..... | 149:415\$249 | 16:069\$181 | 136:257\$749 | 2:911\$681 |
| 1876..... | 258:123\$844 | 102:477\$145 | 305:248\$325 | 13:343\$877 |
| 1877..... | 304:265\$104 | 168:377\$366 | 463:828\$485 | 22:692\$422 |
| 1878..... | 429:653\$959 | 200:653\$235 | 726:469\$544 | 33:640\$335 |
| 1879..... | 487:697\$596 | 337:190\$298 | 918:096\$498 | 41:119\$656 |
| 1880..... | 446:739\$919 | 423:217\$111 | 989:098\$473 | 47:479\$167 |
| 1881..... | 423:987\$635 | 417:550\$447 | 1.263:416\$419 | 49:415\$300 |
| 1882..... | 568:669\$635 | 417:970\$444 | 1.263:161\$669 | 58:702\$062 |
| 1883..... | 525:739\$715 | 465:362\$852 | 1.388:418\$712 | 64:880\$180 |
| 1884..... | 572:918\$699 | 467:406\$532 | 1.563:350\$236 | 71:419\$357 |
| 1885..... | 742:065\$683 | 534:811\$740 | 1.857:678\$884 | 85:075\$205 |
| 1886..... | 853:441\$698 | 711:151\$099 | 2.095:353\$247 | 95:383\$764 |
| 1887..... | 1.186:854\$290 | 1.458:068\$261 | 1.920:303\$647 | 96:164\$371 |
| 1888..... | 1.111:928\$983 | 1.092:916\$175 | 2.036:242\$837 | 96:925\$387 |
| 1889..... | 1.085:833\$877 | 1.149:720\$718 | 2.074:523\$845 | 102:167\$849 |
| 1890..... | 1.361:589\$912 | 1.143:409\$987 | 2.401:393\$901 | 108:690\$131 |
| 1891..... | 2.549:496\$841 | 1.688:932\$225 | 3.421:449\$990 | 139:491\$483 |
| 1892..... | 5.111:873\$020 | 2.546:395\$323 | 6.233:317\$996 | 246:390\$309 |
| 1893..... | 4.404:503\$379 | 3.726:738\$474 | 7.249:101\$133 | 338:018\$232 |
| 1894..... | 4.188:648\$198 | 4.109:042\$595 | 8.718:421\$173 | 389:714\$437 |
| 1895..... | 5.956:402\$757 | 5.220:767\$243 | 9.909:596\$890 | 465:540\$223 |
| 1896..... | 4.494:020\$615 | 5.761:389\$625 | 9.119:900\$840 | 467:672\$960 |
| 1897..... | 3.950:504\$610 | 4.515:827\$420 | 8.995:636\$440 | 441:058\$410 |
| 1898..... | 6.354:752\$870 | 5.452:267\$350 | 10.376:015\$870 | 477:893\$910 |
| 1899..... | 5.186:505\$000 | 4.726:379\$040 | 11.368:453\$640 | 532:311\$810 |
| 1900..... | 4.109:367\$000 | 5.510:216\$740 | 10.492:812\$640 | 525:208\$740 |
| 1901..... | 4.032:390\$000 | 4.317:492\$350 | 10.718:747\$810 | 511:037\$490 |
| 1902..... | 6.062:012\$350 | 4.210:712\$440 | 13.163:583\$400 | 593:545\$690 |
| 1903..... | 6.898:884\$000 | 5.247:459\$460 | 15.513:648\$870 | 693:640\$930 |
| 1904..... | 7.014:286\$630 | 6.615:581\$120 | 16.738:305\$039 | 795:950\$659 |
| 1905..... | 4.946:357\$520 | 7.085:032\$280 | 15.371:476\$383 | 771:846\$104 |
| 1906..... | 5.849:606\$714 | 5.812:575\$430 | 16.187:134\$113 | 768:626\$446 |
| 1907..... | 6.552:625\$598 | 5.337:086\$336 | 18.246:386\$936 | 843:613\$561 |
| 1908..... | 6.455:378\$784 | 6.388:055\$701 | 19.238:201\$624 | 924:492\$215 |
| Total | 105.656:531\$712 | 97.334:494\$426 | 19.238:201\$624 | 10.916:164\$338 |

Movimento de entradas e retiradas, em 1907

| Mezes | Entradas | Retiradas | Saldo | Deficit |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------|
| Janeiro | 544:421\$000 | 590:112\$470 | — | 45:691\$464 |
| Fevereiro | 419:441\$000 | 324:191\$168 | 95:249\$832 | — |
| Março | 539:412\$000 | 362:438\$623 | 176:973\$377 | — |
| Abril | 577:382\$000 | 471:661\$499 | 105:720\$501 | — |
| Maió | 474:059\$015 | 474:255\$109 | — | 196\$094 |
| Junho | 519:392\$000 | 429:476\$647 | 89:915\$353 | — |
| Julho | 651:355\$000 | 501:108\$549 | 150:246\$451 | — |
| Agosto | 612:737\$875 | 459:021\$321 | 153:716\$154 | — |
| Setembro | 553:751\$715 | 447:255\$888 | 106:495\$827 | — |
| Outubro | 533:094\$099 | 434:715\$078 | 98:379\$021 | — |
| Novembro | 505:431\$000 | 403:201\$461 | 102:229\$539 | — |
| Dezembro | 622:149\$288 | 439:648\$523 | 182:500\$765 | — |
| Total | 6.552:625\$598 | 5.337:086\$336 | 1.215:539\$262 | — |

Em 1908

| | | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------|-------------|
| Janeiro | 585:040\$000 | 595:655\$846 | — | 10:615\$846 |
| Fevereiro | 491:245\$596 | 483:836\$114 | 7:409\$182 | — |
| Março | 569:892\$000 | 543:062\$029 | 26:829\$971 | — |
| Abril | 106:996\$251 | 502:891\$489 | — | 11:895\$238 |
| Maió | 536:946\$125 | 547:448\$014 | — | 7:501\$889 |
| Junho | 429:270\$740 | 462:878\$774 | — | 33:608\$034 |
| Julho | 625:421\$000 | 595:015\$704 | 30:405\$296 | — |
| Agosto | 614:779\$100 | 502:049\$359 | 112:729\$741 | — |
| Setembro | 475:994\$262 | 487:706\$613 | — | 11:712\$351 |
| Outubro | 522:039\$000 | 598:736\$751 | — | 76:697\$751 |
| Novembro | 537:543\$000 | 515:170\$267 | 22:372\$733 | — |
| Dezembro | 576:211\$000 | 553:604\$441 | 22:606\$559 | — |
| Total | 6.455:378\$177 | 6.388:055\$701 | 67:322\$476 | — |

Depositantes por nacionalidades, no anno de 1908

| NACIONALIDADES | VALOR DAS | | EXCESSO DAS | |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|---------------------|
| | Entradas | Retiradas | Entradas | Retiradas |
| Brazileiros | 3.456:159\$404 | 2.475:230\$617 | 980:928\$787 | — |
| Italianos | 1.155:953\$670 | 1.512:886\$669 | — | 356:932\$999 |
| Allemaes | 1.066:188\$100 | 1.268:792\$298 | — | 202:604\$198 |
| Portuguezes | 160:180\$000 | 293:618\$367 | — | 133:438\$367 |
| Turco-arabes | 128:711\$000 | 303:945\$300 | — | 175:234\$300 |
| Hespanhóes | 55:108\$000 | 60:898\$970 | — | 5:791\$970 |
| Francezos | 13:197\$000 | 4:510\$000 | 8:687\$000 | — |
| Hispanos-amic. | 5:587\$000 | — | 5:587\$000 | — |
| Inglezes | 3:461\$000 | 4:265\$000 | — | 804\$000 |
| Outros europeus | 288:712\$000 | 343:565\$530 | — | 54:853\$530 |
| Corpos collectivos | 122:121\$000 | 120:341\$950 | 1:779\$050 | — |
| Somma | 6.455:378\$174 | 6.388:055\$701 | 996:981\$837 | 929:659\$364 |

Depositantes, por profissões

| PROFISSÕES | VALOR DAS | | EXCESSO DAS | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Entradas | Retiradas | Entradas | Retiradas |
| Pensionistas e sem profissões..... | 2.629:223\$231 | 1.547:277\$621 | 1.081:945\$000 | — |
| Commercio e transporte..... | 1.297:436\$800 | 2.166:317\$365 | — | 869:180\$000 |
| Administração publica, civil e eclesiastica..... | 1.118:628\$000 | 717:786\$020 | 300:842\$000 | — |
| Industrias, artes e officios..... | 469:096\$262 | 822:806\$371 | — | 353:710\$000 |
| Agricultura e silvicultura..... | 347:047\$000 | 496:613\$546 | — | 149:567\$000 |
| Jornaleiros e serviço domestico | 134:583\$000 | 22:214\$180 | 112:370\$000 | — |
| Força publica..... | 81:848\$581 | 83:560\$380 | — | 1:712\$080 |
| Outras profissões..... | 355:394\$300 | 410:838\$274 | — | 55:443\$000 |
| Somma..... | 6.333:257\$174 | 6.267:713\$751 | 1.495:157\$000 | 1.429:612\$000 |
| Excesso de entradas..... | 65:543\$423. | | | |

Quasi nada sabemos de certo sobre o commercio interior do Estado. As mercadorias entram e sahem, nas diversas praças, sem deixarem vestigio official. Assim, não podemos determinar o que manda o litoral para o interior e fronteiras, nem o que recebe dessas zonas.

A União, com o intuito de fiscalisar e prevenir o contrabandos, exige guias das mercadorias expedidas. O Estado não possui documento algum. Somos de opinião que a administração estadual deve organizar um serviço completo, sobre o commercio interior e industrias, sem o que não teremos base certa, para formar juizo seguro sobre a economia e riqueza publica.

Por emquanto, temos meios para calcular, approximadamente, a importancia das nossas relações com os paizes estrangeiros e com os outros Estados federativos, porém não temos dados officiaes sobre o que se passa na nossa casa.

No emtanto, ninguem contesta a utilidade deste serviço que aproveita ao commercio, á industria e á administração estadual.

Facil seria conseguil-o, lançando uma taxa de expediente, de 0,25 %, sobre todos os generos sahidos de qualquer lo-

calidade. Ella é tão modica, que não provocaria reclamações e, recolhida em todo o Estado, seria sufficiente para a organização do serviço de estatística interna, a que fazemos referencia e que nos daria a conhecer o commercio feito no interior, as industrias, a producção, o resultado total do emprego da nossa actividade, da applicação dos nossos capitães e rendimentos.

O illustre Sr. Dr. Vauthier, Director M. D. da Viação Ferrea do Rio Grande, forneceu dados estatísticos da maior relevancia, relativamente ás vias ferreas, que constituem aquella empreza. Delles se vê, que o peso das mercadorias transportadas attingio a 312.685.997 kilos, em 1908.

E' sabido que, em virtude do preço alto dos fretes, é o transporte de mercadorias pelas estradas de ferro insignificante, mas, por esta indicação, que é como deve ser considerado aquelle peso, póde-se conjecturar do movimento commercial do interior do Estado.

Como elementos para a apreciação do commercio interior e da nossa economia interna, inserimos informações tambem sobre a estrada de ferro de Quarahy a Itaquy, sobre as transações effectuadas por alguns estabelecimentos de credito e sobre contractos e distractos commerciaes, etc.

Finalisamos a descripção do nosso passivo, ainda incompleta como no anno anterior, pela deficiencia de elementos, pela falta de tempo para seu estudo e, sobretudo, pela carencia de competencia, aliás confessada com toda a lealdade por aquelle a cuja direcção confiastes a fazenda publica.

Viação ferrea

A rêde arrendada á Compagnie Auxiliaire de Chémins de Fer au Brésil, comprehende as seguintes linhas :

A. — Linhas em trafego

| | |
|---------------------------------------|--------------------------|
| Margem a Santa Maria | 261.924, ^m 20 |
| Ramal do Paredão. | 3.292, ^m 00 |
| Ramal de Couto a Santa Cruz | 30.311, ^m 45 |
| Santa Maria a Uruguayana. | 374.320, ^m 75 |
| Santa Maria a Passo Fundo | 355.601, ^m 85 |
| Cacequy a Bagé | 207.595, ^m 93 |
| Rio Grande a Bagé e Ramaes | 302.439, ^m 80 |
| Porto Alegre a Taquara | 88.458, ^m 40 |
| Neustadt a Montenegro | 40.900, ^m 00 |
| Montenegro a Maratá | 20.200, ^m 00 |

B. — Linhas em construcção

| | |
|--|--------------------------|
| Montenegro a Margem de Taquary | 54.700, ^m 00 |
| Maratá a Caxias | 87.000, ^m 00 |
| Saycan a Sant'Anna do Livramento | 156.309, ^m 54 |
| Passo Fundo ao Rio Uruguay | 182.000, ^m 00 |

| | | |
|---|-----|-------|
| O Governo da União encarregou a Compagnie Auxiliaire de fazer os estudos das linhas de Cerro Chato a Jaguarão, d'uma extensão (de mais ou menos). | 105 | klms. |
| e de Pelotas a Santa Maria | 360 | « |
| Total | 465 | « |

porém nada ainda resolveu quanto á construcção dessas linhas.

Os resultados das linhas em trafego, durante o anno de 1908 foram os seguintes:

| | | |
|---|----------------------------|----------------|
| Extensão total em 31 de Dezembro de 1908. | 1.623.944, ^m 38 | |
| Receita total | 7.935:974\$371 | |
| Despeza de custeio. | 4.692:589\$572 | |
| Quotas de arrendamentos pagas ao Governo da União | 550:856\$835 | 5.243:446\$307 |
| Saldo | 2.692:528\$064 | |

Comparando a despeza, excluindo-se a quota de arrendamento, com a receita, deduz-se que o coefficiente de trafego ou relação de despeza e receita foi de 59 %.

O capital da Companhia, em 31 de Dezembro de 1908, elevava-se a 42.688:385\$371, representando o saldo acima 6,3 % desse capital.

Discriminação da receita

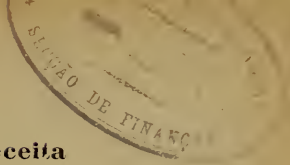
| DESIGNAÇÃO | NUMERO | PESO | RECEITA | RECEITA POR KILOMETRO |
|----------------------|----------------|--------------------------|----------------|-----------------------|
| Viajantes | 466,989 | — | 1.595:740\$000 | 982\$633 |
| Mercadorias | 6.412,864 vol. | 312.685,997 ^t | 5 062:429\$000 | 3:117\$366 |
| Vehiculos | 180 | — | 8:243\$900 | 5\$076 |
| Bagagens..... | 222.627 vol. | 4.295.528 ^t | 336:294\$000 | 207\$084 |
| Animaes..... | 102,321 | — | 480:879\$900 | 296\$117 |
| Rendas diversas..... | | | 452:388\$000 | 278\$575 |
| | | | 7.935:973\$000 | 4:886\$850 |

Durante o anno de 1908 correram 20.482 trens, com um percurso de 2.356,158,4 kilometros, sendo :

| | | |
|---------------|---|--------------------|
| 137 | trens de viajantes com um percurso de . . . | 7.856,1 |
| 9.438 | « mixtos « « « « . . . | 1.067.966,1 |
| 10.907 | « de mercadorias « « « . . . | 1.280.336,2 |
| <u>20,482</u> | | <u>2.356.158,4</u> |

O quadro seguinte discrimina a receita e a tonelage m das mercadorias transportadas durante o anno de 1908:

| DESIGNAÇÃO | PESO EM KILOS | RECEITA |
|--|------------------|----------------|
| | T | |
| Aguardente | 2.322.313 | 62:706\$800 |
| Assucar | 10.339.334 | 233:637*460 |
| Banha, toucinho, etc. | 4.062.638 | 54:520\$420 |
| Café | 1.733.281 | 53:373\$220 |
| Cal | 5.441.403 | 50.314\$680 |
| Carvão de pedra nacional.... | 4.321.989 | 10:762\$530 |
| Carvão de pedra estrangeiro | 5.779.633 | 17:033\$620 |
| Cereaes e productos da lavoura | 27.030.746 | 317:935\$360 |
| Cimento | 1.506.035 | 18:542\$570 |
| Cinzas, chifres e miudos de xarqueada | 4.390.735 | 56:095\$370 |
| Couros | 12 143.854 | 261:874\$730 |
| Farinha de mandioca | 10.989.161 | 106:610\$110 |
| Farinha de trigo | 12.707.236 | 216:893\$080 |
| Fazendas | 12.512.555 | 106:625\$340 |
| Ferragens | 8.819.764 | 227:933\$690 |
| Fumo | 4.517.726 | 66:431\$880 |
| Forragens, alfafa, etc. | 5.749.045 | 52:247\$880 |
| Herva mate | 7.552.895 | 191:085\$020 |
| Kerosene | 2.223.620 | 57:526\$940 |
| Lã e cabelo | 2.661.996 | 53:223\$120 |
| Louça e vidros | 746.822 | 41:320\$500 |
| Madeiras | 35.835.526 | 482:595\$500 |
| Mobilia | 788.616 | 34:748\$020 |
| Pedra | 6.624.420 | 16:348\$740 |
| Productos da industria nacional não classifica- dos | 20.967.046 | 371:622\$270 |
| Sal | 25.672.485 | 396:272\$980 |
| Sebo, graixa e oleos animaes | 7.161.278 | 130:616\$830 |
| Trilhos, accessorios, wagons e locomotivas des- armadas | 133.270 | 1:665\$720 |
| Vinhos | 2.852.264 | 89:680\$520 |
| Xarque | 23.802.219 | 489:323\$830 |
| Areia | 75.000 | 457\$900 |
| Por conta dos governos | 2 689.517 | 42:912\$730 |
| « « da construcção | 8.712.545 | 268:534\$550 |
| « « economia e material | 1.631 | 36\$940 |
| « « dos empreiteiros | 1.563.954 | 6:655\$040 |
| Diversos | 36.256.535 | 463:082\$500 |
| | | |
| Totaes | 312.685.997 | 5.062:429\$280 |



Detalhes sobre a despesa e a receita

Os 466 989 viajantes effectuaram um percurso total de 28.047 314 kilometros, o que dá uma média de 60,1 kilometros. A receita total foi de 1.595:740\$450, seja, por viajante, 3\$417, e por viajante kilometro 56\$894.

As 312.686 toneladas de mercadorias effectuaram um percurso total de 67 645 903 kilometros, o que dá uma média de 216,3 kilometros, por tonelada.

A receita total foi de 5.062:429\$280, seja :
 por tonelada 16\$499 rs.
 e por tonelada kilometro. 76,268

A despesa discrimina-se do seguinte modo :

| | |
|---|-----------------------|
| Administração central, inclusive as despesas geraes na Europa | 229:954\$533 |
| Quota para fiscalisação | 110:000\$000 |
| Quota de arrendamento | 550:856\$835 |
| Trafego | 907:510\$805 |
| Locomoção | 1.516:344\$414 |
| Conservação do material rodante. | 447:859\$066 |
| Via e edificios | 1.180:920\$654 |
| | <u>5.243:446\$307</u> |

Durante o anno de 1908, as despesas por conta da construcção das obras novas e da aquisição do material rodante foram de :

| | |
|--|------------------------|
| a) durante o primeiro semestre | 8.434:078\$594 |
| b) « « segundo « | 5.724:516\$366 |
| Total | <u>14.158:594\$960</u> |

Effectivo do material rodante, em 31 de dezembro de 1908 :

| | |
|-------------------------------------|--------------|
| Locomotivas | 169 |
| Carros de primeira classe | 37 |
| « « segunda « | 29 |
| « mixtos | 12 |
| « de inspecção | 16 |
| Wagons para mercadorias | 942 |
| « « animaes | 160 |
| « abertos. | 277 |
| « correio e bagagens. | 19 |
| | <u>1 661</u> |

O quadro seguinte dá os dados principaes, relativos aos tres ultimos annos :

| ANNOS | Ks. | RECEITA TOTAL | | DESPEZA inclusive a quota de arrendamento | | SALDO | | RECEITA por kilometro | | NUMERO DE | | PRODUCTO DE | | CAPITAL DA COMPANHIA |
|-------|-------|----------------|-------------------------------|---|------------------------------------|---------|---------|--------------------------|-------|-----------------|--|-------------|--|----------------------|
| | | Passageiros | Toneladas de mer- cadorias | Um passageiro kilometro | Uma tonelada de carga kilometro | | | | | | | | | |
| 1906 | 1.415 | 5.623.685\$000 | 4.394.596\$000 | 1.229.088\$000 | 3.974\$000 | 250.498 | 220.298 | 55,10 | 75,15 | 14.161.998\$000 | | | | |
| 1907 | 1.530 | 6.980.243\$000 | 5.569.304\$000 | 1.410.939\$000 | 4.562\$000 | 379.992 | 276.447 | 54,10 | 74,13 | 28.529.730\$000 | | | | |
| 1908 | 1.624 | 7.935.974\$000 | 5.243.446\$000 | 2.692.528\$000 | 4.887\$000 | 466.989 | 312.686 | 56,19 | 76,13 | 42.688.000\$000 | | | | |

Estrada de Ferro Brazil Great Southern

DADOS ESTATISTICOS RELATIVOS AO ANNO DE 1908

Extensão em trafego : 175 kilometros

| Discriminação da receita | Quantidade | Percurso | Receita |
|---------------------------------|-----------------------|------------|--------------|
| Viajantes..... | N.º 13.395 | 885.140 K | 62:750\$780 |
| Bagagens e encomendas | Ton. ^s 184 | 10.197 TK | 8:839\$960 |
| Mercadorias..... | « 11.785 | 933.775 TK | 80:556\$590 |
| Animaes | N.º 8.318 | 974,025 K | 19:027\$180 |
| Telegrammas | « 1.195 | — | 1:847\$970 |
| Conta do Governo | | | 4:888\$152 |
| Receita eventual | | | 19:630\$295 |
| Somma | | | 197:540\$927 |

DESPEZA

| | |
|--|--------------|
| Administração e direcção geral | 34:718\$254 |
| Telegrapho. | 4:272\$625 |
| Trafego. | 40:097\$529 |
| Locomoção. | 72:289\$297 |
| Via permanente | 69:844\$269 |
| Somma | 221:221\$974 |

Resultado financeiro

| | |
|-------------------|--------------|
| Receita | 197:540\$927 |
| Despeza. | 221:221\$974 |
| Deficit | 23:681\$047 |

Navegação

Movimento marítimo e fluvial que deu entrada e saída de mercadorias no Rio Grande do Sul, em 1908

EMBARCAÇÕES A VAPOR, DE LONGO CURSO E DE CABOTAGEM

| Portos de entrada e saída | N.º | Entradas — Tonelagem | N.º | Saídas — Tonelagem |
|---------------------------|-------|----------------------------|-----|--------------------------|
| Rio Grande..... | 406 | 407.866 | 278 | 404 |
| Porto Alegre..... | 365 | 150.795 | 326 | 364 |
| Uruguayana..... | 100 | 13.029 | 29 | 100 |
| Itaquy..... | 1 | 132 | 1 | 1 |
| Jaguarão..... | 105 | 23.033 | 105 | 105 |
| Pelotas..... | 172 | 112.255 | 158 | 174 |
| Santa Victoria..... | 30 | 7.148 | 30 | 30 |
| São Borja..... | 78 | 27.228 | 32 | 33 |
| | 1.257 | 741.486 | 959 | 1.211 |

EMBARCAÇÕES A VELA, DE LONGO CURSO E DE CABOTAGEM

| Portos de entrada e saída | N.º | Entradas — Tonelagem | N.º | Saídas — Tonelagem |
|---------------------------|-------|----------------------------|-------|--------------------------|
| Rio Grande..... | 117 | 26.256 | 116 | 26.713 |
| Porto Alegre..... | 358 | 42.196 | 357 | 45.614 |
| Uruguayana..... | 528 | 3.329 | 528 | 3.329 |
| Itaquy..... | 58 | 2.257 | 58 | 2.257 |
| Jaguarão..... | 83 | 5.372 | 83 | 5.372 |
| Pelotas..... | 37 | 8.088 | 38 | 8.440 |
| Santa Victoria..... | 63 | 3.374 | 63 | 3.674 |
| São Borja..... | 186 | 3.195 | 186 | 3.195. |
| | 1.430 | 94.067 | 1.429 | 98.594 |

Estabelecimentos de credito

Os estabelecimentos de credito, existentes nesta capital, segundo os balancetes de 31 de dezembro dos ultimos dois annos, tiveram o activo de suas operações representado pelos seguintes valores :

Bancos e agencias

| | 1907 | 1908 |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Banco da Provincia | 69.672:593\$210 | 81.871:367\$810 |
| Banco do Commercio | 25.684:277\$420 | 26.076:960\$870 |
| Banco Pelotense | 12.732:811\$525 | 12.209:503\$786 |
| Brazilianische Bank (agencia) | 12.668:566\$309 | 12.031:570\$061 |
| London Bank (agencia) | 8.016:832\$230 | 9.738:064\$960 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 128.780:080\$704 | 141.927:467\$493 |
| Augmento, em 1908 | | 13.147:386\$789 |

LETRAS DESCONTADAS

| | | |
|-------------------------------|----------------|----------------|
| Banco da Provincia | 2.432:113\$330 | 1.974:867\$790 |
| Banco do Commercio | 1.974:650\$310 | 1.613:931\$160 |
| Banco Pelotense | 1.650:993\$450 | 1.195:737\$424 |
| Brazilianische Bank | 1.604:424\$343 | 1.522:280\$661 |
| London Bank | 86:450\$000 | 1.571:558\$470 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 7.748:631\$433 | 7.878:375\$505 |
| Augmento em 1908 | | 129:744\$062 |

DINHEIRO EM CAIXA

| | | |
|-------------------------------|-----------------|-----------------|
| Banco da Provincia | 7.295:230\$100 | 4.337:128\$030 |
| Banco do Commercio | 1.735:426\$090 | 1.897:317\$600 |
| Banco Pelotense | 2.353:371\$650 | 1.811:496\$032 |
| Brazilianische Bank | 1.345:166\$330 | 1.118:645\$550 |
| London Bank | 2.190:636\$230 | 1.034:355\$050 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 14.919:830\$400 | 10.198:842\$262 |
| Diminuição, em 1908 | | 4.720:888\$133 |

Caixa dos Funcionarios Publicos

| | | |
|-------------------------------|--------------|--------------|
| Valor das operações | 453:400\$000 | 973:659\$000 |
| Lucro liquido | 43:430\$080 | 61:940\$160 |
| Fundo de reserva | 13:400\$000 | 25:770\$000 |
| Augmento das operações | 114,7 % | 520:259\$000 |

Junta Commercial

(Exercicio de 1º de Junho de 1907 a 31 de Maio 1908)

REGISTRO COMMERCIAL

| | |
|--|----|
| Firmas commerciaes individuaes | 20 |
| Firmas commerciaes sociaes. | 38 |

Firmas commerciaes de fóra da Capital:

| | |
|---|-----|
| Sociaes. | 70 |
| Individuaes | 68 |
| Marcas de fabrica e de commercio | 134 |
| Matriculas de commerciantes | 110 |
| Titulos de nomeação de caixeiros despachantes | 11 |
| Autorisações commerciaes | 5 |

ARCHIVAMENTO

| | | | |
|-------------------------------------|-----|---------|----------------|
| Contractos | 142 | Capital | 7.916:467\$000 |
| Distractos. | 68 | Capital | 556:000\$000 |
| Alterações de contractos. | 40 | | |
| Prorogações de contractos | 12 | | |
| Certidões. | 48 | | |
| Petições | 753 | | |

NOTA — Não existe no Estado avaliador commercial, legalmente habilitado.



EXPORTAÇÃO

Sobre a exportação

Todos os habitantes do Estado devem ter interesse em saber da sua situação economica e em comparal-a com a da União e a dos outros estados.

Não por vangloria ou vaidade, porém porque este conhecimento é uma exigencia do espirito pratico, cauteloso e providente. E é preciso desenvolver-lhes, aos nossos patricios, esse interesse pelas cousas publicas, o espirito de providencia, qualidades preciosas, prophylaticas das ficções, dos sonhos de grandeza e dos grandes desenganos.

E' preciso dizer-lhes sempre a verdade, que elles devem amar e enfrentar corajosamente, quando ella fere acariciados desejos, ou quando impossibilita justos e ambicionados desígnios.

Tanto quanto nos permittirem as notas escassas de que dispomos, nos empenharemos por determinar o papel economico do Rio Grande, o seu logar entre os estados federados.

O rio-grandense verá o pouco que temos feito, o muito que temos a fazer, mas não se entibiará da magnitude da tarefa, da longa distancia a percorrer, para alcançar os que marcham na frente. Elle sabe que chegará tambem, no tempo proprio, sem extemporaneidade.

Vejamos, no praso de doze mezes, o que produzimos e o que economisamos, para abastecer-mos e para supprirmos os estrangeiros e os nossos compatriotas, em suas faltas, pois já passamos, em rapida revista, o que, por sua vez, elles nos forneceram.

| | |
|--|-------------------------|
| A exportação do Estado, em 1908, para o exterior, alcançou o valor official de . . . | 16.823:595\$000 |
| A exportação total do paiz foi de . . . | 705.590:611\$000 |
| Diferença entre as duas. | <u>688.967:016\$000</u> |

Relativamente á exportação total para o estrangeiro, a nossa é representada por 2,4.

Em 1906, o Rio Grande, como Estado exportador, occupou. entre os outros, o sexto logar, com um valor official de

25,529:969\$000, ou 2,95 do valor total da exportação total; em 1907, occupou o sexto lugar, com 22.294:977\$000, ou 2,59; em 1908, occupou o setimo lugar, com 16.823:595\$000, ou 2,4.

| | | |
|-------------|-----------------|-----------------|
| Differenças | 1907 | 1908 |
| | —3.234:992\$000 | —5.471:382\$000 |

E' notavel e rapido o decrescimento do valor da exportação de nossos productos para paizes estrangeiros.

Dos artigos que exportamcs são considerados principaes, entre os que a União exporta, os couros vaccuns, adicionados aos couros cavallares, o fumo e a herva mate.

Sigamos as modificações soffridas por esses tres productos, nos ultimos dois exercicios :

Exportação federal

| MERCADORIAS | 1907 | | 1908 | |
|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| | KILOS | VOLOR | KILOS | VALOR |
| Couros | 31.514.007 | 27.374:935\$ | 30.411.943 | 21.040:543\$ |
| Fumo..... | 29.691.984 | 20.416:938\$ | 15.263.864 | 13.476:649\$ |
| Herva mate.. | 52.052.747 | 25.619:177\$ | 55.314.625 | 26.377.965\$ |

Exportação estadual

| | | | | |
|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| Couros | 20.574.152 | 13.541:002\$ | 23.037.471 | 12.313:720\$ |
| Fumo | 4.835.160 | 2.021:548\$ | 11.119.909 | 1.742:871\$ |
| Herva mate.. | 6.497.031 | 1.422.219\$ | 6.358.298 | 1.292:395\$ |

Examinando os dados acima, infere-se que os productos do Rio Grande, que fazem parte dos principaes artigos da exportação federal, offereceram, em 1908: os couros, mais 2.463.319 kilos; o fumo, mais 6.284.749 kilos; a herva mate, menos 138 733 kilos; differença para menos, relativamente insignificante, e que não explica a queda da exportação rio-grandense para os paizes estrangeiros.

E' conveniente accentuar que nos pesos, que representam o commercio federal, dos tres generos de que nos occupamos,

estão incluídos os pesos dos de origem rio-grandense, no todo ou em parte.

Seja como fôr, tomando o peso total das mercadorias exportadas, sem abatimento dos de origem rio-grandense, verifica-se, mesmo assim, que coube ao Estado uma elevada porcentagem na exportação total :

| | 1907 | 1908 |
|-----------------|------|------|
| Couros. | 65,2 | 75,7 |
| Fumo | 16,2 | 36,5 |
| Herva | 12,4 | 11,4 |

Não ha, portanto, decrescimento, mas augmento das quantidades exportadas dos dois principaes productos e uma pequena diminuição, na quantidade da hervamate.

Justamente o contrario do que succede á União. Nas suas trocas commerciaes com o estrangeiro, a herva mate augmentou de mais de 3 milhões de kilos, ao passo que o peso dos couros baixou de mais de 1 milhão de kilos em 1908, e o fumo de mais de 14 milhões.

E' exacto que a exportação destes productos não concorreu para a baixa da exportação total do Estado, a não ser pela queda dos seus valores, como prova a observação seguinte :

Em 1907, 31 906.343 kilos das tres mercadorias que estamos estudando, produziram 16.984:768\$000; em 1908, 40.515.678 kilos, das mesmas mercadorias, produziram 16.823:595\$000, ou menos 161:173\$000.

Julgamos que facto identico se tenha dado, relativamente a outros generos de nossa exportação, o que demonstra que não foi a exportação que baixou, que não foi a população que trabalhou menos, mas os fructos do seu trabalho que diminuíram de preço.

O anno de 1908 assignala, para os valores officiaes do commercio exterior brazileiro, uma depressão quasi geral, porquanto, apenas os estados do Paraná e do Matto Grosso apresentam excesso de valor, sobre o exercicio anterior. Paraná, mais, 1,186:634\$000, e matto Grosso, mais 321:790\$000.

O valor official da exportação do Brazil foi :

| | |
|-------------------------|-------------------------|
| Em 1907 | 860.890:882\$000 |
| Em 1908 | 705.790:811\$000 |
| Em 1908, menos. | <u>155.100:271\$000</u> |

As porcentagens, a seguir, indicam o movimento de baixa

do commercio de exportação, por procedencia, comparativamente ao anno de 1907 :

1908

| | | |
|------------------------------|-------|---------|
| Rio Grande do Norte. | menos | 89,96 % |
| Pernambuco | « | 54,50 % |
| Maranhão | « | 54,24 % |
| Parahyba | « | 52,54 % |
| Ceará. | « | 38,50 % |
| Rio Grande do Sul. | « | 29,42 % |
| Alagôas. | « | 26,43 % |
| São Paulo. | « | 19,59 % |
| Rio de Janeiro | « | 17,19 % |

Para clareza e confirmação do que temos dito, offerecemos o quadro estatístico abaixo, no qual o nosso Estado é considerado, em um periodo de tres annos, comparativamente, aos outros estados :

Exportação com destino estrangeiro

| ESTADOS | 1906 | % | 1907 | % | 1908 | % |
|--------------------|----------------------|-------|----------------------|-------|----------------------|--------|
| São Paulo..... | 308.174:606\$ | 38,22 | 342.688:366\$ | 39,78 | 277.022:503\$ | 39,245 |
| Rio de Janeiro ... | 112.442:706\$ | 14,10 | 117.031:130\$ | 13,63 | 97.721:184\$ | 13,848 |
| Amazonas..... | 99.380:395\$ | 12,53 | 114.970:090\$ | 13,36 | 98.702:832\$ | 13,986 |
| Pará..... | 99.634:177\$ | 12,55 | 95.914:575\$ | 11,14 | 85.153:462\$ | 12,065 |
| Bahia..... | 55.530:610\$ | 6,98 | 67.795:126\$ | 7,86 | 58.062:153\$ | 8,227 |
| Rio G. do Sul..... | 25.529:969\$ | 2,95 | 22.294:977\$ | 2,59 | 16.698:748\$ | 2,242 |
| Pernambuco..... | 20.150:970\$ | 2,51 | 19.550:540\$ | 2,27 | 8.959:752\$ | 1,270 |
| Paraná | 19.696:699\$ | 2,47 | 17.319:280\$ | 2,01 | 19.522:485\$ | 2,766 |
| Espirito Santo ... | 11.654:095\$ | 1,48 | 13.110:780\$ | 1,52 | 11.950:486\$ | 1,693 |
| Ceará..... | 12.212:379\$ | 1,52 | 12.919:159\$ | 1,50 | 4.451:273\$ | 1,134 |
| Maranhão..... | 9.768:192\$ | 1,23 | 12.453:855\$ | 1,45 | 5.733:969\$ | 0,813 |
| Matto Grosso..... | 5.649:695\$ | 0,71 | 7.562:535\$ | 0,88 | 8.182:302\$ | 1,160 |
| Parahyba..... | 8.129:882\$ | 1,02 | 7.531:526\$ | 0,87 | 3.600:436\$ | 0,510 |
| Santa Catharina | 4.726:859\$ | 0,59 | 4.318:276\$ | 0,50 | 4.300:468\$ | 0,609 |
| Rio G. do Norte.. | 1.107:776\$ | 0,14 | 1.519:609\$ | 0,18 | 154:218\$ | 0,022 |
| Sergipe..... | 133:000\$ | 0,02 | — | — | — | — |
| Piauhv..... | — | — | — | — | — | — |
| Total..... | 799.670:295\$ | | 860.890:882\$ | | 705.790:611\$ | |

* O Boletim do Serviço de Estatística Commercial deu á nossa exportação para o estrangeiro, erradamente, o valor de 15.823:595\$000.

A exportação do Piauhy á feita pela ilha do Cajueiro, e, por isso, está ræunida nesta tabella, com a do Maranhão.

A exportação do Estado do Rio Grande do Sul foi encaminhada para os paizes inscriptos em seguida, com designação dos valores dos artigos que elles compraram :

| | 1908 | + ou—em 1908 |
|-----------------------------------|-----------------|------------------|
| Inglaterra | 5.335:031\$000 | — 1.286:619\$000 |
| Allemanha | 3.893:820\$000 | — 49:404\$000 |
| Republica Oriental | 3.969:578\$000 | + 399:764\$000 |
| Estados Unidos do Norte | 393:708\$000 | + 147:023\$000 |
| Belgica | 1.179:580\$000 | — 337:170\$000 |
| Republica Argentina | 1.406:261\$000 | — 126:310\$000 |
| Portugal | 606:921\$000 | + 3:211\$000 |
| Bolivia | 1:063\$000 | + 1:063\$000 |
| Italia | 55:367\$000 | — 13:856\$000 |
| Hollanda. | — | — |
| Asia | 300\$000 | — 300\$000 |
| Grecia. | — | — |
| Austria | 22:604\$000 | + 6:205\$000 |
| Paraguay | 1:775\$000 | + 1:726\$000 |
| França | 432:734\$000 | + 177:584\$900 |
| | <hr/> | |
| | 16.698:748\$000 | |

As mercadorias que aquelles paizes receberam foram as constantes das seguintes tabellas :

Artigos exportados para o estrangeiro

| Allemanha | Argentina | Austria | America do Norte | Belgica | Bolivia | França |
|-------------|---------------|---------|------------------|------------|---------|--------------|
| Aspas | Arroz | Couros | Couros | Aspas | Sabão | Aspas |
| Bucho peixe | Aguardente | | Cabello | Artigos de | | Bucho de |
| Couros | Aspas | | Garras de | montaria | | peixe |
| Cabello | Animaes | | couro | Couros | | Couros |
| Cera | Amendoim | | Umbigo de | Cabello | | Canellas de |
| Extracto de | Artigos de | | boi | Lã | | boi |
| carne | montaria | | | Linguas | | Colla com |
| Glycerina | Biscoutos | | | Ossos | | cabello |
| Lã | Banha | | | Pellegos | | Cera |
| Mel | 'afé | | | | | Cinza de os- |
| Ossos | Cigarros | | | | | sos |
| Pelless di- | Couros | | | | | Lã |
| versas | Canellas de | | | | | Ossos |
| Pedras | boi | | | | | Sabugos de |
| Pennas | Cebollas | | | | | chifre |
| Umbigo de | Charutos | | | | | Umbigo de |
| boi | Cerveja | | | | | boi |
| Unhas | Caibros | | | | | Unhas |
| Arroz | Cestas de vi- | | | | | Vassouras |
| Minerios | me | | | | | |
| | Dôces | | | | | |
| | Dormentes | | | | | |
| | Esteios | | | | | |
| | Farinha de | | | | | |
| | mandioca | | | | | |
| | Fructas | | | | | |
| | Feijão | | | | | |
| | Fumo | | | | | |
| | Graxa | | | | | |
| | Herva-mat- | | | | | |
| | te | | | | | |
| | Linhas de | | | | | |
| | madeira | | | | | |
| | Minerios | | | | | |
| | Moirões | | | | | |
| | Ovos | | | | | |
| | Ossos | | | | | |
| | Pranchões | | | | | |
| | Polvilho | | | | | |
| | Plantas vi- | | | | | |
| | vas | | | | | |
| | Rapaduras | | | | | |
| | Sabão | | | | | |
| | Tirantes | | | | | |
| | Taboas | | | | | |
| | Toradas | | | | | |
| | Unhas | | | | | |

| Inglaterra | Italia | Portugal | Paraguay | Syria | Paraguay |
|------------|--------|----------|----------|-------|--------------|
| | | | | | Hervama- |
| | | | | | te |
| | | | | | Lã |
| | | | | | Linguas |
| | | | | | Linhotes |
| | | | | | Linhas de |
| | | | | | madeira |
| | | | | | Milho |
| | | | | | Melaço |
| | | | | | Moveis |
| | | | | | Moirões |
| | | | | | Mel |
| | | | | | Ossos |
| | | | | | Piques |
| | | | | | Peltes di- |
| | | | | | versas |
| | | | | | Pranchões |
| | | | | | Pellegos |
| | | | | | Polvilho |
| | | | | | Fennas |
| | | | | | Rapaduras |
| | | | | | Ripas |
| | | | | | Sabugos de |
| | | | | | chifre |
| | | | | | Taquara |
| | | | | | Tamancos |
| | | | | | Taboas |
| | | | | | Telhas de |
| | | | | | barro |
| | | | | | Toradas |
| | | | | | Umbigo de |
| | | | | | boi |
| | | | | | Vinagre |
| | | | | | Vigas |
| | | | | | Vinho nacio- |
| | | | | | nal |
| | | | | | Xorope |
| | | | | | Mercadorias |
| | | | | | não clas- |
| | | | | | sificadas |

cadorias, no valor de 3.969:578,000 e a Republica Argentina, no valor de 1.406:261\$000.

A nossa exportação para paizes europeus é quasi exclusivamente de generos de origem animal. De origem vegetal, nota-se: para Allemanha, arroz; para França, vassouras; pa-

ra Portugal, biscutos, charutos, farinha de mandioca, polvilho. De origem mineral: para a Allemanha, pedras, minerios; para Inglaterra, minerios.

Exportamos, em 1908, fumo para o Paraguay, e sabão para a Bolivia.

Entre os productos, que mandamos para o exterior, distingue-se o minerio, vendido á Allemanha, á Inglaterra e á Republica Argentina.

Minerio é uma substancia complexa, é a escoria a que estão combinados, ou amalgamados ou misturados metaes ou metaloides. E' um termo vago, no minerio pódem existir metaes diversos, combinados ou não. E' nestas condições que são exportados os productos de diversas minas rio-grandenses, os quaes não estão sujeitos a tributo algum, excepto á taxa de estatística, que começou a ser cobrada, em 1909.

Os municipios, cujo sub-sólo é mais rico em mineraes, são: Caçapava, Encruzilhada, São Jeronymo e São Sepé. A respeito das jazidas nelles descobertas e em exploração, conseguimos as notas, que inserimos nos quadros já referidos.

A riqueza mineral do Estado uão é conhecida, e nem as explorações feitas são sufficientes para determinação da natureza, da abundancia ou pobreza das nossas minas.

Sobre mineraes

Caçapava

| Nomes dos proprietarios | Situação | Area metali- fera conhecida | Natureza do mineral |
|---|--------------|-----------------------------------|---|
| Carlos Hanck | 1º districto | 86 hectares | Cobre, ouro, — Inexploradas, actualmente. |
| Mauricio Kessler | 1º « | 69 « | |
| Carlos Chabry | 2º « | 642 « | |
| Frederico Dumas | 2º « | 609 « | |
| Preiss Wiedmann | 2º « | 369 « | |
| Societé mines de cuivre du Seibal | 2º « | 421 « | |
| Bromberg & C. ^a | 3º « | 33 « | |
| Mauricio Kessler | 3º « | 126 « | |
| Guilherme Santer | 3º | 507 « | |
| Bernardino Gonçalves de Lara | 4º « | 348 « | |

Este municipio tem abundantissimas jazidas de calcareos, inclusive marmores e possui tambem ferro e carvão de pedra, com abundancia.

Encruzilhada

| Nomes dos proprietarios | Situação | Area metalifera conhecida | Natureza do mineral |
|---|---------------------------------------|---------------------------|--|
| Firmino Rodrigues de Freitas | 3º distr. | 2.063 hect. | Abundantes calcareos, marmores de variadas cores Wolfram (Tungsteno) Em exploração. Wolfram, estanho em exploração. Cobre, suspenso a exploração. Cobre. Cassiterite (Bioxydo de estanho.) |
| Alfredo Schuler..... | 3º « | 47 « | |
| Bernardo Sassen..... | 3º « | 2401,2 « | |
| Preis Wiedmann..... | 6º « (Sanga Negra) | 2.877 « | |
| João Peixoto da Silveira..... | 6º « (« «) | 117 « | |
| Alberto Caldason... Diversos herdeiros | 6º « (« «) 3º « (Taboleiro)..... | 102 « — | |

Da mina da Sanga Negra, negundo informam os seus actuaes proprietarios, de junho de 1907 a junho de 1908, foram exportadas 11 toneladas de minerio ensaccado. De junho de 1908 a janeiro de 1909, foram exportadas 5 toneladas e desta data até junho de 1909 apenas 0,5 tonelada. Os proprietarios desta mina quasi cessaram de exploral-a, porque estão installando motores e aparelhos para a exploração, em grande escala. A Wolframite é exportada pelos srs. Preiss Wiedemann para Hamburgo, onde a venem a 800\$000 a tonelada. A Republica Argentina tem feito grandes remessas para a Europa, causando grande baixa no preço da Wolframite. Sabemos que a wolframite da Encruzilhada é toda destinada á casa Krupp.

São Sepé

| Nomes dos proprietarios | Situação | Area metalifera conhecida | Natureza do mineral |
|---|--------------|---------------------------|----------------------------------|
| Luiz Licas Ramos | 2º districto | 609,84 hect. | Ouro |
| João Francisco da Silveira Castro | 2º « | 43,56 « | « |
| Maria Aldina da Silva Coutinho | 2º « | 914,76 « | Carvão de pedra Cobre Ouro |
| Maria Francisca da Silva | 2º « | 638,88 « | |
| Orestes Bonali | 2º « | 174,24 « | |

Inexploradas

No 1º districto está verificada a existencia de ouro, carvão e cobre.

São Jeronymo

| Nomes dos proprietarios | Situação | Area conhecida | Natureza do mineral |
|---|------------------|----------------|----------------------|
| C. ^a de Minas de S. Jeronymo | Arroio dos Rats | 1488 hect. | Carvão em exploração |
| Christalino Ferreira da Silva | Butiá | 500 " | " " " |
| Emilio dos Santos Cardoso de Menezes | Arroio dos Ratos | 250 " | " " " |

Lavras

| Nomes dos proprietarios | Area metalifera conhecida | Natureza do mineral |
|---|---------------------------|---------------------|
| José Antonio de Souza..... | 435,60 hectares | Ouro, Cobre |
| Omnium Minier Lopes & C. ^a | 145,20 " | |
| Société des Mines d'Or du Cerrito..... | 87,12 " | |
| A mesma | 132,13 " | |
| A mesma | 34,5 " | |
| The Vista Alegre Gold Stat Limited | 261,24 " | |

Em 1903, foram exportados apenas 70 kilos de ouro, no valor de 101:556\$000.

Não ha facto, digno de especial menção, na nossa exportação para o estrangeiro, a não ser a primeira remessa de arroz feita para Hamburgo, e que está consignada, no lugar competente.

Estudada a nossa exportação para os paizes europeus e americanos, examinemol-a agora, em conjuncto, incluindo o vasto commercio que mantemos com os outros estados do Brazil.

| | |
|---|-----------------|
| O valor da exportação do Rio Grande, para portos brazileiros, em 1908, attingui a . . | 58.336:495\$770 |
| A exportação para portos estrangeiros . . | 16.698:748\$000 |
| Total | 75.035:243\$770 |

| | |
|--|------------------------|
| A importação de paizes estrangeiros subiu a. | 49.214:647\$000 |
| A importação de portos brasileiros, foi de | 29.662:492\$000 |
| Importação total. | <u>78.877:139\$000</u> |

Subtrahindo o valor da importação do da exportação, temos, saldo a favor da exportação 3.841:896\$000

Valor da totalidade das permutas feitas pelo Rio Grande, em 1908 144.719:776\$027

Agora, façamos a comparação dos valores officiaes da exportação, nos ultimos dez annos:

| | |
|----------------|-------------------------|
| 1899 | 58.096:800\$000 |
| 1900 | 50.034:171\$000 |
| 1901 | 44.128:913\$000 |
| 1902 | 51.492:488\$000 |
| 1903 | 51.981:165\$000 |
| 1904 | 57.183:713\$000 |
| 1905 | 56.665:418\$000 |
| 1906 | 66.233:093\$000 |
| 1907 | 72.865:406\$000 |
| 1908 | 75.035:243\$000 |
| | <u>583.716:410\$000</u> |

Média do valor da exportação, em 1 decennio,

— 58.371:641\$000 —

Todas as manifestações da vida economica do Rio Grande são figuradas, graphicamente, por uma linha curva ascencional, com ligeiras oscillações para baixo. E' caracteristico. Ella denuncia um progresso pausado, porém seguro, firme. Uma conquista feita é uma conquista garantida. A rapidez assegura o exito passageiro; um pouco de retardamento póde assegurar o exito definitivo.

E' discutivel qual o processo mais conveniente. Por um, a administração promove o conforto, o goso, o bem estar da geração actual, e deixa ás gerações futuras um fardo de compromissos acabrunhador, avisando: «quem vier atraz que feche a porta».

Pelo outro, a administração não satisfaz as ambições da geração presente, adia, faz o imprescindivel, declina da popularidade e da estima dos contemporaneos, e appella para a justiça dos vindouros, aos quaes não deixa compromissos a solver.

Pelo primeiro processo, faz-se o mais que é possível, e as gerações futuras herdaram com os compromissos, o trabalho dos antepassados e os beneficios que delle decorrem. Pelo segundo, as gerações por vir terão tudo a fazer, e poderão fazel-o, porque não herdaram compromissos.

Entre um e outro processo administrativo, encontra-se o meio termo, que consiste em não andar a disparada, nem a passo lento, de boi manso; em não empregar os dinheiros publicos, senão em obras reproductivas, de modo que, de futuro, os nossos descendentes, em compensação de compromissos, ou para solvel-os, encontrem a riqueza publica augmentada pelo desenvolvimento da produção, a receita accrescida e capaz de supportar os onus accumulados.

O valor da exportação, em 1908, excedeu ao da exportação do anno anterior, em 2.169:837\$000.

O valor da exportação, em 1907, excedeu ao da exportação do anno anterior, em 6.632:413\$000.

Os generos, cujos valores ou quantidades, maiores alterações soffreram, estão inscriptos na tabella abaixo:

| ESPECIES | 1907 | 1908 | 1907 | 1908 |
|-----------------------------------|------------|------------|---------------------|---------------------|
| | Peso em k. | Peso em k. | Valor da exportação | Valor da exportação |
| Aguardente..... | 19,364 | 60,382 | 10:666\$400 | 23:572\$600 |
| Alfafa..... | 717,349 | 495,983 | 85:031\$630 | 54:533\$525 |
| Aniagem..... | 163,961 | 31,044 | 143:468\$300 | 27:850\$100 |
| Arreios..... | 7,284 | 28,848 | 16:794\$400 | 59:634\$280 |
| Arroz..... | 201,190 | 637,350 | 73:380\$000 | 162:831\$000 |
| Animaes cavallares e vaccans..... | 483,750 | 232,470 | 125:435\$000 | 40:570\$000 |
| Banha..... | 5,887,618 | 10,266,050 | 7,416:105\$690 | 9,149:610\$510 |
| Batatas..... | 3,863,396 | 2,534,643 | 306:270\$040 | 235:822\$280 |
| Biscoutos e boiaxas..... | 496,937 | 268,662 | 347:611\$380 | 293:723\$900 |
| Brins e algodões..... | 243,199 | 183,320 | 974:033\$074 | 502:663\$300 |
| Cabello..... | 320,933 | 567,312 | 367:516\$150 | 648:757\$110 |
| Calçados..... | 6,276 | 7,039 | 28:443\$500 | 31:509\$200 |
| Carne em conserva..... | 590,190 | 277,517 | 450:692\$984 | 213:311\$140 |
| Caronas..... | 119,257 | 74,024 | 408:883\$780 | 222:580\$800 |
| Casimiras..... | 14,664 | 5,213 | 46:913\$500 | 21:150\$000 |
| Cassinetas..... | 14,092 | 14,469 | 44:815\$000 | 57:226\$750 |
| Cebolas e alhos..... | 9,788,753 | 7,502,392 | 1,439:813\$300 | 907:718\$860 |
| Cerveja..... | 513,784 | 427,128 | 310:200\$200 | 257:548\$400 |
| Charutos..... | 72,570 | 34,389 | 230:588\$970 | 210:908\$700 |
| Cobertores..... | 160,366 | 74,513 | 311:948\$000 | 219:681\$000 |
| Couros vaccans curtidos..... | 259,733 | 254,129 | 769:022\$100 | 755:292\$300 |

| ESPECIES | 1907 | 1908 | 1907 | 1908 |
|------------------------------|------------|------------|--------------------------|--------------------------|
| | Peso em k. | Peso em k. | Valor da ex- portação | Valor da ex- portação |
| Couros envernizados | 18.246 | 24.038 | 91:212\$500 | 121:690\$000 |
| « de bezerro..... | 94.917 | 64.861 | 67:878\$610 | 37:739\$940 |
| « nonatos | 5.944 | 40.283 | 2:933\$350 | 24:562\$600 |
| « vacc. limpos... | 3.118.714 | 4.926.184 | 2.862:823\$640 | 3.691:535\$720 |
| « salgados | 17.066.332 | 17.715.592 | 9.740:872\$430 | 7.677.768\$870 |
| Conservas alimenticias | 228.161 | 201.836 | 222:900\$200 | 185:780\$050 |
| Doce secco e em calda | 77.057 | 174.851 | 71:139\$550 | 158:341\$980 |
| Escovas | 3.650 | 1.875 | 17:630\$000 | 8:909\$100 |
| Espartilhos | 5.323 | 3.485 | 90:196\$600 | 55:296\$160 |
| Extracto de carne..... | 17.015 | 10.129 | 68:030\$000 | 40:516\$000 |
| Farinha de mandioca | 27.895.940 | 33.254.157 | 3.427:147\$480 | 4.136:317\$130 |
| Feijão | 14.707.814 | 18.040.572 | 3.266:244\$300 | 2.280.000\$700 |
| Flanellas | 2.346 | 5.541 | 11:268\$000 | 27:388\$000 |
| Fructas..... | 345.330 | 119.579 | 68:530\$200 | 48:620\$500 |
| Fumo | 4.835.160 | 11.119.909 | 2.021:548\$710 | 1.742:871\$035 |
| Farinha de trigo..... | | 22.376 | | 19:202\$050 |
| Graxa | 424.338 | 966.547 | 229:107\$250 | 483:763\$550 |
| Herva mate | 6.497.031 | 6.358.298 | 1.422:219\$830 | 1.292:395\$350 |
| Lã..... | 1.517.012 | 2.397.413 | 1.349:268\$480 | 2.016:140\$758 |
| Mantas | 299.115 | 174.924 | 450:700\$100 | 264:317\$400 |
| Manteiga | 20.480 | 28.472 | 22:927\$190 | 53:824\$380 |
| Meias | 11.554 | 14.841 | 64:942\$000 | 75:421\$450 |
| Milho..... | 600 | 389.340 | 72\$000 | 41:949\$600 |
| Minerios..... | 1.203.832 | 29.207 | 92:580\$400 | 51:140\$250 |
| Papel de embrulho..... | 133.803 | 80.901 | 40:046\$620 | 24:295\$200 |
| Pannos e baeta | 51.262 | 60.465 | 145:507\$500 | 182:348\$220 |
| Pellucia | | 1.317 | 2:490\$000 | 6:585\$000 |
| Peixe salgado | 808.860 | 845.601 | 230:579\$900 | 346:961\$700 |
| Sabão | 731.252 | 1.013.129 | 257:082\$480 | 338:418\$850 |
| Sarja | 7.755 | 9.639 | 27:537\$221 | 9:745\$820 |
| Tamancos | 25.570 | 37.343 | 39:631\$200 | 56:231\$600 |
| Vinho | 2.890.579 | 3.556.853 | 578:447\$400 | 718:698\$600 |
| Vidros | 7.435 | 53.414 | 3:752\$500 | 18:824\$500 |
| Xarque | 50.792.170 | 52.579.849 | 22.965:956\$977 | 25.350:448\$424 |

As nossas fabricas de tecidos produziram, em 1908, menos 147.125 kilogrammas. Os tecidos cuja producção baixou foram : a aniagem, os brins e algodões, as casemiras e os cobretores.

Era esta a occasião de dar minuciosa descripção das numerosas fabricas e industrias rio-grandenses. Para chegarmos a esse fim, dirigimos, ha alguns mezes, cerca de oitocentas circulares aos nossos industrialistas, em que faziamos um inquerito, cujas respostas trar-nos-iam os elementos ne-

cessarios a uma noticia exacta, sobre a posição industrial do Rio Grande.

Apenas trinta ou quarenta responderam os quesitos, que lhes remettemos, e, por isso, fomos impedidos de fazer esse estudo economico, de incontestavel utilidade, para os proprios industrialistas e para o Estado, cujos recursos e progresso não se deve perder occasião de tornar conhecidos.

Desejavamos expôr uma documentação completa, que habilitasse o governo a julgar da situação das industrias, e a tomar quaesquer medidas administrativas, de que, porventura, ellas carecessem. E' uma lacuna sensivel, em um relatorio da Fazenda, não serem encontradas informações, sobre as industrias do Estado, o que indica, irrefutavelmente, que a sua parte economica não foi bem cuidada, visto que apresenta tão notoria omissão.

A Repartição de Estatistica, apezar de estar a cargo de um funcionario muito competente e dedicado, não tem a organização, nem o pessoal necessario, para preencher os fins a que é destinada. Não obtendo desta fonte, por ser impossivel, os dados de que necessitavamos, dirigimo-nos aos proprios industriaes, e o resultado foi o já relatado.

Continuando a inspecção os quadros sobre a nossa exportação, vê-se que a quantidade de conservas alimenticias, carne em conserva, e extracto de carne, desceu, em 1908, de 345.884 kilos.

Para nós, este facto tem mais grave significação, do que o anteriormente indicado, sobre a industria de tecidos.

A nossa industria mais rendosa, a que produz mais para o Estado e para os particulares é a do xarque; mas é certo, que é uma industria transitoria.

O xarque não transpôz ainda os limites das republicas platina e do Brazil, senão para ir á Cuba. E', portanto, uma industria que tende a desaparecer; e, como a nossa principal riqueza consiste na criação do gado, o futuro economico do Rio Grande está ameaçado, e desde já cumpre-nos estudar e resolver o problema do emprego do nosso gado. Devemos dizer que ha muito foi elle elle cuidadosamente estudado e resolvido, de accordo com os conhecimentos scientificos contemporaneos e que á nós resta apenas aproveitar a experiencia e o trabalho dos outros, com a devida antecedencia, para prevenirmos uma grande crise economica.

O homem sendo omnivoro, mas principalmente carnivoro, a todos interessa o modo de aproveitar a carne dos bovinos, a mais procurada. Existem diversos processos de conservação de carne: em latas, a congelação de carnes e exportação de gado em pé. Taes são os meios, actualmente em uso, para

fornecer carne aos povos longiquos, processos esses, que cada vez mais, vão sendo aperfeiçoados.

Em vista do quanto temos dito, e sendo incipiente no Estado a industria da conservação de carne, de extracto de carne, e em geral, de conservas alimenticias, é digno de nota que, em vez de prosperar, definhe, que os seus productos diminuam, em vez de augmentar. E' caso para um inquerito.

O governo do Rio Grande previu a extincção do xarque, como alimento, e a necessidade de empregar a carne, como materia prima de outros preparados alimentares.

Houve occasião em que fazendo algumas concessões, parecia certo ter conseguido installações de grandes fabricas, para o preparo das carnes e estabelecimento de fazendas modelos, para a melhora do gado vaccum. Foi já ha alguns annos, e não temos conhecimento das causas, porque fracassou essa previdente iniciativa.

No emtanto, pensamos que são inadiaveis novas tentativas, até que, de modo definitivo, a grande industria de conservação de carne, por quaesquer processos. desenvolva-se entre nós, para prevenir a crise, que virá fatalmente, e para gradualmente substituir uma industria, grosseira e condemnada, porque lhe falta uma qualidade para ser permanente, a de corresponder a uma necessidade humana, e, portanto, de poder generalisar-se o consumo do seu producto, o xarque.

Assim o têm entendido o Estado Oriental e a Republica Argentina, especialmente, que promove, com intelligencia e constancia, a substituição da industria do xarque.

E' curiosa e instructiva a evolução, que se está passando na grande republica vizinha, e que será facil de apanhar, dos seguintes elementos :

Republica Argentina

GADOS EXPORTADOS, EM PÉ

| 1896 | | 1897 | | 1898 | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Vaccuns | Ovinos | Vaccuns | Ovinos | Vaccuns | Ovinos |
| 372.539 | 512.016 | 238.121 | 504,128 | 359.296 | 577.813 |
| 1906 | | 1907 | | 1908 | |
| 71.106 | 102.916 | 74.841 | 110.587 | 60.916 | 103.792 |

CARNES EXPORTADAS EM FRIGORIFICOS

| 1896 | | 1897 | | 1898 | |
|---------|-----------|---------|-----------|---------|-----------|
| Vaccuns | Ovinos | Vaccuns | Ovinos | Vaccuns | Ovinos |
| 2.335 | 1,992.304 | 13.496 | 2.155.169 | 17.866 | 2.542.529 |
| 1906 | | 1907 | | 1908 | |
| 500.027 | 2.785.908 | 444.132 | 2.802.014 | 573.946 | 3.297.667 |

CONSERVAS E EXTRACTOS

(*Bovinos*)

| 1896 | 1897 | 1898 |
|---------|---------|---------|
| 101.800 | 66.350 | 95.700 |
| 1906 | 1907 | 1908 |
| 181.900 | 202.600 | 155.400 |

X A R Q U E

| 1896 | 1897 | 1898 |
|---------|---------|---------|
| 371.700 | 414.650 | 244.400 |
| 1906 | 1907 | 1908 |
| 106.800 | 197.300 | 92.100 |

Examinemos os dados transcriptos.

A exportação de gado em pé, vaccum ou lanigero, tem diminuido notavelmente; a exportação de xarque, cujo maximo, de 1896 a 1908, foi em 1897, anno em que consumiu 414.650 cabeças; em 1908, subiu sómente a 92.100 cabeças.

Na Republica Argentina, a industria do xarque está em periodo regressivo, approximando-se do seu termo.

As industrias que a devem substituir estão em pleno florescimento, e a substituição vae dar-se sem abalo economico, e antes, com immensas vantagens, augmento de lucro, resultante de um commercio universal, que tomará grandes proporções porque a carne congelada e as conservas têm aberto o mercado mundial.

Na Republica Oriental, este movimento existe, porém menos intenso, mais moroso. A Argentina vae na frente e indica o caminho a seguir.

O Rio Grande, porque o principal mercado do xarque é o Brazil, e porque a entrada deste producto de procedencia estrangeira é fortemente gravada em nosso paiz, continúa a ter o xarque, como o seu principal genero de commercio, a sua principal industria, e não vê, que a protecção, que lhe é deferida, só pôde-lhe aproveitar transitoriamente, porque o seu effeito é adiar um problema, para cuja resolução os outros estão já preparados, tendo fundadas em solidas bases as industrias substitutivas, que levam a materia prima (o gado), a qualquer mercado do mundo, enquanto, emquanto, descuidosos e rotineiros, continuamos a secar e a salgar carne, como se não estivessemos todos convencidos, de que esse alimento, cada vez menos procurado, terá de desaparecer do commercio.

Razão temos para estranhar e apontar a diminuição de mais de 300 mil kilos na producção das fabricas de conservas de carne e extracto de carne, quando a substituição do xarque está exigindo o contrario, isto é, o accrescimento de taes fabricas, o crescimento annual de sua producção.

Emquanto, nos dois paizes vizinhos, a industria do xarque é considerada precaria, e o seu natural atrophamento é annualmente percebido, nós nos debatemos por conserval-a, e temos conseguido até a sua prosperidade.

Em 1906, o valor official da exportação do xarque foi de 19.310:695\$000; em 1907, de 22.365:956\$000; e em 1908 de 25.350:448\$000. Nestes dois ultimos annos, os pesos foram, respectivamente, 50.792.171 kilos, 52.579.849 kilos.

Que differença, entre o que aqui passou-se nos tres ultimos annos, e o que passou-se na Republica Argentina, no mesmo periodo de tempo, sobre a mesma industria. Lá os «saladeros», como estabelecimentos para xarque, são considerados como transitorios e anti-economicos, porque o seu producto só tem dois mercados: o Brazil e Cuba, e são substituidos por outros estabelecimentos industriaes que, da mesma materia prima, tiram os generos que são procurados no mundo todo, que têm logar em todos os mercados.

Aqui, retrogrados, com receio de perder, perdemos, de facto, maiores lucros, limitamos as nossas transacções ás praças brazileiras, quando, operando uma transformação, poderíamos tornal-as universaes.

E' tempo de tratar seriamente desta questão, que ahi está, que não pôde ser afastada, que não pôde ser adiada perpetuamente, porque é desastroso que fiquemos, dentro de alguns annos mais, os unicos fabricantes de xarque, mesmo que os consumidores desapareçam.

O gado vaccum e cavallar, exportado em pé, é em numero insignificante (no valor de 40:570\$000, em 1908), e não poderemos pensar em salvar a industria pastoril pela exportação assim feita, ao menos, na época actual.

Ao governo incumbe, por meios indirectos, e na falta de iniciativa privada, encaminhar a solução deste problema, magno para o Rio Grande do Sul.

Desde o inicio de sua administração, o Sr. Dr. Presidente do Estado mostrou-se desvellado pelo aperfeiçoamento da industria pecuaria. Criou logo o registro de animaes de raça, cujas vantagens não podem ser desprezadas, por aquelles que precisam de authenticar os productos de suas coudelarias ou estancias, para melhor reputal-os.

Promoveu a exposição agro-pecuaria, cujo brilho excedeu á toda expectativa, e cujo resultado immediato, publico, não pode ser contestado, porquanto, foram numerosas as aquisições de reproductores de elevado preço e de fina qualidade, que melhorarão os gados em decadencia, em muitos municipios.

Ainda como consequencia deste certamen, que approximou os criadores uns dos outros, que mostrou-lhes a conveniencia da acção em commum, para a defeza de interesses communs, que convenceu-lhes de que poderiam conseguir pela cooperação, o que, isoladamente, seria impossivel, parece que surgirá uma instituição de credito agricola, porquanto, estamos informados, de que um congresso de fazendeiros reunir-se-á proximamente, nesta capital, e de que o credito é um dos pontos, que deve occupar a attenção dos congressistas.

Parece que o governo abalou o animo dos nossos patrios e ensinou-lhes novo rumo.

Entendemos, porém, que tudo isso fez-se com outro fim, e não com o de evitar ou vencer a crise, que a falta de consumo do xarque não deixará de fazer emergir, em época não remota. O que tem sido feito, tem visado o melhoramento das raças, quasi exclusivamente.

Tendo quadruplicado e quintuplicado o valor dos campos, é condicção essencial para que elles continuem a ser applicados a criação de gados, que estes tambem valham quatro ou cinco vezes mais, sem o que, rompe-se o equilibrio economico.

E' facil, com effeito, de comprehender o que acabamos de affirmar. A, em uma quadra de sesmaria de campo (871.200 metros quadrados), que lhe custára 1:000\$000, criava 50 rezes, que lhe davam 20 %/, livrés de prejuizo.

As 50 rezes valiam, a 20\$000 cada uma, tambem 1:000\$000. Temos, pois que, com um capital de dois contos, A ganhava annualmente dez rezes, ou 200\$000. Se, porém, o preço do campo fôr elevado a 4:000\$000, conservando o gado o mesmo preço, os 200\$000 de lucro liquido serão o juro deste capital: campo,

4:000\$000; gado, 1:000\$000; ao todo, 5:000\$000: taxa 4 % ao anno, em vez de 20 %.

Se o preço do gado tivesse também augmentado de quatro vezes mais, isto é, se fosse de 80\$000, por cabeça, continuaria a existir a mesma relação entre o capital empregado e o lucro, e, portanto, quanto maior fôr o valor do gado, tanto maior será o lucro auferido pelo proprietario do campo. D'onde, a urgente necessidade do cruzamento das raças de gado, da elevação do peso do gado vaccum.

Neste sentido, tem sido muito bem indicadas as providencias tomadas pelo patriótico governo do Estado, as quaes nos referimos, bem como o contracto para a fundação de um posto zootechnico, celebrado com o «Centro Economico».

Como já dissemos, ellas não influem para a solução da crise, que temos assignalado, a qual não diz respeito propriamente á industria pecuaria, mas a uma industria della derivada, a do fabrico do xarque. E' exacto que a diminuição do fabrico do xarque, por falta de consumo deste artigo, repercutirá, desastradamente, sobre a criação de gado bovino, mas isso independe da qualidade deste. A solução deve ser preparada desde já, não poderá ser momentanea, deve ser obtida por um conjuncto de medidas, a desdobrarem-se lentamente, durante alguns annos.

A Republica Argentina, por mais de uma vez, tem encontrado-se em posição embaraçosa, por não ter sahida para todos os seus gados. No entanto, os dados estatísticos mostram, irrecusavelmente, que lá a applicação do gado vaccum, como materia prima para outras industrias, que não a do xarque, é feita, deste muito. Actualmente, para a exportação deste producto, muito resumido, são abatidas 92.000 cabeças de gado vaccum, quando eram abatidas mais de 400 mil, ao passo que as carnes congeladas, as conservas, os extractos, consomem um numero avultado e annualmente crescente, de cabeças de gado vaccum.

Em resumo: o fabrico do xarque vae diminuindo, porque a sua procura vae diminuindo; os outros processos de conservação de carne, de applicações industriaes da carne, desenvolvem-se, progredem, porque os seus productos têm procura, são considerados de necessidade, em todos os paizes.

Conclusão: é preciso favorecer estes e deixar aquelle exposto á dura sorte da procura, agora feita, exclusivamente, pelo Brazil e Cuba.

Dissemos que, para obter o lucro correspondente ao valor do campo o criador é forçado a cuidar de gado de maior peso, gados mestiços ou puros.

Ha ainda outro meio a empregar : é melhorar a natureza das pastagens, para criar, em vez de 50 rezes, que comporta uma quadra de sesmaria de campo bom, 80.

De relance diremos, que os processos de mestiçagem e de aclimação, empregados neste momento em todo o Estado, para oppôr, como é de boa economia, á elevação dos preços dos campos a elevação dos preços do gado, não é definitivo, a nosso vêr, crêa uma situação provisoria para a industria pastoril.

A experiencia demonstra e todos os fazendeiros o sabem, que o cruzamento modifica, para melhor, o typo do gado, durante alguns annos, e que, em seguida, elle começa a definhar, *refina* e volta a um typo inferior ao primitivo.

A cruza deve ser periodicamente repetida, para ser proficua, para evitar a regressão, mas, neste caso, a cruza é um processo caro, que a industria pecuaria póde não comportar. O processo da aclimação dos gados puros é excessivamente oneroso, os nossos campos, a nossa industria, não permitem a sua adopção, e tambem não seria uma soluçção definitiva

E' exacto que o *meio*, por si só, exclusivamente, não crea um typo de animal. Mas, o *meio* é um factor sem igual, na producção de um typo de animal e os gados puros, vindos de outros climas, no fim de alguns annos, sob a influencia dos agentes exteriores, fatalmente modificam-se,

Para nós a soluçção definitiva é a creação do typo de gado proprio do nosso clima, do typo rio-grandense, formado sob a acção continua das causas exteriores, que nos cercam, e que nos são proprias. Não póde-se supprimir o meio ambiente, nestas questões que a biologia estuda e resolve.

A nós cumpre fazer o que têm feito o inglez, o francez, o hollandez, etc. Devemos praticar a *élevage*. Escolhamos os melhores typos bovinos creoulos, isto é, aquelles que têm mais carne e menos ossos, se pretendemos obter gado de talho. Depois, é preciso que elles sejam submettidos a trato, como acontece com os gados estrangeiros. Em poucas palavras, devemos executar, cuidadosamente, e com tenacidade, o processo da selecção, como o unico que póde dar um resultado definitívó, fazendo surgir, do nosso meio, o typo que lhe é proprio. Este não definhará ou não *refinará*, porque não tem de adaptar-se a agentes exteriores estranhos, já é um producto desses agentes, que soffreu a sua acção para constituir-se, que apresenta caracteristicos originaes, provindos dessa acção.

Não é licito deixarmos de repetir este anno o que dissemos em 1908, sobre transporte e pesagem de gados.

Entendemos que o transporte das tropas para as xarqueadas, a longas distancias, dá grande prejuizo, que é pago pelos fazendeiros. O tropeiro ou o xarqueador, quando faz o preço, já

leva em conta a diminuição do peso, que é variavel. conforme a situação do ponto de partida e do ponto de chegada da tropa.

Nas Republicas platinas, os gados são transportados para os *saladeros* em estradas de ferro e diminuto é o frete pago. Segue-se, que o gado chega *inteiro* e é melhor reputado. Aqui, os gados chegam ás xarqueadas pesando menos, depois de penosa travessia, e estropiados, doentes. Se tivessemos embarcadores ou *breetes*, nas principaes estações, e; se as tarifas da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul fossem moderadas, esses inconvenientes desappareceriam e não se perderia o musculo e a gordura, transformados pelo boi em força motriz, que elle gasta até a xarqueada.

Quanto á pesagem dos gados, para determinação exacta do seu valor, claras são as consequencias, que della decorreriam, para o melhoramento das raças, e até, para a substituição do iniquo imposto por cabeça; não succederia que pagassem o mesmo tributo pelo novilho de 200 kilos e pelo de 400; pela vacca de 150 e pela de 300 kilos.

Determinado o valor pelo peso, é evidente que o criador empregaria maior esforço, em promover o aperfeiçoamento dos seus gados e, da sua actividade, dependeria haver elle maiores lucros. O imposto, sendo repartido por kilo, seria mais equitativo, é fóra de duvida.

Agora que, insufficientemente, expendemos opiniões com a intenção de provar, não a nossa competencia, mas a nossa preocupação com os negocios da economia do Rio Grande; que dissemos, ainda que pela rama, sobre a sua principal riqueza, e a sua principal industria, é opportuno apresentar o recenseamento dos gados, que constituem aquella riqueza, e que fornecem a materia prima de grande numero de industrias rio-grandenses.

Nos quadros que formiam este trabalho, encontra-se, com a possível approximação da verdade, a riqueza pecuaria de cada município, com as classificações elucidativas, que foi possível registrar. Em seguida, estão inseridos os quadros estatísticos sobre a industria do xarque. Collidas pela Secretaria da Fazedda, estas notas foram reduzidas a mappas, pelo Sr. Julio Vasques, cujo magnifico trabalho, prova a sua competencia e gosto pela sciencia, a que fervorosamente dedica-se.

Sobre a industria pastoril e as suas derivadas, muito haveria a dizer, pois, em vez de circumscrever todo o assumpto em um capitulo, cada ideia aqui suscitada, merece, pelo menos, um capitulo. Não está isso na natureza de um relatorio, cujo fim é dizer o *quantum satis*, para que tenhaes conhecimento dos factos capitaes occorridos no exercicio administrativo e das alterações havidas na administração publica. Além disso, a nós incumbe o exame dos factos, sob o ponto de vista economico.

Prosigamos no estudo da tabella de exportação. Não sendo possível tratar de todos os productos, nella consignados, destacaremos alguns, cujo cultivo mais convem ao Rio Grande.

Economicamente, é acto de sabedoria distinguir entre as plantas proprias do clima e das terras, as mais productivas ou as que mais lucro dão, para fazer especialidade de sua cultura. Isto tem acontecido, naturalmente, em todas as regiões. E' primacial o cultivo de certas plantas, inseparaveis da alimentação humana e que, por essa razão, tornam alguns estados economicamente tributarios de outros. Por exemplo, nós somos tributarios da Republica Argentina, quanto á importação do trigo e da farinha de trigo.

Não se entenda que, porque aconselhamos o cultivo de determinadas plantas, somos adversos á polycultura, porém que estamos certos de que plantas ha que convem mais ao Rio Grande cuidar e que é imprescindivel distinguir quaes ellas sejam.

Se o criterio para a escolha devesse ser baseado no valor da exportação, teriamos de aconselhar o plantio do feijão, da mandioca, do fumo, das cebollas e alhos, e da herva mate, que assim figuram nos dois ultimos exercicios :

| | 1907 | 1908 |
|-------------------------------|----------------|----------------|
| Feijão | 3.266:344\$000 | 2.280:000\$000 |
| Farinha de mandioca | 3.427:147\$000 | 4.136:317\$000 |
| Fumo | 2.021:548\$000 | 1.742:871\$000 |
| Cebollas e alhos | 1.439:813\$000 | 907:708\$000 |
| Herva mate | 1.422:219\$000 | 1.292:395\$000 |

Ninguém compelliu ou guiou os agricultores rio-grandenses, para que se dedicassem á exploração dessas e não de outras plantas. Provavelmente, a necessidade e a conveniencia foram as forças, que determinaram essa preferencia, a qual demonstra o estado quasi embrionario da nossa lavoura.

A herva mate enriquece com a sua extraordinaria abundancia os mattos da bacia do Uruguay, desde as nascentes deste, até o rio Piratiny, seu affluente, que divide o municipio de São Luiz do de São Borja.

As bacias do Jacuhy, do Camaquam, etc., são ricas do apreciado vegetal.

Para exploração desta planta, o trabalho humano agricola

é dispensado, resta o trabalho industrial, muito grosseiro, que não exige aparelho algum, feito por pessoal atrozadíssimo e, muitas vezes, por bugres mansos.

O governo tem arrendado os hervaes que possúe, em Passo Fundo, e cujo trabalho de exploração é feito por machinas, por processos industriaes adiantados; mas, em geral, um facho e fogo são os agentes, que o hervateiro emprega.

Em poucos municipios, Venancio Ayres, Lageado, Cruz Alta, e Santa Cruz, começa a herva mate a ser cultivada.

A regra é o seu beneficiamento, por destruição, por derubada, ou lentamente, pela quebra dos galhos.

Dos mappas que annexamos sobre a produção agricola de 48 municipios, verifica-se que a herva mate é industrialmente aproveitada em 16 desses municipios. Os processos usados são: o da redução a pó quasi impalpavel; o processo intitulado *barbaquá*; o preparo das folhas, para uso semelhante ao do chá da Índia.

A quantidade de herva mate preparada em pó,

| | | |
|--------------------------------|-----|------------|
| em 1908, alcançou a | ks. | 4.536.907 |
| Herva mate barbaquá | « | 6.353.070 |
| Herva mate em folhas | « | 3.200 |
| | | <hr/> |
| | Ks. | 10.893.177 |

O preço por kilo é variavel, conforme o municipio em que é preparada a herva, e conforme a sua qualidade, e tão variavel que, em Encruzilhada e Dôres de Camaquam, é de 100 rs., ao passo que, em Quarahy e Vaccaria, é de 500 e 400 réis.

O estado do Paraná, cuja principal fonte de riqueza actual é a herva mate, produziu no exercicio de 1907 a 1908, 33.020.090 kilos, cujo valor official attingiu a 16.510:045\$000, e cuja receita para o Estado foi de 1.529:959\$000.

A nossa exportação de herva mate, em 1908, alcançou o peso official de 6.358.298 kilos, e o valor de 1.292.395\$900. As notas pelas quaes estamos fazendo este estudo, correspondem á herva preparada em 16 municipios apenas.

A immensa zona em que ella cresce e é explorada auctORIZA a concluir que está longe da verdade o numero de kilogrammas que citamos e que referem-se á colheita apenas de 16 municipios.

Não temos dados sobre os hervaes de Passo Fundo, onde a industria está mais adeantada e é grande a produção; assim

tambem não temos sobre os heruaes de Cruz Alta, Santo Angelo, Rio Pardo, São Jeronymo, etc.

Julgamos que a producção de herua mate, não conhecida, deve elevar a cifra de 10.893.177 kilos a 18 milhões de kilos.

A lavoura de herua mate ainda não está organizada. As vastas mattas estaduaes, em que ella é abundante, são usufruidas por intrusos ou destruidas por colonos.

Acreditamos que, como Paraná, o Rio Grande póde fazer dessa parte de seu patrimonio uma nova e importante fonte de receita.

E' desolador saber que o machado destruidor do colono e do intruso derruba a herua mate, cujo valor minimo é de 100 réis o kilo, ou 6\$000 os sessenta kilos, para plantar o milho, que chega a ser vendido, pelo minimo, de 3\$000 os sessenta kilos.

Sob o ponto de vista economico, isto é um attentado inadmissivel.

A terra de matto de herua mate não póde deixar de ter preço muito mais alto, do que quaesquer outras terras, e ao Estado não póde convir as devastações dessas mattas, que, como dissemos, devem constituir uma fonte especial de riqueza.

Em nosso anterior relatorio, tocamos apenas em um phenomeno, que nestes ultimos annos, tem tomado proporções que o tornam apreciavel e que é digno de vossa attenção: é a emigração regular e espontanea dos nossos patricios para o estado do Matto Grosso.

O Rio Grande, que póde comportar mais de 25 milhões de habitantes, naturalmente rico pela uberdade de seu sólo, pela abundancia e variedade de sua flóra, pela vastidão de suas terras de pastagens; de clima suave e salubre, não póde perder o trabalho dos filhos que o abandonam, sem protesto, sem verificação das causas que determinam esse exodo, sem fazer tentativas para removel-as, porquanto, na falta de braços, estamos pedindo estranhos braços, para o ataque á natureza.

Temos ouvido fallar no espirito aventureiro do rio-grandense, que impelle, annualmente, centenares de familias a procurar outros lares. Não estamos de accordo.

Essas emigrações têm quasi sempre uma origem economica, principalmente, quando estabelece-se uma corrente regular, como succede do Rio Grande para Matto Grosso, desde alguns annos.

Os rio-grandenses que deixam a terra natal são os rio-grandenses vencidos por uma civilisação mais adiantada, que invada aos poucos, e sem que demos por isso, o nosso Estado.

Os que têm pequenos quinhões de campo vendem por alto preço, e partem para Matto Grosso, em busca de campos e de um meio atrazado, retrogado, mas igual ao meio em que elles nasceram, a que estão habituados, e onde poderão continuar a exercer a mesma industria rudimentar, que conhecem, de criação de gados, sem encontrar quem os prejudique, os vença, por uma competencia, cuja superioridade elles percebem.

Em condições identicas, mas radicados ainda ao sólo rio-grandense, existem milhares de patricios nossos, cuja civilização estacionou, desde muito, e que, derrotados, por sua vez marcharão como os outros, para Matto Grosso. E' fatal.

Só um homem intelligente, activo e dotado de conhecimentos scientificos, pôde tirar de uma pequena area de terra os juros compensadores.

Não está neste caso o nosso patricio e, por isso, vende a sua pequena propriedade e foge da civilização, em busca do deserto e da rotina.

E' uma gente robusta, sadia, tosca, capaz do exercicio de grandes virtudes e de ferozes commettimentos. E' uma massa quasi bruta, que espera ser moldada, ser adaptada á época em que vivemos. Porque não aproveitá-la ?

São irmãos nossos pela origem e que, espalhados por vasto territorio ha mais de seculo, sem meios de comunicação sequestrados do mundo, isolados, retrogradaram ou estacaram, e a civilização não parou de caminhar. D'ahi a incompatibilidade em que elles encontram-se, para viver no meio actual. Chamal-os ao nosso gremio, evitar o prejuizo resultante de sua emigração, parece-nos um acerto economico e patriotico.

Façamos-lhes as vantagens que são feitas aos colonos, nada mais.

As terras de hervaes serão colonisadas por elles, que sabem o que é a herva mate e que têm todos uma noção de como é ella fabricada, o que não acontece com o colono europeu. Por entre as colonias em que a herva mate será cultivada pelos rio-grandenses, ficarão as colonias dos europeus, que serão, para elles, escolas praticas de agricultura, onde farão a aprendizagem do amanho das terras, a arte de cultivá-las, para, de pastores que são, tornarem-se agricultores.

Os nossos hervaes não desaparecerão a golpes de machado e a fogo, para dar lugar ás roças de feijão e de milho; a sua cultura regular começará sob os auspicios intelligentes dos directores de colonias; os nossos patricios, confortados e, em igual posição á do colono estrangeiro, permanecerão em sua propria patria, trabalhando pelo seu engrandecimento.

O Estado, é indubitavel, só terá a ganhar com a estabilidade dos rio-grandenses, com a interrupção ou diminuição da

corrente emigratoria e com o surto de uma nova fonte de riqueza, agora recem em formação, a proveniente do cultivo da herva mate.

Tinhamos dito que o atrazo dos nossos agricultores leva-ros a cultivarem, com preferencia, feijão, mandioca, fumo, herva mate.

A herva mate, como é sabido, não é senão excepcionalmente cultivada, e a industria de que é ella materia prima é tão rudimentar, que é muito apropriada para ser exercida pelos mais atrazados dos nossos conterraneos.

O feijão, o fumo e a mandioca são plantas, cujo cultivo é acessivel aos mais ignorantes. As duas primeiras são plantas de roça.

Feita esta pelo conhecido processo da queimada, segue-se o plantio a saraquá.

A mandioca é plantada em terras novas, de campo e dá com fartura.

Para o cultivo, pois, destas plantas que são as que maior valor official alcançaram, não são necessarios instrumentos agrarios, adubos chimicos, ou quaesquer cuidados, que não possam ser ministrados por um lavrador atrazado. Por isso, disse-mos, que a sua cultura tinha emergido expontaneamente, em um meio agricola, embrionario.

A farinha de mandioca, producto industrial da mandioca, exige algum preparo. E' ordinariamente um apparelho de madeira, movido a bois, que reduz as raizes, depois de raspadas, a pó, que é levado ao forno e submettido a uma temperatura conveniente.

O fumo póde tambem passar por processos industriaes, mas é ordinariamente vendido aos exportadores, em folhas, e preparado em corda, para o consumo local, processo industrial muito defeituoso.

A lavoura do fumo, a do feijão, são communs a todos os estados brazileiros.

Em Minas Geraes, o valor da exportação do fumo, em 1908, foi de 5.838:902\$000, ao passo que o fumo que exportámos, alcançon, sómente, a quantia de 1.742:871\$000.

O peso do fumo exportado por Minas Geraes foi de 4.171:321 kilos; o peso do exportado pelo Rio Grande, foi de 11.119.909 kilos, muito mais do dobro, e, no emtanto, o valor official do de Minas é quasi quatro vezes maior. Necessariamente, o fumo de Minas é manufacturado e, por qualidades especiaes, obtem maior cotação.

Não supponnos que, por muitos annos, possamos manter, na nossa tabella de exportação, a serie immensa de productos vegetaes, que della consta.

A monocultura, que tão caro tem custado aos cofres da Nação, parece estar em decadencia.

As populações começaram por plantar tambem o de que careciam e depois passaram a vender as sobras das colheitas e a experiencia foi convencendo-lhes de que não é só o café que dá dinheiro. Depois, lembraram-se que o café tem engendrado fortunas colossaes e colossaes desastres, que repercutem sobre o Thesouro Nacional.

A' proporção que se estabelece a polycultura, a nossa lavoura, tão variada, principia a sentir os effeitos de uma competencia, que pôde vir a ser esmagadora, a ponto de excluir do mercado muitos artigos de nossa exportação.

Repetir, como de costume, que o Rio Grande é o celleiro do Brazil, é alimentar uma illusão, é dizer uma inverdade prejudicial, como todas.

Os estados do norte, tendo terras mais ferteis, clima mais propicio, podendo até, de alguns cereaes, fazer mais de uma colheita annual, não quererão por muito tempo ainda, ter a sua despena no Rio Grande, a tão longa distancia.

A nossa lavoura de cereaes está progredindo annualmente, mas devemos ter certeza de que o seu periodo regressivo está proximo e o dia em que elle for notado, não será para nós uma surpresa, estaremos prompto para essa emergencia.

Podemos, para comprovar o que avançamos, fazer um estudo comparativo entre os productos, da pequena lavoura do nosso Estado, e os eguaes de outros estados. Seria um trabalho demorado e longo, e nós temos falta de tempo e falta de espaço.

Exportação

RIO GRANDE DO SUL

COMPA

GENEROS DE

| GENEROS | Quantidades em kilos | |
|--|--------------------------|--------------|
| | Rio Grande do Sul | Minas Geraes |
| Alhos | (Incluidos nas cebollas) | 13 272 |
| Amendoim | 278.648 | 12.361 |
| Arroz | 632.350 | 9.773.413 |
| Batatas | 2.534.643 | 5.277.784 |
| Cebollas | 7.502.392 | 13.299 |
| Cêra | 115.336 | 2.678 |
| Crina vegetal | 331.170 | 286 |
| Feijão | 18.040.572 | 10.566.056 |
| Fructas frescas | 750 | 572.505 |
| Fumo em folhas (Vide generos manufacturados) | — | — |
| Hortaliças | | |
| { repolhos | 211.115 | 19.278 |
| { tomates e pimentões | 846.723 | |
| Madeiras | | |
| { caibros | 19.241 | 10.118.493 |
| { cambotas | 9.451 | |
| { dormentes | 238.400 | |
| { eixos | 26.598 | |
| { linhas e linhotes | 131.110 | |
| { moirões | 403.336 | |
| { pranchões | 16.470 | |
| { ripas | 980 | |
| { taboas | 162.949 | |
| { toradas | 4.170 | |
| Milho | 389.740 | 26.821.918 |
| | 31.896.138 | 63.191.343 |

de 1908

E MINAS GERAES

RAÇÃO

PRODUÇÃO

| Valores officiaes | | Valores totaes | |
|-------------------|--------------|-------------------|-----------------|
| Rio G. do Sul | Minas Geraes | Rio Grande do Sul | Minas Geraes |
| — | 1\$500 | — | 19:908\$000 |
| \$194 | \$473 | 54:058\$620 | 5:846\$753 |
| \$256 | \$250 | 161:831\$000 | 3.247:885\$050 |
| \$093 | \$186 | 235:822\$280 | 981:667\$824 |
| \$121 | \$366 | 907:718\$860 | 4:867\$445 |
| 1\$601 | 2\$000 | 184:685\$280 | 5:356\$000 |
| \$126 | \$200 | 41:840\$000 | 77\$400 |
| \$126 | \$190 | 2.280:000\$700 | 2.007:550\$540 |
| \$200 | \$250 | 150\$000 | 143:126\$250 |
| — | — | — | — |
| \$111 | } \$200 | 24:463\$350 | } 3:855\$600 |
| \$186 | | 157:953\$645 | |
| } \$088 | } \$080 | } 89.070\$060 | } 809:479\$640 |
| | | | |
| \$107 | \$140 | 41:949\$600 | 3.755:068\$520 |
| | | 4.179:543\$395 | 10.984:689\$022 |

GENEROS DE CRIAÇÃO

| GENEROS | Quantidades em kilos | | | |
|--|----------------------|---------------|---------------------|-----------|
| | Rio G. do Sul | Minas Geraes | | |
| Gado (vaccum.....) | 232 470 | n. 260.279 | | |
| (cavallar.....) | | n. 2.789 | | |
| Banha..... | 10.266.050 | 51.570 | | |
| Carnes (em conserva.....) | 277 517 | 480.574 | | |
| (de porco.....) | 1.087.193 | | | |
| Chifres..... | 859.546 | 5.137 | | |
| Colla..... | 155.993 | 6.011 | | |
| Couros | 23.037.472 | 198.569 | | |
| | | | vaccuns..... | 554.129 |
| | | | envernizados..... | 24.038 |
| | | | de beserro..... | 64.891 |
| | | | nonatos..... | 40.283 |
| | | | vaccuns limpos..... | 4.926.184 |
| salgados..... | 17.715.592 | | | |
| de capivara..... | 1 | | | |
| cavallares..... | 12.354 | | | |
| Linguiças..... | 3.392 | 29.137 | | |
| Manteiga..... | 28.472 | 1.481.549 | | |
| Ovos..... | 208.361 | 717 679 | | |
| Pennas..... | 11.086 | 59 | | |
| Pelles diversas..... | 323.941 | 2.048 | | |
| Sabão..... | 1.011.129 | 17.501 | | |
| Sebo..... | 9.617.290 | 19.671 | | |
| Sellins, lombilhos, serigotes e arreios..... | 43.648 | 1.341 | | |
| Sola..... | 502.576 | 515.589 | | |
| Toucinho..... | 20.610 | 4.227.866 | | |
| | 47.686.746 | Ks. 7.752.960 | | |
| | | N. 264.409 | | |

E PRODUTOS CO-RELATOS

| Valores officiaes | | Valores totaes | |
|-------------------|-------------------------------|-------------------|---------------------------------|
| Rio G. do Sul | Minas Geraes | Rio Grande do Sul | Minas Geraes |
|) \$174 | Cabeça 100\$000 « 200\$000 |) 40:570\$000 | 26.027:900\$000 557:800\$000 |
| \$891 | 1\$400 | 9.149:610\$510 | 72:198\$000 |
| \$770 |) \$800 | 213:311\$140 |) 394:459\$200 |
| \$492 |) | 535:443\$780 |) |
| \$219 | \$350 | 188:300\$230 | 1:797\$950 |
| \$505 | \$800 | 78:851\$250 | 4:808\$800 |
| 2\$972 | | 755:292\$300 | |
| 5\$062 | | 121:690\$000 | |
| \$581 | | 37:739\$940 | |
| \$609 | \$800 | 24:562\$600 | 158:855\$200 |
| \$749 | | 3.691:535\$720 | |
| \$433 | | 7.677:768\$870 | |
| 1\$000 | | 1\$000 | |
| \$415 | | 5:131\$300 | |
| \$898 | 1\$800 | 3:049\$200 | 52:446\$600 |
| 1\$890 | 2\$800 | 53:824\$380 | 4.148:337\$200 |
| \$833 | \$800 | 173:749\$990 | 574:143\$200 |
| \$936 | 9\$000 | 10:381\$500 | 531\$000 |
| \$462 | 3\$000 | 149:613\$450 | 6:144\$000 |
| \$334 | \$400 | 338:418\$850 | 7:000\$400 |
| \$444 | \$500 | 4.274:209\$950 | 9:835\$500 |
| 2\$015 | 1\$200 | 87:977\$480 | 1:609\$200 |
| 1\$377 | 1\$500 | 692:308\$580 | 773:383\$500 |
| \$766 | 1\$100 | 15:797\$900 | 4.650:652\$600 |
| | | 28.319:139\$920 | 37.441:902\$350 |

GENEROS MA

| GENEROS | Quantidades em kilos | | | |
|-------------------------------|----------------------|--------------|------------------------|---------|
| | Rio G. do Sul | Minas Geraes | | |
| Aguardente | 60.382 | 698.679 | | |
| Aniagem | 4.500 | 925 | | |
| Biscoutos e bolaxas | 81 | 34.776 | | |
| Café moído e em grão | 1.058 | 1.567 | | |
| Cal | 5.000 | 17.687.823 | | |
| Cerveja | 427.128 | 21.245 | | |
| Chapéos | 22.828 | 559 | | |
| Doces seccos e em calda | 174.851 | 26.889 | | |
| Farinhas (de mandioca | 32.401.577 |) 695.499 | | |
| Farinhas (de trigo | 22.376 | | | |
| Fumo | 11.119.909 | 4.171.321 | | |
| Massas alimenticias | 10.738 | 8.938 | | |
| Melaço | 139 | 2.553 | | |
| Moveis | 93.647 | 210.557 | | |
| Polvilho | 440.730 | 146.752 | | |
| Rapaduras | 24.479 | 800.360 | | |
| Tecidos diversos | } 612.501 | } 1.117.365 | | |
| | | | brins e algodões | 183.320 |
| | | | casemiras | 5.213 |
| | | | cassinetas | 14.469 |
| | | | chales | 3.569 |
| | | | cobertores | 74.513 |
| | | | cochonilhos | 3.008 |
| | | | flanellas | 5.541 |
| | | | gravatas | 485 |
| | | | mantas | 174.924 |
| | | | meias | 14.841 |
| | | | pannos e baetas | 60.465 |
| pellucia | 1.317 | | | |
| ponchos e palas | 62.197 | | | |
| sarja | 8.639 | | | |
| Telhas | 1.000 | 899.000 | | |
| Velas | 79.859 | 1.044 | | |
| Outros productos | 1.862.813 | 61.178 | | |
| | 47.365.506 | 26.587.030 | | |

NUFACTURADOS

| Valores officiaes | | Valores totaes | |
|-------------------|--------------|-------------------|------------------|
| Rio G. do Sul | Minas Geraes | Rio Grande do Sul | Minas Geraes |
| \$390 | \$350 | 23:572\$600 | 244:537\$650 |
| \$790 | \$700 | 3:557\$000 | 647\$500 |
| \$822 | 1\$000 | 66\$600 | 34:776\$000 |
| 1\$408 | \$800 | 1:490\$000 | 1:253\$600 |
| \$050 | \$050 | 250\$000 | 884:391\$150 |
| \$603 | \$600 | 257:548\$400 | 12:747\$000 |
| 6\$877 | 2\$500 | 157:008\$400 | 1:397\$500 |
| \$905 | 1\$200 | 198:341\$980 | 32:266\$800 |
| \$127 |) \$170 | 4.136:317\$130 |) 5:118:235\$830 |
| \$858 | | 19:202\$050 | |
| \$156 | 1\$400 | 1.742:871\$035 | 5.838:902\$490 |
| \$689 | \$600 | 7:403\$600 | 5:362\$800 |
| \$819 | 1\$300 | 114\$000 | 2:318\$900 |
| \$451 | \$200 | 42:264\$080 | 42:111\$400 |
| \$192 | \$270 | 84:771\$600 | 39:108\$000 |
| \$272 | \$300 | 6:675\$900 | 240:108\$000 |
| 2\$740 | } 1\$200 | 502:663\$300 | } 1.340:838\$000 |
| 4\$057 | | 21:150\$000 | |
| 3\$962 | | 57:226\$750 | |
| 5\$710 | | 20:276\$000 | |
| 2\$948 | | 219:681\$000 | |
| 2\$135 | | 6:424\$500 | |
| 4\$942 | | 27:388\$000 | |
| 80\$940 | | 39:256\$200 | |
| 1\$511 | | 264:317\$400 | |
| 5\$082 | | 75:421\$450 | |
| 3\$017 | | 182:348\$220 | |
| 5\$000 | | 6:585\$000 | |
| 4\$042 | | 251:458\$800 | |
| 1\$128 | | 9:745\$820 | |
| \$120 | | \$030 | |
| \$876 | 4\$600 | 69:973\$680 | 4:802\$480 |
| \$240 | 2\$500 | 464:126\$934 | 102:939\$000 |
| | | 8.859:718\$629 | 9.964:217\$070 |

RECAPITULAÇÃO

| GENEROS | Quantidades em kilos | | Valores totaes | |
|----------------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------|-----------------|
| | Rio Grande do Sul | Minas Geraes | Rio Grande do Sul | Minas Geraes |
| Generos de produção..... | 31.896.138 | 63.191.343 | 4.179:543\$395 | 10.984:689\$022 |
| « manufacturados..... | 47.365.596 | 26.587.030 | 8:859:718\$629 | 8.974:217\$970 |
| « de criação e outros..... | 47.686.746 | 7.752.960 | 28.319:139\$920 | 37.441:902\$350 |
| | 126.948.480 | ks.97.531.333 n. 264.409 | 41.358:401\$944 | 57.400:809\$342 |

Paraná

EXPORTAÇÃO GERAL NO EXERCICIO DE 1907 — 1908

| MERCADORIAS | UNIDADES | QUANTIDA- DE | VALOR OF- FICIAL |
|----------------------------------|-----------|-----------------|---------------------|
| Herva mate..... | kilo | 33.020.090 | 16.510:045\$000 |
| Animaes suinos..... | cabeça | 23.027 | 1.708:950\$000 |
| Madeiras..... | peça | 657.577 | 1.086:742\$534 |
| Phosphoros..... | lata | 13.975 | 571:356\$000 |
| Animaes cavallares e muares..... | cabeça | 2.816 | 278:635\$000 |
| Café..... | kilo | 591.480 | 262:971\$650 |
| Toucinho..... | jacá | 6.741 | 258:047\$500 |
| Carne de porco..... | barrica | 6.686 | 248:645\$410 |
| Feijão..... | sacco | 14.765 | 217:564\$000 |
| Banha..... | lata | 2.881 | 196:730\$000 |
| Bananas..... | cacho | 557.876 | 159:049\$200 |
| Gado bovino..... | cabeça | 1.504 | 122:375\$000 |
| Fumo..... | kilo | 13.368 | 33:420\$000 |
| Cebolas..... | caixa | 1.659 | 23:604\$000 |
| Aguardente..... | bordaleza | 342 | 22:857\$500 |
| Cabos de vassouras..... | amarrado | 5.776 | 19:800\$000 |
| Kola..... | barrica | 106 | 15:556\$000 |
| Palhões..... | fardo | 9.733 | 13:903\$800 |
| Arroz..... | sacco | 542 | 12:762\$000 |
| Cera virgem..... | caixa | 58 | 10:642\$000 |
| Farinha de centeio..... | barrica | 390 | 9:947\$000 |
| Aduellas e arcs..... | amarrado | 2.278 | 8:848\$000 |
| Chifres..... | duzia | 1.321 | 3:443\$400 |
| Couros..... | kilo | 2.785 | 2:904\$000 |
| Bêtas..... | peça | 2.928 | 2:197\$400 |
| Esteiras de pery..... | amarrado | 339 | 1:214\$000 |
| Mel de abelhas..... | caixa | 38 | 1:181\$000 |
| Ovos..... | barrica | 42 | 1:074\$000 |
| Crina..... | sacco | 25 | 790\$000 |
| Abacaxis..... | duzia | 314 | 754\$000 |
| Alho..... | caixa | 37 | 850\$000 |
| Vinho..... | barris | 7 | 390\$000 |
| Sementes de linhaça..... | sacco | 7 | 350\$000 |
| Garras de couro..... | « | 150 | 385\$000 |
| Herva do mangue..... | « | 120 | 364\$000 |
| | | | 21.803:548\$394 |

Generos de produçãõ nacional entrados no Rio de Janeiro

POR CABOTAGEM

| GENEROS | 1905 | 1906 | 1907 | 1908 |
|---------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Arroz | 66.285 | 116 092 | 164.496 | 154.549 |
| Batatas | 664.720 | 1.271.800 | 1.852.208 | 910.700 |
| Farinha de mandioca | 281.381 | 307.105 | 505.887 | 680.353 |
| Feijão | 255.598 | 326 685 | 316 481 | 222.679 |
| Milho | 104.804 | 362.903 | 151.170 | 100.642 |
| Polvilho | 6.744 | 10.972 | 16.927 | 10.775 |
| Tapioca | 331 | 1.861 | 1.626 | 2.131 |
| Total | 1.379.863 | 2.397.418 | 3.009.795 | 1.981.829 |

POR ESTRADAS DE FERRO (INTERIOR)

| | | | | |
|---------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Arroz | 15.085 | 5.105 | 46.900 | 118.067 |
| Batatas | 216.756 | 2.173.636 | 5.518.120 | 2.525.564 |
| Farinha de mandioca | 61 000 | 40.004 | 6.115 | 19.687 |
| Feijão | 75.029 | 57.412 | 83.179 | 218 727 |
| Milho | 535 879 | 377 452 | 609.055 | 727.923 |
| Polvilho | 2.934 | 2.618 | 3.984 | 4.296 |
| Tapioca | 55 | — | — | 177 |
| Total E. F. | 906.738 | 2.656.227 | 6.267.353 | 5.614.441 |
| " cabotagem | 1.379.863 | 2.397.418 | 3.008.795 | 1.981.829 |
| " geral | 2.286.601 | 5.053.645 | 9.276.148 | 7.596.270 |
| Porcentagem E. F. | 39,6 % | 52,6 % | 67,5 % | 74,0 % |
| " cabotagem | 60,4 % | 47,4 % | 32,5 % | 26,0 % |

Um olhar perscrutador sobre a tabella dos productos agricolas de Paraná e sobre os dois quadros em que estão inscriptos os generos de exportação, communs ao nosso Estado e ao de Minas, em 1908, descobre nitidamente o nosso pensamento e crê a convicção, de como é infundada a pretensão de fazer do Rio Grande o celleiro do Brazil.

Não temos tempo para fazer muitos commentarios.

Salientaremos que o fumo mineiro custa perto de 6.000 contos e que o nosso, cujo peso é mais do dobro, não vale 2.000 contos o que quer dizer que o minerio prepara industrialmente o fumo e que nós exportamol-o como materia prima, para que outros ganhem, o que deveria ficar aqui, incorporado á riqueza commum, se tivéssemos a industria do fumo, com o necessario adeantamento; que nós vendemos para o exterior 389.740 kilos de milho, no valor de 41:949\$000, e que elles venderam 26.821.918 kilos no valor de 3.655:068\$000; que nós vendemos 28.472 kilos de manteiga, por 53:824\$000, e que elles venderam 1.481.549 kilos, por 4.148:337\$000. Uma observação importante é que a pauta mineira é ordinariamente mais elevada do que a nossa, o que faz subir o valor de sua exportação.

Inserimos a tabella relativa ao visinho estado do Paraná, para demonstrar que elle exporta, em pequena quantidade, generos, que tambem nós exportamos, e que é um concorrente sério que temos, para conquista de mercados. Em condições identicas, está Santa Catharina.

Se o que temos dito é verdadeiro, se outros estados com mais vantagens do que nós, pôdem produzir os generos de nossa producção, é certo que esta será alterada e que o Rio Grande será deslocado economicamente.

Póde succeder, entretanto, que a abundancia da producção não compense o elevado preço do trabalho, que os fretes alhures sejam mais caros; que os precessos industriaes aqui usados sejam mais perfeitos e que um producto de melhor qualidade obtenha, nos mercados, preços taes, que a lucta possa estabelecer-se, com probabilidades de exito para o Rio Grande.

O commercio de banha é um exemplo eloquente. Um competidor da ordem dos Estados Unidos do Norte foi vencido. Mas nem sempre será assim; e, por exemplo, póde succeder, que, dentro de alguns annos, por sua vez, a banha rio-grandense seja vencida e substituida pela mineira.

Se confrontarmos as entradas na praça do Rio, por cabotagem, de alguns generos de nossa producção com generos similares, procedentes do interior do paiz e entrados pelas vias ferreas, em um periodo de quatro annos, verificaremos a assombrosa differença, em favor dos artigos que o Rio importa do interior.

Em 1905, deram entrada por cabotagem, 1.379.863 ki-

los de mercadorias e, por vias, ferreas entraram 906.738 kilos. Pois bem. Em 1908, entraram por cabotagem, 1.981.929 kilos e, pelas vias ferreas, 5.614.441 kilos.

Os dados que se referem a este importantissimo assumpto, merecem detido exame e reflexão.

Estamos ameaçados, sériamente, de uma crise, o que é peior, de ser vencidos na lucta commercial ou industrial; os mercados nos escapam e nós devemos prevenir a crise que se approxima. Os algarismos convidam-nos a pensar e a prever. Submettemos a vossa apreciação uma tabella em que estão inscriptos os productos communs á Minas e Rio Grande do Sul, uma tabella em que estão inscriptos os artigos de exportação de Paraná, quasi todos similares aos do Rio Grande e uma tabella comparativa dos generos importados por cabotagem e do interior, por vias ferreas, pela praça do Rio.

O que parece razoavel fazer é a selecção das plantas e industrias de nossos climas e terras e empenhar todo o esforço para incrementar a sua cultura. Não devemos pensar em alcançar producção mais abundante e mais barata, excepto na hypothese de não termos industrias e culturas proprias. Ora, isto não se dá.

Por ultimo, faremos ver que a praça do Rio vae aos poucos sendo invadida pelos mesmos artigos que produzimos, mas de procedencia mineira, fluminense, paulista, etc.

O movimento, o trabalho, é mais intenso em toda a parte; a disputa pela collocação das producções cresce; a somma das actividades empregadas é cada vez mais avultada e o fim visado, é a riqueza, pelo augmento e pelo aperfeiçoamento dos productos. O preço decidira afinal.

Vejamos quaes as plantas, cujo cultivo mais convém ao Rio Grande, aquellas que pôdem resistir á competencia. Antes, porém, façamos sciente de que, por evitar concurrencia, não aconselhamos o abandono de cultura alguma.

O homem, em todo o trabalho, é sempre o factor principal, é a força intelligente. Exemplifiquemos. E' inegavel que o arroz é uma graminea mais propria para ser cultivada em qualquez região central ou do norte do Brazil, onde a colheita annual é dupla, do que no nosso Estado, onde a colheita é unica e dependente a sua fartura das irregularidades climatericas.

Entretanto, uma direcção intelligente, os braços mais baratos e capazes de, no mesmo tempo, produzirem mais e melhor, o uso de apparatus mais aperfeiçoados, a irrigação feita com mais acerto, o beneficiamento mais cuidado, a qualidade da semente, escolhida com mais tino, etc., são condições que pôdem assegurar ao agricultor rio-grandense successo igual ou superior ao que consegue o agricultor, em zonas privilegiadas para o cultivo do arroz. E' um exemplo figurado ao accaso, porque

ha milhares para demonstrar o valor do homem, em todos os empreendimentos.

Na longa lista das plantas cultivadas em 48 municipios do Estado, encontramos o trigo, a herva-mate, a alfafa, o arroz, a videira, o linho, etc.

Não temos a pretensão de guiar ou de aconselhar.

Estudamos as condições economicas do Rio Grande, a base em que assenta a sua riqueza agricola e apontamos as mutações, por que ella póde vir a passar e a phase regressiva, em que póde entrar, se, previdentemente, a lavoura rio-grandense não tomar outro rumo. Algumas das plantas referidas encontram no Rio Grande terreno e clima apropriado e, apesar de estarem sujeitas, como todos os productos do trabalho humano, á lei da concorrência, não é menos verdade que essa concorrência é mais restricta do que a que soffrem outras plantas, que são mais apropriadas a climas diversos do nosso. As industrias que ellas alimentam são elementos que asseguram a victoria commercial no exterior e a felicidade e a riqueza no interior.

O trigo, sob qualquer fórma, é alimento essencial para o homem e o seu mercado é mundial.

Como é sabido elle foi cultivado pelos nossos antepassados e fez parte da riqueza commum. Por demais conhecida a historia da sua cultura entre nós, é desnecessario repisal-a. A sua importancia não precisa ser encarecida, e todos estão no caso de medil-a e resalta dos algarismos, sem pedir comentarios.

O Brazil, importou, em 1908, de diversos paizes 151.063:077 kilos de trigo, no valor de 29.644:200\$000; o Rio Grande importou, no mez anno, 27.350.068 kilos, pelo preço de . . . 4.882:290\$000.

As explicações da decadencia e desaparecimento official da lavoura do trigo têm sido repetidas, muitas vezes, por pessoas differentes, cada uma, segundo o proprio criterio, attribuindo mais influencia a esta ou áquella causa.

Ultimamente, tem passado quasi como certo, que o Rio Grande não offerece mais as condições indispensaveis para a vida do precioso cereal. E' uma fatalidade que não pesará sobre a nossa terra.

De 48 municipios que responderam os quesitos, que formulámos, sobre agricultura, 29 plantam trigo e colheram, em 1901, 15.250.200 kilos. O valor do kilogramma tem o minimo de 80 réis, e o maximo de 500 réis, em Quarahy.

Dezoito municipios reduzem o trigo a farinha, sendo o peso total desta 5.379.600 kilos, e o preço, por kilogramma, variando de 130, minimo a 450 rs., maximo.

Nas notas remetidas por 11 municipios, vêm a indicação de 1.379.926 kilos de farello de trigo, cujo preço varia, entre 30 e 60 réis por kilo.

Na exportação correspondente a 1908, estão inscriptos 22.376 kilos de farinha de trigo, pelo valor de 19:202\$000. Muitos outros, além dos 28 citados, e que constam do quadro annexo, cultivam o trigo, e produzem farinha.

Então, porque motivo não desenvolve-se a grande lavoura do trigo, se as nossas terras, o nosso clima, apresentam o conjuncto de condições necessarias para a cultura desse cereal? Vamos dar espaço ao que dizem os proprios interessados e encontrareis, em suas narrativas, as causas que impedem o surto da grande lavoura de trigo e as indicações para renovel-as.

Diz o sr. Ramiro Moreira Britto, moleiro, em Cacimbinhas :

«Em fevereiro de 1888, recebi da Inglaterra um motor de quatro cavalios e um moinho de pedras francezas, passando de marceiro a moleiro. Principiei moendo a 25 réis o kg., e nesse anno, moí, approximadamente, 15.000 kilos.

«No segundo anno, moí 21.000 kilos; no terceiro, mais de 45.000 kilos; no quarto 66.000 kilos; e parei de fazer apontamentos, porque era muito e eu era só para tanto serviço.

O pessoal, de que dispunha, era a esposa, um filhinho e um servente. Veio a revolução e tudo parou. Faltava lenha, e mais tarde faltava tambem o trigo.

Em seguida, adquiri outro motor, a kerosene, com o fim de diminuir os preços. Enganei-me: serviço pouco, combustível caro e, além disso, neste logar não se pode offerecer vanta gens, porque só de fretes, de Pedras Altas até aqui, os carreiros querem 25\$ a 30\$000 e mais, conforme a época. allegando que as estradas tornam-se compridas, devido ás voltas necessarias, por causa dos maus caminhos.

«Comprei, em Abril, outro motor, a vapor, com que julgo fazer alguma vantagem aos freguezes. Estão em actividade as seguintes machinas: um motor a vapor, de 13 cavallos effectivos, do fabricante Lans; dois moinhos de pedras; quatro elevadores para cereaes; uma machina de crivar: um limpador; uma peneira, que dá farinha de primeira e segunda qualidade, rolão e farello. Moe, em 12 horas, 1200 kilos. Tenho feito esse serviço a 40 réis, por kilo, e não baixei ainda, porque principiei a trabalhar com lenha, em época em que os lenheiros trazem pouca, por causa do mau tempo e dos maus caminhos. Cheguei a moer, em um anno, mais de 5.000 alqueires, mas foi só em um anno, nos mais, têm variado de 500 a 1500 alqueires.

«Em 1908, moí, entre trigo e milho, 35.439 kilos. Insignificantes foram as colheitas. Descuidam-se os plantadores, entra

«o mau tempo, não têm as terras promptas, semeam assim mes-
«mo, tapam mal as sementes e os passaros comem; mas, se o an-
«no corre bem, ainda dá muito. Ha plantadores, que se têm
«enganado no calculo que fazem, do que vão colher, á vista do
«trigal estar bonito, e bem granado; julgam tirar trinta de um,
«e depois ficam desapontados, porque só colheram oito ou dez,
«e não reparam, que milhares de caturritas e outros passaros
«colheram primeiro.

«São pequenos os agricultores que temos; não ha um que
«tenha uma machina de trilhar ou de ceifar, ou mesmo, um ar-
«remedo de apparelho, que os favoreça na colheita. Ceifam a
«mão, com um pessoal caro; trilham no chão, a patas de ani-
«maes; apanham o trigo com terra e toda classe de sujeira;
«vêm vender e só obtem 3\$000, mais ou menos, e maldizem-se
«porque gastaram muito.

«Nós aqui, moemos para todos que queiram e compramos,
«para vender no tempo de semear, quasi pelo custo, depois de
«limpo de joio. Não temos alargado o negocio de moinho, devi-
«do ao pouco trigo e esse mesmo misturado com terra, o qual
«tem de ser repassado a mão, porque não ha machina que tire
«as pedras eguaes em tamanho ao trigo e fica muito caro. Es-
«tamos vendendo farinha de 1^a, sacco 6\$500; de 2^a, 6\$000; o fa-
«rello não tem tido procura.»

.....

O Sr. Emilio Salomoni, moleiro, em Caxias, informa que o seu moinho, fundado em 1904, occupa quatro operarios, cujo tempo de trabalho é, na média, de dez horas por dia. Tem empregado o capital de 30 contos. O trigo chega á fabrica pelo preço de 6\$800 o sacco de 64 kilos.

Em 1908, preparou 3.675 saccos de farinha de *Primeira*, 334 saccos de farinha de *Segunda*, 167 de *Terceira*, 350 de rolão e 1060 de farello.

Os saccos de farinha de *Primeira*, de *Segunda* e de *Terceira* pesam 44 kilos, e são vendidos, respectivamente, por 8\$000, 7\$500 e 7\$000. O sacco de rolão pesa 45 kilos, e vale 5\$000. O de farello pesa 35 kilos, e vale 2\$500.

Diz que a sua farinha não pôde competir com a do estrangeiro, por falta de machinas e de apparelhos, e por causa dos altos fretes a pagar, para exportar; que o trigo nacional é bom.

O Sr. Aristides Germano, moleiro, em Caxias, possui um moinho fundado em 1892. O capital é de 22 contos. O tempo de trabalho diario é de dezoito horas e os operarios são em numero de tres. O trigo é comprado nos municipios de Caxias e Bento Gonçalves, pagando o sacco de 4 arrobas, até o moinho, de 500 a 2\$000 de frete.

Produziu o moinho 5 800 saccas de farinha marca «Flôr», 1 200 de farinha *Primeira*, 450 de farinha *Segunda* e 66 000 kilos de farello.

As tres classes de farinha correspondem, por sacco de tres arrobas, respectivamente, os preços de 6\$500 a 7\$500, de 5\$500 a 6\$500, de 4\$000 a 4\$500. O preço do farello é de 40 a 50 réis, por kilo.

Jorge Echart, moleiro, em São Sepé, fundou o seu moinho em 1888, tendo empregado o capital de 10 contos.

O trabalho é feito durante 12 horas por dia. Fabricou em 1908 — 50.000 litros de farinha.

Bartolo Soccol, moleiro, em Monte Veneto, municipio de São João do Montenegro, fundou o seu moinho em 1893. Prepara 104.000 kilos de farinha de trigo e de milho, por anno.

O trabalho é feito por dois o perarios, a dez horas por dia.

* * *

Se o nosso passado economico não constitúe prova bastante, de que as terras da maior parte dos municipios do Rio Grande do Sul são proprias para o cultivo do trigo, o presente demonstra-o, irrecusavelmente.

Melhor do que poderíamos fazel-o, o moleiro de Cacimbinhas descreveu a precaria situação da lavoura do trigo, descripção fiel e até applicavel a alguns outros ramos de cultura agricola do Estado.

O atrazo é o que elle indica; as causas que impedem a cultura extensiva do trigo são as que elle aponta; os remedios são os que elle formula.

Para que a cultura do trigo se faça em larga escala, em um ponto qualquer, é imprescindivel a existencia de um ou mais moinhos, capazes de consumirem todo o trigo colhido.

Por outro lado, para que o moleiro possa progredir, é necessario, que durante a safra não lhe falte o trigo.

Para o preenchimento dessas duas condições, são necessarios capitaes, que poucos podem conseguir.

O Governo da União tem sido auctorisado a auxiliar a lavoura do trigo e não tem feito uso dessa auctorisação, para praticar o bem.

Em geral, o auxilio á lavoura desse cereal até hoje não passou de distribuição de sementes, ou ficou em projectos mal concebidos, porque os seus autores desconhecem a situação da lavoura e porque não têm em conta a intima dependencia em que ella está do moinho.

Podeis conceder premios valiosos a quem plantar alguns hectares de trigo; se não houver moinhos nas circumvizinhanças, ninguem os disputará, salvo se fôrem tão quantiosos que paguem o trigo colhido ou que dêem para a installação de um moinho.

Examinemos como as cousas se passam no Rio Grande, relativamente á lavoura de mandioca ou de canna que como a do trigo prende-se a um moinho, ellas prendem-se, immediatamente á existencia de uma atafona ou de uma moenda, e chegaremos á conclusão, de que a lavoura suppõe a fabrica e vice-versa.

Em um districto ou em um rincão, os habitantes, numerosos, plantam para uso alimentar mandioca, que todos os annos dá profusamente.

Algun dos moradores lembra-se logo dos proveitos a tirar de uma atafona e, comprada ou construida esta machina grosseira, a assenta.

Os vizinhos que plantavam apenas a quantidade de mandioca necessaria á alimentação, augmentam as lavouras e commecam a plantar tambem, para fazer farinha.

Se os interesses do atafoneiro se consorciam com o dos plantadores, todos prosperam, a lavoura e a atafona.

Assim, o acto inicial é a verificação, pela experiencia, de que, em uma circumscripção territorial, a planta é produzida vantajosamente: o segundo, é a verificação de que a producção augmentará, desde que a machina, que a deve aproveitar, como materia prima, seja installada, isto é, desde que haja procura da materia prima; o terceiro, é a iniciativa para a fundação da fabrica ou do moinho.

Não só a atafona exige o emprego de algum capital, de que deve dispôr o atafoneiro, como o plantador deve empregar maior quantia nas suas lavouras augmentadas.

Sendo a materia prima a mandioca, esses dispendios são escassos, porque á sua cultura não são adaptadas outras machinas, a não ser arados aperfeçoados, que são applicaveis a todas as culturas.

Como surge a industria da farinha de mandioca, surge a da canna, a do trigo, a do arroz, etc.

A lavoura do trigo, como a do arroz, é mais dispendiosa: apezar disso, como está provado e consignado no quadro junto, ella tem espontaneamente emergido, em diversos municipios do Estado.

Para que ella tome incremento e torne-se grande lavoura só faltam capitaes, os quaes pôdem provir de duas fontes: a iniciativa particular e o auxilio official.

A iniciativa particular, preferivel, indiscutivelmente, foi a que amparou e deu vulto á lavoura do arroz, que desde muitas dezenas de annos existia, em quasi todos os municipios, rudimentar, definhante, produzindo o necessario para prover o agricultor.

Mas a lavoura do trigo, tornada extensiva e instituida em todas as regiões, que lhe são proprias, operaria uma transfor-

mação economica, modificaria as relações commerciaes estaduaes e as proprias relações commerciaes da União.

Basta lembrar que, no ultimo triennio, compramos 17.146:003\$000 de trigo e farinha de trigo, e que o Brazil comprou, só em 1908, 29.644:200\$000.

Creada a lavoura do trigo, está assegurada a nossa independencia economica da Republica Argentina, á qual pagamos mais elevado tributo, do que a qualquer outra nação, tratandose de supprimento de trigo, que é o pão.

Notae, bem, Sr. Presidente, o pão nos vem, quasi exclusivamente, da Republica Argentina.

Até hoje nenhuma tentativa séria se fez, para erguer a lavoura do trigo.

A iniciativa privada não tem vindo em seu auxilio, porque, dada a maxima importancia da cultura, a previsão da sua influencia decisiva sobre a economia e riqueza, todos têm querido ter opinião a respeito, todos têm discutido, todos têm protellado a acção e perdido tempo em palavras.

O pequeno agricultor, que tem a pratica das cousas, não conversa, não discursa, planta trigo e faz farinha.

Porém como? Nas condições onerosas, precarias, descriptas pelo moleiro de Cacimbinhas. E' preciso que vamos em seu auxilio, para que elle produza mais e melhor, em beneficio proprio e em beneficio da communhão rio-grandense. Mas, desde que a seára seja abundante, que fará o agricultor não tendo quem lhe compre a colheita?

O auxilio ao agricultor é inutil, desde que o moleiro não exista. Um suppõe o outro.

Parece-nos que o governo poderia prestar, pelo menos aos moleiros e aos agricultores de trigo, as vantagens de ser intermediario na compra de motores e machinas agricolas, como o é, para os compradores de animaes de raça.

Premios poderiam ser conferidos aos que installassem moinhos nas circumscripções territoriaes, onde o trigo é habitualmente cultivado e mais tarde, aos agricultores que se dedicassem, exclusivamente, á lavoura do trigo, isto é, que se especialissem.

Pensamos que nunca deve ser conferido qualquer auxilio ao plantador de trigo, que não esteja dentro de uma certa zona, onde esteja assentado um moinho; que nunca deve ser concedido auxilio ao moleiro, que installar-se em zona, onde o cultivo do trigo não seja habitual.

Se, durante tres annos, o poder competente destinasse 100 contos, annualmente, para reerguer a lavoura do trigo e se, ao mesmo tempo, se propuzesse á introducção dos instrumentos e machinas, de que carece essa lavoura, o exito seria com-

pleto e inexcedível seria a benemerencia emanada de tão assignalado serviço publico.

Quatro ou cinco mil contos, que trocamos por trigo todos os annos, aqui ficariam, fazendo parte da riqueza commum.

Abastecidos, levariamos as sobras aos outros mercados brazileiros e diminuiriamos ou supprimiriamos a dependencia economica, em que está a União da Republica Argentina e dariamos entrada a novos capitaes nas nossas praças.

Não crearíamos uma fonte de arrecadação fiscal, mas uma fonte de riqueza publica, cujo valor não póde ser apreciado, porém que, como já affirmamos, póde ser tal, que affecte e modifique sensivelmente a economia estadual.

Porque assim pensamos, porque os grandes interesses do Estado nos prendem e nos dominam, occupamo-nos, por tanto tempo, desta questão que, ha dezenas de annos, pede uma solução definitiva.

Que o vosso patriotismo e a vossa dedicação ao engrandecimento desta terra vos inspirem.

Nos ultimos seis annos, a evolução da lavoura do arroz, sob o ponto de vista da exportação, é assim iudicada pelos algarismos :

PESOS, KILOS

| 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | 1908 |
|---------|---------|--------|--------|---------|---------|
| 215.438 | 323.288 | 78.340 | 12.165 | 201.190 | 637.350 |

VRLORES, \$

| | | | | | |
|----------|----------|----------|---------|----------|-----------|
| 33:609\$ | 69:144\$ | 19:392\$ | 2:626\$ | 73:380\$ | 162:831\$ |
|----------|----------|----------|---------|----------|-----------|

E' uma lavoura que começa a prosperar. O arroz é um cereal extraordinariamente reproductivo, e a sua cultura póde estender-se a todo o territorio nacional. Nas regiões centraes e do norte do Brazil, a colheita é dupla, em cada anno.

Desde alguns annos, esta graminea começou a ser plantada com verdadeiro entusiasmo em todo o nosso paiz.

Em 1902, ainda o Brazil comprava mais de 18.000 contos de arroz e, em 1907, exportou 17.000 toneladas.

Estes algarismos demonstram o rapido incremento da lavoura do arroz :

| ANNOS | TONELADAS | VALOR |
|--------------------------------------|------------------|-----------------|
| 1902 | 100.985 | 18.519:270\$000 |
| 1903 | 73.589 | 14.588:474\$000 |
| 1904 | 60.801 | 12.142:750\$000 |
| 1905 | 58.701 | 8.824:738\$000 |
| 1906 | 40.289 | 7.052:224\$000 |
| 1907 | 11.581 | 2.632:589\$000 |
| Exportação, em 1907 | 17.000 toneladas | |
| Importação « « | 11.581 | « |
| Saldo a favor da exportação. | 5.419 | « |

Aqui no Rio Grande, é de presumir que a lavoura de arroz não obtenha grande successo e desempenhará função economica apreciavel, se conseguir abastecer os mercados esta-duaes.

Como já assignalamos, a sua exportação foi iniciada para Hamburgo.

E' a do arroz a unica lavoura que temos bem constituida. A iniciativa privada tomou-a sob o seu patrocínio e o plantio se faz pelos processos os mais adiantados; obras de arte são construidas para levar as aguas aos arrozaes, na quantidade e épocas precisas.

As machinas e aparelhos os mais aperfeiçoados têm sido adquiridos e o arroz é beneficiado com tal capricho que, somos informados, é procurado com insistencia, para ser exportado.

Estatís

do trigo, herva mate, alfafa, arroz, vinho

| MUNICIPIOS | Trigo | | Trigo | |
|---------------------------------------|--------------|-----------|------------|-----------|
| | EM GRÃO | | FARINHA DE | |
| | Peso em kil. | Preço k.º | Peso—kilos | Preço k.º |
| Alfredo Chaves..... | 2.620.000 | \$090 | 1.720.000 | \$150 |
| Antonio Prado..... | 1.200.000 | \$085 | 900.000 | \$133 |
| Arroio Grande..... | 760.000 | \$108 | | |
| Bento Gonçalves..... | 1.440.000 | \$100 | | |
| Bagé..... | 105.000 | \$200 | 50.000 | \$300 |
| Caçapava..... | 200.000 | \$090 | | |
| Cangussú..... | 500.000 | \$080 | 50.000 | \$250 |
| Conceição do Arroio..... | 30.000 | \$120 | | |
| Cachoeira..... | 200.000 | \$120 | 100.000 | \$300 |
| Dôres de Camaquã..... | | | | |
| D. Pedrito..... | 175.000 | \$100 | 120.000 | \$300 |
| Estrella..... | 175.000 | \$130 | 174.000 | \$220 |
| Encruzilhada..... | 450.000 | \$150 | | |
| Gravatá..... | | | | |
| Guaporé..... | 3.570.000 | \$100 | 1.890.000 | \$140 |
| Garibaldi..... | 1.200.000 | \$120 | | |
| Julio de Castilhos..... | 1.200.000 | \$080 | 30.000 | \$200 |
| Lageado..... | 2.000 | \$120 | | |
| Piratiny..... | 100.000 | \$130 | 60.000 | \$400 |
| Pelotas..... | | | | |
| Palmeira..... | | | | |
| Quarahy..... | 8.000 | \$500 | | |
| Rosario..... | 10.000 | \$150 | | |
| S. Francisco de Assis..... | | | | |
| Soledade..... | | | | |
| Santa Cruz..... | | | | |
| S. Francisco de P. Cima da Serra..... | | | | |
| Santa Victoria do Palmar..... | 40.000 | \$350 | 6.000 | \$200 |
| S. Lourenço..... | | | | |
| S. Luiz de Gonzaga..... | 100.000 | \$450 | | |
| S. Gabriel..... | | | | |
| Santo Amaro..... | 7.200 | \$133 | | |
| Santo Antonio..... | 10.000 | \$160 | 9.600 | \$280 |
| S. Jº. B. de Camaquã..... | 60.000 | \$120 | 20.000 | |
| S. Sebastião do Cahy..... | 18.000 | \$100 | 10.000 | \$260 |
| S. Thiago do Boqueirão..... | 60.000 | \$250 | 27.000 | \$450 |
| Taquara..... | 270.000 | \$110 | 150.000 | \$132 |
| Taquary..... | 720.000 | \$133 | 48.000 | \$208 |
| Venancio Ayres..... | | | | |
| Vaccaria..... | 20.000 | \$100 | 15.000 | \$130 |
| | 15.250.200 | | 5.379.600 | |

Na Vaccaria houve preparo de 3.200 kg. de herva mate em folhas,

tica

e linho, produzidas no Estado, em 1908

| Trigo | | Herva mate | | Herva mate | | Alfafa | |
|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|------------|-----------|
| FARELLO DE | | EM PÓ | | BARBAQUÁ | | --- | |
| Peso — kilos | Preço k.º | Peso — kilos | Preço k.º | Peso — kilos | Preço k.º | Peso — ks. | Preço k.º |
| 570.000 | \$050 | 18.000 | \$200 | 1.900.000 | \$240 | 45.000 | \$060 |
| | | | | 150.000 | \$133 | | |
| | | | | | | 7.500 | \$140 |
| | | | | 70.000 | \$200 | 100.000 | \$100 |
| | | | | | | 8.000 | \$200 |
| | | | | | | 27.500 | \$060 |
| 5.000 | \$120 | 30.000 | \$150 | | | 150.000 | \$080 |
| | | | | 60.000 | \$330 | | |
| | | | | | | 60.000 | \$120 |
| | | | | 339.739 | \$100 | 119.895 | \$066 |
| 40.000 | \$050 | | | | | 15.000 | \$200 |
| 1.000 | \$030 | 135.507 | \$160 | | | 8.300 | \$080 |
| | | | | 50.000 | \$100 | 15.000 | \$150 |
| | | | | | | 3.000 | \$120 |
| 630.000 | \$060 | 300.000 | \$200 | 900.000 | \$250 | 100.000 | \$080 |
| | | | | 120.000 | \$300 | 240.000 | \$080 |
| | | | | | | 44.500 | \$100 |
| | | 700.000 | \$240 | | | 4.900.000 | \$100 |
| 30.000 | \$050 | | | | | 6.000 | \$200 |
| 78.126 | \$080 | | | | | 294.530 | \$080 |
| | | 155.000 | \$166 | 20.000 | \$200 | | |
| | | 8.000 | \$500 | | | 500.000 | \$250 |
| | | | | | | 4.000 | \$300 |
| | | | | | | 150.000 | \$130 |
| | | 2.250.000 | \$186 | | | 7.500 | \$153 |
| | | 450.000 | \$200 | | | | |
| | | | | 600.000 | \$220 | | |
| 1.000 | \$160 | | | | | 20.000 | \$200 |
| | | | | | | 450.000 | \$200 |
| | | | | | | 15.000 | \$160 |
| | | | | | | 15.000 | \$150 |
| | | | | | | 16.200 | \$120 |
| 1.800 | \$050 | | | 84.000 | \$110 | 30.000 | \$120 |
| | | 30.000 | \$200 | 75.000 | \$100 | 3.000 | \$073 |
| 5.000 | \$050 | | | 75.000 | \$220 | 150.000 | \$066 |
| | | | | | | 7.500 | \$130 |
| | | 10.000 | \$264 | 106.331 | \$220 | 75.000 | \$082 |
| 18.000 | \$033 | | | 1.800.000 | \$280 | 95.000 | \$100 |
| | | 450.000 | \$156 | | | 400.000 | \$100 |
| | | 400 | \$400 | 3.000 | \$180 | 3.000 | \$250 |
| 1.379.926 | | 4.536.907 | | 6.353.070 | | 8.085.425 | |

sendo o preço 1\$000—o k.º

| MUNICIPIOS | Arroz | | Arroz | |
|-------------------------------|--------------|-----------|--------------|-----------|
| | COM PALHA | | BENEFICIADO | |
| | Peso — kilos | Preço k.º | Peso — kilos | Preço k.º |
| Alfredo Chaves..... | 30.000 | \$360 | 25.000 | \$500 |
| Antonio Prado..... | | | | |
| Arroio Grande..... | | | 480.000 | \$216 |
| Bento Gonçalves..... | 60.000 | \$120 | 50.000 | \$500 |
| Bagé..... | 42.000 | \$240 | 40.000 | \$400 |
| | | | | |
| Cangussú..... | | | 15.000 | \$400 |
| Conceição do Arroio..... | 100.000 | \$100 | | |
| Cachoeira..... | 1.000.000 | \$160 | 1.500.000 | \$333 |
| Dôres de Camaquam..... | 122.700 | \$120 | | |
| | | | | |
| Estrella..... | 90.123 | \$150 | 45.062 | \$300 |
| Encruzilhada..... | 500.000 | \$160 | | |
| Gravatahy..... | 180.000 | | | |
| Guaporé..... | | | 1.500 | \$360 |
| Garibaldi..... | | | | |
| Julio de Castilhos..... | 150.000 | \$200 | 96.000 | \$333 |
| Lageado..... | | | | |
| Piratiny..... | 6.000 | \$050 | | |
| Pelotas..... | | | 585.120 | \$340 |
| | | | | |
| Quarary..... | 1.500 | \$250 | | |
| Rio Grande..... | | | | |
| S. Francisco de Assis..... | | | 30.000 | \$330 |
| Soledade..... | | | 15.000 | \$346 |
| Santa Cruz..... | 600.000 | | 500.000 | \$266 |
| | | | | |
| Santa Victoria do Palmar..... | | | | |
| S. Lourenço..... | 26.050 | \$250 | | |
| S. Luiz de Gonzaga..... | | | 70.000 | \$400 |
| S. Gabriel..... | 950.400 | | 420.000 | \$410 |
| Santo Amaro..... | 112.500 | \$160 | 75.000 | \$333 |
| Santo Antonio..... | 560.000 | \$120 | 240.000 | \$300 |
| S. J.º. B. de Camaquam..... | 2.500.000 | \$150 | 600.000 | \$350 |
| S. Sebastião do Cahy..... | 10.000 | \$120 | | |
| S. Thiago do Boqueirão..... | | | 50.000 | \$350 |
| S. João do Montenegro..... | | | | |
| S. José do Norte..... | | | | |
| Torres..... | 225.000 | \$400 | 200.000 | \$300 |
| Triunpho..... | 20.000 | \$160 | | |
| Taquara..... | 900.000 | \$176 | 464.000 | \$297 |
| Taquary..... | 63.000 | \$116 | 12.000 | \$350 |
| Venancio Ayres..... | 300.000 | \$130 | | |
| Vaccaria..... | | | | |
| | <hr/> | | <hr/> | |
| | 8.549.273 | | 5.513.682 | |

| Vinho | | Linho LINHAÇA | | Linho EM FIBRAS | | Linho EM CORDA | |
|--------------|--------------|------------------|--------------|--------------------|--------------|-------------------|--------------|
| Peso — kilos | Preço k.º | Peso — kilos | Preço k.º | Peso — kilos | Preço k.º | Peso — ks. | Preço k.º |
| 4.280.520 | \$300 | 2.100 | \$200 | 2.100 | \$600 | | |
| 1.800.000 | \$100 | | | | | | |
| 6.200.000 | \$120 | 2.000 | \$250 | 22.800 | \$500 | 10.000 | 1\$200 |
| 432.000 | \$400 | | | | | | |
| 95.800 | \$250 | 10.000 | \$400 | 2.000 | \$350 | | |
| 50.000 | \$300 | | | 200 | 3\$000 | | |
| 96.000 | \$230 | 10.000 | \$080 | | | | |
| | | | | | | | |
| 83.950 | \$300 | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 4.305.000 | \$150 | | | | | | |
| 4.600.000 | \$240 | | | | | | |
| 350.000 | \$600 | | | | | | |
| 192.000 | \$125 | | | | | | |
| 3.500 | \$750 | | | | | | |
| 53.854 | \$200 | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 650.000 | \$200 | | | | | | |
| 24.000 | \$200 | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 22.500 | \$400 | | | | | | |
| 400.000 | \$500 | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 27.000 | \$600 | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 8.900 | \$300 | 300 | \$320 | | | | |
| 9.580 | | | | | | | |
| 100.000 | \$220 | 3.000 | \$210 | | | | |
| 45.000 | \$300 | | | | | | |
| | | 2.040 | \$300 | | | | |
| 4.790 | \$230 | | | | | | |
| 5.000 | \$100 | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 70.000 | \$330 | | | | | | |
| 2.395 | \$460 | | | | | | |
| 12.000 | \$300 | | | | | | |
| 2.395 | \$092 | | | | | | |
| 23.926.184 | | 29.440 | | 27.100 | | 10.000 | |

Bem se vê que, para manutenção e desenvolvimento da cultura do arroz, em grande escala, e com exito notavel, a vontade intelligente do homem foi um factor superior, que compenso e venceu a superioridade de condições, que outros climas offerecem. Mas o factor humano é transitorio e as condições telluricas, se não são em absoluto permanentes, têm relativa estabilidade.

Em todo o caso, mesmo que estacione, mesmo que seja vencida nos mercados exteriores, a lavoura do arroz prestará relevantes serviços, se cessar a importação desse cereal, que ainda, em 1906, nos custou mais de 500 contos.

Temos estudado perfunctoriamente a nossa exportação, comparando-a com a da União e com a de alguns outros estados. Destacámos diversos productos, cuja influencia na economia estadual é ou será mais accentuada e sobre elles fizemos rapidas observações, arrastados que fomos, pelo amor que consagramos ao Rio Grande do Sul e não pelo desejo de exhibição.

As questões economicas interessam-nos, as suas resoluções attrahem-nos.

O Rio Grande do Sul progride inquestionavelmente: a sua produção augmenta, todos os annos; as trocas commerciaes crescem em peso e em valor; as rendas publicas crescem annualmente; e a sua divida passiva está muito reduzida.

A verdade é que tudo isto não basta, não satisfaz.

Sente-se a tendencia geral, para a expansão, para o augmento de todas as operações commerciaes, para os grandes committimentos, mas percebe-se que o Estado está peado, que não caminha livremente, que a sua expansão é insufficiente.

E' que a produção está aquem da capacidade productiva dos rio-grandenses; que a exportação não corresponde ás necessidades do productor.

Os paiões não são annualmente esvaziados, o preço da mercadoria não é compensador. Todos tem receio de plantar demais.

A insignificancia do preço dos productos de lavoura, inscriptos nas tabellas de produção dos diversos municipios, a sua comparação com os preços officiaes das pautas, com o preço corrente de algumas praças, indicam a causa do crescimento lento da produção estadual.

E' claro que, se a alfafa, em Cruz Alta, é vendida a 500 réis (os 15 kilos) e em Porto Alegre, a razão de 2\$000, é porque a despeza de transporte effectuada elevou o preço desta mercadoria. E assim poderíamos citar dezenas de exemplos, que cada um póde procurar, estudando comparativamente as tabellas de produção e de exportação e examinando

os preços de fretes. Uma das causas, pois, da lentidão com que a produção augmenta é o alto preço do transporte das mercadorias.

Para que os paíões não fiquem repletos, é indispensavel que o agricultor tenha caminho por onde expedir as mercadorias e que o frete seja razoavel, de modo que possa vendel-as com lucro razoavel.

Se os caminhos existem, se os fretes são baratos, o agricultor tem interesse em produzir mais e, para tal fim, precisa de capital, para augmentar o pessoal do trabalho, para comprar machinas e apparatus, que tornem mais barata e mais abundante a produção.

D'onde deduz-se que os meios de transporte e o capital são dois factores indispensaveis para o augmento da produção e que, sem elles, lavoura alguma progredirá, nem povo algum enriquecerá. Para sahir do matto, onde a rotina está abroquelada na roça, para o campo, onde o progresso chama o lavrador, é preciso capital para os adubos e para as machinas.

O augmento da produção faz a riqueza, mas exige sacrificios. O são criterio resguarda contra as seducções da riqueza e ensina a medir o sacrificio.

O desenvolvimento da exportação prende-se immediatamente ao da produção; por isso, uma e outra progride lentamente.

A questão reduz-se a fretes e a capitaes. Fretes baratos, capitaes para a aquisição de instrumentos agrarios, e o agricultor sae do matto e vae para o campo e a produção duplica, centuplica.

Ha certos assumptos que estão examinados, estudados, conhecidos de todos, que não são mais susceptiveis de discussão proveitosa. Assim, não temos necessidade de provar ou justificar a insufficiencia dos nossos meios de transporte e a elevação dos fretes. Por seu preço, elles constituem extravagantes excepções, a archivar-se na historia das tarifas.

Consta que o governo federal está disposto a tomar providencias, no sentido de barataer os fretes. Pelo que toca ao Rio Grande, temos pouca esperanza.

As tarifas que aqui vigoram, na Viação Ferrea, o mais extenso e importante meio de transportede que dispomos, são conhecidas do governo e por elle approvadas, donde a desnecessidade das informações que pede, para revisal-as e barateal-as. Não obstante, fizemos rica collecção de elementos estatisticos, que provam a urgencia da prompta resolução do problema das communicações rapidas e fretes baratos.

Entendemos que o Rio Grande, por si, deve enfrentar e resolver o problema.

O governo federal dar-lhe-á solução, de accôrdo com os

seus proprios interesses; o governo do Rio Grande, de accôrdo com os interesses rio-grandenses.

O contracto para a abertura da barra é um exemplo; o contracto de arrendamento das estradas de ferro á «Compagnie Auxillaire des Chémins de Fer» é outro. Em ambos, os altos interesses do Estado foram prejudicados.

Economicamente, está bem assentado que as vias de comunicação fluviaes e marítimas são preferiveis ás vias de comunicação terrestres quaesquer.

Os paizes mais adeantados, apesar de cortados por estradas de ferro, continuam a melhorar a navegação fluvial e a abrir canaes.

Poucas regiões no mundo são dotadas, como o nosso Estado, de tantos rios navegaveis ou em condições de se tornarem navegaveis. Aproveitemos os recursos que a natureza offerece. Façamos nós e não esperamos que façam por nós.

E' um erro crer que a União abra mão de uma quota proporcional, a que tem direito, nos saldos da «Compagnie Auxiliare des Chémins de Fer, em nosso favor, que a tanto equivale o barateamento dos fretes. Essa quota subiu, em 1908, a 500 contos, continuará subindo e, já se vê, a União não contrariará os interesses da Companhia, que estão unidos ao seu.

Seja como fôr, admitta-se a hypothese contraria, verifique-se a baixa das tarifas; os fretes reduzidos não mais entrem o nosso progresso, ainda assim o problema não terá alcançado solução definitiva. O governo é mutavel; a sua orientação variavel, dondea possibilidade de subirem e descerem os fretes, a capricho dos governantes.

Dentro do regimen federativo, para felicidade nossa, podemos aspirar á expansão de nossa autonomia e reprimir, energeticamente, qualquer tentativa para restringil-a, qualquer acto que possa prejudical-a.

Cada estrada que o governo, por favor, manda construir no Estado, é um golpe na nossa autonomia, é uma arma com que ameaça a economia estadual.

As estradas deviam estar todas enfeixadas nas mãos do governo do Estado. A elle cabe zelar pelas industrias, pelo commercio, pela producção agricola e pastoril, pela riqueza publica, pelo que pôde affectar o nosso progresso e bem estar, o que tudo está na dependencia das vias de comunicação. O momento que atravessamos dá cabal demonstração do que acabamos de affirmar: a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul impõe aos rio-grandenses tarifas approvadas pelo governo federal, contra as quaes ha annos clama-se em todo o Estado, inutilmente.

As regiões servidas pelas estradas de ferro federaes não são as que mais progridem, são as servidas pelos rios navegaveis, ou proximas dos rios navegaveis. E' que as estradas

de ferro federaes, no Rio Grande, não são instrumentos de progresso, mas instrumentos de exploração mercantil. Outro seria o seu destino, nas mãos do governo rio-grandense.

A autonomia politica pôde estar escripta, constar das leis, mas ella é tanto mais deficiente, tanto mais illusoria, quanto mais incompleta é a autonomia economica.

Ter o governo federal os meios de transporte em mãos, é ter os meios de sopitar a autonomia politica, de intervir nos interesses locaes, de modfficar as relações commerciaes, de perturbar, de anarchisar, o livre e espontaneo desenvolvimento economico das populações laboriosas.

O Rio Grande, porque é fronteiroço, corre perigo de ver o seu territorio victima de uma viação ferrea estrategica, de ser o seu territorio explorado, por uma ou mais companhias estrangeiras, sem que tenha intervenção efficaz, nem nos traçados das linhas, nem na organização das tarifas, que, no entanto, vão influir de modo decisivo, sobre a producção e remoção de mercadorias, actos locaes, sobre os quaes só a interferencia do governo estadual deverá ser admittida.

A nós cumpre repellir a tutella da União e tratar dos nossos proprios interesses.

Proprietaria de uma rêde ferro-viaria, que se estende quasi por todo o Estado, a União decidirá dos nossos destinos e nós viveremos dos favores e concessões que ella nos fizer, relativamente a transporte e a tarifas. A nossa producção, a nossa economia interna, o nosso progresso, tudo ficará em uma estreita dependencia da União.

Não nos deixemos enredar na rêde ferro-viaria. Cuidemos de nós mesmos, agradeçamos os cuidados alheios, que aliás costumamos pedir.

Consideradas estrategicas todas as estradas que vão ás fronteiras, ou que as percorrem, o governo federal incumbe-se da sua construcção e exploração mercantil. O Estado não intervem na fiscalisação, na organização das tarifas; d'ahi, todos os males. Esta situação, cujas funestas consequencias já estamos soffrendo, não devem perdurar.

O governo estadual pôde, resolutamente, dar solução ao problema da viação e defender a sua autonomia prejudicada e affastar todos os obices creados ao nosso progresso, á nossa grandeza.

O que venho dizendo, não é mais que a repetição da doutrina, unica compativel com o principio federativo e, em virtude da qual, os interesses proprios do Estado estão a cargo do Estado.

Ninguem deve ainda estar esquecido da memoravel campanha, em que o immortal organisador do Estado empenhou-se para conseguir que a estrada de ferro de Porto Alegre a

Uruguayana fosse arrendada ao Estado. Hoje, está ao alcance de todos verificar a sua previsão, denunciar os males oriundos do desastroso contracto e, o que é mais importante, aproveitar a lição dessa experiencia, que tão caramente estamos pagando.

As estradas devem pertencer ao governo estadual ou, pelo menos, devem-lhe competir a sua fiscalisação e a organisação das tarifas respectivas. Ao Estado, o que é do Estado. A's tarifas prendem-se, intimamente, os interesses do Estado; elle é que deve decidir a respeito.

A revisão de um contracto, a encampação ou compra das estradas da União pelo Estado, seria uma solução radical, porém na qual não se póde pensar neste momento.

O problema, entretanto, comporta, desde já, duas indicações capitaes: a primeira é a opposição, por parte do governo estadual, a toda a concessão para construcção de estrada de ferro feita pela União ou a qualquer construcção de estrada, por ella intentada, desde que o seu character estrategico não esteja comprovado, desde que ligue pontos interiores, no Estado; a segunda é o aproveitamento immediato dos rios navegaveis ou susceptiveis de navegação e a construcção de estradas de ferro, que completem a navegação fluvial.

Está verificado que o rio Taquary póde ser francamente navegado até Itaipava das Flôres; que o rio Jacuhy póde ser franqueado á navegação até ás proximidades da colonia «Silveira Martins». Os estudos foram determinados pelo governo do preclaro dr. Borges de Medeiros e concluidos sob a sua administração. Ao governo actual cabe a continuação da grandiosa obra.

Tiradas linhas ferreas dos pontos terminaes da navegação para os pontos principaes do Estado, situados fóra da zona dita estrategica, teremos vias de communicação proprias, nos libertaremos da tutela da União, interviremos na organisação das tarifas de fretes e na fiscalisação. Exemplo: o governo federal auctorisou ou determinou os estudos de uma estrada de ferro de Santa Maria a Pelotas, dois pontos centraes, isto é, que não estão na zona fronteira. O governo do Estado faz o seu protesto e busca entrar em negociações com a União, de modo que lhe fique a attribuição de approvar as tarifas e de fiscalisar o serviço. Além disso, obedecendo sempre a ideia de aproveitar os rios navegaveis, se empenhará por que a estrada parta do ponto superior navegavel do rio Jacuhy e não de Santa Maria.

Se a União não annue, se desiste, se não entra em accôrdo, o governo estadual constrôe a estrada. Estamos convencidos, de que o problema de nossas vias de communicação, posto em taes termos, alcançará uma solução definitiva.

E' absurdo que o governo federal, de accôrdo com uma das partes interessadas e sendo elle proprio interessado, decida, resolva, sobre as quantias que deve pagar a outra parte, de fretes, sem ouvir-a.

Esta situação injusta só é removivel, com segurança, agindo o governo estadual com energia na defeza de sua autonomia violada, por consecutivas intervenções da União, em negocios puramente locais.

Deve-se reflectir, antes de atirar foguetes, porque a União mandou fazer estudos de uma estrada de ferro ou porque fez uma concessão.

Aos poucos, parece que vamos esquecendo a autonomia estadual e voltando á situação de misera provincia pedinte.

De posse da rêde ferro-viaria no Estado, promptas as novas construcções, algumas já determinadas, o governo federal imperará economica e politicamente.

Para a obtenção de fretes baratos e de meios de transporte, temos duas soluções: provisoria, que se consegue por empenhos; a definitiva, que apontamos e que consiste em construir, o Estado uma viação propria.

O governo estadual, em nossa humilde opinião, deve esforçar-se por obter a primeira, quanto antes, e preparar a segunda, com presteza e firmeza.

Para que a agricultura progrida, para que a producção consequentemente a exportação aumente, dissemos que são condições imprescindiveis, meios de transporte, fretes baratos e capital.

Temos dito sobre meios de transporte, resumidamente, ás presas o que pensamos. Sobre fretes, juntamos dados estatisticos, que julgamos de valor, e que dão ideia clara da situação afflictiva, em que se encontram os productores rio-grandenses.

A inspecção desses elementos estatisticos, a sua analyse e comparaçã,o levam a todos a convicção da impossibilidade, em que estamos, de progredir com a desejada rapidez.

Resta-nos dizer sobre o capital, o outro dado do problema do augmento da producção e exportação.

Estadística

dos preços do transporte de varios generos do Estado:

| Municipios | Designações das medidas | Fretes até a praça exportadora |
|---------------------|-------------------------|---------------------------------------|
| Alfredo Chaves | kilo | Varia de 70 a 150 rs. (até P. Alegre) |
| « | dz. (madeira) | « « 3\$ a 6\$ (« «) |
| Antonio Prado | kilo | « « 35 a 100 rs. (até S. Seb. Cahy) |
| Arroio Grande | « | « « 20 a 30 rs. |
| « | carrada (madeiras) | 5\$000 |
| Bento Gonçalves | 15 kilos | Varia de 700 a 900 rs. |
| Caçapava | kilo | 25 réis até Cachoeira |
| « | « | 30 « « Santa Maria |
| « | « | 35 « « Bagé |
| « | « | 38 « « D. Pedrito |
| « | « | 65 « « Porto Alegre |
| Cangussú | « | Varia de 10 a 20 rs. |
| « | pipa | 20\$000 |
| « | dz. (taboas) | 4\$000 |
| Conceição do Arroio | 15 kilos | No verão, 600 réis (até Porto Alegre) |
| Conceição do Arroio | « | No inverno, 800 a 1\$ (« «) |
| Cachoeira | kilo | Varia de 10 a 100 rs. |
| Dôres de Camamu | « | « « 500 a 1\$300 |
| Dôres de Camamu | barril | 2\$500 |
| Encrusilhada | kilo | 60 rs. (até Rio Pardo) |
| Estrelita | « | Variam de 10 a 20 rs. |
| « | sacco | « « 100 a 200 rs. |
| « | dz. (madeiras) | « « 5\$ a 10\$ |
| « | talha (lenha) | 300 réis |
| Guaporé | kilo (cereaes) | Variam de 90 a 100 rs. |
| « | « (madeiras) | « « 14 a 15 rs. |
| Garibaldi | 15 kilos | 690 rs. (até S. João do Montenegro) |
| « | « | 1\$000 (até Porto Alegre) |
| Julio de Castilhos | kilo | Varia de 16 a 25 rs. |
| Lageado | « | 20 rs. |
| « | dz. (caibros, etc.) | 1\$000 |
| « | talha (lenha) | 200 rs. |
| « | barril quinto | 1\$000 |
| Palmeira | 15 kilos | Varia de 600 a 2\$000 (até Cruz Alta) |
| Piratiny | kilo | 40 réis |
| Rosario | « | Varia de 50 a 250 rs. |
| Santo Amaro | « | « « 6 a 8 rs. |
| Santo Antonio | « | « « 20 a 30 rs. (até P. Alegre) |
| « | dz. (taboas) | 12\$000 (até P. Alegre) |
| Santa Cruz | 15 kilos | 100 rs. (« «) |

| Municípios | Designações das medidas | Fretes até a praça exportadora |
|-------------------------------------|-------------------------|---|
| Santa Victoria do Palmar | kilo | 20 réis |
| S. Franc. de Assis | 1500 kilos | 5\$ a 8\$, no verão até a estação Jacaquá |
| « | « | Até 15\$, no inverno « « |
| « | « | 20\$, para Alegrete |
| « | « | 30\$, « Quarahy |
| « | « | 30\$ a 50\$, para Itaquy e S. Borja |
| S. Gabriel | sacco | 1\$000 |
| S. João do Montenegro | « | Varia de 400 a 800 rs. (até P. Alegre) |
| S. João do Montenegro | pipa | 10\$000 |
| S. João do Montenegro | dz. (taboas) | 3\$000 |
| S. Francisco Paula Cima Serra | 15 kilos | 700 réis. |
| S. Francisco Paula Cima Serra | dz. (caibros e taboas) | 12\$000 a 14\$000 |
| S. Luiz Gonzaga | kilo | Varia de 30 a 80 rs. (até Tupaceretan) |
| « | pipa | 15\$000 |
| S. Lourenço | 15 kilos | Varia de 200 a 300 rs. para Pelotas e Rio Grande |
| « | « | Varia de 400 a 600 rs. para Jaguarão e Santa Victoria |
| S. Thiago do Boqueirão | « | 500 rs. |
| S. Sebastião do Cahy | kilo | Varia de 5 a 30 rs. |
| S. Sebastião do Cahy | cento (fructa) | « « 50 a 100 rs. |
| S. Sebastião do Cahy | dz. (taboas) | 4\$000 |
| S. José do Norte | kilo | Varia de 15 a 40 rs. (até a sede do municipio) |
| Soledade | 15 kilos | 1\$500 |
| Taquara | kilo | Varia de 6 a 58 rs. (até P. Alegre) |
| Taquary | « | « « 10 a 30 rs. |
| « | sacco | « « 500 a 2\$ |
| « | pipa | « « 10\$ a 20\$ |
| « | dz. (madeiras) | « « 2\$500 a 10\$ |
| Triumpho | kilo | « « 5 a 25 rs. |
| Venancio Ayres | « (cereaes) | « « 10 a 20 rs. |
| « | « (lenha) | 4 réis |
| Torres | « | 100 réis (Até P. Alegre) |

Fretes da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

| MERCADORIAS | PREÇO por kilo | FRETE por kilo | % |
|---|-------------------|-------------------|-------|
| Aguardente | \$190 | \$027 | 14,2 |
| Assucar | | \$022,5 | |
| Banha, toucinho | \$800 | \$013,4 | 1,67 |
| Café | 1\$408 | \$307 | 21,8 |
| Cal | \$050 | \$009 | 16 |
| Cabello | 1\$143 | \$200 | 17,4 |
| Carvão de pedra nacional | | \$002,49 | |
| Carvão de pedra estrangeiro | | \$002,9 | |
| Cereaes e productos de lavoura | | \$011,7 | |
| Cimento | | \$012,3 | |
| Cinzas, chifres e miudezas de xarqueadas | | \$012,17 | |
| Couros salgados | \$433 | \$021,5 | 5 |
| Couros vaccuns limpos | \$749 | \$021,5 | 2,8 |
| Farinha de mandioca | \$080 | \$009,7 | 12,1 |
| Farinha de trigo | \$150 | \$016,94 | 11,3 |
| Fazendas | | \$008,8 | |
| Ferragens | | \$025,8 | |
| Fumo em folhas | \$300 | \$014,17 | 4,9 |
| Fumo em corda | \$600 | \$014,17 | 2,45 |
| Forragens, alfafa | \$090 | \$009,9 | 11 |
| Herva mate | \$200 | \$025,3 | 12,65 |
| Kerosene | | \$025,8 | |
| Lã | \$803 | \$200 | 24,9 |
| Louça, vidros | | \$055,3 | |
| Madeiras | | \$013,4 | |
| Mobílias | | \$044 | |
| Pedras | | \$002,46 | |
| Productos não classificados da industria nacional | | \$017,72 | |
| Sebo, graixa, oleos animaes | | \$018,2 | |
| Trilhos, wagons, etc. | | \$012,49 | |
| Vinhos | \$200 | \$031,4 | 15,7 |
| Xarque | \$482 | \$021 | 4,35 |

Fretes para diversos portos

| DESTINOS | | FRETES |
|-------------------|----------------------|-------------------------------------|
| Do Rio de Janeiro | a Buenos Ayres | 1\$000, por sacco de 60 kilos. |
| | « Montevideu | « « « « « « |
| | « Hamburgo | 40 s. e 5 %, por 1.000 kilos (café) |
| | « Marselha | 17 s. e 6 « « « (farello) |
| | « Genova | 40 fr. e 10 % « « « |
| | « Liverpool | « « « « « « |

DESTINOS

FRETES

De Buenos Ayres

| | |
|-------------------------|-------------------------------|
| a Bahia | 5\$000—cereaes |
| “ “ | 6\$000—xarque e farinha |
| “ Pernambuco | 5\$000—cereaes |
| “ “ | 7\$250—xarque |
| “ “ | 8\$000—couros |
| ao Rio de Janeiro | 2\$500 a 3\$500—cereaes |
| “ “ “ | 4\$000—couros |
| “ “ “ | 6\$000 a 7\$000—farinha |
| a Santos | 2\$500 a 3\$000—cereaes |

Fretes por m³ ou por 40 pés cubicos, em vapor ou em velcero.

De Liverpool

| | |
|----------------------|----------------|
| “ Hamburgo | } Porto Alegre |
| “ New-York | |
| “ Buenos-Ayres | |
| “ Montivedeu | |
| “ | |

50 sh. por tonelada (ou 40\$)—telhas, soda, etc.
 32 a 40 marcos por tonelada (ou 26\$ a 32\$)
 — sal, arames, cimento, etc.
 32\$000 por tonelada.
 6 pesos “ “ (ou 19\$200)—farinha de trigo, etc.
 6 pesos por tonelada (ou 19\$200)—farinha de trigo, etc.

Do Rio de Janeiro a Porto Alegre

De Porto Alegre a Pelotas e Rio Grande

De Pelotas e Rio Grande a Jaguarão

10\$000 por tonelada.
 6\$ a 10\$000 por tonelada (carga de peso).
 12\$ a 20\$000 por tonelada.

Fretes por Estrada de Ferro

(EM WAGONS COMPLETOS DE 10.000 KG.^s)

De Porto Alegre

| | |
|---------------------|----------------------|
| a Santa Maria | 34\$360 por tonelada |
| “ Alegrete | 47\$720 “ “ |
| “ Uruguayana | 53\$220 “ “ |
| “ Santa Maria | 30\$740 por tonelada |
| “ Alegrete | 41\$780 “ “ |
| “ Uruguayana | 46\$100 “ “ |
| “ Santa Maria | 24\$120 por tonelada |
| “ Alegrete | 32\$840 “ “ |
| “ Uruguayana | 35\$740 “ “ |

aniagem e kerosene.
 arroz, farinha de trigo, assucar e arame.
 sal, farinha de mandioca.

Para attender ás exigencias da lavoura e da industria é necessario dinheiro ou credito. Esta proposição não necessita de ser demonstrada. Sómente não existe, no Rio Grande, quem empreste ao agricultor ou ao criador.

As colheitas e a terra não têm ainda cotação, por mais que sejam abundantes aquellas, por mais que estejam valorizadas estas.

Os estabelecimentos bancarios existentes descontam letras e dão sob penhor hypothetario urbano. São as suas principais operações.

Custa a crer que não tenhamos fundado ainda o credito pessoal, territorial e agricola. Isto indica o estado economico rudimentar, em que nos encontramos; explica a impossibilidade de iniciativas, a incapacidade para crear e até para melhorar o que temos adquirido.

Na falta de credito pessoal, legitimo, surge o usurario que o crêa e impõe, aos que precisam, as taxas de 18, 24 e até mais, por cento.

Por este processo, têm sido feitas, aqui na capital, rapidamente, fortunas grandes.

Os usurarios são numerosos, constituem classe e exploram todas as miserias, todas as desventuras sociaes.

A costureira do arsenal, que precisa de dietas ou de remedios para o filhinho doente, desconta o vale, com prejuizo de 20 ou 30 %, e é, se quizer; o professor publico, o telegraphista, o carteiro, o operario, todos os que, pela exiguidade dos vencimentos ou por outra qualquer causa, não economisaram, quando a desdita bate-lhes á porta, correm a pedir, por favor, ao usurario, porque o velho pae, pauperrimo, está a morte, porque a esposa está doente, porque é preciso sepultar um ente querido.

Todas estas scenas compungentes passam-se no silencio, ignoradas, na nossa humana sociedade, diariamente. Ide á Delegacia Fiscal, ao Thesouro estadual, aos logares em que se fazem pagamentos, e encontrareis os vestigios desses homens que gravam o infortunio.

Esses males sociaes não são completamente curaveis, mas são mitigaveis.

O remedio é o credito á pobreza, ao operario, ao funcionario publico, a todos os que trabalham, a todos os que são capazes de adquirir, e que têm energia para consumir menos do que produzem.

O problema, porque é commum ás sociedades humanas, está resolvido em muitos paizes, destacando-se a Italia e a Allemanha, pela variedade e perfeição das suas instituições de credito popular.

... Não é propriamente de credito pessoal ou popular, de que

nos devemos occupar, mas de credito agricola ou territorial, que são os que têm relação com a producção e a exportação. Porém o credito pessoal pôde ter uma solução conjuncta e, de modo algum, somos indifferentes á oppressão, pela usura, das classes menos favorecidas, nos momentos mais criticos da vida.

Por dois processos, podemos chegar ao estabelecimento de instituições de credito territorial e agricola: fundando um iustituto de credito com grandes capitaes e estabelecendo succursaes nas principaes cidades, ou creando muitos pequenos institutos, destinados a crescerem pela evolução das forças economicas e obedecendo a uma direcção central.

No primeiro caso, achamos que será muito difficil conseguir capitaes, sem garantias de juros, por parte do governo estadual, e é possivel que este não assuma a responsabilidade do que pôde tornar-se uma aventura perigosa.

O credito é um instrumento de difficil manejo.

Destinado a auxiliar a pequena e grande lavoura, uma dirigida por homens rusticos, a outra, que não existe, que está em formação e cuja viabilidade e progressó depende do proprio credito, pôde succeder que, aos poucos, elle absorva as pequenas e as grandes propriedades. Não queremos significar, que, por temor de abusar, se deixe de usar do credito.

Achamos que os nossos patricios estão no momento opportuno de servirem-se delle e que devem fazel-o ou renunciar ao movimento progressivo, cada vez mais intenso, que impelle os povos para diante.

Essa renuncia não está no espirito do povo rio-grandense, que alimenta os mais nobres e alevantados ideaes, as mais justas ambições de conforto e prosperidade. Parece, porém, que mais accertado seria deixar que o agricultor agisse por si proprio, que creasse cooperativas de credito, que se habilitasse ao seu uso, que adquirisse o tino para pedir exactamente o que pôde pagar.

Optariamos pela fundação de um ou mais bancos populares, ou caixas economicas, ás quaes se filiariam as cooperativas de credito rural.

As caixas economicas, a que nos referimos, são instituições muito diversas das que são conhecidas, pelo mesmo nome, no nosso paiz.

As caixas economicas particulares ou os bancos populares, além de promoverem a criação do credito agricola e territorial, pôdem e devem fundar o credito pessoal, resolvendo, deste modo, tres problemas, que se impõe com urgencia.

O governo federal abriu mão do monopolio illegal que pretendia fazer das caixas economicas.

O estado de São Paulo, sob a denominação de «bancos

de custeio rural», creou institutos de credito, que operam sobre o penhor agricola e a firma de mutuarios.

Estão funcionando dez desses bancos regionaes e todos elles têm uma caixa de deposito que, como as caixas economicas federaes, recebem quantias a juro, desde 1\$000.

No estado do Rio de Janeiro, funciona uma caixa economica estadual, cuja organização desconhecemos e cujos depositos, em 1908, attingiam a 2.283:360\$000.

No estado de Minas, existe, desde muitos annos, uma caixa economica.

Para ousar fundar um estabelecimento congenero, não era preciso que outros estados tivessem dado exemplo. Não ha lei algema prohibitiva, e, tratanto de estabelecimentos de credito, a Constituição Federal reservou, como privilegio da União, apenas os bancos emissores. Essa objecção, por vezes feita, é, portanto, improcedente.

Ao estudo que fizemos do nosso passivo, annexamos notas, reunidas com a paciencia e a intelligencia que distingue o zeloso funcionario, sr. Julio Lopes de Almeida, sobre a Caixa Economica de Porto Alegre.

Dellas constam, que o saldo em favor dos depositantes, em 1908, era de 19.138:201\$000.

Suppomos que, creados os bancos populares ou caixas economicas, offerecendo uns e outros, pela sua organização, pelas operações que devem realisar, incontestaveis vantagens sobre as caixas economicas officiaes, dentro de pouco tempo, aquelle deposito avultado será transferido para os estabelecimentos particulares de credito.

Então, até certo ponto, se normalizará a situação economica rio-grandense, desfalcada por aquelle emprestimo, feito em condições prejudiciaes, emprestimo que todos os annos é accrescido.

Sobre credito territorial e agricola, assumpto que tem hoje, a mesma opportunidade e importancia que o anno passado, dissemos em nosso anterior relatorio:

«A occasião para o surto de estabelecimentos de credito, com capacidade para attenderem aos reclamos da lavoura e da industria pastoril, parece-nos opportuna, não é effeito de uma imaginada necessidade.

Neste sentido, os nossos agricultores têm-se agitado têm procurado associar-se, formando syndicatos ou cooperativas.

O exemplo da lavoura do arroz, explorada pelos abastados, com machinas e aparelhos e remuneração abundante, excita os nossos rotineiros agricultores e elles indagam-se, com recursos semelhantes, não pôdem tambem colher lucros semelhantes multiplicando as plantações e, por conseguinte, as colheitas. Falta-lhes o credito.

«Os nossos criadores passam por uma phase semelhante á dos agricultores.

«Os campos duplicaram e até quadruplicaram de valor, em menos de cinco annos. Comprehenderam os nossos fazendeiros, que estava profundamente modificada a sua situação.

«O governo rio-grandense não tem, como os de outros estados, auxiliado ou promovido a organização de bancos, ou de outros quaesquer estabelecimentos de credito.

«Os que existem, são devidos á iniciativa privada e destinam-se, principalmente, para os effeitos commerciaes.

«Supponho, entretanto, que no momento que passa, impõe-se, como uma necessidade publica, o advento de estabelecimentos de credito, não só para a defeza economica do Estado, mas para attender ás imperiosas exigencias da lavoura e da industria pastoril.

«Mobilisar a terra, já agora valorisada, e outros immoveis ruraes, isto é, crear o credito territorial; dar valor ás machinas agricolas, ás colheitas, aos instrumentos agrarios, auxiliar o lavrador a obtel-os, por meio da mobilização dos seus haveres, isto é, crear o credito agricola; uma e outra causa, constituem tarefa patriotica e de progresso, abrem uma nova phase para o Rio Graáde, horisontes novos, campo extenso para o trabalho, para a aquisição de riquezas, para o exercicio das mais variadas actividades.

«Passarão por uma transformação, em poucos annos, a industria pastoril e a lavoura, tal é o poder fecundante do credito, posto ao serviço da intelligencia e da honestidade.

«Entendemos opportuna a occasião para ficar o governo, armado de auctorisação, para resolver sobre credito territorial e agricola e sobre bancos populares ou caixas economicas que possam contrabalançar os funestos effeitos das caixas economicas federaes.

«As caixas economicas são instrumentos de credito vulgarizados e axperimentados.

· Fóra dos moldes estreitos, em que funcionam no Brazil, como agencias de emprestimo barato ao Thesouro Federal, fóra desses moldes, na Italia, na Allemanha, na Hollanda, etc., ellas, livres de peias, das responsabilidades do governo e de obrigações para com elle, tomam proporções extraordinarias, fundam bancos e filiaes, amparam syndicatos e cooperativas de credito, protegem sociedades de beneficencia, a instrucção publica, emprestam aos governos e aos bancos mantem, o credito territorial e agricola.

«Parece-nos que taes instituições, livres completamente do thesouro, podendo empregar, como mais conveniente fôr o

capital obtido, sem outras restricções, senão as da lei, que indique um modo indirecto de auxiliá-las, satisfariam as exigências economicas actuaes.

Ellas preencheriam o triplice papel, que lhe dariamos, a saber: defeza economica, criação de credito agricola e do credito territorial, além de muitos outros effeitos accessorios.

«O banco popular ou a caixa economica devem ser constituídos com elementos provenientes de todas as classes sociaes.

As pequenas economias devem encontrar nelles collocação tão lucrativa ou mais lucrativa, em casos excepçionaes, do que nas caixas economicas federaes.

Tratando-se de banco, as suas acções devem ser de valor de 10\$000, por exemplo, e pagaveis á vista, ou em prestações de 2\$000 mensaes.

O seu fundo de reserva deve ser constituído por parte do capital e dos lucros.

As acções devem ser sempre cotadas ao par pelo banco e reembolsaveis a vontade do portador e amortisaveis, se assim fôr conveniente aos interesses do banco.

Este operará livremente, mas instituirá o credito territorial e agricola e o credito pessoal.

«O governo far-lhe-á as concessões possiveis: isenção do imposto de industrias e profissões; do sello estadual; de penhora, sequestro ou arresto, para os depositos e tambem para as acções; isenção do imposto de transmissão, causa-mortis e inter-vivos; isenção de juros dos depositos feitos em acções, etc.

«Julgamos que, distribuidos pelo Estado, alguns bancos destes reunirão as economias populares, que mobilisarão, a juro barato, proporcionando á agricultura e á industria pastoril, os meios de aperfeiçoarem-se e ensinando os habitos de economias e as suas vantagens, cooperando para a formação de pequenos capitaes, melhorando a situação dos humildes e provendo-lhes de recursos.

«A não ser que o Estado resolva-se a fazer grande sacrificio e a assumir grande responsabilidade, não encontramos outros processos, para a modificação da situação economica e expansão da riqueza publica.

A verdade é que é inadiavel fazer alguma cousa pela lavoura e pela industrin pastoril.»

FINANÇAS DO ESTADO

E DOS

MUNICIPIOS

Sobre finanças

Com o fim de apressar a entrada dos saldos da arrecadação feita pelas repartições fiscaes, e de movimentar as sobras mensaes, que accumulam-se no Thesouro, fizemos com o Banco da Provincia, em Março de 1908, um convenio, pelo qual a arrecadação, em determinada zona, deve, por passe telegraphico, ser recolhida áquelle estabelecimento de credito. Estas quantias vencem o juro de 7%, desde o dia em que são recebidas no Banco.

Não pôde este rapido processo de recolhimento dos dinheiros publicos, cujas vantagens não precisamos salientar, generalisar-se, por falta de communicações telegraphicas para alguns pontos e porque o Banco não tem as filias necessarias.

Atualmente, está este serviço assim organizado: Os saldos das estações fiscaes de São José do Norte, Santa Victoria e Jaguarão são recolhidos á mesa de rendas do Rio Grande; os de Cangussú, Cacimbinhas, Piratiny e São Lourenço á de Pelotas; os de D. Pedrito, Lavras, São Gabriel e Livramento á de Bagé. O Banco cobra a porcentagem de 1/8 dos dinheiros providos das estações do Rio Grande e Pelotas, e 1/4 dos procedentes da estação de Bagé.

Julgamos que este processo de arrecadação pôde ser melhorado, e chamamos a vossa esclarecida attenção para o bom resultado, que delle colhemos.

| | |
|---|-------------|
| O total dos juros da nossa conta corrente a pagar, de 17 de Março de 1908 a 30 de Junho de 1909, seria. | 92:599\$987 |
| O total effectivamente pago foi de. | 61:634\$040 |
| | <hr/> |
| | 30:965\$947 |

D'onde verifica-se que o juro pago corresponde a 4,65%.

Levando em conta as commissões de 1/4 e 1/8, e a de aberturas de contas, temos. 11:864\$520
ou mais 0,89 de juro.

Somando, temos $4,65 + 0,89 = 5,54\%$.

O que de mais relevante occorreu, no departamento das finanças, foi a conversão da divida ouro á The Porto Alegre and New Hamburg Brazilian Railway Company Limited, em divida papel, ao mesmo juro de 7% e em conta corrente.

O Banco da Provincia, cujos inestimaveis serviços ao Estado folgamos em reconhecer, foi o incumbido dessa operação.

Obrigou-se a resgatar, no praso maximo de 9 mezes, que termina em Setembro de 1909, todas as apolices desta divida, no valor de £ 197.500.

Dessa operação, não resulta encargo novo para o Thesouro, a não ser a limitação dos prazos de pagamentos.

Estes, porém, são agora feitos em papel e a um juro de conta corrente que, como acabamos de demonstrar, pôde ser reduzido a 6 ou a menos, por cento.

Foi aberta ao Estado uma nova conta corrente, com o credito de 3.200 contos, e applicação especial á amortisação da divida ouro.

Por causa da arrecadação tardia do imposto territorial, só a 21 de Agosto, nos foi dado cumprir a disposição do artigo 2º do contracto.

De como effectuou-se esta ultima operação, encontrareis informações exactas e minuciosas no estudo que fazemos da nossa divida passiva.

Sobre a divida passiva interna do Estado

Sr. Presidente, em 1908 apresentamos um balanço financeiro, procurando inscrever os elementos que constituem o dominio privado do Estado, com os respectivos valores, e tudo o que pôde ser levado ao seu activo.

Sabiamos bem que elle não exprimia a verdade, mas tinhamos feito empenho por approximarmo-nos della, e pensavamos que, iniciando o trabalho de averiguação do activo do Estado, o podessemos completar e rectificar, em curto praso.

A verdade é que não o conhecemos até agora, senão por aproximações, e que, apezar de nossa teimosia, não conseguimos fazer nem o tombamento total dos proprios estaduaes.

Não sabemos quanto temos, mas podemos determinar exactamente quanto devemos.

Relembremos, entretanto, que, o anno passado, avaliámos o activo, em 87.557:833\$889.

Divida consolidada, papel

Esta é a sua procedencia :

Apolices de juro de 5% do emprestimo para segurança publica e estrada de rodagem da Taquara

770:000\$000

64 58
2800
135

| | |
|---|----------------|
| Transporte | 770:000\$000 |
| Apolices do empréstimo do cães do Rio Grande, juro de 6% | 659:000\$000 |
| Empréstimo para a exposição e compras de terras, apolices de juro de 6% | 273:000\$000 |
| Apolices do empréstimo S. Gonçalo, de juro de 6% | 145:900\$000 |
| Apolices da conversão feita em 1893, de juro 6% | 810:000\$000 |
| Empréstimos de 1905, 1906 e 1907, juro de 6% | 904:000\$000 |
| Empréstimo de 1906, apolices de juro de 6% | 200:000\$000 |
| Empréstimo de 1906, apolices de juro de 7% | 1.850:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 5.611:900\$000 |

| | | |
|--|------------|----------------|
| Foi resgatada uma apolice do empréstimo exposição e compras de terras, de juro de 6%, ficando a divida reduzida de | 500\$0000 | |
| Até 30 de abril de 1909, foram resgatadas : duas apolice do empréstimo S. Gonçalo, de juro de 6% | 1:000\$000 | |
| Quatro apolices do empréstimo para conversão de 1893, de juro de 6% | 2:000\$000 | 3:500\$000 |
| | <hr/> | 5.608:400\$000 |

Divida consolidada, ouro

| | | | |
|--|---|---------|----------------|
| Esta divida, de juro de 7%, á The Porto Alegre and New Hamburg Brazilian Railway C. Limited era em 30 de Abril de 1908, de | £ | 200.000 | |
| Em 30 de Junho de 1908, foram amortisadas | £ | 2.500 | |
| Por força do contracto celebrado em 18 de Dezembro de 1908, com o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, em 22 do mesmo mez e anno, foram resgatadas | £ | 62.000 | |
| Em 26 de Julho do anno corrente, em virtude do mesmo contracto, cto, foram resgatadas mais, | £ | 62.000 | 124000 |
| | | <hr/> | |
| Ficando a divida, nessa data, reduzida a | £ | 73.500 | |
| Ou. em moeda nacional, ao cambio de 15% | | | 1.176:000\$000 |

Cumpre-nos accrescentar que, em Setembro de 1909, isto é, dentro de poucos dias, o Banco da Provincia, como podeis ver do contracto, junto por copia, amortisará as ultimas libras, que constituem a nossa divida, ouro.

Divida fluctuante

Em 30 de Abril de 1907, constava esta divida de :

| | | |
|---|--------------|--------------------|
| Titulos sem juros, a disposição | 50:550\$000 | |
| Apolices do emprestimo de 1881, juro de 6 % _o , a disposição, sem juros. | 17:500\$000 | 68:050\$000 |
| Resgatadas até 31 de Dezembro de 1908 | | 17:500\$000 |
| | | <u>50:550\$000</u> |
| Dinheiro, por emprestimo do Ban- co da Provincia, ao juro de 7 % _o , até 31 de Dezembro de 1907 | 200:000\$000 | |
| Dinheiro tomado ao Banco da Provincia, até 31 de Janeiro de 1908 | 350:000\$000 | |
| Commissões correspondentes ás quantias supra. | 1:562\$500 | |
| Dinheiro, por emprestimo do Banco da Provincia, até 17 de Março de 1909 | 500:000\$000 | |
| Commissões | 1:122\$500 | 1.052:685\$000 |

Nesta data, foi a divida fluctuante ordinaria convertida em divida de conta corrente, juros de 7 %_o.

Divida fluctuante em conta corrente com o Banco da Provincia, juro de 7 %_o

| | |
|--|-----------------------|
| Em 17 de Março de 1908, debito | 1.052:685\$000 |
| Na mesma data, commissões de 1/8 % _o , sobre quantias levadas a nosso debito | 103\$360 |
| | <u>1.052:788\$360</u> |

Esta quantia, em 30 de Abril de 1908, fim do periodo addicional, estava reduzida a 772:177\$500.

| | |
|---|-----------------------|
| Em 30 de Junho de 1908 o debito era de | 1.512:647\$100 |
| e o credito de | 1.532:354\$330 |
| D'onde o saldo, a favor do Banco, de | <u>19:707\$230</u> |
| Dinheiros tomados por emprestimo do Banco da Provincia, até 31 de Dezembro de 1908 | 1.596:000\$000 |
| A transportar | <u>1.615:707\$230</u> |

| | |
|---|----------------|
| Transporte | 1.615:707\$230 |
| Commissões de 1/8 e 1/4 | 1:475\$670 |
| Commissão de abertura de conta | 1:088\$600 |
| Juros | 12:697\$580 |
| | <hr/> |
| | 1.630:969\$080 |
| Entrega feita por diversas estações fiscaes | 974:249\$880 |
| | <hr/> |
| Saldo a favor do Banco, em 31 Dezembro 1908 | 656:719\$200 |
| Em 30 de Junho de 1909, o nosso credito em conta corrente com o Banco, era de | 2.18£:143\$930 |
| O nosso debito, em egual data, era de | 1.952:149\$830 |
| | <hr/> |
| Saldo a favor do Banco | 233:994\$100 |
| Em 21 de Agosto de 1909, a conta corrente apresentava um saldo a favor do Thesou- ro de | 547:056\$870 |
| Nessa data, o Thesouro retirou. | 1.500:000\$000 |
| | <hr/> |
| Saldo a favor do Banco | 952:943\$130 |

**Divida fluctuante com applicaçães especial á amor-
tisação da divida de £ 197.500**

| | |
|--|----------------|
| Pagamento feito a The Porto Alegre and New Hamburg Brazilian Railway Company Li- mited, em 22 de Dezembro de 1908, de £ 62.000 a 14 29/32, conforme contracto de 18 do mesmo mez, com o Banco da Pro- vincia. | 998:238\$930 |
| Commissão de 1/4% sobre o credito de 3.200:000\$ | 8:000\$000 |
| Juros de 7%, 31 de Janeiro | 1:767\$070 |
| Custo de um telegramma a The Porto Alegre and New Hamburg Brazilian Railway Com- pany Limited, communicando a entrega de apolices correspondentes a 62.000 £ | 38\$640 |
| Juros a 30 de Junho | 35:210\$530 |
| | <hr/> |
| | 1.043:255\$170 |
| Commissão e juros pagos ao Banco, em 30 de Junho | 9:767\$070 |
| | <hr/> |
| | 1.033:488\$100 |
| Pagamento feito a The Porto Alegre and New Hamburg Brazilian Railway Company Li- mited, em 26 de Julho, £ 62.000, a 14 27/32 | 1.002:442\$100 |
| | <hr/> |
| | 2.035:930\$200 |
| Juros pagos, em 3 de Agosto | 35:249\$170 |
| | <hr/> |
| | 2.000:681\$030 |

| | | |
|--|----------------|---------------------|
| Quantia, entregue, em 21 de Agosto de 1909 | 100:0000\$000 | |
| Na mesma data, cheque no valor de | 1.500:000\$000 | 1.600:000\$000 |
| Saldo a favor do Banco | | <u>400:681\$030</u> |

A divida passiva total do Estado, ao findar-se o periodo adicional, em 30 de Abril de 1908, era :

Divida fluctuante:

| | |
|--|-----------------------|
| Titulos sem juros | 50:550\$000 |
| Divida em conta corrente | 772:177\$500 |
| Divida consolidada, papel | <u>5.611:400\$000</u> |
| | 6.434:127\$500 |

Divida consolidada, ouro:

| | |
|---|-----------------------|
| £ 200.000 que, convertidas em moeda nacional, ao cambio de 15 d | 3.200:000\$000 |
| | <u>9.634.127\$500</u> |

Em 30 de Abril de 1909, a divida passiva do Estado era :

Divida fluctuante:

| | |
|--|-----------------------|
| Titulos sem juros | 50:550\$000 |
| Divida em conta corrente | 852:626\$290 |
| Divida em conta corrente, com applicação especial | 1.008:044\$640 |
| Divida consolidada, papel | <u>5.603:400\$000</u> |
| Divida consolidada, ouro: £ 135.000, que convertidas em moeda nacional, ao cambio de 15 d | 2.160:000\$000 |
| Divida passiva total, em 1909 | 9.679:620\$930 |
| Divida passiva total, em 1908 | <u>9.634:127\$500</u> |
| Augmento, em 1909 | 45:493\$430 |

Cresceu a divida da quantia supra, até 30 de Abril de 1909. E' um excesso que resulta da natureza da divida em conta corrente com o Banco da Provincia, como fica bem claro, no quadro abaixo inserto.

| Natureza da divida | 1908 | 1909 | 1909 | | Operações effe- ctuadas |
|--|----------------|----------------|------|----------------|----------------------------|
| | | | + | - | |
| Titulos sem juro | 50:550\$000 | 50:550\$000 | | | |
| Em c/c | 772:177\$500 | 852:626\$290 | + | 80:448\$790 | + 80:448\$790 |
| Consolidada papel | 5.611:400\$000 | 5.608:400\$000 | - | 3:000\$000 | 1.008:044\$640 |
| Consolidada ouro | 3.200:000\$000 | 2.160:000\$000 | - | 1.040:000\$000 | 1.088:493\$430 |
| Em c. c. com applicação especial | | 1.008:044\$640 | + | 1.008:044\$640 | 45:493\$430 |

O excesso da divida em conta corrente, que acabamos de apontar, encontra rasoavel explicação na época em que o imposto territorial foi cobrado nos dois exercicios, 1908 e 1909.

Em 1908, a arrecadação teve logar em Março e Abril, e os recolhimentos ao Thesouro e ao Banco fizeram-se até Junho, succedendo que, em 30 desse mez, a situação da divida ao Banco era :

| | |
|------------------------|----------------|
| Credito | 1.532:354\$330 |
| Debito. | 1.512:647\$100 |
| Saldo a favor do Banco | 19:707\$230 |

Assim reduzida a conta corrente, em 30 de Junho de 1908, a divida total do Estado, era de 8.791:107\$230.

Para que a comparação entre os dois exercicios seja exacta, é indispensavel que figurem nos calculos os mesmos elementos.

Ao passo que, até 30 de Junho de 1908, o producto do imposto territorial tinha sido recolhido; em 1909, a arrecadação do referido imposto começou em Junho e, de adiamento em adiamento, foi prorogada até 20 de agosto p. passado.

Em Abril do corrente anno, não entrara ainda uma parcela do imposto para os cofres, o que significa que esse factor da amortisação da divida em conta corrente, cujo effeito, no mesmo mez do anno anterior, já se fizera sentir, era agora nullo. Em Junho de 1908, estava terminada a arrecadação do imposto territorial; este anno, no mesmo mez, apenas começara.

Este retardamento na arrecadação do imposto territorial, no actual exercicio, foi devido, todos o sabem, á revisão no seu lançamento e lotação.

Não sendo levado em conta, nesta resenha do que de mais importante passou-se no departamento das finanças, um elemento constante, desde 1903, não exprimirá ella a verdade, completa.

E tanto mais seria grave esta falta, porque, no relatório anterior, foi computado o producto da arrecadação deste imposto para a verificação da divida passiva total do Estado, até 30 de Junho de 1908.

Como o methodo comparativo, por sêr menos exacto, não é pobre em vantagens, e mesmo em verdades, que surgem muitas vezes, com extraordinaria nitidez, não deixaremos de descrever o que occorreu até 21 de Agosto de 1909, ficando assim confrontadas as arrecadações dos dois exercicios.

Ficará, sr. Presidente, o Estado orientado sobre a situação de seus compromissos financeiros, até o momento em que escrevemos, e sobre assumpto de tanta magnitude, nunca são demais, ou fóra de tempo, os esclarecimentos.

Em 30 de Junho deste anno, a divida em conta corrente que, em 30 de Abril, era de 852:626\$290, ficou reduzida a . . . 233:994\$100.

| | |
|---|--------------|
| Em 21 de Agosto, isto é, depois de estar feita quasi toda a arrecadação do imposto territorial tinhamos um saldo de . . . | 547:056\$860 |
| O Thesouro entregou, nesse mesmo dia, ao Banco | 100:000\$000 |
| elevando o saldo a | 647:055\$860 |

Agora, o simile é completo, porquanto a receita do imposto territorial é considerada na determinação total da divida passiva estadual, como o fóra na demonstração da mesma divida, até 30 de Junho de 1908.

Dos dados anteriores, verifica-se que o total da nossa divida, em 21 de agosto de 1909, era :

Divida fluctuante :

| | |
|--|----------------|
| Titulos a disposição, sem juros | 50:550\$000 |
| Divida em conta corrente | 952:943\$140 |
| Divida em conta corrente, com applicação especial | 400:681\$030 |
| Divida CONSOLIDADA, papel | 5.608:400\$000 |
| « CONSOLIDADA, ouro: £ 73.500, convertidas em moeda nacional, ao cambio de 15 d. | 1.176:000\$000 |
| | 8.188:574\$170 |
| Como já vimos, o minimo da divida estadual, em 1908, foi. | 8.791:107\$230 |
| Acabamos de demonstrar que, em egualdade de condições, a divida, em 1909, desceu a | 8.188:574\$170 |
| Menos | 602:533\$060 |

CONTRACTO

celebrado entre o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e o Governo do Estado, em 28 de Dezembro de 1908.

«Saibam todos quantos virem esta publica escriptura de abertura de credito, que, no anno de mil novecentos e oito, nesta cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, aos 18 dias do mez de Dezembro do dito anno, neste cartorio compareceram :

«O Estado do Rio Grande do Sul, representado, neste acto, pelo doutor Alvaro Baptista, Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, conforme a portaria do dr. Presidente do Estado, datada de dezeseis do corrente, que fica archivada neste cartorio e registrada a folhas oitenta e sete verso do Livro de Registros Geraes sob n.º sete, e de outra parte, o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, com séde nesta capital e representado pelos seus directores, coronel João Caetano Pinto, Manoel Carvalho da Costa e João Alves Canteiro, todos aqui residentes, reconhecidos do notorio e de mim ajudante e das testemunhas ao diante nomeadas e assignadas ; de que dou fé ; perante as quaes disseram os alludidos directores que, pela presente escriptura e na melhor fórma de direito, o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, abre um credito em fórma de conta corrente ao Estado do Rio Grande do Sul, que, representado pelo doutor Alvaro Baptista, secretario dos Negocios da Fazenda, acceta as seguintes condições a serem observadas na abertura, durante o movimento e no encerramento do credito :

PRIMEIRA : o limite maximo do credito é de tres mil e duzentos contos de réis (3.200:000\$000) para ser exclusivamente applicado ao pagamento, em Londres e por intermedio do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, a «The Porto Alegre and New Hamburg Brazilian Railway Limited» de cento e noventa e sete mil e quinhentas libras esterlinas valor de apolices ouro das emittidas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul para a desapropriação da Estrada de Ferro então pertencente a mesma Companhia.

SEGUNDA : A conta encerrar-se-ha no praso de quinze mezes a contar desta data, obrigando-se o Governo do Estado a fazer entradas para o Banco para credito da conta dentro dos seis primeiros mezes com importancia equivalente, pelo menos, á metadado credito concedido e a saldál-a findo o praso.

TERCEIRA : Terminado o praso deste contracto e não estando saldada a conta, substirá ella, emquanto convir ao Banco

não interromper as transacções e com direito a elevar a taxa de juro.

QUARTA: Os juros da conta corrente serão de sete por cento (7%) ao anno capitalizados semestralmente em Janeiro e Junho, mesmo após o vencimento do credito e até final pagamento do debito que para o Estado resultar do mesmo credito.

QUINTA: A commissão da abertura de credito, um quarto por cento (1/4%) é devida no dia da transacção—pelo praso de nove mezes, findo o praso, será ella novamente debitada por semestres que se seguirem.

SEXTA: O Banco da Provincia do Rio Grande do Sul obriga-se a mandar pagar em Londres, dentro do praso de nove mezes, a The Porto Alegre and New Hamburg Brazilian Railway Limited, de conta do Governo do Estado, do Rio Grande do Sul, a quantia de cento e noventa e sete mil e quinhentas libras esterlinas contra recibos das importancias pagas em Porto Alegre ao Estado, apolices das referidas na clausula primeira do valor equivalente á importancia do pagamento feito.

SETIMA: O primeiro pagamento em Londres será mandado effectuar pelo Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, dentro dos dois primeiros mezes, e será de sessenta e duas mil libras esterlinas cujo equivalente, ao cambio de quatorze-vinte e nove-trinta e dois (14 29/32) será levado a debito da conta corrente do Estado, na data em que o Banco expedir a ordem para o respectivo pagamento.

OITAVA: O Banco fará os demais pagamentos em Londres para o completo da transacção diligenciando por fazel-o com a maior presteza e sem exceder os sete mezes seguintes, debitando ao Estado o equivalente, como na clausula anterior na data em que fôr expedida a ordem para o respectivo pagamento a uma taxa cambial a vista inferior de um quarto dinheiro sterlingo (1/4 d/s.) a que nesta praça vigorar sobre Londres a noventa dias vista (90 d/v.)

NONA: No decorrer do praso sempre que a conta corrente fique saldada, em virtude de entradas feitas pelo Governo, o Banco obriga-se a mandar fazer remessa para Londres, por conta da transacção contractada.

Presente o alludido doutor Secretario dos Negocios da Fazenda, foi dito ante as mesmas testemunhas que era verdade todo o exposto e que, por isso, acceitava, em nome do Governador do Estado, a presente escriptura, em todos os seus termos.

Foi apresentado o bilhete do theor seguinte:

(Segue-se o extracto do contracto dado a registro).

(Porto Alegre, 28 de Dezembro de 1908, assignado: Octaviano Gonçalves).

Sobre a receita e despesa do Estado, em 1908

| | |
|---|-----------------|
| A receita foi orçada, para o exercício proximo passado, em | 11.015:000\$000 |
| A receita arrecadada importou em | 12.701:101\$896 |
| Diferença para mais, na arrecadação | 1.686:101\$896 |

A arrecadação, considerada em longos periodos, desde 1833, offerece interessantes ensinamentos.

No exercício de 1833 a 1834, a receita do Rio Grande do Sul attingia apenas a 166:860\$237.

Em 1844, apesar de não extincta ainda, a gloriosa revolução, a receita foi de 371:466\$450.

Dez annos depois, em 1854, foi de 605:737\$023.

Em 1864 923:174\$221

Em 1874 1.533:924\$642

Em 1884 2.870:186\$252

Em 1889, ultimo exercicio da adminis-
trao monar-
chica, a recei-
ta foi de 2.340.181\$477

Dez annos depois, em 1899, attingiu o maximo de 11.099:249\$231
E, no ultimo decennio, no qual é tambem com-
putado o anno de 1899, as receitas arre-
cadadas, annualmente, teem sido :

| | |
|------------------|-----------------|
| Em 1900. | 11.083:124\$457 |
| Em 1901. | 8.835:133\$547 |
| Em 1902. | 9.419:670\$157 |
| Em 1903. | 10.304:134\$419 |
| Em 1904. | 9.663:059\$334 |
| Em 1905. | 9.368:076\$064 |
| Em 1906. | 9.979:994\$096 |
| Em 1907. | 10.692:924\$584 |
| Em 1908. | 12.274:101\$896 |

Total, no ultimo decennio. 102.719:467\$785

Media, no ultimo decennio 10.271:946\$778

Sob o regimen monarchico, foi recolhida, em 1884, a mais elevada receita, comparativamente com as receitas anteriores, a datar de 1833, segundo um quadro estatistico, publicado em relatorio, em 1905, pelo meu illustre antecessor.

As receitas do Estado, desde 1833, são gradualmente ascendentes, paulatim, sed gradatim, com ligeiras oscillações para menos.

E, como essas são insignificantes, obdecem quasi sempre a causas fortuitas, cuja pesquisa não nos deve deter.

O facto, em si, irrecusavel, é a ascensão bem constatada, quando divide-se o tempo em periodos de 5 ou de 10 annos, como fizemos, ou quando se considera um longo espaço de tempo, com o que medeia, entre 1833 e 1909.

Não seria razoavel attribuir á interferencia humana o progresso lento da riqueza, que é denunciado pelo augmento das arrecadações.

O augmento de população, uma maior somma de trabalho, a exploração da terra, cada vez mais bem organizada pelo homem, o aperfeiçoamento incessante dos instrumentos e processos industriaes, a liberdade humana, cercada de garantias efficazes, para permittir a applicação de todas as actividades, taes são os factores naturaes do desenvolvimento economico dos povos.

Um governo que os reconheça, que não os contrarie, é um governo bom e justo; um governo que os reconheça, que os fortifique com a sua acção, com o seu apoio, é, além de justo e bom, um governo progressista.

No relatorio, proficientemente elaborado pelo sr. Director Geral do Thesouro, e appenso a este, estão inscriptas as fontes de producção da receita publica e as rendas que dellas houve o Thesouro, no exercicio proximo findo.

Impostos sobre exportação, transmissão de propriedade, sobre industrias e profissões e de consumo.

Os impostos sobre exportação, sobre transmissão de propriedade e sobre industrias e profissões, são os mais productivos. Nes dois ultimos annos, a sua arrecadação foi :

| | 1907 | 1908 |
|-------------------------------|----------------|----------------|
| Exportação | 2.894:151\$000 | 2.824:267\$000 |
| Transmissão de propriedade. | 1.697:066\$000 | 1.731:772\$000 |
| Industrias e profissões . . . | 1.185:526\$000 | 1.327:405\$000 |

O legislador constituinte, de veneranda memoria, ao discriminar as rendas do Estado das do municipio, deixou esboçado o systema tributario, para o qual gradualmente pende a administração. Optou pela multiplicidade dos impostos, e indicou, como basico, o territorial que, opportunamente, dará lugar á supressão dos impostos sobre exportação e sobre transmissão de propriedade.

O imposto de exportação é, em regra, ante-economico, de custosa percepção, e robustece os embaraços que encontra o

commerciante, na lucta pela acceitação das offertas que faz no exterior.

Para não perturbar a ordem economica, para não prejudicar a producção, para não assegurar a victoria de productos similares estrangeiros, o legislador encontra-se em sérias e mesmo insuperaveis difficuldades, ao determinar a taxa do imposto de exportação.

A exportação é o processo de troca de generos que superabundam, por outros que nos faltam, ou por moeda. Restringir ou pôr obstaculos a este processo é coarctar a circulação das riquezas, é tornar penosa a nossa propria vida.

Nos paizes, onde o regimen industrial fabril ensaia os primeiros passos, e onde a fertilidade das terras fornece colheitas abundantes, e a natureza das pastagens favorece a criação de gados em larga escala, e apenas as industrias extractivas são vigorosas, é necessario fomentar a exportação, abrir caminho franco para as mercadorias serem conduzidas até os grandes centros, onde a permuta é remuneradora do trabalho.

De outro modo, como prover as nossas necessidades, o que fazer do que produzimos ?

A condemnação do imposto de exportação parece liberal e justa, e assim o têm entendido o governo republicano no nosso Estado, que aos poucos vae desistindo da faculdade que lhe garante a Constituição federal de «decretar impostostos sobre a exportação de mercadorias de sua propria producção». Verdadeiro presente grego, corda offerecida para enforçar-se, pois que a tanto equivale tributar o que produzimos, isto é, difficultar a venda dos nossos productos, o que redundava em favorecer a venda dos productos similares alheios.

Creado o imposto territorial, e regulamentado por decreto de 24 de Dezembro de 1902, não tardou o governo a iniciar o cumprimento da promessa estatuida na Constituição de 14 de Julho.

O imposto de exportação vem dos tempos coloniaes e foi mantido sob o imperio. A sua taxa era, nessa época, de 11 %, dos quaes 4 % tocavam ás provincias.

Éra e é um tributo que está nos habitos do commercio, que tem o assentimento de um costume, que é pago sem reluctancia, porém, cuja cobrança é cara. Só mesmo o habito, que supprime sempre em parte, a reflexão e o exame, póde explicar a ausencia de insistentes reclamações contra um tributo lançado sobre artigos que vão submeter-se á concorrencia, fóra do paiz.

Se os contribuintes não reclamavam, nem reclamam, o governo comprehendia todo o alcance do nefasto tributo, que onera a producção, a qual já supporta, no nosso Estado, um

preço de transporte raro, para não dizer extravagante, pela sua elevação descomedida.

O governo comprehendia os inconvenientes de um tributo *ad valorem*, e o dever que lhe incumbia, de facilitar, garantir e promover indirectamente a produção; por isso, enfrentou com energia e competencia o problema do lançamento do imposto territorial, e iniciou a fundação de um systema tributario, com o fim de satisfazer o compromisso constitucional; e, antes que «a arrecadação do imposto, chamado territorial, estivesse convenientemente regularizada», as taxas de exportação eram modificadas, com o fim de favorecer o inter-cambio commercial.

A lei de orçamento n. 46 votada em 1903, para ter execução em 1904, reduziu a 2% a taxa de 6%, que recahia sobre a exportação *ad valorem* da herva-matte, feijão, banha, vinhos, couros curtidos e envernizados.

Todas as taxas de 4, 5 e 6%, foram reduzidas a 3%; a taxa do fumo, que era de 10% foi baixada a 6%, e a 9% todas as taxas de 10%.

Desde então, ficaram isentos de qualquer direito: farinha de mandioca, arroz, milho, farinha de trigo e minerios em geral.

A lei de orçamento para 1905 aboliu o imposto de 0,5%, que havia substituído o de transito, para abertura de baixios, sobre os generos e mercadorias exportadas pela barra do Rio Grande.

Em 1905, foi reduzida a 3% a taxa que pagavam as carnes enlatadas, que era de 5%, e isentos do imposto de exportação os fructos.

No mesmo anno, foram sujeitos á taxa de 2% biscoutos, bolaxas, carnes em conservas e doces em latas.

Em 1906, foi supprimida a taxa de 2% sobre doces em latas, e suspenso, pelo praso de um anno, o imposto sobre biscoutos e bolaxas.

Foi tambem supprimido o imposto de exportação sobre aniagem, em saccos ou em peças; isentos do imposto os preparados de carne de porco em conserva de azeite e banha.

Em 1907, foram isentos do imposto de exportação, de 2, 3 e 5%, pelo praso de 5 annos, as garrafas fabricadas no Estado, e as cervejas, vinhos e licores nellas contidos: de 3% pelo praso de dez annos, as folhas da *furcroya gigantea* e fibras dellas extrahidas.

As taxas de 2 e 5% cobradas, respectivamente, pela exportação dos couros curtidos e solas foram uniformisadas em 3%. Foi restabelecida a taxa de 0,5% sobre os generos exportados pela barra do Rio Grande.

Em 1908, foram isentos das taxas de 2, 3 e 5%, pelo praso

de 10 annos, a contar de 1º de janeiro, as garrafas fabricadas no Estado e as cervejas, vinhos e licores nellas exportados.

Pelo mesmo espaço de tempo, foram isentos do imposto de exportação as aniagens, lonas, tapeçarias, alfombras, cabello vegetal e cordoalhas, fabricadas com as fibras das palmeiras «*cocus heriospatha*» e «*cocus capitata*».

A taxa adicional de 0,5 % foi elevada a 1 % sobre os generos exportados pela barra do Rio Grande. Foi creada a taxa de expediente de 0,5 % *ad valorem*, sobre os generos exportados livres de direitos.

Foi elevada de 2 a 3 % a taxa sobre couros curtidos e suprimida a taxa sobre calçados. Foi reduzida de 5 a 3 % a taxa sobre solas e elevada a 5 % a taxa sobre caronas.

Do que venho dizendo, infere-se a marcha irregular e lenta da suppressão do imposto sobre a exportação : irregular porque por vezes tem sido creada alguma taxa nova, embora insignificante ou accrescida alguma já existente; lenta, porque não se fazem reformas financeiras, senão com a prudencia e criterio indispensaveis, para não perturbar relações de ordem economica de quasi um seculo.

A grande maioria dos homens pensa que não é assim e affirma que, sendo o imposto de exportação prejudicial, condemnado pela propria Constituição do Estado, e estando já em vigor o imposto territorial, um decreto, um simples traço de penna bastaria para fazer desapparecer um e para regularisar o outro.

Pouco valem os decretos, quando não correspondem á realidade das cousas, quando não se coadunam com as necessidades sociaes e politicas.

O governo republicano, de indole honesta, ao passo que regulamentava o imposto territorial, dava golpe profundo no imposto de exportação.

Abria, ao nosso vêr, com um pouco de afoiteza, a estrada que leva a uma grande alteração economica, e a modificações não menos importantes, na ordem financeira.

O imposto territorial foi assentado e os impostos de exportação e transmissão de propriedade entraram em declinio.

O primeiro, já vimos, por que phases tem passado, estando bem assignalado o seu decrescimento constante, embora não podendo ser representado graphicamente por uma linha recta descendente, mas por uma quebrada.

O segundo, por decreto n. 698, de 18 de fevereiro de 1904, ficou reduzido a 5,5 %.

Estamos em marcha para a resolução do problema posto pela Constituição de 14 de Julho e temos certeza de que a alcançaremos.

Não como desejam os impacientes, que pedem uma solu-

ção immediata, e dos quaes uns ignoram o abalo economico que ella acarretaria, e os outros têm o intuito, pouco patriótico, de lançar sobre a administração a responsabilidade de uma falta que não existe, ou de attribuir-lhe a exploração, a um tempo, de duas fontes de renda, cuja incompatibilidade o legislador constituinte decretou.

Não existe a falta, porque annualmente, aos poucos, o imposto sobre exportação vae desaparecendo; e nem a exploração, por que o imposto territorial é destinado a compensar o decrescimento soffrido pelos outros dois e, se estes fossem supprimidos de vez, não haveria compensação, dar-se-ia um desequilibrio, uma perturbação tal, que a administração não se faria sem «deficit», durante alguns annos.

E' preciso, pois, que a renda do imposto territorial seja igual á somma das rendas dos outros dois impostos, para que tenha lugar o desaparecimento destes.

Examinemos, rapidamente, o que dizem os algarismos sobre a reforma tributaria, que se vae operando no Estado, desde 1904.

De 1901 a 1908, os valores officiaes dos generos de exportação augmentaram todos os annos, sendo o seu valor maximo 74.529:991\$000 em 1908, e o minimo 44.128:913\$000, em 1901, e o médio 58.321:115\$000.

Ora, durante o mesmo periodo de tempo, os valores dos impostos de exportação arrecadados foram :

Em 1901, 3.048:227\$000; em 1902, 3.675:343\$000; em 1903, 3.688:016\$; e deste anno em diante, baixou, a arrecadação, nunca mais alcançando 3.000 contos, e tendo apenas tido duas pequenas oscillações ascendentes, em 1906 e em 1907.

Nada mais significativo. Como o imposto é cobrado *ad valorem*, e como este cresceu, a consequencia logica é que o valor do imposto devia ter crescido proporcionalmente. Tal não succedeu, por causa das diminuições e suppressões de taxas, que datam justamente de 1904.

D'ahi, a quéda annual da arrecadação do imposto de exportação, cujo deficit, de 1904 até 1908, isto é, no ultimo quinquennio, tomando por base o imposto correspondente ao valor médio da exportação em um decennio, vamos procurar.

O valor médio da exportação, no decennio, foi, como já vimos, de 58.321:115\$000.

A este valor corresponderia annualmente uma renda proveniente da exportação, na importancia de 4.028:560\$000, ou, no ultimo quinquennio, 20.142:800\$000.

Ora, nestes cinco annos, a totalidade da arrecadação do imposto de exportação alcançou sómente a 13.714:335\$000, a qual, subtrahida de 20.142:800\$000, mostra um deficit, na re-

ceita deste imposto, de 6.428:465\$000, ou, em cada exercicio, 1.285:693\$000.

Do mesmo modo procederemos, quanto ao imposto de transmissão de propriedade.

No decennio de 1899 a 1908, a sua arrecadação total attingiu 17.484:538\$000, somma que dá uma média de 1.544:419\$, por anno, e, em cinco annos, 7.722:095\$000.

A arrecadação do imposto de transmissão, nos cinco annos que seguiram-se á reducção de sua taxa a 5 1/2% rendeu 7.289:699\$000, dando, portanto, um deficit de 432:369\$000.

Todos sabem entretanto, como, justamente neste ultimo lustre, as transmissões de propriedade teem augmentado extraordinariamente, o que de modo efficaz concorreu para tornar insignificante o deficit, que resultou na renda deste imposto.

Quem reflectir um momento sobre estas linhas, adquirirá a convicção, de como são banaes as accusações feitas ao governo, porque não aboliu de vez os dois impostos, o de exportação e o de transmissão de propriedade, desde que decretou o territorial; verificará mais a causa do crescimento lento das rendas publicas e a balburdia a desordem, que teria lavrado na administração e nas finanças, se tivéssemos tido um governo imprudente e sufficientemente incapaz, para fazer com precipitação uma reforma, que só será levada a cabo sabiamente, dentro de tres ou quatro annos mais.

Essas accusações provam contra os accusantes. Com segurança e tenacidade, pouco a pouco, o imposto territorial vae aclimatando-se e, não está longe o dia, em que a exportação e a transmissão de propriedade, livres de direitos, sem peias, modifiquem a nossa situação economica, dando ao trabalho e á producção mais farta recompensa.

Outros estados, como o nosso tentaram a organização de um systema tributario, e alguns, tendo em vista o disposto na Constituição rio-grandense, escolheram como basico o imposto territorial.

E, porque a tarefa é longa e não se realisa a tal reforma, senão em annos, e antes por tentativas do que por golpes, ou por outros motivos que desconhecemos, cremos que nenhum, a não ser o Rio Grande, levará a termo o plano concebido.

O imposto de exportação continúa a ser o principal dos principaes estados; cresce no meio de numerosos impostos, annualmente inventados.

Entretanto, por sua natureza, elle não pôde servir de base a previsões orçamentarias, é falho, sujeita os governos ás mais imprevistas decepções, e, por isso, é de necessidade, que seja cercado de numerosa caterva de impostos supplementares. D'onde, em vez de um systema tributario, uma balbuardia tributaria.

O Rio Grande deve persistir na sua politica economica e financeira, e, póde-se affirmar, que elle será victorioso, e que se collocará em posição excepcional, de modo a não deixar-se surprehender por acontecimentos ou crises exceptionaes.

Chegado o dia do desaparecimento do imposto sobre a exportação e sobre transmissão de propriedade, estará aberta uma era para nova a nossa produção e para a riqueza immobiliaria.

Aquella não será embaraçada ou prejudicada na concorrência, por eguaes produções; esta será mobilisada, com mais facilidade, procurará aos seus detentores, com promptidão, os recursos para quaesquer iniciativas progressistas, se approximarão, quanto possivel, da riqueza movel.

Já ficou dito que, apesar do decrescimento que têm soffrido de 1904 em diante, os impostos de exportação e de transmissão são dos que mais renda trazem para o thesouro publico.

A não ser que o governo pretenda esperar muito tempo ainda, até que o imposto territorial compense completamente a suppressão daquelles dois, ou que pretenda crear novos impostos, complementares destes, forçoso é pensar nas fontes de rendas que possuímos e nos meios de desenvolvê-las.

O imposto unico é, não resta duvida, o ideal, em assumpto de tributação; mas reconhecida a sua impraticabilidade actual, é sempre lembrado o imposto da renda, como uma solução transitoria, porque offerece mais elasticidade, mais variadas modalidades e a sua adopção approxima da resolução definitiva do problema do imposto unico.

No nosso actual systema tributario, figura uma das modalidades do imposto sobre a renda, o de industrias e profissões, e um imposto indirecto, o de consumo, que, a nosso vêr, podem ser estendidos, com vantagens reaes e sem damno para os contribuintes.

Se, como parece razoavel, o imposto deve ser considerado, como o concurso de cada socio, para manutenção das sociedades humanas, quer ellas sejam constituídas por um municipio, um estado, ou uma nacionalidade, não é admissivel que algum socio haja com o privilegio de não pagal-o, excepção feita, dos incapazes.

Assim sendo, o imposto de industrias e profissões corresponde a este fim, póde attingir todas as unidades sociaes activas.

Este caracter de generalidade foi-lhe reconhecido pelo legislador rio-grandense, que assim se expressou, no artigo 1º do regulamento do referido imposto :

«O imposto de industrias e profissões é devido por todos que individualmente ou em companhia, ou sociedade anonyma, ou commercial, exercerem no Estado do Rio Grande do

Sul, *industria ou profissão, arte ou officio*, exceptuando os de que trata o capitule 2º deste regulamento.»

Considerado deste ponto de vista superior e generico, e attendendo-se a que elle consta de uma taxa movel e de uma fixa, condições para approximal-o de uma justa proporcionalidade, é evidente que a sua orbita pôde ser muito ampliada, sem transpôr os limites do artigo 1º, já citado, e sem provocar protestos, por parte dos contribuintes. Que ninguem quer passar por não ter profissão, por não ter occupação qualquer, por ser parazita social, é uma verdade, que não poderá ser contestada e que constitue um elemento para avaliar da situação moral dos rio-grandenses.

Dizer que alguém é vagabundo, é menos-prezar, é quasi injuriar. Parece, pois, que se poderia dar cumprimento exacto ao artigo 1º, que faz incidir o imposto sobre todos os que tenham *industria ou profissão, arte ou officio*.

Certo seria o augmento de renda produzido, o qual compensaria mais algumas suppressões ou diminuições de taxas de exportação.

O imposto de consumo é cobrado da aguardente, do alcool, excepto o desnaturado das bebidas alcoolicas, cerveja, gazona e outros, e da lenha.

Entendemos que este imposto pôde comprehender mais alguns artigos e concorrer para elevar a receita publica, e que, digamos de passagem, recalhando sobre a economia de cada individuo, tendo um effeito local directo, não devera ser cobrado pela União.

Não hesitou, entretanto, a União em tributar o que consumimos, mesmo tratando-se de mercadorias, cujos similares são importados por altos preços, devido ás suas phantasticas tarifas. Também não se deu ao trabalho de escolher, e tão facilmente tributou a bengala, como o sal, alimento commum a a todos os animaes; as perfumarias, como as velas, que illuminam as casas dos mais humildes. A luz da vela é luxo e o sal é um alimento dispensavel.

Eis umas notas estatisticas sobre a arrecadação do imposto de consumo pela União, tomadas ao accaso :

Arrecadação do imposto de consumo

NO RIO GRANDE DO SUL

1903, total 3.026:612\$000 — 1907, total 3.562:343\$4

| <i>Algumas mercadorias :</i> | 1906 | 1907 |
|------------------------------|--------------|--------------|
| Fumo | 350:757\$000 | 395:599\$000 |
| Sal. | 457:347\$000 | 659:624\$000 |
| Calçado | 120:676\$000 | 153:564\$000 |
| Velas | 14:409\$000 | 22:873\$000 |
| Vinagre | 14:935\$000 | 23:949\$000 |
| Chapéos | 81:861\$000 | 90:733\$000 |
| Tecidos | 688:459\$000 | 683:546\$000 |

Vê-se, como o respeito pela equidade, pelo bem ou mal estar, não pesa na balança dos financeiros. A nossa vida precaria ou folgada não é elemento com que se conte. Não ha cidadãos, ha contribuintes.

Muito diversa é a orientação do governo republicano do Rio Grande do Sul. Se o poder competente julgar de acerto dilatar a alçada do imposto de consumo, esta não comprehenderá genero algum necessario á vida.

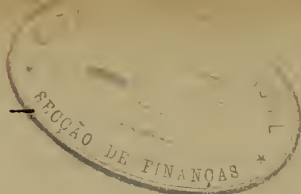
Creemos que a causa principal, em virtude da qual este imposto não tem drenado para os cofres federaes as quantias esperadas, seja a sua injusta distribuição. O luxo, o superfluo, foi mais poupado que o util, e que o necessario. O goso do luxo não é e não póde ser prohibido, mas póde ser restringido. Seria preferivel que a nossa sociedade se habituasse a de-sejar o conforto e a desprezar o luxo.

Adoptadas que sejam as alterações que ousamos apontar, nesta rapida noticia sobre impostos, não alcançaremos tão depressa, como é desejo geral, a suppressão dos impostos de exportação e de transmissão de propriedade. E, ou novas fontes de renda serão procuradas e exploradas, ou não será cumprida a promessa constitucional tão cedo. Tanto a primeira, como a segunda hypothese, convem evitar.

Um estado que progride com regularidade e firmeza, isto é, um estado cuja riqueza augmenta annualmente, que todos os annos produz mais e explora novas industrias e desenvolve o seu commercio, não precisa de recorrer a impostos.

Tratando do desdobramento de um systema tributario, e como recurso accessorio, indicámos, não impostos novos, mas, nova distribuição de velhos impostos, aos quaes está affeita a população.

Tendo em conta a enorme differença do que produz o imposto territorial, do que produzem os outros dois impostos, que por elle devem ser substituidos, verifica-se que as modificações propostas do imposto de industrias e profissões e do imposto de consumo, de modo algum resolvem o problema.



Eis os dados comparativos :

| | <i>Territorial</i> | <i>De transmissão</i> | <i>De exportação</i> |
|------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1903 | 996:443\$000 | 1.470:000\$000 | 1.688:016\$269 |
| 1904 | 1.562:000\$000 | 1.234:517\$000 | 2.901:505\$739 |
| 1905 | 1.520:000\$000 | 1.140:000\$000 | 2.369:135\$310 |
| 1906 | 1.486:019\$000 | 1.406:339\$000 | 2.725:277\$133 |
| 1907 | 1.489:732\$000 | 1.697:066\$000 | 2.894:151\$245 |
| 1908 | 1.581:397\$000 | 1.731:772\$000 | 2.824:267\$504 |
| | <hr/> 8.635:591\$000 | <hr/> 8.679:694\$000 | <hr/> 15.402:353\$200 |

Compreende-se, entretanto, que são dois factores importantes a serem aproveitados.

Não devendo pensar na possibilidade de estabelecer, neste momento, o imposto sobre a renda, o qual permitiria suprimir algumas contribuições complementares e asseguraria ao Rio Grande, com o imposto territorial, receita abundante e base tributaria solida, ampla e justa, entendemos que bem andariamos, melhorando o que já tínhamos, os dois impostos referidos.

Dissemos acima que o Estado não precisa lançar novos tributos e reafirmamos. Occupando-nos do imposto sobre a renda, não temos em vista satisfazer necessidades com a receita que d'elle procederia, se fosse lançado; mas, deixar a indicação de que, na fórma do nosso systema tributario, as vantagens que elle offerece não devem ser esquecidas e a sua adopção merece ser discutida, ponderada.

E porque o imposto de industrias e profissões póde servir de transição para o imposto sobre a renda, acreditamos convir ao Estado, de preferencia, dar-lhe expansão.

Se designamos fontes de renda a recorrer, não é com o intuito de augmentar tributos, mas de completar uma reforma tributaria, iniciada com brilhante successo, pelo illustre estadista, que, durante dez annos, administrou o Rio Grande.

No caso, ha apenas troca de taxas a pagar. A taxa augmentada ao imposto de industrias e profissões e a taxa do imposto territorial, corresponderão ás de exportação e de transmissão de propriedade, que deixarem de ser pagas, por terem sido diminuidas ou abolidas.

Não sendo justificada a criação de novos impostos, e sendo escassa a colheita proveniente da ampliação dos de industria e profissão e de consumo, só poderá o augmento da renda proceder do augmento de produção.

Qualquer que seja o papel reservado ao Estado, não póde elle ser indifferente á riqueza publica, ao augmento da pro-

ducção, ao progresso, á saúde publica, á manutenção dos bons costumes, etc

E, a sua intervenção em todos estes casos, é justificada, desde que não coarcte a liberdade de cada um, senão para fazer respeitar a dos outros, desde que garanta o exercicio pleno de todas as actividades.

E' absurdo accusar o governo por sua intervenção, directa ou indirecta, para promover o crescimento das rendas publicas. E' este um dever para o governo que bem as applica.

Fomentar a producção, desenvolver a riqueza publica, é um meio seguro de augmentar as rendas.

Numerosas são as obras que, executadas, dariam prompta recompensa.

O governo, com o credito firme, com o desejo manifesto de fazer progredir o Estado, com a energia precisa para os grandes commettimentos, não deve hesitar, nem perder tempo.

O que não julgamos aceitavel, é que estacionemos, que não sigamos a directriz traçada pelo governo anterior, que deixemos de saldar o compromisso constitucional da abolição dos dois impostos.

No dia em que ella se fizer, uma nova éra economica e financeira se abrirá para o Rio Grande do Sul.

E' preciso, porém, que as rendas estaduaes cresçam parallelamente á diminuição ou suppressão das taxas d'aquelles tributos.

Façamos empenho para resolver este magno problema, sem disequilibrio dos nossos orçamentos e o meio é proteger a producção, embora recorrendo ao credito.

Não era licito, que saltassemos por cima da questão posta pela Constituição de 14 de Julho a todos os administradores e que foi objecto de serias cogitações, por parte do vosso illustre antecessor, ao qual cabe a gloria de tel-a enfrentado e de haver concorrido de modo decisivo para a sua solução pelo lançamento do imposto territorial.

Não era desculpavel, ao affirmar que os impostos de exportação e de transmissão de propriedade são os que mais avultam na receita do Estado, que deixassemos de dizer, que elles estão condemnados e que, como governar é prever, devemos estabelecer como se fará a sua substituição, sem que a receita decaia.

Por mais de uma vez, tendes chamado a nossa attenção para esta promessa constitucional e, como acabaes de ver, opinamos que a sua completa resolução é accessoriamente financeira e fundamentalmente economica.

Abertos os rios á navegação, construidos os cões de que necessitam os portos, barateado o transporte das mercadorias, a producção tomará extraordinario desenvolvimento e a recei-

ta comportará o estancamento destas duas poderosas fontes de renda.

Imposto territorial

Este imposto, sobre o qual já temos fallado, é o terceiro, se o considerarmos sob o ponto de vista da receita.

Em seis annos (1903 a 1908), produziu 8.632:591\$000.

A sua receita, ora cresce, ora decresce, mas não é assignalada por differença notavel, para mais ou para menos, como pôde ser verificado do quadro anterior, em que elle está inscripto com os impostos de transmissão e de exportação.

Seria de incontestavel vantagem introduzir algumas modificações no regulamento do imposto territorial.

Desde muitas dezenas de annos, surgiram especuladores que, por differentes titulos, fizeram aquisição de grandes areas de terras, localisadas em pontos, cujo progresso era de prever.

Não entraremos na analyse dos processos empregados pelos adquirentes, diremos apenas que, em geral, essas terras foram compradas, dando-se ao metro quadrado o valor de fracções insignificantes do real.

Os seus proprietarios previram o caso de grandes lucros com o emprego de pequenos capitaes.

A questão reduzia-se a esperar pacientemente, e elles esperaram.

O governo povoou as terras circumvizinhas; villas e povoações foram construidas; a população tornou-se densa; o valor das terras decuplicou e elles não as cultivaram, não as arrendaram e não as vendem.

Nos municipios como Lageado, Guaporé e outros, encontram-se grandes areas de terras virgens no meio da terra trabalhada, productiva.

Para aquellas terras, entendemos que devera ser elevado o tributo territorial.

E' um acto de equidade.

Os seus proprietarios são verdadeiramente parasitas.

Confiaram ao trabalho do colono, aos sacrificios do governo, a valorisação das terras; e, para vendel-as, ainda esperam mais.

E' evidente que o lucro obtido das transmissões dessas terras, deduzido o pequeno capital empregado, quando não foram concedidas, provém do labor alheio e das despezas feitas pelo Estado, para povoamento do sólo em derredor.

E' evidente, além disso, o prejuizo que resulta da falta de cultivo das terras.

A producção e a arrecadação da colonia ou municipio, onde

taes terras existem, é prejudicada, prejudicado o progresso local, prejudicado o cofre estadual.

E' justo que aquelles, que assim usufruem da actividade e trabalho dos outros, compensem o mal que causam, os obstaculos que, por ganancia; oppõem ao bem estar commum.

Esta compensação, a nosso ver, deve consistir em uma elevação da taxa do imposto territorial.

O retalhamento da propriedade é incessante e não decorre um exercicio, sem que muitas terras, sujeitas ao imposto territorial, delle se libertem pelo fraccionamento.

E' facil de comprehender que propriedades importantes, pela area e pelo valor, fiquem, de um momento para outro, livres do onus fiscal, porque foram divididas, em consequencia de transmissão, em muitas pequenas propriedades.

Não somos adversos a pequena propriedade, á qual prende-se o futuro economico das populações; mas, ás isenções de tributos, que não são justificadas, senão quando feitas em favor dos incapazes, ou para protecção de interesses sociaes, ou que aproveitem á sociedade.

O *minimum* tributavel é, a nosso vêr, muito alto para o imposto territorial, e poderia ser reduzido de 50 %.

Além disso, a doutrina de um *minimum* tributavel prejudica, muitas vezes, a justiça, a egualdade e a proporcionalidade do imposto.

Compreende-se que ella possa ser applicavel com vantagens minimas ao imposto sobre a renda, por exemplo.

O mesmo não succede, em referencia ao imposto territorial. Um abastado, um capitalista pôde possuir uma propriedade territorial, que não exceda o minimo e gozará do privilegio ou protecção, que o legislador concedeu, por equidade, aos proprietarios minimos.

Parece-nos que o espirito do legislador, ao crear um *minimum* tributavel para o imposto territorial, não teve em vista senão o pequeno proprietario, que nada mais possúe, além do pedaço de terra, de cujo cultivo vive.

Ora, a pratica seguida não tem sido esta.

Quem quer que seja, qualquer que seja a profissão ou recursos de que disponha, tem isenção para o pedaço de terra que lhe pertence e cuja area e valor venal não attingir a mil réis.

Não ha quem não conheça casos de pessôas que, tendo fortuna e pequena propriedade territorial, legam aos successores a isenção do imposto territorial, que era pago, além de alguns, ou mesmo, de muitos contos de réis.

Não é justo que estejam equiparados estes aos que só possúem a propriedade territorial minima.

Achamos acertado firmar doutrina sobre o *minimum* tribu-

tavel, no que diz respeito a este imposto, porquanto, a isenção, tal como tem sido considerada, é uma causa constante de diminuição da sua receita, a qual a administração, para cumprimento de disposição constitucional, empenha-se por que augmente.

Exemplifiquemos, apresentando a area tributada e isenta de alguns municipios, tomados ao accaso, e indicando tambem o numero de propriedades, a que correspondem as areas isentas e os respectivos valores venaes :

| | Area tributada hectares | Area isenta hectares | N. de propriedades correspondentes á area isenta | Valor venal da area isenta |
|-------------------|----------------------------|-------------------------|--|-------------------------------|
| Porto Alegre. . . | 202.384 | 2314 | 742 | 103:154\$700 |
| Gravatáhy . . . | 69.694 | 2501 | 977 | 132:228\$900 |
| Jaguarão. . . . | 194.559 | 994,5 | 175 | — |

Uma outra causa de decrescimento da receita é a faculdade de que gozam as intendencias, de dilatar arbitrariamente os limites suburbanos.

Logo depois do inicio do assentamento do imposto territorial, surgiram as reclamações, provavelmente.

O imposto territorial recae sobre os immoveis ruraes e são considerados taes, no artigo 3º do decreto 565, de 24 de Dezembro de 1902, as terras de cultura e campos de criar ou quaesquer outros terrenos, não comprehendidos na area demarcada pelas municipalidades para a cobrança do imposto predial.»

Muitos municipios, ao tempo do imperio, tiveram doações patrimoniaes de terras e estas estão comprehendidas nas isenções regulamentares, se convenientemente demarcadas. Outros, porém, no uso da autonomia, que se lhes reconhece e, provavelmente, para abranger novas edificações no imposto predial, mudaram os limites, afastando-os e incluindo dentro do perimetro urbano terras agricolas, propriamente ditas.

Os collectores, como representantes da fazenda estadual, têm reclamado contra os prejuizos que advêm aos cofres publicos, e contra a inclusão, na area urbana, de terras que estão sujeitas ao imposto territorial.

Gravar um immovel do imposto predial e do territorial não é só uma injustiça, é tambem contrario á disposição expressa de lei, em virtude da qual, estes dois impostos excluem-se.

Os interesses do Estado e do municipio não podem deixar de ser harmonicos, o que é da essencia da nossa organização administrativa.

Quando um municipio pratica um acto que interessa a fazenda estadual, é natural que esta seja ouvida, porque pôde-se conformar ou não com elle e, nesta ultima hypothese, defender-se-á. Ainda não aconteceu, nos casos de alterações dos limites suburbanos, que a fazenda tivesse prèvio conhecimento emanado da auctoridade municipal.

As intendencias fazem modificações que lhes são convenientes, riscando da lista dos contribuintes do imposto territorial proprietarios, que passam a ser contribuintes do imposto predial.

O governo, pelo decreto 762, de 20 de Dezembro de 1904, procurou remediar os males a que nos referimos, modificando os artigos 3º e 4º do decreto 565, de 24 de Dezembro de 1902, dando interpretação ao que sejam immoveis ruraes:

«São immoveis ruraes as terras de cultura e campos de criação ou quaesquer outros terrenos da mesma natureza e destino, embora o principal estabelecimento esteja situado na área demarcada pelas intendencias, para cobrança do imposto predial (decima urbana e suburbana).

«Neste caso, excluir-se-á do calculo para o pagamento do imposto o valor venal do estabelecimento.»

Sendo necessario indagar do destino do immovel, porque elle é uma das condições que determinam a sua natureza, parece estar melhor amparado o direito da fazenda. Mas, a causa fundamental das reclamações e dos conflictos, entre o fisco estadual e o municipal, é o direito que se arroga uma das partes interessadas, de agir, sem ouvir a outra. De facto, os terrenos comprehendidos dentro dos limites urbanos não são ruraes, não devem estar sujeitos a um imposto, que só grava os terrenos ruraes.

Assim como seria absurdo admittir que terrenos suburbanos passassem a ser ruraes, por um acto do governo, assim tambem, é absurdo que um terreno rural, por um acto intencional, passe a ser urbano ou suburbano. Por outra, um terreno não é suburbano ou rural, porque assim tenha sido determinado por uma autoridade qualquer.

Um terreno é urbano ou suburbano, porque está dentro dos limites da area, na qual a administração municipal distribue certos serviços, que só aproveitam e só são possiveis nas povoações, taes como, arruamento, illuminação, limpeza publica, distribuição de agua, etc.; é rural pelo seu destino agricola ou pastoril, pela sua situação, onde não chegam aquelles Benefícios, que a administração municipal dispensa.

E' claro que os limites urbanos podem variar, que o augmento da população e da edificação podem exigir a sua

dilatação e que ás intendenças, indiscutivelmente, cabe o direito de reconhecer essa necessidade e de preencher-a.

Porem, o campo de acção das intendenças confina com o campo da acção da fazenda.

Esta é interessada, e deve ser ouvida, sempre que as intendenças resolvam ampliar os limites suburbanos.

As questões a que dá logar o uso discricionário da faculdade de accrescer a area suburbana se repetem; o prejuizo soffrido pela fazenda é real, e a ordem e a economia administrativa exigem uma solução definitiva para este melindroso assumpto.

Sr. Presidente, agindo com a maxima prudencia, o projecto administrador que vos antecedeu, depois de, com firmeza, ter lançado o imposto territorial, deixou escoar-se o tempo necessario, para a observação de seus efeitos, para o estudo de sua acção no espirito publico, esse numeroso publico, constituido dos contribuintes, dos que sustentam o Estado e que é tão difficil de sondar e de comprehender, porque os contribuintes de todas as camadas sociaes, são actuados por interesses os mais variados, por sentimentos cuja intensidade, cuja nobreza ou perversão, não é dado calcular.

Além disto, só o tempo pôde deixar transparecer opiniões esparsas, formadas no quasi isolamento da vida rural ou nos ajuntamentos ou clubs das povoações de campanha; só o tempo, intermittentemente, dá acesso ao administrador de documentos que exprimem opiniões elaboradas e discutidas nos pontos mais remotos, entre os mais rudes dos nossos patrios, alcançados pelo tributo; só o tempo permite que sejam formuladas e que cheguem até o alto as queixas, as reclamações, os protestos, em numero sufficiente, para comprovarem os defeitos e iniquidades da lei; só o tempo traz ao legislador avultada somma de factos, de observações que elle coordena, para chegar ao conhecimento da acceitação, ou da repulsa da lei, dos pontos que devem ser retocados, e dos que devem ser suprimidos ou remodelados.

Para os que procuram o bem das populações, para os que entendem, que a missão dos governos é promover a felicidade dos governados, para esses, uma lei que vae influir na economia de cada um, que vae modificar o orçamento de cada lar, deve ser muito ponderada e estabelecida com moderação, de modo a conquistar, por assim dizer, o assentimento dos contribuintes.

Esta tem sido a marcha impressa á lei do imposto territorial. Em 1907, estavam suspensas as multas em que incorrem os que deixam de communicar aos exactores que possuem propriedade rural; a revisão, iniciada em alguns municipios, fôra tambem suspensa, e todos os contribuintes haviam tido o longo

prazo de seis annos, para fazerem reclamações, rectificações e, principalmente, para fazerem costume de uma lei, que creou o imposto, que será a base do nosso systema tributario. Nada mais sensato, nem mais prudente.

Já não era, pois, acto de açonamento, promover a regularisação da arrecadação de um imposto, seis annos depois de ter sido elle lançado, e depois de feita a verificação da decadencia de sua receita, o que contrastava com o valor venal das terras, elevado em alguns municipios de cinco e mais vezes, e, em todos, ao dobro.

Com muito antecedencia, tomamos as primeiras medidas para a revisão, que devia affectar, como é de lei, o valor da propriedade, os caracteristicos do immovel. «as mutações operadas, quante aos occupantes ou proprietarios e outras circumstancias »

Para evitar a fraude e conjugar os interesses da fazenda com os dos contribuintes, procurámos indagar do preço dos campos no ultimo triennio.

Em Fevereiro de 1908, foi expedida circular aos exactores, determinando a organização de um quadro demonstrativo das médias, no maximo e no minimo, do valor das terras, nos tres ultimos exercicios.

Em Março, outra circular, annunciava aos exactores, que a dispensa da multa, de 50\$000, de que trata o artigo 9º, n. 1, do regulamento 565, de 24 de 1902, fôra limitada até 31 de Dezembro de 1907.

Numerosos proprietarios pagaram a multa e inscreveram as suas terras.

Convencidos de que os exactores não desempenhavam-se da incumbencia que lhes tinha sido commettida, de reunirem os dados necessarios, para saber-se qual o valor médio das terras, por municipios, recorreremos ao que dispõe o artigo 35 do regulamento acima citado.

Era preciso tornal-o effectivo. Foram, porém, taes os obstaculos, as resistencias encontradas para o cumprimento da lei, que, só depois de oito mezes de acção constante, conseguimos os mappas, relativos ás transmissões de propriedade effectuadas no 1º e 2º semestres do anno de 1908. Para vencer a inercia, para compellir ao cumprimento do dever, fomos por nossa vez compellidos a usar de rigor, a multar numerosos funcionarios.

Entretanto, esse trabalho não foi apromptado a tempo de aproveitar para a base da revisão, como pretendiamos.

A apuração dos dados, que deviam determinar o valor venal das terras, só ficou concluida em Agosto.

Como era inadiavel a revisão deste imposto, deliberamos tambem deixar de parte o valor venal que podia ser infe-

rido das transmissões de immoveis ruraes e procurámos outra base, certos, como estavamos, da urgente necessidade da realisação deste serviço e de que os incommodos provenientes de um emprehendimento tão util não poderiam ser mais desagradaveis do que o seu abandono ou adiamento.

Sendo notoria a extraordinaria valorisação das terras no nosso Estado, dentro destes quatro ultimos annos, acreditamos que seria equitativo tomar para base da revisão, no que toca o valor venal, o valor das terras já inscriptas, como o limite minimo, e estabelecemos que, o «valor actual das terras de campo ou de matto seria tanto quanto possivel deduzido do valor médio das transmissões de propriedades semelhantes, effectuadas nos annos de 1907 e 1908».

Até 15 de Março do corrente exercicio, deveria ter se concluido a revisão, porém, como fôra previsto, e éra indispensavel, foi prorogado por diversas vezes o seu praso, tendo a ultima prorogação alcançado a 20 de Agosto proximo passado.

Não resta duvida sobre e axistencia de muitas imperfeições, em trabalho no qual a collaboração do proprietario, muitas vezes rúde e sempre avesso ao fisco, é preciso ser aproveitada.

O dever de continuar a obra da administração passada, de distribuir cada vez mais equitativamente o imposto, de oferecer occasião de sanar irregularidades, fazer rectificações, levou-nos a essa a fanosa tarefa.

E' occasião muito opportuna, sr. Presidente, de dizermos, que puzemos em prova o pessoal das collectorias e mesas de rendas.

Alguns exactores houve, que alarmaram-se tanto, que declararam não poder cumprir as ordens recebidas. Dois portaram-se de modo inconveniente, e, tentaram demittir-se. Chamamol-os ao cumprimento do dever e podemos hoje, com satisfação affirmar, que a dedicação foi levada ao extremo.

E' sabido de todos. Na maior parte das estações fiscaes, as horas de expediente desappareceram.

Findava o trabalho alta noite para reçoçar com os primeiros raios do sol nascente. Foi assim, pelo menos durante quarenta dias.

Deixamos aqui registrados os nossos agradecimentos a estes modestos servidores do Estado, que não conseguiram ainda ser equiparados aos funcionarios publicos, mercê que a generosa Constituição de 14 de Julho fez aos proprios serventes das repartições publicas.

Não está ainda concluida a apuração da revisão effectuada do imposto territorial. São conhecidas, não obstante, desde agora, faltas muito graves, que devem ser remediadas.

Ha municipios em que a area das terras diminuiu, em que

os valores venaes menores do que os lançados em 1903; ha municipios em que os contribuintes são em menor numero actualmente; ha municipios em que terras de campo ou de matto pagam menos, conforme os proprietários, ainda que consideradas eguaes entre si.

Esses desigualdades irritantes, a declaração fraudulenta de areas, os valores venaes pendentes da pessoa dos proprietarios, desaparecerão.

Dos mappas de transmissões de propriedades, organisados pelos escrivães, foram colhidos dados estatísticos sobre a area e valor das transmissões districtaes, sendo determinado o valor médio, por hectare, para cada districto.

Estamos longe de ter alcançado base sufficientemente exacta, para evitar os abusos, a fraude; mas temos, nessa estatística assim preparada, meios de corrigil-os, apesar de não serem completos, infalliveis. E' tempo, portanto, de fazer revisões parciaes, municipio por municipio, começando, por aquelles, em que foi mais ostentoso o desrespeito á lei.

Pomos termo a esta fatigante exposição, sobre o imposto territorial, apresentando alguns dados estatísticos e os quadros das transmissões ruraes immoveis, por municipios e districtos, que dão uma idea geral, approximada, da situação da propriedade rural no Estado.

Sobre os valores das transmissões que, é notorio, são inferiores ao valor real, póde a administração, muito equitativamente, basear-se para a inscripção do valor venal das terras.

A nomeação de commissões districtaes, que avaliem os campos, presente o representante da fazenda, e tendo por base a acima indicada, é um processo lento, mas talvez o mais conveniente, o mais capaz de permittir a distribuição justa do imposto, e que, por conseguinte convem experimentar.

Estamos renovando, cautelosamente, a estatística das transmissões de immoveis ruraes, de modo que este serviço, se fôr repetido annualmente, dentro de dois ou tres annos, estará completo, isto é, apresentará uma grande approximação da verdade.

Esta, porém, só será conhecida quando tivermos levantado o cadastro das terras, quando tiver sido abolido o imposto sobre a transfêrencia da propriedade rural e immovel, subsistindo apenas um imposto de estatística,

A suppressão do imposto de transmissão é uma condição para a regularização do imposto sobre a terra e do crescimento da sua receita.

IMPOSTO TERRITORIAL

| Exercicios | Contribuintes | Valor venal | Hectares | A arrecadar |
|----------------|---------------|------------------|------------|----------------|
| 1903 | 105.281 | 408.164:454\$515 | 21.762.688 | 1.050:432\$810 |
| 1904 | 117.462 | 435.254:874\$730 | 21.694.426 | 1.717:161\$444 |
| 1905 | 127.044 | 448.015:950\$323 | 22.394.803 | 1.722:949\$993 |
| 1906 | — | — | — | — |
| 1907 | 133.346 | 436.759:411\$050 | 22.844.813 | 1.743:776\$396 |
| 1908 | 138.570 | 441.270:305\$618 | 22.612.263 | 1.782:941\$290 |
| 1909 (*) | 145.098 | 547.098:965\$713 | 22.588.184 | 2.045:067\$464 |

(*) Appuração incompleta ; numero de contribuintes, área e hectares augmentaram sensivelmente.

Impostos sobre o cães do Rio Grande

Sob a rubrica acima, são cobradas, desde o exercicio de 1877 a 1878, as seguintes contribuições :

1/3 % sobre o valor dos generos exportados pelo Rio Grande e por São José do Norte.

150 réis, por tonelada, de navio de véla.

300 réis, por tonelada, de hyates.

5\$000, por viagem.

10\$000, annuaes, por bóte.

15\$000 e 30\$000, por viagem de navio de véla e a vapor.

Decima adicional.

Multas e divida activa, referentes aos impostos enumerados.

Vejamos a proveniencia deste *regimen tributario*, de excepção, que grava Rio Grande e São José do Norte, além do systema tributario commum, a que estão sujeitos os dois municipios.

A antiga provincia resolveu dotar de cães o Rio Grande e contractou a sua construcção em 1º de Março de 1874, por 800:000\$. Em 1877, o governo, auctorisado pela lei n. 1110, artigo 18, de 14 de Maio do dito anno, lavrou novo contracto, em que o custo do cães foi elevado 1.070:858\$400:

O pagamento da obra foi assim effectuado :

200 apolices de 500\$000, cada uma, juro de 7 %, cuja emissão foi auctorisada, por acto n. 474, de 17 de Março de de 1874;

407:398\$200, em apolices 6 %, emittidas em virtude de disposição da lei n. 1110, de 14 de Maio de 1877 ;

240:000\$. em apolices de 6 %, typo de 90, emittidas em virtude da mesma lei, n. 1110.

Foi réalisado em dinheiro o resto do pagamento.

O debito total do cáes, até 30 de Junho de 1909, é o seguinte :

| | |
|--|----------------|
| Construcção. | 1.070:858\$400 |
| Juros das apolices, até o fim do primeiro semestre de 1909 | 1.544:507\$357 |
| Porcentagem a empregados encarregados da cobrança dos impostos, até fins de 1892 | 54:860\$658 |
| Prejuizo occasionado pela fallencia do Banco Mauá & Companhia. | 39:094\$787 |
| Gratificação ao fiscal das obras | 600\$000 |
| Cotação das apolices emittidas abaixo do par | 49:082\$171 |
| Expediente e compra de livros | 2:137\$271 |
| Despeza com a cobrança no rateio de Mauá & C. | 33\$699 |
| | <hr/> |
| | 2.761:174\$333 |

O credito, até 31 de Dezembro de 1908, é de 3.016:957\$901

assim discriminado:

| <i>Exercicios</i> | <i>Rio Grande</i> |
|---------------------|-------------------|
| 1877—1878 | 93:144\$956 |
| 1878—1879 | 95:106\$483 |
| 1879—1880 | 91:806\$407 |
| 1880—1881 | 87:410\$683 |
| 1881—1882 | 59:974\$090 |
| | <hr/> |
| | 427:442\$619 |

| | <i>S. José ds Norte</i> | <i>Rio Grande</i> |
|---------------------|-------------------------|-------------------|
| 1882—1883 | 1:478\$680 | 52:406\$034 |
| 1883—1884 | 1:278\$019 | 52:241\$726 |
| 1884—1885 | 2:241\$489 | 51:722\$322 |
| 1885—1886 | 1:590\$805 | 47:526\$185 |
| 1886—1887 | 1:508\$611 | 48:885\$916 |
| 1887—1888 | 303\$965 | 20:991\$281 |
| 1888—1889 | 1:702\$878 | 33:150\$575 |
| 1889. | 1:741\$879 | 36:124\$893 |
| 1890. | 4:645\$020 | 43:761\$614 |
| 1891. | 6:698\$679 | 58:882\$238 |
| 1892. | 7:166\$803 | 67:734\$571 |
| 1893. | 10:822\$251 | 73:973\$786 |
| 1894. | 15:678\$430 | 73:802\$685 |
| 1895. | 9:703\$349 | 80:571\$986 |
| 1896. | 6:537\$211 | 85:798\$958 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 73:098\$069 | 827:574\$770 |

| | Transporte . | 73:098\$069 | 827:574\$770 |
|---------------|--------------|--------------|----------------|
| 1897. | | 10:828\$695 | 103:005\$047 |
| 1898. | | 19:302\$482 | 114:744\$486 |
| 1899. | | 10:805\$285 | 118:787\$829 |
| 1900. | | 14:854\$721 | 120:462\$562 |
| 1901. | | 8:945\$908 | 117:252\$524 |
| 1902. | | 6:731\$454 | 138:604\$009 |
| 1903. | | 2:274\$789 | 136:050\$743 |
| 1804. | | 5:986\$857 | 140:956\$702 |
| 1905. | | 4:519\$761 | 132:511\$446 |
| 1906. | | 4:873\$738 | 145:076\$476 |
| 1907. | | 2:383\$178 | 158:400\$666 |
| 1908. | | 1:246\$794 | 170:236\$291 |
| | | <hr/> | <hr/> |
| | | 165:851\$731 | 2.423:663\$551 |

Resumo :

| | | |
|----------------------------|------------------------------|----------------------|
| São José do Norte. | | 165:851\$731 |
| Rio Grande | | 427:442\$619 |
| Rio Grande | | 2.423:663\$551 |
| | Credito | <hr/> 3.016:957\$901 |
| | Debito. | 2.761:174\$333 |
| | Saldo a favor do Rio Grande. | <hr/> 255:783\$568 |

Ha muito, Sr. Presidente, o cáes do Rio Grande pagou a importancia que custára, incluindo-se no seu debito as despesas de expediente e até despesas para cobrança, no rateio da falencia da firma Mauá & Companhia.

E' verdade que existem ainda apolices de tres emissões, porém hoje o Estado é o unico responsavel por esta divida. cujo capital e juros estão de ha muito amortisados.

Como se foram ainda devedores, têm continuado a contribuir com os mesmos tributos, para o mesmo fim, o de remir uma divida, que ha muitos annos foi paga, de modo que hoje, Rio Grande e São José do Norte, estão onerados de impostos, que não pesam sobre os outros municipios, ainda a pretexto da extincção de uma divida, apezar de terem saldo a seu favor, na importancia de 255:783\$568.

E' preciso reconhecer que o cáes do Rio Grande não era um melhoramento local, como não será o de Porto Alegre, se fôr construido. Uma obra dessas affecta a economia inteira do Estado e os seus beneficos proveitos repercutem em todas as praças commerciaes.

Assim não entendeu o governo de então, e o favor foi concedido, a custa do proprio favorecido, concessão cujo pagamento não teve até agora termo.

Nada precisamos acrescentar para justificar a reparação a que têm direito as populações de S. José do Norte e do Rio Grande. S. José do Norte tem pago 165:851\$731, por um melhoramento feito no Rio Grande, e cujo beneficio só de modo indirecto lhe toca.

Se Rio Grande tem algum credor, e esse generoso, na sua pobreza, é S. José do Norte.

Como de praxe e de conveniencia geral, não opinamos pela abolição immediata destes impostos, creados com destino especial, e que subsistem como fonte de receita ordinaria, quando, de facto, trata-se de uma receita especial.

Desde muitos annos, entrando nos calculos orçamentarios, e a sua receita tendo crescido gradualmente, hoje influe na receita geral, não devendo desaparecer de vez, porém, de modo a haver tempo de fazer-se a sua substituição.

Os tributos arrecadados em S. José do Norte, que são insignificantes, relativamente á receita geral, pódem, sem inconveniencia, ser, desde já, supprimidos. Quanto aos arrecadados no Rio Grande, é conveniente ter em vista a receita de cada um, para resolver.

| 1907 | <i>R. Grande</i> | <i>Norte</i> |
|--|------------------|--------------|
| 1/3 sobre a exportação | 55:874\$000 | 754\$000 |
| 150 réis por tonelada de navio a vela | 20:808\$000 | 1:269\$000 |
| 300 réis por tonelada de hiates | 1:991\$000 | \$ |
| 5\$ por viagem | 45\$000 | \$ |
| 10\$ annuaes por bóte | 565\$000 | 30\$000 |
| 15\$ e 30\$ por viagem de navio de vela e a vapor | 10:980\$000 | 330\$000 |
| Decima adicional. | 63:196\$000 | \$ |
| Divida activa | 4:120\$000 | \$ |
| Multas. | 821\$000 | \$ |
| | 158:400\$000 | 2:383\$000 |

O mais iniquo é a decima adicional, cujo lançamento, em virtude da Constituição de 14 de Julho, é da competencia exclusiva dos municipios.

Ha um outro processo a seguir-se, para a extincção gradual dos impostos do cáes, é a diminuição de uma porcentagem annual sobre as taxas a cobrar.

Se assim entender o poder competente, poderá a supressão ter logar, por exemplo, em quatro annos, sendo a diminuição de 25 %.

Se essa diminuição tivesse recahido sobre a receita de

1907, acima inscripta, teria importado em 40:195\$750, ficando a receita reduzida, no mesmo exercicio, a 120:598\$000.

Evidentemente, não é um sacrificio que o Estado não possa fazer, para praticar um acto de justiça.

Divida activa

| | |
|---|----------------|
| A divida activa do Estado consta da divida de impostos, cujos pagamentos não foram effectuados em tempo | 1.569:442\$896 |
| Da divida colonial, a cargo da Secretaria das Obras Publicas, calculada no relatorio do anno passado em | 2.290:000\$000 |
| Da divida da Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil | 300:000\$000 |

DAS DIVIDAS DA UNIÃO :

| | |
|---|----------------|
| Procedente da falta de pagamento de uma prestação, para auxilio do serviço de terras e colonisação | 35:565\$757 |
| Procedente de adiantamentos feitos pelo Estado ás tropas, em serviço da União, por occasião da ultima revolução | 880:717\$705 |
| | <hr/> |
| | 5.075:726\$358 |
| Como foi demonstrado, a divida passiva do Estado monta a | 8.188:574\$170 |
| | <hr/> |
| Subrahindo a divida activa, ficaria a divida passiva reduzida a | 3.112:847\$812 |

A divida proveniente de impostos não pagos, subia a 2.273:062\$693 e, no exercicio de 1908, tendo sido effectuada a cobrança de 703:619\$653, ficou reduzida á quantia acima mencionada. Continuam a ser tomadas medidas conducentes á sua completa liquidação.

Sobre a divida, dita colonial, só podemos adiantar que a sua arrecadação, em 1908, importou em 137:827\$606.

Temos feito os esforços possiveis para liquidar a divida da União, dos quaes, infelizmente, não surtiu o effeito esperado.

A Companhia de Loterias Nacionaes, desde 1907, está sendo accionada. Sobre a divida desta empresa e sobre as da União inserimos, em seguida, minuciosas informações.

Sobre as da União, reproduzimos um memorial, que lhe foi dirigido em 1908.

Dividas da União

«A divida da União para com o Estado do Rio Grande do Sul, na importancia total de 3.743:717\$705, é liquida e não offerece margem para qualquer duvida plausivel.

Parte dessa divida, no valor de 35:565\$757, constitue quarta e ultima prestação do auxilio correspondente ao trimestre de Outubro a Dezembro de 1896, concedido para o serviço de terras e colonisação, o qual, sendo de 139:700\$000, conforme a divisão feita, nos termos da lei n. 360, de 30 de Dezembro de 1895, art. 6º, paragrapho 1º, numero 4, só foi pago até 104:134\$243.

A legitimidade dessa parcella é evidente, As demais perfazendo a somma acima expressa, provêm de despesas effectuadas com a segurança publica, no triennio revolucionario de 1893 a 1895.

Desde Janeiro de 1893, os corpos provisorios e mais forças civis, que até então eram mantidas por conta do Estado, passaram, com raras excepções, a perceber vencimentos pelos cofres da União,

O governo do Estado, urgido pelas imperiosas necessidades da propria defeza, tinha já dispendido 3.244:414\$984, no trabalho da resistencia armada, quando o governo federal chamou a serviço os numerosos corpos da guarda nacional e tomou a seu cargo as despesas de guerra, como lhe cumpria, pois que esta se iniciára pela invasão de nossas fronteiras e assumira, pouco depois, o character de uma revolta contra o regimen republicano. Mensagem da Presidencia do Estado á Assembléa dos Representantes, em 20 de Setembro de 1895.

E' a verdade historica. De então para, cá não cessou o Governo da União de reconhecer a obrigação assumida. Assim é que, em 1893 e 1894, o Estado recebeu dos cofres federaes a titulos de subsidios decorrentes de semelhante encargo. . . 1.313:000\$000 de uma vez, e 1.000:000\$000 de outra, ou seja 2.313:000\$000.

Posteriormente, a legitimidade da divida alludida foi proclamada pelo Congresso Nacional que auctorisou o governo a abrir ao Ministerio da Guerra creditos parciaes até a somma de 14.000:000\$000, sendo 12.847:922\$500 para occorrer ás despesas extraordinarias já reconhecidas com o exercito e corpos patrioticos no Estado do Rio Grande do Sul e o saldo de 1.152:077\$500 para liquidação das que fossem liquidadas até ao fim do exercicio de 1895.—Decreto n. 1367, de 24 de Dezembro de 1895.

Por ultimo, podemos asseverar que a auctorisação concedida ao Presidente da Republica no artigo 46, n. 5, da lei n. 1616 de 30 de Dezembro de 1906, orçando a receita geral

da Republica para o exercicio de 1907, foi votada pelo Congresso Nacional, visando a soluçãõ do debito contrahido com o Rio Grande do Sul.

Isto posto, a demonstraçãõ annexa, extrahida do relatorio da Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, documento n. 1, patenteia com clareza o estado actual da divida da Uniãõ, pela maneira seguinte :

| | |
|---|------------------|
| Divida total. | 3.743:717\$705 |
| Auxilios recebidos da Uniãõ em 1893 e 1904, a deduzir. | 2.313:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 1.430:717\$705 |
| Importancia do material de excavaçãõ vendido ao Estado a deduzir. | 550:000\$000 |
| | <hr/> |
| Saldo devedor | Rs. 880:717\$705 |

Além da parcella de 35:565\$757, cuja legitimidade em inicio patedeámos, vejamos as outras :

A letra saccada em 25 de Março de 1995 contra a Caixa Militar, a favor do Thesouro do Estado, na importancia de 20:000\$000, retirada da mesa de rendas estaduaes de Quarahy, para despezas urgentes e inadiaveis da Segunda Divisãõ, em operações de guerra, titulo isento de impugnaçãõ sèria.

Firma-o o general Hypolito Antonio Ribeiro, commandante em chefe daquella Divisãõ, com referencias ampliativas nos documentos que ora se junta. Docs. ns. 2, 3 e 4.

As despezas restantes, effectuadas pelo Estado com a debellaçãõ da revolta reaccionaria de 1893-1895, por conta da Uniãõ, se acham minuciosamente discriminadas em cada uma das tabellas enumeradas na demonstraçãõ annexa e mais na certidãõ inclusa, doc. n. 5, extrahida da escripturaçãõ do exercicio de 1893, e explicativa da parcella de 15:138\$156, paga em 1896.

Constam, taes despezas, dos balanços definitivos da receita e despeza do Rio Grande do Sul, nos exercicios correspondentes, trabalhos officiaes esses cuidadosamente elaborados no Thesouro Publico, examinados e approvados pela Assemblèa dos Representantes, levando o cunho de inexcedivel zelo tradicional, que caracteriza a probidade inatacavel das modelares administrações republicanas do Estado.

Nestes termos, aquellas publicações valem pelos documentos que lhes subsidiaram a feitura e não permitem vacillações licitas da parte de quem quer seja, notadamente do honrado governo da Uniãõ, sempre solícito em nos render justiça.

Com 5 documentos e 3 exemplares dos balanços da receita e despesa do Estado, nos exercicios de 1893, 1894 e 1895.»

Divida da Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Por contracto celebrado a 11 de Setembro de 1901, a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil assumiu a obrigação de entrar para os cofres do Estado, enquanto funcionasse no Rio Grande do Sul, e a titulo de imposto, com uma annuidade a principio de 70:000\$000 e de 80:000\$000, sendo o pagamento feito em prestações trimestraes adiantadas.

A Companhia cumpriu fielmente a obrigação estipulada, pagando as prestações correspondentes aos exercicios de 1901 1902, 1903, 1904 e 1905. Mas, sem razão alguma de direito e apesar das tentativas extra-judiciaes por parte da Fazenda, nega-se a Companhia ao pagamento das prestações relativas aos annos de 1906, 1907, 1908 e das de 1909 já vencidas.

Por essa razão, a Fazenda do Estado, por seu procurador fiscal, promoveu a competente acção judicial, em 23 de Julho de 1907, contra a Companhia, afim de haver a quantia correspondente ás prestações vencidas com os juros da móra, bem como d'aquellas que fossem vencendo.

Para a Companhia ser citada expediu-se carta precatória citatoria ás justiças do Rio de Janeiro.

A carta ainda não foi devolvida ao fôro de Porto Alegre, apesar de ter sido expedida, em 29 de Julho de 1907.

O debito actual da Companhia é de 300:000\$000 assim discriminado:

| | | |
|---------------|-----------|------------------|
| Anno de 1906. | | 80:000\$000 |
| « « 1907. | | 80:000\$000 |
| « « 1908. | | 80:000\$000 |
| « « 1909. | | 60:000\$000 |
| | | Rs. 300:000\$000 |

Taxa judiciaria

A taxa judiciaria foi creada no Rio Grande do Sul, pela lei n. 16, de 4 de Dezembro de 1896, como substitutiva das custas contadas aos juizes e funcionarios do ministerio publico. (Artigo 1º da lei).

A taxa era cobrada nos termos do artigo 5º e seus paragraphos, na proporção:

De 1/4% sobre o valor certo do pedido, ou que fosse declarado ou arbitrado, na fórmula do artigo 2º;

De 1/4% sobre o liquido a partilhar, ou a adjudicar e a custear, nos casos do artigo 3º, paragrapho unico, letras D e E;

De 2% sobre a avaliação dos bens arrecadados de defuntos e ausentes.

Mais tarde, a lei n. 55, de 8 de Dezembro de 1906, que orçou a receita e despeza do Estado para o exercicio de 1907, fez considerar a taxa creada pela lei n. 16, tambem como substitutiva das custas que percebiam os escrivães de orphãos, aos quaes fixou vencimentos na respectiva tabella (n. 4—Justiça), e elevou, no seu artigo 1º, paragrapho 6º, a taxa de 1/4% a 2% nas partilhas e sobre partilhas que corressem pelos juizes de orphãos, ficando então o governo auctorizado a fixar o limite maximo a que se devia applicar essa taxa.

O governo, pelo decreto n. 1008, de 17 de Dezembro de 1906, fixou o limite maximo em 1:000\$000 (vide artigo 1º, paragrapho 2º, do decreto n. 1008).

Neste ponto, é de ponderar que o governo, talvez com o mesmo intuito de augmentar a renda proveniente da taxa judiciaria (para compensar a despeza que o Estado ia ter com os vencimentos dos escrivães), além de elevar a taxa, modificou o modo de cobrança. Pois, por força do artigo 5º, paragrapho 2º, da lei n. 16 de 4 de Dezembro de 1896, a taxa de 1/4% era cobrada sobre o liquido a partilhar nos inventarios e, em virtude do decreto n. 1008 de 17 de Dezembro de 1906, artigo 1º, paragrapho 2º, a taxa de 2% é cobrada sobre «a avaliação dos bens inventariados», isto é, sobre o monte-mór da herança e não sobre o monte partivel ou liquido a partilhar.

No anno seguinte, a lei n. 59, de 22 de Novembro de 1907, que orçou a receita e a despeza do Estado para o exercicio de 1908, no seu artigo 1º, paragrapho 6º, generalisou em 2% a taxa judiciaria, para todas as causas civeis, crimes e orphanologicas, e fixou, na respectiva tabella, (n. 4—Justiça) do orçamento da despeza, os vencimentos, que deviam competir aos escrivães.

Pela lei n. 70, de 28 de Novembro de 1908, o governo fixou o limite maximo da taxa, assim generalisada a todos os feitos, em 2:000\$000, devendo ser ella cobrada do seguinte modo:

De 2%, até 10:000\$000, e de 1% sobre o que exceder desta quantia. (Vide artigo 2º e 3º da citada lei n. 70.)

E' esta, em traços rapidos, a evolução da taxa judiciaria no Rio Grande.

Continúa a ser cobrada pela fórma estatuida no citado decreto n. 1008, de 17 de Dezembro de 1906, artigo 1º, paragrapho 2º, isto é, na razão de 2% sobre a avaliação dos bens inventariados, quer os inventarios, partilhas e sobre partilhas corram pelo juizo orphanologico, quer corram pelo juizo civil.

Eis a renda produzida pela taxa judiciaria, nos ultimos dez annos:

| | |
|----------------|--------------|
| 1899 | 74:983\$081 |
| 1900 | 70:005\$308 |
| 1901 | 78:622\$102 |
| 1902 | 71:667\$297 |
| 1903 | 65:586\$278 |
| 1904 | 58:250\$666 |
| 1905 | 58:151\$589 |
| 1906 | 62:912\$840 |
| 1907 | 187:114\$996 |
| 1908 | 316:541\$696 |

Confrontando as receitas, contidas neste quadro, com as despesas, que deviam ser effectuadas por conta da arrecadação da taxa judiciaria, vê-se que esta está muito longe de preencher o fim para que foi destinada.

Apezar de repetidas alterações por que tem passado, não produz, siquer, a quantia bastante ao pagamento dos vencimentos dos escrivães, que montaram, nos dois ultimos orçamentos, a mais de 500:000\$.

Seria conveniente evitar os desfalques annuaes de outras rendas, para occorrer aos *deficit* desta.

Para conseguir este fim, ha dois meios: augmentar a taxa judiciaria, ou diminuir as despesas, que devem ser pagas pela sua receita. Optamos pelo segundo alvitre.

Reconhecendo, embora, a nossa incompetencia, ousamos lembrar que, para estabelecer o equilibrio, entre a taxa cobrada e a despesa a effectuar, bastará supprimir os vencimentos dos escrivães, tornando livre o exercicio desta profissão.

O publico pagará a quem quizer, o Estado deixará de pagar por elle. E' bem certo, que serão melhor attendidas as partes, o que pagarão menos, em livre concorrencia.

Como é de habito, a modificação proposta deveria, no caso de ser acceita, ser posta em pratica aos poucos. Em primeiro lugar, seriam supprimidos os vencimentos dos escrivães do civil e crime, e já a economia effectuada alcançaria a 259:800\$000 annuaes.

Parecem-nos tão claras as vantagens resultantes desta re-fórma, que escusamos-nos de faser a sua defeza. Diremos apenas, para amparal-a, que ella está dentro da doutrina republicana rio-grandense, que não é ideia nossa, que não é cousa nova, que é adoptada em outros paizes.

Como vedes, Sr. Presidente, apenas pelo lado economico abordamos a questão, porquanto sobre ella dirá, se entender

conveniente, o titular da Secretaria do Interior, com a elevação e critério, que lhe reconhecemos.

Sobre loterias

A renda total havida pelo Estado desta fonte de receita, nos ultimos dez annos, foi:

| | |
|----------------|--------------|
| 1899 | 97:314\$000 |
| 1900 | 62:700\$000 |
| 1901 | 130:618\$280 |
| 1902 | 128:833\$333 |
| 1903 | 120:833\$339 |
| 1904 | 134:500\$000 |
| 1905 | 146:916\$666 |
| 1906 | 47:809\$040 |
| 1907 | 67:483\$000 |
| 1908 | 95:725\$276 |

A firma Barbará & Filhos, com a qual foi contractada a extracção das loterias, tem dado a este serviço a movimentação, abaixo consignada:

| | |
|---|----------------|
| Loterias extrahidas de 16 de Janeiro a 28 de Agosto de 1907 | 31 |
| Capital empregado | 2.957:000\$000 |
| Lucro liquido. | 149:660\$708 |

AO ESTADO COUBE

| | |
|----------------------------------|-------------|
| 5 % sobre o lucro liquido . . . | 7:443\$035 |
| Primeira quota. | 60:000\$000 |
| Lucro do Estado | 67:483\$035 |
| Lucro da firma contractante. . . | 82:177\$673 |

| | |
|---|----------------|
| Loterias extrahidas de 4 de Dezembro de 1907 a 29 de Agosto de 1908 | 67 |
| Capital empregado | 4.288:000\$000 |
| 61 loterias deram o lucro de . . . | 418:778\$240 |
| 6 loterias deram o prejuizo de. . . | 4:272\$720 |
| Lucro liquido. | 414:505\$520 |

AO ESTADO COUBE

| | |
|-----------------------------------|--------------|
| 5 % sobre o lucro liquido ! . . . | 20:725\$276 |
| Segunda quota | 75:000\$000 |
| Lucro do Estado | 95:725\$276 |
| « da firma contractante. . . | 318:780\$244 |

Dissemos rapidamente o que parecia-nos de mais acerto, sobre alguns impostos, que pôdem reclamar do poder competente alterações, caso sejam julgadas cabiveis as observações sobre elles feitas.

Prestámos informações sobre a situação da divida activa estadual, e resta-nos agora accrescentar algumas palavras, sobre as finanças municipaes, no nosso Estado.

A economia do Estado, é o conjuncto da economia de todos os municipios.

As finanças do Estado são inseparaveis das finanças municipaes. Se os municipios prosperam, o Estado é prospero. D'ahi a necessidade de examinar e estudar, annualmente, a situação economica e financeira dos municipios.

Com muito labor, e emprego de muito tempo, chegámos a organizar uma estatistica economica e financeira, a qual embora incompleta, embora não abranja todos os municipios, dá uma ideia approximada da riqueza publica e da porcentagem, que della tiram os governos municipaes, para a gestão dos negocios communs aos municípes e para o custeio da administração publica.

A falta de tempo, a impropriedade da occasião, impedem-nos de fazer o estudo detalhado das finanças municipaes, que reconhecemos ser serviço meritorio e até de urgencia.

Isto mesmo reconhecerão os que attentamente lerem, e serão poucos, os dados estatisticos inscriptos nos quadros annexos, e os que os estudarem, que serão ainda em menor numero.

Por escasso que seja o tempo de que dispomos, consideramos dever inilludivel salientar, que ha municipios onde é cobrado, em serviços, o imposto destinado á conservação de estradas.

Este processo de cobrança, supponmos que deve desaparecer. Não é usado nos tempos modernos, e, entre nós, é avesso ao regimen republicano, ao respeito pela liberdade, que consagram as nossas instituições.

E' variavel o modo porque são elaboradas as leis de orçamento municipaes: alguns tributos não são orçados, apenas a contribuição é disignada; outros são orçados conjunctamente, não sendo passivel, por essa razão, destacar a renda de cada um. Por isso, nos quadros em que elles se acham lançados, quando a sua discriminação não pôde ser feita e não obstante, elles fazem parte da tributação municipal, no logar em que deveria estar inscripta a sua renda, está a palavra sim.

De outras deficiencias resentem-se os orçamentos dos municipios e, dentre as que mais interessam, são as que tocam ás dividas activa e passiva. Ordinariamente, não são referidas com precisão, ou deixam mesmo de ser referidas.

Algumas vezes, é apenas a verba votada para juros e amor-

tisação e juro, operação que é deixada ao arbitrio do intendente.

Não com o espirito de critica, que não nos move, fazemos estes passageiros e laconicos reparos, mas com a intenção inofensiva, de quem não pôde ser alheio ás cousas publicas, de quem deseja que, no Rio Grande, pelo menos, tudo se aperfeiçoe e melhore.

Estas observações justificam-se ainda, porque a economia do Estado é uma só, e porque a organização, a bôa ou má direcção financeira, repercute, fatalmente, sobre a riqueza publica.

Façamos agora um resumo de estatistica financeira.

| | |
|---|-----------------------|
| Receita estadual, orçada para 1909 | 11.937:200\$000 |
| Receitas dos municipios, orçadas para 1909 | 8.123:779\$252 |
| Differença | <u>3.813:420\$748</u> |
| Despeza estadual, orçada | 11.933:603\$736 |
| Despesas municipaes, orçadas | 8.145:641\$430 |
| Differença | <u>3.787:962\$306</u> |
| Divida activa estadual | 1.569:442\$986 |
| Divida activa municipal conhecida | 822:953\$044 |
| Differença | <u>746:489\$942</u> |
| Divida passiva estadual | 8.188:574\$170 |
| Divida passiva municipal conhecida | 8.102:785\$505 |
| Differença | <u>85:788\$665</u> |
| Receitas estadual e municipaes, orçadas | 20.060:979\$252 |
| Dividas activas estadual e municipaes, conhecidas | 2.392:396\$030 |
| Dividas passivas estadual e municipaes, conhecidas | 16.281:359\$675 |
| A divida passiva municipal é actualmente muito maior, acrescida, como foi, de emprestimos contrahidos pelas intendencias de Porto Alegre (externo), de Pelotas e de Cachoeira, etc. | |
| Instrucção publica estadual | 2.375:343\$750 |
| Instrucção publica municipal | 225:090\$500 |
| Differença | <u>2.150:253\$250</u> |
| Custo total da instrucção publica | 2 600:434\$250 |

| | |
|--|---------------------|
| Hygiene e assistencia publica estadual | 314:516\$437 |
| Hygiene e assistencia publica municipal. | 540:225\$000 |
| Differença | <u>225:608\$563</u> |

Custo total da hygiene e assistencia publica 854:741\$437

| | |
|--|---------------------|
| Conservação de estradas estaduaes. | 199:727\$270 |
| Imposto para conservação de estradas municipaes. | 343:020\$000 |
| Differença | <u>143:292\$730</u> |

Custo total annual da conservação das estradas. 542:747\$279

| | |
|--|---------------------|
| Imposto estadual de industrias e profissões. | 1.360:000\$000 |
| Imposto municipal de industrias e profissões | 1.580:944\$750 |
| Differença, | <u>220:944\$750</u> |

Importancia total do imposto de industrias e profissões 2.940:944\$750

A industria pecuaria é gravada por tres impostos municipaes :

| | |
|---------------------------|-----------------------|
| Criação de gados. | 579:546\$000 |
| Gado abatido | 777:210\$000 |
| Gado exportado | 251:462\$000 |
| | <u>1.608:208\$000</u> |

Sobre a rubrica de exportação, quasi todas as intendencias cobram um imposto dos geueros vendidos para fóra dos limites municipaes, o qual importa annualmente em 732:669\$820

| | |
|---|----------------|
| O imposto sobre vehiculos de transporte rende | 251:462\$000 |
| O imposto predial | 1.827:384\$868 |
| O pedagio produz. | 50:513\$601 |

Em todos os municipios são cobrados outros tributos, taes como, territorial, dentro dos limites urbanos, aferição, aforamento, emolumentos, etc.

Não com o intuito de deprimir estados irmãos, nem de destacar o nosso Rio Grande, mascom o de auxiliar os nossos patricios a formarem juizo sobre a nossa posição financeira, vamos indicar as dividas de alguns estados :

| | |
|---|-----------------|
| Minas Geraes, divida passiva, interna, 1908 | 94.451:022\$142 |
| Receita ordinaria. | 18.631:580\$630 |

| | |
|---|------------------|
| Ceará, nada deve; tem em cofre | 435:053\$725 |
| Rio de Janeiro, divida passiva, interna e externa, 1908 | 33.092:114\$175 |
| Receita ordinaria | 7.534:799\$051 |
| São Paulo, divida passiva, interna e externa, 1908 | 744.308:036\$590 |
| Receita ordinaria | 37.009:861\$479 |
| Rio Grande do Sul, divida passiva, em 1909 | 8.188:574\$170 |
| Receita ordinaria, em 1908 | 12.701:101\$896 |

Estatistica de varios impostos cobrados pelos governos municipaes

| Natureza dos impostos | Valores totaes | Numero dos municipios em que são cobrados. |
|-------------------------------|-----------------------|--|
| Predial..... | 1.827:384\$868 | 64 (*1) |
| Conservação de estradas..... | 343:020\$000 | 19 (2) |
| Pessoal..... | 136:000\$000 | 10 (3) |
| Industrias e profissões..... | 1.580:944\$750 | 64 (4) |
| Exportação..... | 732:669\$820 | 46 (5) |
| Criação de gados..... | 579:546\$000 | 41 (6) |
| Gado abatido..... | 777:210\$000 | 38 (7) |
| « exportado..... | 25:700\$000 | 4 (8) |
| Vehiculos de transportes..... | 251:462\$000 | 53 (9) |
| Pedagio..... | 50:513\$601 | 35 (10) |
| | 6.304:451\$039 | |

- (*1)—Em 3 municipios é desconhecido o valor do imposto.
- (2)— « 11 « « « « « « « « , e em 37 não existe.
- (3)— « 1 « « « « « « « « « , « « 56 « « .
- (4)— « 3 « « « « « « « « .
- (5)— « 4 « « « « « « « « , e em 17 não existe.
- (6)— « 11 « « « « « « « « , « « 15 « « .
- (7)— « 24 « « « « « « « « , « « 5 « « .
- (8)— « 49 « « « « « « « « , « « 14 « « .
- (9)— « 12 « « « « « « « « , « « 2 « « .
- (10)— « 16 « « « « « « « « , « « 16 « « .

Despesa ordinaria e extraordinaria do Estado em 1908

| | |
|--|---------------------|
| A despesa ordinaria foi fixada pela Assembléa dos Srs. Representantes do Estado. | 10.987:698\$135 |
| A despesa effectuada foi de. | 10.828:916\$230 |
| Saldo | 158:781\$905 |

Feita com parcimonia e cuidadosamente fiscalisada pelas tres secretarias de estado, a despesa ordinaria é, raras vezes, excedida e, quando isto tenha acontecido, o saldo devedor é de pequena monta.

Examinemos a despesa correspondente ao ultimo decennio :

| | <i>Fixada</i> | | <i>Effectuada</i> |
|----------------|-----------------|---|-------------------|
| 1899 | 9.196:596\$078 | | 9.111:573\$078 |
| | | — | 85:023\$000 |
| 1900 | 9.675:342\$591 | | 8.774:240\$770 |
| | | — | 901:101\$821 |
| 1901 | 9.702:532\$330 | | 8.384:646\$509 |
| | | — | 317:885\$821 |
| 1902 | 9.291:258\$174 | | 8.133:588\$748 |
| | | — | 1.157:669\$426 |
| 1903 | 9.124:529\$984 | | 9.126:676\$486 |
| | | + | 2:146\$502 |
| 1904 | 9.457:762\$233 | | 9.159:544\$925 |
| | | — | 298:217\$308 |
| 1905 | 9.800:780\$963 | | 8.599:544\$226 |
| | | — | 1.001:236\$737 |
| 1906 | 9.477:175\$017 | | 9.035:967\$278 |
| | | — | 441:207\$739 |
| 1907 | 13.267:637\$696 | | 13.421:336\$713 |
| | | + | 153:699\$017 |
| 1908 | 10.987:698\$135 | | 10.828:916\$230 |
| | | — | 158:781\$905 |

Feita a observação necessaria de que no exercicio de 1907 o Governo desapropriou a Estrada de Ferro de Porto Alegre a Novo Hamburgo, operação do valor de 3.240:000\$000, está explicada a elevação rapida, em um anno, da despesa, pela intervenção de um factor excepcional.

No decennio, apenas em quatro exercicios, a despesa effectuada foi superior á votada, em quantias relativamente minimas.

E' notavel que a despesa do Estado não tenha uma mar-

cha ascencional constante, como succede em todos os estados, e em todos os paizes de civilisação occidental, o que, como comprehende-se, é uma consequencia natural do augmento da população, e uma condição do progresso.

De uma maneira geral e apreciando os valores das despesas em um maior numero de annos, fica estatuido que estas têm crescido, e que o Rio Grande não escapa ás causas que determinam, em todos os paizes, a sua elevação.

Destaca-se pela morosidade dessa ascenção e por dois motivos capitaes: o escrupulo, que toca ao receio, na applicação das rendas publicas, e os orçamentos extraordinarios.

O Estado tem dois orçamentos da despesa publica. Em um, é determinada a despesa permanente, e que comprehende a machina administrativa toda, e certos serviços permanentes, como instrucção publica primaria, assistencia publica, serviço da divida publica, etc.

Não é um orçamento fixo, e que, por essa razão, possa deixar de ser votado annualmente, como succede na Inglaterra e, excepcionalmente em mais alguns paizes.

E' chamado orçamento ordinario e é assim perfeitamente qualificado, quanto a sua natureza ou destino e, em contraposição ao outro, chamado orçamento extraordinario.

Neste, são consignadas verbas para despesas que não affectam, de modo directo e immediato, a vida administrativa, que pôdem ser adiadas, apezar de serem de reconhecida vantagem e de interesse publico.

A sua execucação é facultativa e, em regra, os Presidentes não fazem uso de todas as auctorisações extraordinarias, que lhes são conferidas.

O orçamento extraordinario, para 1908, foi subdividido em dois, sendo a execucação de um subordinada á abertura de creditos especiaes, e a do outro, dependente dos saldos verificados. Só o futuro poderá demonstrar a utilidade de orçamentos extraordinarios.

Observemos agora um pequeno quadro, em que estão inscriptas as despesas extraordinarias e especiaes, auctorisadas e effectuadas, em um quinquennio, por conta dos orçamentos extraordinarios.

| | <i>Orçada</i> | <i>Effectuada</i> |
|----------------|----------------|-------------------|
| 1904 | — | 2.444:020\$261 |
| 1905 | 2.820:000\$000 | 1.369:994\$000 |
| | | — 1.450:006\$000 |
| 1906 | 2.151:000\$000 | 2.452:875\$000 |
| | | + 301:875\$000 |
| 1907 | 655:000\$000 | 1.317:073\$000 |

| | | | |
|----------------|--------------|---|----------------|
| 1908 | 620:000\$000 | + | 662:073\$000 |
| | | | 2.429:824\$508 |
| | | + | 1.809:824\$508 |

Vê-se que o augmento annual, quer da despesa orçada, quer da effectuada, é relativamente pequeno, em uma epoca, em que o que menos depressa anda, corre; em que as exigencias de progresso são um estimulante a agir continuamente nos espiritos dos administradores, para leval-os a emprehender ou a melhorar.

De inicio, verificámos que, em 1908, houve um saldo a favor da despesa ordinaria effectuada de 158:781\$905.

A despesa extraordinaria foi orçada em 620:000\$000, mas o governo teve auctorisação «para applicar o saldo verificado no exercicio de 1907, e abrir creditos especiaes para occorrer» entre outras despesas á «extraordinaria, constante da tabella do orçamento extraordinario, e á satisfação das exigencias dos serviços de terras e colonisação.»

No uso destas attribuições, abriu creditos especiaes e extraordinarios, tornados necessarios, por melhoramentos materiaes, que estavam, alguns, decretados e iniciados, e outros, iniciados pela actual administração.

Em consequencia, elevou-se a despesa do orçamento extraordinario de 620:000\$000 a 2.429:824\$508.

| | |
|---|------------------------|
| Despesa ordinaria effectuada | 10.987:698\$135 |
| Despesa extraordinaria orçada | 620:000\$000 |
| | <u>11.607:698\$135</u> |
| Despesa ordinaria effectuada | 10.828:916\$230 |
| Despesa extraordinaria effectuada | 2.429:824\$508 |
| | <u>13.253:740\$738</u> |

Differença entre a despesa orçada e a effectuada
1.651:042\$663.

Confrontemos a receita arrecadada e a despesa total effectuada, no exercicio p. findo :

| | |
|------------------------------|-----------------------------|
| Receita arrecadada | 12.701:101\$896 |
| Despesa effectuada | 13.258:740\$798 |
| | <u>Deficit 557:638\$902</u> |

Este deficit foi coberto por supprimentos e operações de credito de que dá conta o illustre Sr. Director Geral, no balanço da receita e despesa do exercicio de 1908.

FINANÇAS E ECONOMIA

MUNICIPAES

Finanças

APLICAÇÃO DAS

| Municípios | Receita orça- da 1909 | Receita 1908 | Dívida acti- va | Custo da administra- ção municí- pal |
|--------------------------|-----------------------------|-----------------|--------------------|---|
| Alegrete | 148:565\$000 | 125:280\$000 | 900\$000 | 70:512\$000 |
| Alfredo Chaves | 84:000\$000 | 83:000\$000 | 9:000\$000 | 31:700\$000 |
| Arroio Grande | 33:315\$500 | 29:186\$000 | 800\$000 | 24:730\$000 |
| Antonio Prado | 29:700\$000 | 20:700\$000 | 1:000\$000 | 13:5:0\$000 |
| Bagé | 280:050\$000 | 262:103\$000 | 15:000\$000 | 97:200\$000 |
| Bento Gonçalves | 55:000\$000 | 50:000\$000 | 800\$000 | 25:090\$000 |
| Caçapava | 30:000\$000 | 34:828\$770 | 9:947\$926 | 19:120\$000 |
| Cachoeira | 132:000\$000 | 110:000\$000 | 8:170\$105 | 55:700\$000 |
| Cacimbinhas | 28:590\$000 | 26:550\$000 | | 20:960\$233 |
| Cahy | 106:198\$468 | 106:198\$468 | | 42:094\$400 |
| Cangussú | 38:550\$000 | 38:230\$000 | | 26:491\$000 |
| Caxias | 102:563\$000 | 96:100\$000 | 40:869\$910 | 34:623\$000 |
| Conceição do Arroio | 20:560\$000 | 23:000\$000 | 5:000\$000 | 13:810\$000 |
| Cruz Alta | 70:000\$000 | 65:000\$000 | 10:694\$050 | 25:320\$000 |
| Dores de Camaquã | 18:601\$820 | 18:800\$761 | 741\$820 | 14:366\$000 |
| D. Pedrito | 110:815\$000 | 109:746\$772 | 2:000\$000 | 58:867\$000 |
| Eneruzilhada | 30:000\$000 | 30:000\$000 | | 21:280\$000 |
| Estrella | 107:753\$400 | 115:564\$373 | 3:000\$000 | 36:250\$000 |
| Garibaldi | 38:104\$000 | | | 22:854\$000 |
| Gravatahy | 30:000\$000 | 25:000\$000 | 14:018\$580 | 14:180\$000 |
| Guaporé | 78:527\$000 | 41:323\$000 | 800\$000 | 34:600\$000 |
| Herval | 40:000\$000 | 40:000\$000 | 1:300\$000 | 27:660\$000 |
| Itaquy | 158:000\$000 | | 3:000\$000 | 57:260\$000 |
| Jaguarão | 106:830\$000 | 109:290\$000 | 2:200\$000 | 30:520\$000 |
| Julio de Castilhos | 44:900\$000 | 44:900\$000 | 1:500\$000 | 26:880\$000 |
| Lageado | 129:092\$680 | 116:842\$000 | 2:000\$000 | 43:500\$000 |
| Lagoa Vermelha | 30:000\$000 | 30:000\$000 | 4:804\$700 | 17:700\$000 |
| Lavras | 35:000\$000 | 45:500\$000 | 1:000\$000 | 16:450\$000 |
| Livramento | 220:000\$000 | 157:895\$724 | 25:000\$000 | 86:720\$000 |
| Palmeira | 34:450\$000 | 34:310\$000 | 1:945\$600 | 21:552\$000 |
| Passo Fundo | 64:530\$000 | 63:700\$000 | 18:110\$097 | 39:480\$000 |
| Pelotas | 850:000\$000 | 822:500\$000 | 16:000\$000 | 266:617\$000 |
| Piratiny | 27:500\$000 | 28:230\$000 | 500\$000 | 21:417\$000 |
| Porto Alegre | 1.847:421\$526 | 1.773:117\$526 | 70:000\$000 | 673:795\$464 |
| Quarahy | 102:000\$000 | 109:365\$300 | 3:500\$000 | 69:800\$000 |
| Rio Grande | 792:276\$000 | 772:525\$000 | 98:646\$082 | 267:822\$140 |
| Rio Pardo | 62:000\$000 | 53:572\$000 | | 30:013\$000 |
| Rosario | 45:000\$000 | 40:000\$000 | 900\$000 | 27:460\$000 |
| Santa Cruz | 105:220\$000 | 105:220\$000 | 4:000\$000 | 48:320\$000 |
| Santa Maria | 143:640\$000 | 128:100\$000 | 6:500\$000 | 51:859\$000 |
| S. Victoria do Palmar | 52:000\$000 | 50:000\$000 | 2:000\$000 | 27:960\$000 |
| Santo Amaro | 24:000\$000 | 24:000\$000 | 4:750\$000 | 18:480\$000 |
| Santo Angelo | 43:020\$908 | 35:850\$000 | 9:000\$000 | 23:120\$000 |
| Santo Antonio | 53:000\$000 | 45:500\$000 | 4:500\$000 | 25:840\$000 |
| São Borja | 78:156\$450 | 76:027\$000 | 5:943\$160 | 47:772\$800 |
| | 6.660:930\$752 | 6.117:055\$694 | 409:842\$030 | 2.672:266\$037 |

municipaes

RENDAS MUNICIPAES

| % | Melhora- mentos ma- teriaes | % | Instrução publica | Assistencia publica e hygiene | Divida pas- siva | Despeza orça- da |
|------|-----------------------------------|------|----------------------|-------------------------------------|---------------------|---------------------|
| 47,4 | 29:000\$000 | 19,6 | 12:000\$000 | 3:000\$000 | | 148:565\$000 |
| 37,7 | 22:200\$000 | 26,4 | 1:920\$000 | 2:180\$000 | 19:000\$000 | 84:000\$000 |
| 74,2 | 2:000\$000 | 6 | 1:070\$000 | 600\$000 | | 42:816\$656 |
| 45,5 | 15:730\$000 | 52,9 | | 100\$000 | | 29:700\$000 |
| 34,7 | 63:101\$360 | 22,5 | 7:700\$000 | 13:400\$000 | | 280:050\$000 |
| 45,6 | 20:000\$000 | 36,3 | | 1:900\$000 | 15:000\$000 | 55:000\$000 |
| 63,7 | 5:000\$000 | 16,6 | | 1:400\$000 | 2:500\$000 | 30:000\$000 |
| 42,1 | 41:150\$000 | 31,1 | 480\$000 | 5:050\$000 | 94:801\$387 | 132:000\$000 |
| 73,3 | 1:434\$767 | 5 | 3:680\$000 | 515\$000 | | 28:590\$000 |
| 39,6 | 41:300\$000 | 38,8 | 3:000\$000 | 4:150\$000 | | 106:198\$468 |
| 68,7 | 4:000\$000 | 10,3 | 4:752\$000 | 2:200\$000 | | 38:550\$000 |
| 33,7 | 26:000\$000 | 25,3 | 6:500\$000 | 1:000\$000 | 114:889\$620 | 102:563\$000 |
| 67,1 | 4:000\$000 | 19,4 | | 670\$000 | | 20:560\$000 |
| 36,1 | 28:500\$000 | 40,7 | 6:720\$000 | 2:960\$000 | | 70:000\$000 |
| 77,2 | 3:579\$820 | 19 | | 100\$000 | | 18:601\$820 |
| 54 | 31:084\$000 | 28,9 | 7:100\$000 | 2:480\$000 | 4:000\$000 | 110:815\$000 |
| 70,9 | 3:640\$000 | 12,1 | | 980\$000 | | 30:000\$000 |
| 33,6 | 38:000\$000 | 35,2 | 4:800\$000 | 1:900\$000 | 18:176\$198 | 107:753\$400 |
| 59,9 | 10:000\$000 | 26,2 | | 300\$000 | | 38:104\$000 |
| 47,2 | 12:000\$000 | 40 | | 700\$000 | | 30 000\$000 |
| 44 | 34:617\$000 | 44 | 6:000\$000 | | 5:054\$000 | 78:527\$000 |
| 69,1 | 4:750\$000 | 11,9 | 4:000\$000 | 790\$000 | | 40:000\$000 |
| 36,2 | 65:240\$000 | 41,2 | 3:500\$000 | 2:000\$000 | | 158:000\$000 |
| 28,5 | 7:760\$000 | 7,2 | | 3:800\$000 | 111:000\$000 | 106:830\$000 |
| 59,8 | 10:300\$000 | 22,9 | 2:120\$000 | 2:000\$000 | | 44:900\$000 |
| 33,7 | 64:580\$180 | 50 | 3:500\$000 | 3:700\$000 | 2:712\$000 | 129:092\$680 |
| 59,1 | 9:232\$680 | 30,7 | 600\$000 | 1:100\$000 | | 30:600\$000 |
| 47 | 7:650\$000 | 21,9 | 1:060\$000 | 1:165\$000 | 6:600\$000 | 35:000\$000 |
| 39,4 | 82:480\$000 | 37,4 | 8:000\$000 | 2:200\$000 | | 220:000\$000 |
| 62,5 | 18:077\$394 | 52,4 | 3:000\$000 | 700\$000 | | 44:929\$394 |
| 61,1 | 11:890\$000 | 18,4 | 4:020\$000 | 2:000\$000 | | 63:140\$000 |
| 31,3 | 190:000\$000 | 22,3 | 10:800\$000 | 9:200\$000 | 118:000\$000 | 850:000\$000 |
| 77,8 | 4:100\$000 | 14,9 | | 780\$000 | | 27:500\$000 |
| 36,4 | 284:000\$000 | 15,3 | | 298:000\$000 | 5.454:500\$000 | 1.847:421\$526 |
| 68,4 | 8:590\$700 | 8,4 | 5:000\$000 | 2:400\$000 | 4:839\$300 | 102:000\$000 |
| 33,8 | 60:000\$000 | 7,5 | 40:520\$000 | 87:120\$000 | 1.645:882\$000 | 792:276\$000 |
| 48,4 | 20:000\$000 | 32,2 | 2:400\$000 | 2:300\$000 | | 62:000\$000 |
| 61 | 7:174\$000 | 15,9 | 5:100\$000 | 3:165\$000 | | 45:000\$000 |
| 45,9 | 28:600\$000 | 27,1 | 2:500\$000 | 5:500\$000 | | 105:220\$000 |
| 36,1 | 26:361\$000 | 18,3 | 5:440\$000 | 4:800\$000 | 149:166\$530 | 143:640\$000 |
| 53,7 | 5:700\$000 | 10,9 | 1:440\$000 | 1:200\$000 | 700\$000 | 52:000\$000 |
| 77 | 2:830\$000 | 11,7 | 240\$000 | 700\$000 | 200\$000 | 24:000\$000 |
| 53,7 | 9:500\$000 | 22 | 2:000\$000 | 560\$000 | 3:000\$000 | 43:020\$058 |
| 51,2 | 16:100\$000 | 31,9 | 2:500\$000 | 500\$000 | 4:000\$000 | 53:000\$000 |
| 61,1 | 19:230\$650 | 25,2 | 2:275\$000 | 1:500\$000 | | 78:156\$450 |
| | 1.400:482\$851 | | 175:677\$000 | 482:705\$000 | 7.773:421\$035 | 6.679:521\$302 |

| Municípios | Receita oaçada 1909 | Receita 1908 | Dicida acti- va | Custo da administra- ção munici- pal |
|------------------------|------------------------|-----------------|--------------------|---|
| Transporte... | 6.660:930\$752 | 6.117:055\$694 | 409:842\$030 | 2.672:266\$037 |
| S. Francisco de Assis | 40:004\$000 | 38:806\$000 | | 26:984\$000 |
| S. F. de P. Cima Serra | 39:000\$000 | 38:750\$000 | 1:000\$000 | 27:640\$000 |
| S. Gabriel | 127:122\$000 | 116:830\$000 | 15:000\$000 | 46:750\$000 |
| S. Jeronymo..... | 33:000\$000 | 29:000\$000 | 1:200\$000 | 20:340\$000 |
| S. J. B. de Camaquam | 30:000\$000 | 27:500\$000 | 15:349\$519 | 18:140\$000 |
| S. J. do Montenegro | 150:000\$000 | 140:000\$090 | 175:219\$190 | 55:000\$000 |
| S. José do Norte..... | 54:000\$000 | 58:500\$000 | | 32:180\$000 |
| S. Leopoldo | 152:000\$000 | 140:000\$000 | 8:020\$000 | 74:863\$000 |
| S. Lourenço | 65:950\$000 | 61:890\$000 | 1:000\$000 | 35:380\$000 |
| S. Luiz | 28:000\$000 | 28:000\$000 | | 16:184\$000 |
| S. Sepé..... | | | | |
| S. T. do Boqueirão.. | 35:400\$000 | | 1:500\$000 | 23:280\$000 |
| S. Vicente | 55:602\$500 | 46:850\$000 | 5:000\$000 | 30:150\$000 |
| Soledade | 28:370\$000 | 28:936\$000 | 2:000\$000 | 19:554\$000 |
| Taquara | 121:000\$000 | 93:000\$000 | 12:000\$000 | 54:900\$000 |
| Taquary | 45:260\$000 | 42:620\$000 | 1:420\$000 | 28:220\$000 |
| Triumpho | 20:000\$000 | | 4:000\$000 | 11:220\$000 |
| Torres | 25:000\$000 | 25:000\$000 | 3:840\$000 | 11:380\$000 |
| Uruguayana | 239:800\$000 | 204:565\$000 | 92:000\$000 | 121:772\$000 |
| Vaccaria | 92:600\$000 | | 69:912\$305 | 38:840\$000 |
| Venancio Ayres..... | 58:200\$000 | 58:200\$000 | 1:500\$000 | 23:000\$000 |
| Viamão | 22(500\$000 | 19:084\$291 | 3:150\$000 | 9:876\$000 |
| | 8.123:779\$252 | 7.314:586\$985 | 822:953\$044 | 3.397:919\$037 |

| % | Melhoramentos materiaes | % | Instrucção publica | Assistencia publica e hygiene | Divlpa pas-siva | Despeza orçada |
|------|-------------------------|-------|--------------------|-------------------------------|-----------------|----------------|
| 67,3 | 1.400:482\$851 | | 175:677\$000 | 482:705\$000 | 7.773:421\$035 | 6.679:521\$302 |
| 70,8 | 5:980\$000 | 14,9 | 3:360\$000 | 500\$000 | | 40:044\$000 |
| 36,7 | 19:858\$000 | 13,3 | | 1:700\$000 | 15:000\$000 | 39:000\$000 |
| 61,6 | 6:240\$000 | 15,6 | | 4:800\$600 | 24:000\$000 | 127:122\$000 |
| 60,4 | 7:000\$000 | 18,9 | 3:000\$000 | 800\$000 | | 33:000\$000 |
| 36,£ | 74:900\$000 | 23,3 | 900\$000 | 600\$000 | | 30:000\$000 |
| 59,5 | 1:500\$000 | 49,9 | 8:200\$000 | 3:200\$000 | | 150:000\$000 |
| 49,2 | 35:400\$000 | 2,77 | 500\$000 | 2:900\$000 | | 54:000\$000 |
| 53,9 | 10:000\$000 | 23,2 | | 10:200\$000 | 7:700\$000 | 152:000\$000 |
| 57,8 | 4:000\$000 | 15,1 | | 4:000\$000 | 18:842\$000 | 65:950\$000 |
| 65,6 | 6:420\$000 | 14,2 | 2:500\$000 | 1:600\$000 | | 31:271\$628 |
| 54,2 | 6:452\$000 | | | | | |
| 68,9 | 5:000\$000 | 18,1 | | 1:400\$000 | | 35:400\$000 |
| 45,3 | 18:000\$000 | 11,6 | 1:800\$000 | 800\$000 | 27:041\$368 | 55:602\$500 |
| 62,3 | 12:250\$000 | 17,6 | 1:546\$000 | 1:000\$000 | | 28:370\$000 |
| 56,1 | 5:000\$000 | 14,8 | | 3:500\$000 | 120:783\$280 | 121:000\$000 |
| 45,5 | 10:000\$000 | 27 | 240\$000 | 550\$000 | | 45:260\$000 |
| 50,7 | 27:000\$309 | 20 | 1:200\$000 | 400\$000 | | 20:000\$000 |
| 41,9 | 36:362\$000 | 40 | | 520\$000 | | 25:000\$000 |
| 39,5 | 25:500\$000 | 11,2 | 21:327\$500 | 14:500\$000 | 100:000\$000 | 239:800\$000 |
| 43,8 | 7:520\$000 | 39,2 | 2:000\$000 | 2:800\$000 | 10:997\$822 | 92:600\$000 |
| | | 43,8 | 200\$000 | 1:400\$000 | 5:000\$000 | 58:200\$000 |
| | | 33,7 | 2:640\$000 | 350\$000 | | 22:500\$000 |
| | 1.730:075\$160 | | 225:090\$500 | 540:225\$000 | 8.102:785\$505 | 8.145:641\$430 |

Finanças

Orçamento dos principaes

| Municípios | Predial | Conserva- ção de estradas | Pessoal | Industrias e profissões |
|-----------------------------|----------------|------------------------------|-------------|----------------------------|
| Alegrete | 18:954\$000 | Não | Não | 14:033\$000 |
| Alfredo Chaves | 1:800\$000 | 22:200\$000 | 25:500\$000 | 20:000\$000 |
| Antonio Prado | 1:300\$000 | 9:000\$000 | 10:000\$000 | 6:500\$000 |
| Arroio Grande | 3:000\$000 | Não | Não | 5:700\$000 |
| Bagé | 65:000\$000 | « | « | 30:000\$000 |
| Bento Gonçalves | 2:900\$000 | Sim | « | 13:500\$000 |
| Caçapava | 1:300\$000 | Não | « | 5:500\$000 |
| Cachoeira | 15:000\$000 | Sim | « | 20:000\$000 |
| Cacimbinhas | 2:116\$000 | Não | « | 5:618\$000 |
| Cahy | 6:650\$000 | 30:000\$000 | « | 18:750\$000 |
| Cangussú | Sim | Não | » | Sim |
| Caxias | 5:500\$000 | Sim | 30:000\$000 | 23:600\$000 |
| Conceição do Arroio | 600\$000 | 300\$000 | Não | 5:300\$000 |
| Cruz Alta | 11:000\$000 | Sim | « | 20:000\$000 |
| D. Pedrito | 11:500\$000 | Não | « | 10:664\$000 |
| Dores de Camaquã | 350\$000 | Sim | « | 9:000\$000 |
| Enerusilhada | 3:173\$000 | Não | « | 8:655\$000 |
| Estrella | 3:814\$000 | « | Sim | 57:990\$000 |
| Garibaldi | 2:000\$000 | Sim | 21:300\$000 | 10:054\$000 |
| Gravatáhy | 1:000\$000 | 5:000\$000 | Não | 4:000\$000 |
| Guaporé | 2:200\$000 | 41:800\$000 | « | 18:449\$000 |
| Herval | 2:400\$000 | Não | « | 5:000\$000 |
| Itaqui | 21:000\$000 | « | « | 23:000\$000 |
| Jaguarão | 25:000\$000 | | | 34:200\$000 |
| Julio de Castilhos | 3:500\$000 | Sim | Não | 8:000\$000 |
| Lagoa Vermelha | 600\$000 | 2:000\$000 | « | 5:600\$000 |
| Lageado | 5:500\$000 | 50:000\$000 | « | 22:000\$000 |
| Lavras | 2:600\$000 | Não | « | 4:900\$000 |
| Livramento | 39:000\$000 | « | « | 87:350\$000 |
| Palmeira | 2:400\$000 | « | « | 5:800\$000 |
| Passo Fundo | 6:600\$000 | 4:000\$000 | « | 13:430\$000 |
| Pelotas | 270:000\$000 | Não | « | 149:000\$000 |
| Piratiny | 1:700\$000 | « | « | 3:800\$000 |
| Porto Alegre | 743:200\$000 | Sim | « | 340:381\$000 |
| Quarahy | 15:000\$000 | Não | « | 9:195\$000 |
| Rio Grande | 306:300\$168 | « | « | 185:940\$750 |
| Rio Pardo | 6:500\$000 | « | « | 16:400\$000 |
| Rosario | 1:800\$000 | « | « | 4:775\$000 |
| Santa Cruz | 11:400\$000 | 45:320\$000 | « | 22:100\$000 |
| Santa Maria | 35:500\$000 | Sim | « | 28:300\$000 |
| Santiago do Boqueirão | 1:600\$000 | — | « | 3:500\$000 |
| Santo Amaro | 3:800\$000 | 2:000\$000 | « | 4:600\$000 |
| Santo Angelo | 3:000\$000 | Não | « | 5:400\$000 |
| Santo Antonio | 1:000\$000 | 12:200\$000 | « | 7:300\$000 |
| S. Borja | 5:500\$000 | Não | « | 6:420\$000 |
| | 1.674:057\$168 | 223:820\$000 | 86:800\$000 | 1.304:104\$750 |

municipaes

impostos municipaes para 1909

| Exportação | Criação de gados | Gado abatido | Gado exportado | Sobre vehiculos | Pedagio |
|--------------|------------------|--------------|----------------|-----------------|-------------|
| 38:580\$820 | 41:097\$550 | 22:274\$000 | Sim | 2:981\$000 | Sim |
| Não | Sim | 1:200\$000 | Não | 3:200\$000 | 3:500\$000 |
| « | Não | Não | « | Sim | 400\$000 |
| 1:600\$000 | 10:500\$000 | 2:700\$000 | « | 1:650\$000 | 466\$000 |
| Não | 28:000\$000 | 90:000\$000 | « | 20:000\$000 | Sim |
| « | Não | 8:500\$000 | « | Sim | 2:300\$000 |
| 6:000\$000 | 10:300\$000 | 2:505\$000 | Sim | « | Sim |
| 44:000\$000 | Não | 16:000\$000 | Não | 6:000\$000 | 7:400\$000 |
| 9:742\$000 | 8:167\$000 | 486\$000 | Sim | 517\$000 | Não |
| 36:000\$000 | Não | 4:000\$000 | « | 1:000\$000 | 3:747\$468 |
| Sim | Sim | Sim | « | Sim | Sim |
| 12:000\$000 | Não | 4:000\$000 | Não | 8:000\$000 | « |
| 7:500\$000 | 3:000\$000 | Não | Sim | 1:060\$000 | 800\$000 |
| 14:000\$000 | 8:000\$000 | Sim | « | 3:600\$000 | Sim |
| 10:557\$000 | 59:080\$000 | 4:515\$000 | 8:700\$000 | 3:710\$000 | 1:550\$000 |
| 6:000\$000 | Sim | Sim | Sim | 1:200\$000 | |
| 4:237\$000 | 6:600\$000 | 1:420\$000 | « | 1:500\$000 | 1:421\$500 |
| 33:000\$000 | Não | Não | « | 2:040\$000 | 2:613\$000 |
| Não | « | 800\$000 | « | Sim | Não |
| 14:500\$000 | 1:400\$000 | 1:200\$000 | Não | 100\$000 | « |
| 12:000\$000 | Não | 24\$000 | Sim | 1:374\$000 | 400\$000 |
| Não | 16:000\$000 | Sim | 4:000\$000 | 1:300\$000 | 3:500\$000 |
| « | 48:000\$000 | 19:000\$000 | Sim | 4:800\$000 | 433\$333 |
| | | | | | |
| 7:000\$000 | 10:000\$000 | 12:000\$000 | Sim | 1:200\$000 | Sim |
| 6:000\$000 | 8:500\$000 | 500\$000 | « | 400\$000 | 1:115\$300 |
| 34:000\$000 | Não | Sim | « | Não | 5:892\$000 |
| Não | 14:000\$000 | « | 8:000\$000 | 200\$000 | Não |
| « | 43:800\$000 | « | Não | 8:500\$000 | Sim |
| 17:000\$000 | 3:000\$000 | 1:200\$005 | Sim | 1:000\$000 | 1:250\$000 |
| 17:000\$000 | 7:000\$000 | 4:000\$000 | « | 1:200\$000 | Sim |
| Não | 3:000\$000 | 130:000\$000 | Não | 48:000\$000 | Não |
| 8:000\$000 | 10:000\$000 | Sim | Sim | 800\$000 | Sim |
| Não | 3:200\$000 | 145:900\$000 | Não | 65:725\$000 | Não |
| « | 16:000\$000 | 40:000\$000 | 5:000\$000 | 3:490\$000 | « |
| « | Não | 120:690\$000 | Sim | Sim | « |
| 21:189\$000 | Sim | 3:751\$000 | « | « | 1:700\$000 |
| 12:500\$000 | « | Sim | « | 1:700\$000 | 2:145\$000 |
| 55:000\$000 | Não | 4:800\$000 | « | Não | Não |
| Não | 10:500\$000 | 33:780\$000 | Não | 6:500\$000 | 200\$000 |
| 10:000\$000 | 14:000\$000 | 1:300\$000 | Sim | 2:000\$000 | Não |
| 2:500\$000 | 3:600\$000 | Sim | « | 1:300\$000 | Sim |
| 10:000\$000 | 8:000\$000 | 2:000\$000 | « | 350\$000 | 2:200\$000 |
| 19:000\$000 | 1:730\$000 | 570\$000 | « | 4:500\$000 | 60\$000 |
| 20:000\$000 | 21:971\$450 | 8:300\$000 | « | 2:435\$000 | 400\$000 |
| 488:905\$820 | 418:446\$000 | 687:410\$000 | 25:700\$000 | 213:332\$000 | 43:543\$601 |

| Municípios | Predial | Conserva- ção de estradas | Pessoal | Industrias e profissões |
|----------------------------|----------------|---------------------------------|--------------|----------------------------|
| Transporte..... | 1.674:057\$168 | 223:820\$000 | 86:800\$000 | 1.304:104\$750 |
| S. Francisco de Assis..... | 3:000\$000 | 1:000\$000 | Não | 10:000\$000 |
| S. F. P. de Cima da Serra | 900\$000 | Não | 7:000\$000 | 6:600\$000 |
| S. Gabriel..... | 17:000\$000 | « | Não | 32:500\$000 |
| S. Leopoldo..... | 24:500\$000 | 22:500\$000 | « | 27:500\$000 |
| S. Lourenço..... | 6:400\$000 | Não | « | 29:300\$000 |
| S. Luiz..... | Sim | | « | Sim |
| S. Jeronymo..... | 2:200\$000 | Não | « | 5:400\$000 |
| S. João B. de Camaquam | 1:500\$000 | « | « | 3:000\$000 |
| S. João do Montenegro.. | 8:500\$000 | 40:000\$000 | « | 29:000\$000 |
| S. José do Norte..... | 5:077\$700 | Não | « | 14:700\$000 |
| Santa Victoria do Palmar | 11:500\$000 | « | « | 10:000\$000 |
| S. Vicente..... | 1:200\$000 | « | « | 6:500\$000 |
| Soledade..... | 800\$000 | « | « | 5:500\$000 |
| S. Sepé..... | | | | |
| Taquara..... | 12:000\$000 | Não | 25:000\$000 | 18:000\$000 |
| Taquary..... | 3:500\$000 | « | 9:500\$000 | 14:240\$000 |
| Torres..... | 400\$000 | 8:700\$000 | 500\$000 | 4:360\$000 |
| Triumpho..... | 600\$000 | 2:000\$000 | 2:000\$000 | 7:140\$000 |
| Uruguayana..... | 50:000\$000 | Não | Não | 27:600\$000 |
| Vaccaria..... | 1:600\$000 | 25:000\$000 | « | 9:000\$000 |
| Venancio Ayres..... | 1:800\$000 | 20:000\$000 | 5:200\$000 | 10:000\$000 |
| Viamão..... | 850\$000 | Não | Não | 6:500\$000 |
| | 1.827:384\$868 | 343:020\$000 | 136:000\$000 | 1.580:944\$750 |

| Exportação | Criação de gados | Gado abatido | Gado exportado | Sobre veículos | Pedagios |
|--------------|------------------|--------------|----------------|----------------|-------------|
| 488:905\$820 | 418:446\$000 | 687:410\$000 | 25:700\$000 | 213:332\$000 | 43:543\$601 |
| 7:640\$000 | 14:000\$000 | Sim | Sim | 1:000\$000 | Sim |
| 10:000\$000 | 11:000\$000 | « | « | 400\$000 | 200\$000 |
| 5:500\$000 | 42:000\$000 | « | « | 2:500\$000 | 150\$000 |
| 30:000\$000 | Não | 76:000\$000 | « | Sim | 480\$000 |
| 14:000\$000 | 2:600\$000 | » | « | 8:500\$000 | |
| Sim | Sim | Sim | « | Sim | Não |
| 11:500\$000 | 6:200\$000 | 2:400\$000 | « | 1:200\$000 | 200\$000 |
| 5:000\$000 | 11:000\$000 | 1:300\$000 | « | 1:000\$000 | 400\$000 |
| 40:000\$000 | Não | Sim | « | 3:000\$000 | 1:400\$000 |
| Não | Sim | « | « | 2:580\$000 | Não |
| 14:000\$000 | Não | 7:000\$000 | « | 2:000\$000 | « |
| 10:500\$000 | 17:650\$000 | 4:100\$000 | « | 1:900\$000 | 1:480\$000 |
| 14:000\$000 | 3:350\$000 | Sim | « | 450\$000 | 400\$000 |
| | | | | | |
| 35:000\$000 | Sim | 4:000\$000 | Sim | 2:500\$000 | 1:200\$000 |
| 10:000\$000 | 300\$000 | Sim | « | 2:500\$000 | 400\$000 |
| 4:500\$000 | Sim | « | « | 300\$000 | 250\$000 |
| 2:920\$000 | « | « | « | 200\$000 | 160\$000 |
| Não | 32:000\$000 | 45:000\$000 | « | 6:500\$000 | Não |
| 19:000\$000 | 19:000\$000 | Não | « | 400\$000 | 750\$000 |
| Não | Não | Sim | Não | 1:200\$000 | Não |
| 7:000\$000 | 7:000\$000 | Não | « | Sim | « |
| 732:669\$820 | 579:546\$000 | 777:210\$000 | 25:700\$000 | 251:462\$000 | 50:513\$601 |

Economia dos

VEGETAES CULTIVADOS

ALFREDO

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|--------------------------|---|
| Abobreiras..... | Aboboras..... |
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Algodoeiro..... | Algodão..... |
| Alhos..... | Alho..... |
| Amendoim..... | Fructos de..... |
| “..... | Palha de..... |
| Arroz..... | Com palha..... |
| “..... | Beneficiado..... |
| Arvores fructiferas..... | Mudas de..... |
| Aveia..... | Aveia em grão..... |
| Bananeira..... | Bananas..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| “ inglesa..... | “ inglesa..... |
| Canna..... | Aguardente de..... |
| “..... | Assucar bruto de..... |
| “..... | Rapaduras de..... |
| Cebollas..... | Cebollas..... |
| Centeio..... | Centeio em grão..... |
| “..... | Farinha de..... |
| Cevada..... | Cevada..... |
| Ervilhas..... | Ervilhas..... |
| Favas..... | Favas..... |
| Feijão..... | Feijão..... |
| Fumo..... | Em corda..... |
| “..... | Cigarros de palha..... |
| Herva-matte..... | Em pó..... |
| “..... | Barbaquá..... |
| Laranjeiras..... | Laranjas..... |
| Linho..... | Linhaça..... |
| “..... | Em fibras..... |
| “..... | Tecidos..... |
| “..... | Madeiras..... |
| “..... | “ (caibros)..... |
| “..... | “ (linhotes) tirantes..... |
| “..... | “ (moirões)..... |
| “..... | “ (pranchões)..... |
| “..... | “ (taboas)..... |
| “..... | “ (tóradas)..... |
| “..... | “ (vigas)..... |
| “..... | “ (casea araçá, aroeira, etc.)..... |
| Macieiras..... | Maçans..... |
| Mandioca ou alpim..... | Farinha de..... |
| “..... | Polvilho de..... |

municípios

E SEUS PRODUCTOS

CHAVES

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 6.300.000 | \$010 | \$015 | — | \$100 | — |
| 45.000 | \$055 | \$060 | — | \$100 | — |
| 960 | 2\$000 | 2\$500 | — | \$150 | — |
| 1.500 | \$160 | \$200 | — | \$080 | — |
| 125.000 | \$080 | \$100 | — | \$100 | — |
| 98.000 | \$020 | \$030 | — | \$100 | — |
| 30.000 | \$340 | \$360 | — | \$080 | — |
| 25.000 | \$460 | \$500 | — | \$080 | — |
| 2.100 | \$500 | 1\$000 | — | — | — |
| 200.000 | \$080 | \$100 | — | \$010 | — |
| 500.000 | \$080 | \$100 | — | \$070 | — |
| 1.000.000 | \$030 | \$040 | — | \$080 | — |
| 900.000 | \$050 | \$060 | — | \$080 | — |
| 206.000 | \$400 | \$460 | — | \$080 | — |
| 52.000 | \$190 | \$260 | — | \$070 | — |
| 5.794 | \$310 | \$400 | — | \$080 | — |
| 70.000 | \$080 | \$120 | — | \$080 | — |
| 550.150 | \$040 | \$060 | — | \$080 | — |
| 470.000 | \$060 | \$080 | — | \$080 | — |
| 150.360 | \$055 | \$065 | — | \$080 | — |
| 6.400 | \$080 | \$110 | — | \$080 | — |
| 553.660 | \$030 | \$040 | — | \$080 | — |
| 1.120.200 | \$100 | \$130 | — | \$080 | — |
| 500 | 1\$000 | 1\$300 | — | \$080 | — |
| 5.842 massos | \$120 | \$200 | — | — | — |
| 18.000 | \$140 | \$200 | — | \$080 | — |
| 1.900.000 | \$200 | \$250 | — | \$080 | — |
| 340.000 | \$030 | \$040 | — | \$080 | — |
| 2.100 | \$100 | \$180 | — | \$080 | — |
| 2.100 | \$600 | \$700 | — | \$080 | — |
| 1.300 | 1\$000 | 1\$200 | — | \$080 | — |
| 1.540.000 | \$016 | \$027 | 1.540.000 | \$010 | — |
| 5.670.000 | \$013 | \$024 | 4.850.000 | \$005 | — |
| 1.000 duzias | 4\$700 | 6\$000 | — | — | — |
| 600 " | 11\$000 | 23\$000 | 400 dzs. | 6\$000 | — |
| 60.000 " | 7\$000 | 10\$000 | 45.000 " | 3\$000 | — |
| 17.000 torad. | — | — | — | — | — |
| 2.000 vigas | 2\$500 | 3\$000 | — | — | — |
| 50 000 | 1\$600 | 1\$900 | — | — | — |
| 1.200 ks. | \$100 | \$140 | — | \$080 | — |
| 10.000 " | \$125 | \$140 | — | \$074 | — |
| 1.500 " | \$200 | \$240 | — | \$080 | — |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Marmelleiros | Marmellos |
| Milho | Em grão |
| “ | Farelo de |
| “ | Farinha de |
| Nogueira | Nozes |
| Oliveira | Azeitona |
| Pecegueiro | Pecegos |
| Pereira | Pêras |
| Pimentas | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Pinheiros | Pinhões |
| Repolhos | Repolhos |
| Taquaras | Taquaras |
| Tomates | Tomates |
| | “ (massa de) |
| Trigo | Em grão |
| “ | Farelo de |
| “ | Farinha de |
| Videiras | Uva |
| “ | Vinho |
| “ | Vinagre |
| “ | Alcool |
| Vime | Cestos de |
| Cerveja | Cerveja |

OBSERVAÇÕES. — O municipio é abuntante em madeiras applica
A nogueira e a oliveira, cultivadas com mais interesse pelos colonos,
Ha no municipio: 33 engenhos de serreria a vapor; 12 ditos de

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 800.000 ks. | \$025 | \$045 | — | \$080 | — |
| 17.008.800 < | \$040 | \$050 | — | \$080 | — |
| 550.000 < | \$030 | \$040 | — | \$150 | — |
| 1.800.000 < | \$080 | \$100 | — | \$080 | — |
| 600 < | \$500 | \$600 | — | \$100 | — |
| 300 < | \$500 | \$600 | — | \$100 | — |
| 600.000 < | \$080 | \$100 | — | \$080 | — |
| 700.000 < | \$100 | \$140 | — | \$080 | — |
| 1.000 < | \$800 | \$900 | — | \$080 | — |
| 1.100 < | \$100 | \$200 | — | \$080 | — |
| 60.000 < | \$050 | \$060 | — | \$080 | — |
| 7.000 < | \$100 | \$120 | — | \$100 | — |
| Silvestre | | | | | |
| 3.000 ks. | \$080 | \$100 | — | \$080 | — |
| 600 < | 2\$000 | 3\$500 | — | \$080 | — |
| 2.620.000 < | \$080 | \$090 | — | \$080 | — |
| 570.000 < | \$040 | \$050 | — | \$100 | — |
| 1.720.000 < | \$150 | \$160 | — | \$080 | — |
| 1.808.270 < | — | — | — | — | — |
| 4.280.520 | \$200 | \$300 | — | \$080 | — |
| 2.600 | \$200 | \$300 | — | \$080 | — |
| 3.000 | \$500 | \$600 | — | \$080 | — |
| 15.500 | 1\$100 | 1\$400 | — | — | — |
| 80.565 grfs. | \$300 | \$400 | — | — | — |

veis a diversas industrias. seriam, em pouco tempo, uma fonte de riqueza. serraria hydraulicos e 54 moinhos hydraulicos.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes de origem vegetal |
|-------------------------|--------------------------------------|
| Alfafa | Alfafa |
| Arroz | Com pa'ha |
| Butiaseiro | Fibras de |
| Fumo | Em corda |
| Herva-mate | Barbaquá |
| Larangeiras | Laranjas (vinho de) |
| | Madeiras |
| | « caibros |
| | « eixos |
| | « lenha |
| | « moirões |
| | « casca araçá, etc. |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |

— Machinas agrarias existentes no municipio : 42.

— Motores a vapor, a agua, a tracção animada : 2.

CANAQUANI

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da pro- ducção | Preço na sé- de do muni- cipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilo | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|---------------------------------------|---|-------------------------------------|--|---|
| | 1\$000 | 1\$000 | 119.895 | \$500 | 1\$800 |
| | 7\$000 | 7\$000 | 122.700 | \$800 | 8\$000 |
| | \$600 | \$600 | 127.877 | 1\$300 | 1\$800 |
| | 14\$000 | 14\$000 | 30 | | |
| | 1\$400 | 1\$400 | 339.739 | \$500 | |
| | 30\$000 | 30\$000 | l. 672 | 2\$500 | |
| | | | 162 | | |
| | | | 126 | | |
| | | | (talha) 447 | | |
| | | | 5.588 | | |
| | \$800 | \$800 | 4.050 | \$800 | |
| | 5\$000 | 5\$000 | 6.600 | \$800 | |

Area cultivada em todo o municipio :

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreciras..... | Aboboras |
| Alhos..... | Alhos |
| Batata doce..... | Batata doce |
| Cebolas | Cebolas |
| Larangeiras | Laranjas |
| Macieiras | Maçans |
| Marmelleiros..... | Marinellos |
| Pecegueiros | Pecegos..... |
| Pereiras | Peras |
| Pimenteiras..... | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Videiras | Uva |
| Repolhos | Vinho..... |
| Tomateiros | Repolhos |
| | To mates |

Machinas agrarias não existem, assim como motores a vapor, a agua
 As principaes fabricas existentes neste municipio, são as seguintes :
 tecidos de algodão e brins ; Leal, Santos & C., biscoutos, conservas e es-
 Schmidh, cerveja ; F. Lanzetta, idem ; Poock & C., charutos ; José Beneri
 parta, Mata & C., calçado ; José Beneri & C., idem ; Otto Campbell, Os-

GRANDE

- 28.800 metros quadrados

| Colheita em kilos | Preço no logar da produção | Preço na séde do município | Quantidade exportada por kilos | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|--|
| 1.120.000 | 30\$000--cento | O mesmo | 91.867 un. | O mesmo |
| 110.000 | \$200--kilo | « | 17.720 ks. | « |
| 15.000 | \$100--« | « | | « |
| 1.600.000 | \$100--« | « | 80.000 ks. | « |
| 20.000 | 4\$000--cento | « | | « |
| 3.000 | 2\$000--« | « | | « |
| 400.000 | 2\$000--« | « | | « |
| 600.000 | 1\$500--« | « | | « |
| 700.000 | 2\$000--« | « | | « |
| 1.000 | 1\$000--kilo | « | 500 ks. | « |
| 10.000 | 1\$000--cento | « | | « |
| 300.000 | \$140--kilo | « | | « |
| 650.000 lts. | \$200--litro | « | 80.000 lts. | « |
| 150.000 | 10\$000--cento | « | 50.000 un. | « |
| 1.400.000 | \$080--kilo | « | 800.000 ks. | « |

e a tracção animada.

Companhia União Fabril, tecidos de lã, algodão e juta; Italo-Brazileira, tamparia em folha; Tulio Martins, conservas alimenticias; Anselmi & C., idem; Antonio C. Ferreira, idem; Pedro Pery. phosphoros; Llo-borne, gelo.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Aboboreiras..... | Aboboras..... |
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Alpiste..... | Alpiste..... |
| Arroz..... | Beneficiado..... |
| Batata ingleza..... | Batata ingleza..... |
| Cebollas..... | Cebollas..... |
| Feijão..... | Feijão..... |
| Fumo..... | Preparado (caporal, etc.)..... |
| Tomates..... | Tomates (massa de)..... |
| Trigo..... | Farello de..... |
| Videiras..... | Massas alimenticias de..... |
| | Vinho..... |

Cerveja 379,232 litros foram exportados ao preço médio de 700 réis. Xaropes e remedios exportou-se, destes no valor de 12.628.000 e daquelles Não existindo ainda um serviço de estatística regularisado é impos- Quanto ao arroz beneficiado a intendencia teve informações dos tar que a colheita em 1909 é sem exagero tres vezes maior.

TAS

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|-----------------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| Só para consumo Ignorada | — | — | — | — | — |
| « | — | — | 294.530 | — | 800 a 1\$500 |
| « | — | — | 54.600 | — | \$250 |
| « | — | — | 585.120 | — | \$340 |
| « | — | — | 1.134.718 | — | \$080 |
| « | — | — | 854.833 | — | \$100 |
| « | — | — | 568.080 | — | \$200 |
| « | — | — | 106.720 | — | 800 a 1\$000 |
| « | — | — | 6.078 | — | 1\$000 |
| « | — | — | 78.126 | — | \$080 |
| « | — | — | 10.238 | — | \$500 |
| « | — | — | 53.854 | — | \$200 |

— Doce de fructas diversas exportou-se 88.614 kilos ao preço de 1\$000. —
no valor de 72:900\$000.

sível avaliar-se as colheitas e apenas pôde-se dar a exportação.
plantadores no anno p. p., mas assim mesmo incompletas ; sendo de no-

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|------------------------|--|
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Alhos..... | Alhos..... |
| Arroz..... | Com palha..... |
| «..... | Beneficiado..... |
| Bananeira..... | Bananas..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| Canna..... | Aguardente de (pipa)..... |
| «..... | Melaço de (litro)..... |
| «..... | Rapaduras de (cento)..... |
| Cebollas..... | Cebollas (restea)..... |
| Cevada..... | Cevada..... |
| Ervilhas..... | Ervilhas..... |
| Favas..... | Favas..... |
| Feijão..... | Feijão (sacco)..... |
| Fumo..... | Em corda (15 kilos)..... |
| «..... | Cigarros de palha (maço)..... |
| Herva-matte..... | Em pó (15 kilos)..... |
| «..... | Barbaquá..... |
| Laranjeiras..... | Laranjas (cento)..... |
| Macieiras..... | Maçãs (cento)..... |
| Mandioca ou aipim..... | Farinha de (sacco)..... |
| «..... | Póvilho de (sacco)..... |
| Marmelleiros..... | Marmellos (cento)..... |
| «..... | Marmellada..... |
| Milho..... | Em grão (sacco)..... |
| «..... | Farinha de (sacco)..... |
| «..... | Palha para cigarros (cento)..... |
| Pinheiros..... | Pinhões (sacco)..... |
| Repolhos..... | Repolhos (um)..... |
| Trigo..... | Em grão (sacco)..... |
| «..... | Farinha de (sacco)..... |
| Videiras..... | Vinho.. (litro)..... |
| Vime..... | Mobilias (junco) (dz.)..... |

VERMELHA

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| | \$400 | \$500 | — | — | — |
| Para o consumo | — | — | — | — | — |
| — | \$333 | — | — | — | — |
| — | \$466 | — | — | — | — |
| α α | — | — | — | — | — |
| α α | \$050 | — | — | — | — |
| — | 180\$000 | — | — | — | — |
| — | \$480 | — | — | — | — |
| — | 6\$000 | — | — | — | — |
| — | \$300 | — | — | — | — |
| α α | — | — | — | — | — |
| α α | — | — | — | — | — |
| α α | — | — | — | — | — |
| — | 5\$000 | 6\$500 | — | — | — |
| — | 10\$000 | 12\$000 | — | — | — |
| — | \$100 | \$160 | — | — | — |
| — | 2\$500 | 3\$500 | — | — | — |
| — | Ignorado | — | — | — | — |
| — | 1\$000 | 1\$500 | — | — | — |
| — | \$500 | \$800 | — | — | — |
| — | 6\$000 | 8\$000 | — | — | — |
| — | 15\$000 | 20\$000 | — | — | — |
| — | 1\$000 | 2\$000 | — | — | — |
| — | \$600 | \$800 | — | — | — |
| — | 1\$500 | 2\$500 | — | — | — |
| — | 6\$000 | 7\$000 | — | — | — |
| — | \$160 | \$160 | — | — | — |
| — | — | 3\$000 | — | — | — |
| — | — | \$200 | — | — | — |
| — | 5\$000 | 6\$000 | — | — | — |
| — | 6\$000 | 8\$000 | — | — | — |
| — | \$300 | \$450 | — | — | — |
| — | 18\$000 | — | — | — | — |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------------|--|
| Abobreiras..... | Aboboras |
| Alfafa..... | Alfafa |
| Alhos..... | Alhos |
| Arroz | Beneficiado |
| Arvores fructiferas | Mudas de..... |
| " | Fructas diversas..... |
| Batata doce..... | Batata doce |
| " ingleza | " ingleza |
| Cebollas | Cebollas |
| Feijão | Feijão |
| Larangeiras | Laranjas |
| Milho | Madeiras—lenha |
| Trigo..... | Em grão |
| | Em grão..... |

- Muitos vegetaes, não mencionados acima, são cultivados ; não ha
 — Existem no municipio diversas machinas agrarias.

GRANDE

município : 5.300 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sede do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| centos 500 | 8\$000 | 9\$000 | cent .150 | cent. 2\$000 | 13\$000 |
| 7.500 | \$120 | \$140 | 6.500 | 15 kil. \$400 | \$166 |
| rests. 12.000 | \$300 | \$400 | 8.000 | restea \$010 | \$500 |
| 480.000 | \$200 | \$216 | 400.000 | \$026 | \$266 |
| mudas 2.500 | 2\$500 | 3\$000 | 2.000 | \$500 | 4\$500 |
| centos 85.000 | 1\$500 | 1\$600 | 50.000 | \$500 | 3\$000 |
| 60.000 | \$075 | \$080 | 40.000 | \$020 | \$112 |
| 130.000 | \$055 | \$075 | 90.000 | \$027 | \$107 |
| rest. 150.000 | \$200 | \$240 | 120.000 | \$020 | \$320 |
| 900.000 | \$166 | \$175 | 600.000 | \$020 | \$216 |
| centos 40.000 | 1\$000 | 1\$200 | 40.000 | \$030 | 2\$500 |
| carrad. 1.150 | 3\$000 | 3\$500 | — | 5\$000 | 8\$500 |
| 1.500.000 | \$066 | \$075 | 500.000 | \$020 | \$100 |
| 760.000 | \$100 | \$108 | 300.000 | \$020 | \$133 |

porém dados da produção.

Vegetaes cultivados

Abobreiras.....
 Alfafa.....
 Alhos.....
 Amendoim.....
 «.....
 Arroz.....
 Batata doce.....
 « ingleza.....
 Cebollas.....
 Cevada.....
 Ervilhas.....
 Favas.....
 Feijão.....
 Fumo.....
 «.....
 «.....
 «.....
 «.....
 Herva-matte.....
 Laranjeiras.....
 «.....
 Lentilhas.....
 Mandioca ou aipim.....
 Marmelleiros.....
 «.....
 «.....
 Milho.....
 «.....
 Pecegueiro.....
 «.....
 «.....
 «.....
 Pereira.....
 «.....
 Pimentas.....
 Pimentões.....
 Repolhos.....
 Tomates.....
 Trigo.....

Productos vegetaes e de ori-
gem vegetal

Aboboras.....
 Alfafa.....
 Alhos.....
 Fructas de.....
 Palha de.....
 Com palha.....
 Batata doce.....
 « ingleza.....
 Cebollas.....
 Cevada.....
 Ervilhas.....
 Favas.....
 Feijão.....
 Em corda.....
 Picado.....
 Preparado (caporal, etc.).....
 Cigarros de palha.....
 « papel.....
 Em pó.....
 Laranjas.....
 « (vinho de).....
 Lentilhas.....
 Farinha de.....
 Marmellos.....
 Marmellada.....
 Geiêa de.....
 Em grão.....
 Cangica.....
 Pecegos.....
 « em compota.....
 « origones.....
 « (passas de).....
 Pêras.....
 » em compota.....
 Pimentas.....
 Pimentões.....
 Repolhos.....
 Tomates.....
 Em grão.....

RAHY

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da pro- dução | Preço na sé- de do muni- cipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilo | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|-------------------------------------|--|---|
| 200.000 | \$200 | \$300 | | \$010 | \$300 |
| 500.000 | \$250 | | | | \$300 |
| 1.000 | \$400 | | | | \$500 |
| 2.000 | \$200 | | | | \$400 |
| 3.000 | \$050 | | | | \$100 |
| 1.500 | \$250 | | | | \$300 |
| 20.000 | \$060 | | | | \$150 |
| 8.000 | \$080 | | | | \$400 |
| 25.000 | \$200 | | | | \$400 |
| 8.000 | \$200 | | | | \$300 |
| 4.000 | \$900 | | | | 1\$500 |
| 6.000 | \$700 | | | | 1\$200 |
| 15.000 | | \$400 | | | |
| 3.000 | | 3\$000 | | | |
| 1.000 | | 4\$000 | | | |
| 6.000 | | 6\$000 | | | |
| 500 | | maço \$300 | | | |
| 800 | | « \$400 | | | |
| 8.000 | | \$500 | | | |
| 50.000 | | cent.1\$500 | | | |
| 2.000 | | 1\$200 | | | |
| 1.000 | | \$800 | | | |
| 4.000 | \$300 | \$500 | | | |
| 12.000 | cento 3\$500 | 4\$000 | | | |
| 2.000 | 2\$000 | 2\$500 | | | |
| 1.000 | 2\$500 | 3\$000 | | | |
| 12.000 | \$150 | \$200 | | | |
| 6.000 | \$300 | \$400 | | | |
| 12.000 | | cent.1\$500 | | | |
| 2.000 | | 2\$000 | | | |
| 4.000 | | 1\$500 | | | |
| 1.000 | | 2\$000 | | | |
| 3.000 | | \$800 | | | |
| 1.000 | | 1\$500 | | | |
| 500 | | 1\$000 | | | |
| 400 | | \$800 | | | |
| 6.000 | | \$700 | | | |
| 4.000 | | \$400 | | | |
| 8.000 | | \$500 | | | |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|--------------------------|--|
| Abobreiras..... | Aboboras..... |
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Algodoeiro..... | Algodão..... |
| Alhos..... | Alhos..... |
| Alpiste..... | Alpiste..... |
| Amendoim..... | Fructas de..... |
| Amoreira..... | |
| Arroz..... | Com palha..... |
| «..... | Beneficiado..... |
| Arvores fructiferas..... | Mudas de..... |
| Aveia..... | Aveia em grão..... |
| Bananeira..... | Bananas..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| « ingleza..... | « ingleza..... |
| Café..... | Em grão..... |
| Canna..... | Aguardente de..... |
| «..... | Assucar bruto de..... |
| «..... | Melaço de..... |
| «..... | Rapaduras de..... |
| Cebollas..... | Cebollas..... |
| Centeio..... | Centeio em grão..... |
| Cevada..... | Cevada..... |
| Ervilhas..... | Ervilhas..... |
| Favas..... | Favas..... |
| Feijão..... | Feijão..... |
| Fumo..... | Em folhas..... |
| «..... | Charutos..... |
| Herva-matte..... | Barbaquá..... |
| Laranjeiras..... | Laranjas..... |
| Lentilhas..... | Lentilhas..... |
| Linho..... | Linhaça..... |
| «..... | Em fibras..... |
| «..... | « cordas..... |
| | Madeiras..... |
| | « (caibros)..... |
| | « (linhas)..... |
| | « (moirões)..... |
| | « (pranchões)..... |
| | « (ripas)..... |
| | « (taboas)..... |
| | « (vigas)..... |
| | « (casca araçá, aroeira, etc.....) |
| Macieiras..... | Maçans..... |
| Marmelleiros..... | Marmellos..... |
| «..... | Marmellada..... |
| Milho..... | Em grão..... |
| «..... | Farinha de..... |

LONÇALVES

município : 254.465^{m2},428

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colônia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|----------------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 6.000.000 q. ^{ts} | \$040 | \$080 | Não se exporta | | |
| 100.000 kil. | \$080 | \$100 | < < < | | |
| 1.500 | Não ha a venda | | | | |
| 12.000 ks. | \$080 | \$120 | Não se exporta | | |
| 1.500 < | \$500 | \$700 | < < < | | |
| 30.000 < | \$080 | \$085 | | 700 a 900 por 15 k. | \$140 |
| Grande quantidade | | | | | |
| 60.000 ks. | \$120 | | | | |
| 50.000 < | \$450 | \$500 | 30.000 ks. | | 1\$500 a 2\$ p. muda |
| 1.000 | | | | | |
| 10.000 cachos | \$080 | \$100 | Não se exporta | | |
| 10.000 ks. | \$500 | \$800 | | | |
| 50.000 ks. | \$060 | \$070 | Não se exporta | | |
| 30.000 < | \$050 | \$060 | < < < | | |
| 500 < | Não ha a venda | | | | |
| 800.000 lit. | \$170 | \$190 | 700.000 lit. | | |
| 30.000 ks. | \$300 | \$330 | Não se exporta | | |
| 10.000 lit. | \$160 | \$200 | < < < | | |
| 20.000 q. ^{ts} | uma \$060 | \$080 | < < < | | |
| 15.000 ks. | \$060 | \$080 | < < < | | |
| 15.000 < | \$070 | \$080 | | | \$103 |
| 65.000 < | \$060 | \$070 | Não se exporta | | |
| 40.000 < | \$150 | \$170 | | | |
| 500.000 < | \$050 | \$060 | 400.000 ks. | | \$090 |
| 4.500.000 < | \$060 | \$080 | | | \$100 |
| 1.000 < | | | | | |
| 50.000 q. ^{ts} | \$010 | \$015 | Não se exporta | | |
| 70.000 ks. | \$200 | | | | \$280 |
| Grande quantidade | cento \$500 | cento \$600 | | | |
| 120.000 ks. | \$100 | \$120 | | | |
| 2.000 < | \$200 | \$220 | | | \$260 |
| 22.800 < | \$400 | \$500 | | | |
| 10.000 | 1\$000 | 1\$200 | | | |
| | | | | | |
| 100 dúzias | dz. 2\$800 | | | | |
| 80 < | < 3\$000 | | | | |
| 1.500 < | < 3\$600 | | | | |
| 200 < | < 4\$800 | | | | |
| 80 < | < 2\$000 | | | | |
| 4.000 < | < 12\$000 | | | | |
| 30 < | < 12\$000 | | | | |
| 112.500 ks. | \$110 | \$130 | | | |
| 20.000 < | \$100 | \$120 | Não se exporta | | 1\$000 |
| 125.000 q. ^{ts} | \$500 | \$600 | 40.000 | | 2\$ a 3\$ cento |
| 4.000 ks. | \$800 | \$900 | 4.000 | | 1\$200 |
| 9.000.000 < | \$060 | \$070 | 1.500.000 | | |
| 2.880.000 < | \$075 | \$090 | 500.000 | | \$100 |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Nogueira | Nozes..... |
| Oliveira | Azeitona |
| Pecegueiro..... | Pecegos |
| Pereira | Pêras |
| Pinheiros | Pinhões |
| Repolhos | Repolhos |
| Tomates | Tomates |
| Tremoços | Tremoços |
| Trigo | Em grão |
| Videiras | Vinho..... |
| Vime | Alcool |
| Cerveja | Cestos de..... |

- Machinas agrarias existentes no municipio : São muitas, não
- Motores a vapor, a agua, a tracção animada : Motores a vapor

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exporta- da por kilos | Preço do transporte até a praça expor- tadora | Preço por que é ven- dido na praça expor- tadora |
|----------------------------|------------------------------------|---|--|---|--|
| 12.000 | \$400 | \$500 | 8.000 | | \$900 |
| Pouca | | | | | |
| Grande quantidade | | | Não se exporta | | |
| « « | | | « « « | | |
| 25.000 ks. | \$030 | \$050 | | | |
| 1.000.000 q. ^{ts} | \$080 | \$100 | Não se exporta | | |
| Grande quantidade | | | « « « | | |
| 6.500 ks. | \$150 | \$200 | « « « | | |
| 1.440.000 « | \$090 | \$100 | 300.000 | | \$160 a \$200 |
| 6.200.000 lit. | \$100 | \$120 | 2.800.000 lit. | | \$140 |
| 4.800 « | Não ha a venda | | | | |
| Peguesa quantidade | | | | | |
| 40.600 lit. | litro \$240 | \$300 | | | |

podendo precisar.

6, a agua 37, inclusive 2 serrarias.

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------------|---|
| Alfafa | Alfafa |
| Alhos | Alhos |
| Arroz | Com palha |
| « | Beneficiado |
| Arvores fructiferas | Mudas de |
| Batata doce | Batata doce |
| « inglesa | « inglesa |
| Cebollas | Cebollas |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Preparado (caporal, etc.) |
| Laranjeiras | Laranjas |
| « | « (vinho de) |
| | Madeiras—lenha |
| | « —moirões |
| Marmelleiros | Marmellos |
| « | Marmellada |
| Milho | Em grão |
| » | Cangica |
| « | Farello de |
| « | Palha para cigarros |
| Repolhos | Repolhos |
| Trigo | Em grão |
| « | Farinha de |
| « | Massas diversas de |
| Videiras | Vinho |
| « | Vinagre |
| Vassouras | — |
| Cerveja | — |

— Existem no municipio :
180 arados, 10 motores diversos e 1 bomba movida a electricidade.

GÉ

município : 1.000 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- ducção | Preço na sede do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|---------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 8.000 | \$140 | \$200 | Não exporta | | |
| restear 2.000 | \$400 | \$600 | « | | |
| 42.000 | \$200 | \$240 | « | | |
| 40.000 | \$300 | \$400 | « | | |
| 3.000 | 4\$000 | 4\$500 | « | | |
| 260.000 | \$300 | \$340 | « | | |
| 300.000 | \$360 | \$400 | « | | |
| restear 6.000 | \$800 | 1\$200 | « | | |
| 7.400 | \$600 | \$700 | « | | |
| 3.200 | \$400 | \$500 | « | | |
| 420.000 | \$200 | \$300 | « | | |
| 5.400 | 4\$000 | 4\$500 | « | | |
| 960.000 | \$100 | \$140 | « | | |
| 25.000 | \$600 | \$800 | « | | |
| ach. 400.000 | \$060 | \$100 | « | | |
| u. 60.000 | \$500 | \$700 | « | | |
| 30.000 | \$040 | \$060 | « | | |
| 5.600 | \$600 | \$800 | « | | |
| 168.000 | \$160 | \$200 | « | | |
| 7.000 | \$300 | \$400 | « | | |
| 14.000 | \$080 | \$100 | « | | |
| 1.150 | \$200 | \$240 | « | | |
| u. 360.000 | \$200 | \$240 | « | | |
| 105.000 | \$140 | \$200 | « | | |
| 50.000 | \$200 | \$300 | « | | |
| 288.000 | \$500 | \$650 | « | | |
| 432.000 | \$300 | \$400 | « | | |
| 80.000 | \$200 | \$300 | « | | |
| dzs. 80 | dz. 7\$000 | dz. 8\$000 | « | | |
| litros 19.600 | \$300 | \$400 | » | | |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Alhos..... | Alhos..... |
| Arroz..... | Com palha (saccos)..... |
| « | Beneficiado («)..... |
| Arvores fructiferas | Mudas de..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| Cebollas | Cebollas..... |
| Laranjeiras | Laranjas..... |
| | Madeiras—caibros |
| | « —dormentes |
| | « —lenha |
| | « —linhas |
| | « —linhotes..... |
| | « —moirões..... |
| | « —pranchões |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| Marmelleiros | Marmellos |
| Milho..... | Em grão |
| Pecegueiro | Pecegos..... |
| Repolhos | Repolhos |
| Tomates | Tomates |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho..... |

BRIEL

município : 20.000 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 50.000 | — | \$100 | — | — | — |
| 15.000 | — | \$150 | — | — | — |
| 100 | — | \$600 | — | — | — |
| 15.840 | — | — | — | — | — |
| 7.000 | 24\$000 | 25\$000 | — | 1\$000 | 25\$000 |
| 500 | | 3\$000 | — | — | — |
| 30.000 | — | \$150 | — | — | — |
| 30.000 | — | \$200 | — | — | — |
| 100.000 | — | \$100 | — | — | — |
| dzs. 300 | — | 3\$000 | — | — | — |
| u. 10.000 | — | — | — | — | — |
| kg. 7.000.000 | — | \$010 | — | — | — |
| u. 600 | — | 4\$000 | — | — | — |
| « 1.000 | — | 2\$200 | — | — | — |
| « 5.000 | — | \$500 | — | — | — |
| « 2.000 | — | 3\$000 | — | — | — |
| 9.000 | — | \$200 | — | — | — |
| u. 200.000 | — | \$015 | — | — | — |
| 150.000 | — | \$100 | — | — | — |
| 15.000 | — | \$100 | — | — | — |
| 20.000 | — | \$100 | — | — | — |
| 3.000 | — | \$300 | — | — | — |
| 38.000 | — | \$300 | — | — | — |
| 27.000 | — | \$600 | — | — | — |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|-------------------------|---|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Alhos | Alhos |
| Amendoim | Fructas de |
| Arroz | Beneficiado |
| Bananeiras | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Canna | Canna |
| « | Aguardente de |
| « | Assucar bruto de |
| « | Melaço de |
| « | Rapaduras de |
| « | Cebollas |
| Cebollas | Ervilhas |
| Ervilhas | Favas |
| Favas | Feijão |
| Feijão | Em folhas |
| Fumo | Laranjas |
| Laranjeiras | Madeiras—caibros |
| | « —cambotas |
| | « —dormentes |
| | « —eixos |
| | « —linhas |
| | « —linhotes |
| | « —moirões |
| | « —ripas |
| | « —taboas |
| | Farinha de |
| Mandioca ou aipim | Em grão |
| Milho | Pecegos |
| Pecegueiros | Vinho |
| Videiras | |

Calculado

só

da exportação

— Quasi todos os productos acima são exportados. O municipio agricola e extractiva.

— Os fretes regulam : á Estação Jacaquá, no verão, 5\$000 e 8\$000 ; a principal praça consumidora de madeiras, fumo, milho, aguardente, de Quarahy, 30\$000 e 50\$000, os 1.500 kilogrammas, carga de uma

— Machinas agrarias existentes no municipio, 30 ; alambiques, 20 ;

DE ASSIS

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 240.000 | \$100 | — | — | — | — |
| 150.000 | \$130 | — | — | — | — |
| 150 | \$500 | — | — | — | — |
| 400 | \$100 | — | — | — | — |
| 30.000 | \$330 | — | — | — | — |
| 200 | \$500 | — | — | — | — |
| 1.000 | \$200 | — | — | — | — |
| 3.000 | \$200 | — | — | — | — |
| 45.000 | \$400 | — | — | — | — |
| 45.000 | \$400 | — | — | — | — |
| 1.000 | \$400 | — | — | — | — |
| 1.000 | \$400 | — | — | — | — |
| 10.000 | 1\$000 | — | — | — | — |
| 1.000 | \$500 | — | — | — | — |
| 300 | \$200 | — | — | — | — |
| 300 | \$100 | — | — | — | — |
| 60.000 | \$150 | — | — | — | — |
| 30.000 | 1\$000 | — | — | — | — |
| Grande quantidade | — | — | — | — | — |
| 18.000 | \$065 | — | — | — | — |
| 9.000 | \$170 | — | — | — | — |
| 300.000 | \$042 | — | — | — | — |
| 9.000 | \$045 | — | — | — | — |
| 300.000 | \$100 | — | — | — | — |
| 3.000 | \$100 | — | — | — | — |
| 450.000 | \$020 | — | — | — | — |
| 15.000 | \$100 | — | — | — | — |
| 100.000 | \$055 | — | — | — | — |
| 40.000 | \$200 | — | — | — | — |
| 120.000 | \$100 | — | — | — | — |
| Grande quantidade | — | — | — | — | — |
| 24.000 | \$200 | — | — | — | — |

tem tres especies de exportação, correspondentes ás industrias pastoril, no inverno, até 15\$000 ; para Alegrete, 20\$000 ; para o Quarahy, que é etc., 30\$000 ; para Itaquy e S. Borja os fretes regulam o mesmo preço carreta. enghos d'agua, 5 ; e de tracção animal, 10.

Area cultivada em todo o municipio :

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|-------------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Arroz..... | Com palha |
| Bananeira | Bananas |
| Batata doce..... | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Canna | Aguardente |
| « | Rapaduras de |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |

—Existem no municipio : 1 motor a vapor e 60 a tracção animada.

PIHO4.500.000^m2, aproximadamente

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sede do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 400.000 | \$015 | \$020 | 100.000 | \$025 | \$025 |
| 20.000 | \$150 | \$160 | 20.000 | \$010 | \$200 |
| 3.000 | \$200 | \$210 | 2.000 | \$010 | \$250 |
| 100.000 | \$030 | \$035 | 10.000 | \$005 | \$040 |
| 3.000 | \$060 | \$075 | | \$005 | \$080 |
| 5.000 | \$200 | \$220 | | \$010 | |
| 1.000 | \$300 | \$350 | | \$010 | |
| 20.000 | \$180 | \$200 | | \$010 | |
| 7.500 | 1\$500 | 1\$800 | 7.000 | \$010 | 2\$000 |
| 10.000 | \$030 | \$040 | 8.000 | \$010 | \$060 |
| 500.000 | \$070 | \$080 | 480.000 | \$010 | \$100 |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|--------------------------|--|
| Abobreas..... | Aboboras..... |
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Alhos..... | Alhos..... |
| Amendoim..... | Fructas de..... |
| Amoreira..... | (mudas) |
| Arroz..... | Beneficiado..... |
| Arvores fructiferas..... | Mudas de..... |
| «..... | Fructas..... |
| Aveia..... | Em grão..... |
| Bananeiras..... | Bananas..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| « inglesa..... | « inglesa..... |
| Canna..... | Canna..... |
| «..... | Aguardente de..... |
| «..... | Assucar bruto de..... |
| «..... | Melaço de..... |
| «..... | Rapaduras de..... |
| Cebollas..... | Cebollas..... |
| Centeio..... | Em grão..... |
| «..... | Farinha de..... |
| Cevada..... | Cevada..... |
| Ervilhas..... | Ervilhas..... |
| Favas..... | Favas..... |
| Feijão..... | Feijão..... |
| Fumo..... | Em corda..... |
| Herva-matte..... | Em pó..... |
| «..... | Barbaquá..... |
| Laranjeiras..... | Laranjas..... |
| | Madeiras—taboas..... |
| | « —tóradas..... |
| | « —casca araçá, etc..... |
| Mandioca ou aipim..... | Farinha de..... |
| Marmelleiros..... | Marmellos..... |
| Milho..... | Em grão..... |
| «..... | Cangica..... |
| «..... | Farelo de..... |
| «..... | Farinha de..... |
| Nogueira..... | Nozes..... |
| Pecegueiro..... | Pecegos..... |
| Pinheiros..... | Pinhões..... |
| Trigo..... | Em grão..... |
| «..... | Farelo de..... |
| «..... | Farinha de..... |
| Videiras..... | Uva..... |
| «..... | Vinho..... |
| «..... | Vinagre..... |

— Ha no municipio :

Fabricas de cerveja, 6 ; de gazosa e agua mineral, 5. Motores a

PORE

município : 30.000 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- ducção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|---------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 1.470.000 | \$010 | \$020 | | | |
| 100.000 | \$070 | \$080 | | | |
| 7.000 | \$080 | \$100 | | | |
| 120.600 | \$100 | \$120 | | | |
| 175.000 | | \$200 | | | |
| 1.500 | \$350 | \$360 | | | |
| 50.000 | \$400 | \$500 | | | |
| 750.000 | \$080 | \$100 | | | |
| 20.000 | \$100 | \$120 | 4.000 | \$090 | |
| 41.600 | \$080 | \$120 | | | |
| 875.000 | \$050 | \$060 | | | |
| 200.000 | \$050 | \$060 | | | |
| 20.000.000 | \$010 | \$020 | | | |
| 92.000 | \$180 | \$200 | 53.000 | \$090 | |
| 3.500 | \$360 | \$400 | | | |
| 2.500 | \$160 | \$200 | | | |
| 15.000 | \$280 | \$300 | 7.500 | \$090 | |
| 20.000 | \$080 | \$100 | | | |
| 240.000 | \$060 | \$080 | 5.000 | \$090 | |
| 180.000 | \$080 | \$100 | 8.000 | \$090 | |
| 200.000 | \$060 | \$080 | | | |
| 6.000 | \$100 | \$120 | 1.000 | \$090 | |
| 700.000 | \$050 | \$060 | 8.000 | \$090 | |
| 2.100.000 | \$080 | \$100 | 1.500.000 | \$090 | |
| 7.500 | 1\$400 | 1\$500 | | | |
| 300.000 | \$180 | \$200 | 50.000 | \$090 | |
| 900.000 | \$230 | \$250 | 900.000 | \$090 | |
| 150.000 | \$030 | \$040 | | | |
| 12.000.000 | \$016 | \$020 | 9.000.000 | \$014 | |
| 2.700.000 | \$010 | \$015 | 2.000.000 | \$015 | |
| 15.000 | \$080 | \$100 | 5.000 | \$090 | |
| 150.000 | \$050 | \$060 | | | |
| 150.000 | \$030 | \$040 | | | |
| 24.000.000 | \$030 | \$040 | 1.020.000 | \$090 | |
| | \$015 | \$020 | | | |
| 420.000 | | | | | |
| 2.100.000 | \$040 | \$060 | | | |
| 4.000 | \$160 | \$200 | | | |
| 400.000 | \$050 | \$060 | | | |
| 2.000.000 | \$020 | \$040 | 100.000 | \$100 | |
| 3.570.000 | \$080 | \$100 | 50.000 | \$090 | |
| 630.000 | \$050 | \$060 | | | |
| 1.890.000 | \$120 | \$140 | 100.000 | \$090 | |
| 7.350.000 | \$050 | \$060 | | | |
| 4.305.000 | \$130 | \$150 | 50.000 | \$090 | |
| 120.000 | \$130 | \$150 | | | |

vapor, 15 ; hydraulicos, 53 ; e tracção animal, 25.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreas | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro | Algodão, sementes, etc., etc. |
| Alhos | Alhos |
| Alpiste | Alpiste |
| Amendoim | Fructas de |
| “ | Oleo de |
| Arroz | Com pa'ha |
| Bananeira | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| “ ingleza | “ ingleza |
| Canna | Aguardente de |
| Centeio | Em grão |
| “ | Farinha de |
| Cevada | Cevada |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| Lentilhas | Lentilhas |
| Linho | Linhaça |
| | Madeiras—lenha |
| | “ —taboas pinho |
| | “ — “ lei |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| “ “ “ | Polvilho de |
| Milho | Em grão |
| Pinheiros | Pinhões |
| Videiras | Vinagre |
| Vime | Cestos de |

— Cerveja não é exportada ; licores exportam-se 16.820 grs., sendo

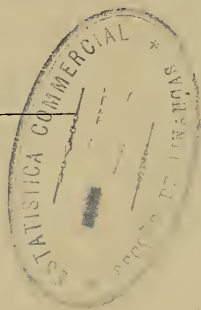
MONTENEGRO

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| Ignorada | | U. \$100 | | | |
| « | | \$160 | | | |
| « | | | | | |
| « | | | | | |
| « | | | | | |
| « | | | (saccos) 806 | \$600 | 3\$500 |
| « | | | | | |
| « | | | (litros) 517 | \$080 | \$750 |
| « | | | | | |
| « | | | (sac.) 1.196 | \$600 | 3\$500 |
| « | | | (pipas) 313 | 10\$000 | 100\$000 |
| « | | | | | |
| « | | | (saccos) 78 | \$600 | 4\$000 |
| « | | | « 321 | \$600 | 5\$000 |
| « | | | « 27.579 | \$600 | 8\$000 |
| « | | | (15 kg.) 717 | \$500 | 12\$000 |
| « | | | (cent.) 8.720 | \$100 | 3\$000 |
| « | | | (saccos) 135 | \$600 | 8\$000 |
| « | | | « 34 | \$800 | 18\$000 |
| « | | | (ta'has) 4036 | | 2\$500 |
| « | | | } dz. 5.607 | } 3\$000 | 24\$000 |
| « | | | (sac.) 46.062 | \$400 | 45\$000 |
| « | | | « 786 | \$500 | 3\$000 |
| « | | | « 1.192 | \$600 | 7\$000 |
| « | | | « 28 | \$600 | 4\$500 |
| « | | | } 497 5 | } \$600 | 5\$000 |
| « | | | } 533 10 | } 1\$400 | 12\$000 |
| « | | | 204 | \$900 | 7\$000 |
| « | | | | \$400 | 3\$000 |

o preço do transporte 40 réis.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|-------------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Alhos | Alhos |
| Amendoim | Fructas de |
| " | Palha de |
| Arroz | Beneficiado |
| Bananeira | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| " ingleza | " ingleza |
| Canna | Aguardente de |
| " | Assuçar bruto de |
| " | Rapaduras de |
| Cebollas | Cebollas |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| | Madeiras—caibros |
| | " —cambotas |
| | " —lenha |
| | " —linhas |
| | " —moirões |
| | " —ripas |
| | " —taboas |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| " " " | Polvilho de |
| Milho | Em grão |
| Repolhos | Repolhos |
| Trigo | Em grão |

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 500.000 | \$ 0,5 | \$ 0,8 | | | |
| 15.000 | \$100 | \$160 | | | |
| 100 | \$300 | \$400 | | | |
| 3.000 | \$250 | \$300 | | | |
| 9.000 | \$070 | \$080 | | | |
| 70.000 | \$380 | \$400 | | | |
| 4.500 | \$200 | \$250 | | | |
| 300.000 | \$060 | \$080 | | | |
| 10.000 | \$080 | \$120 | | | |
| pipas 200 | 90\$000 | 90\$000 | | 15\$000 | 150\$000 |
| 1.500 | \$400 | — | | | |
| 50.000 | \$400 | \$450 | | \$030 | \$800 |
| 15.000 | \$040 | \$050 | | | |
| 10.000 | \$150 | \$200 | | | |
| 6.000 | \$150 | \$200 | | | |
| 3.000.000 | \$100 | \$160 | 1.500.000 | \$080 | \$200 |
| 1.000.000 | \$400 | \$450 | 800.000 | \$040 | 1\$200 |
| 6.000.000 | \$010 | \$015 | | | |
| 10.000 | \$800 | 1\$000 | | | |
| 100 | 1\$000 | — | | | |
| 10.000 | \$005 | \$010 | | | \$020 |
| 400 | \$ 0,5 | \$ 0,8 | | | |
| 1.000.000 | \$ 0,2 | \$ 0,3 | | | |
| 600 000 | \$ 0,2 | \$ 0,3 | | | |
| 4.000.000 | \$300 | \$350 | | | \$380 |
| 30.000 | \$250 | \$300 | | | |
| 10.000 | \$500 | \$580 | | | |
| 100.000.000 | \$100 | \$150 | | | \$180 |
| 1.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 100.000 | \$400 | \$450 | | | |



Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------|---|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Alhos | Alhos |
| Alpiste | Alpiste |
| Amendoim | Fructas de |
| « | Palha de |
| Arroz | Com palha |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Cebollas | Cebollas |
| Cevada | Cevada |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| | Madeiras—cepas |
| | « —moirões |
| | « —casca aroeira |
| Marmelleiros | Marmellos |
| Milho | Em grão |
| Pecegueiro | Pecegos |
| Trigo | Em grão |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| Videiras | Vinho |

— Existem no municipio :

1 moinho para producção de farinhas, a vapor e 10 ditos hydraulicos.

TINNY

município : 5.808.000^{m2}, mais ou menos

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sé- de do mu- nicipio | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--|---|
| u. 10.000 | cento 3\$000 | 3\$500 | — | — | — |
| 6.000 | \$150 | \$200 | — | — | — |
| 2.000 | \$200 | \$300 | — | — | — |
| 600 | 40 l. 4\$000 | — | — | — | — |
| 3.000 | « 2\$000 | 2\$500 | — | — | — |
| 500 | \$050 | \$050 | — | — | — |
| 6.000 | 40 l. 2\$000 | — | — | — | — |
| 12.000 | \$100 | \$120 | — | — | — |
| 8.000 | \$100 | \$120 | — | — | — |
| 10.000 | \$200 | \$250 | — | — | — |
| 5.000 | \$150 | \$200 | — | — | — |
| 200.000 | \$150 | \$200 | — | — | — |
| 6.000 | \$800 | 1\$000 | 3.000 | \$040 | 1\$200-1\$500 |
| u. 30.000 | cento \$500 | cento \$800 | — | — | — |
| « 5.000 | « 25\$000 | « 28\$000 | — | — | — |
| « 3.000 | « 60\$000 | — | — | — | — |
| 15.000 | \$600 | \$700 | 10.000 | \$040 | 1\$200 |
| u. 15.000 | cento \$600 | cento \$800 | — | — | — |
| 900.000 | \$100 | \$120 | — | — | — |
| u. 20.000 | cento \$600 | cento \$800 | — | — | — |
| 100.000 | \$100 | \$120 | — | — | — |
| 30.000 | \$040 | \$050 | — | — | — |
| 60.000 | \$300 | \$400 | — | — | — |
| 3.500 | \$500 | \$750 | — | — | — |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|-------------------------|--|
| Abobreas | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Alhos | Alhos |
| Amendoim | Fructas de |
| “ | Palha de |
| Arroz | Beneficiado |
| Batata doce | Batata doce |
| “ ingleza | “ ingleza |
| Cebollas | Cebollas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em folhas |
| “ | “ corda |
| Herva-matte | Em pó |
| | Madeiras—taboas |
| | “ —tóradas |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| Milho | Em grão |
| Pinheiros | Pinhões |

— Existem no municipio : 3 motores a vapor, e 40 a agua.

DADEmunicípio : 20 kilometros²

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exporta- da por kilos | Preço do transporte até a praça expor- tadora | Preço por que é ven- dido na praça expor- tadora |
|---------------------------|------------------------------------|---|--|---|--|
| | cento 1\$800 | 2\$000 | | | |
| 7.500 | 15 kil. 2\$000 | 2\$300 | | | |
| (resteas) 750 | \$400 | \$400 | | | |
| (saccos) 800 | 3\$000 | 3\$200 | | | |
| (kg ^s .) 6.000 | 15 kil. \$900 | 1\$000 | | | |
| 15.000 | « 5\$000 | 5\$200 | | | |
| 4.800 | 12 kil. \$500 | \$550 | | | |
| « 2.400 | \$700 | \$800 | | | |
| 6.000 | restea \$600 | \$640 | | | |
| (sac.) 9.000 | 6\$000 | 6\$500 | | | |
| (arrb.) 20.000 | 6\$000 | 6\$000 | 19.000 | | |
| « 15.000 | 12\$000 | 12\$000 | 10.000 | | |
| « 150.000 | 2\$800 | 2\$800 | 130.000 | 1\$500 | 4\$800 |
| (dzs.) 3.000 | 12\$000 | 14\$000 | 2.000 | | |
| | 6\$000 | | u. 1.000 | | |
| (saccos) 300 | 4\$800 | 5\$000 | | | |
| « 12.000 | 2\$800 | 3\$000 | | | |
| | (sac.) 2\$000 | 2\$000 | | | |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreas | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro | Algodão |
| Alpiste | Alpiste |
| Amendoim | Fructas de |
| « | Folha de |
| Arroz | Beneficiado |
| Arvores fructiferas | Mudas de |
| Aveia | Em grão |
| Bananeiras | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| « inglesa | « inglesa |
| Canna | Canna |
| « | Aguardente de |
| « | Melaço de |
| « | Rapaduras de |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Centeio em grão |
| « | Farinha de |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em folhas |
| « | « corda |
| « | Charutos |
| Laranjeiras | Laranjas |
| Lentilhas | Lentilhas |
| | Madeiras |
| | « —caibros |
| | « —cambotas |
| | « —dormentes |
| | « —eixos |
| | « —lenha |
| | « —linhas |
| | « —linhotes |
| | « —moirões |
| | « —pranchões |
| | « —ripas |
| | « —taboas |
| | « —tóradas |
| | « —casca araçá, etc. |
| Macieiras | Maças |
| Mamono | Sementes de |
| « | Óleo de |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| « | Polvilho de |

BOQUEIRÃO

município : 500 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colônia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 60.000 | \$020 | \$030 | Não exporta | | |
| 7.500 | 15 kg. 1\$500 | 2\$000 | < | | |
| 50 | 2\$000 | 2\$000 | < < | | |
| 10 | \$600 | \$600 | < < | | |
| 500 | \$100 | \$120 | < < | | |
| 15.000 | 15 kg. \$500 | \$600 | < < | | |
| 50.000 | \$250 | \$350 | < < | | |
| 3.000 | \$800 | \$900 | < < | | |
| 750 | \$300 | \$400 | < < | | |
| 750 | 3\$300 | 3\$300 | < < | | |
| 20.000 | \$020 | \$040 | < < | | |
| 5.000 | \$040 | \$080 | < < | | |
| 2.500.000 | \$080 | \$080 | < < | | |
| 720.000 | \$600 | \$700 | < < | | |
| 600 | \$150 | \$200 | < < | | |
| 1.000 | \$240 | \$300 | < < | | |
| 1.000 | \$400 | \$500 | < < | | |
| 750 | \$100 | \$130 | < < | | |
| 200 | \$200 | \$240 | < < | | |
| 1.200 | \$130 | \$160 | < < | | |
| 800 | \$180 | \$220 | < < | | |
| 600 | \$170 | \$200 | < < | | |
| 120.000 | \$070 | \$090 | 60.000 | 15 kg. \$500 | \$170 |
| 750 | \$800 | \$900 | Não exporta | | |
| 25.000 | 1\$500 | 1\$600 | 15.000 | 15 kg. \$500 | 2\$200 |
| 100 | 2\$800 | 3\$000 | Não exporta | | |
| 25.000 | \$020 | \$040 | < < | | |
| 200 | \$250 | \$350 | < < | | |
| | | | | | |
| 40.000 | 15 kg. \$400 | 15 kg. \$500 | 30.000 | 15 kg. \$500 | 15 kg. 1\$400 |
| 4.500 | < < \$600 | < < \$700 | 4.000 | < < \$500 | < < 1\$800 |
| 22.500 | < < \$500 | < < \$600 | 22.500 | < < \$500 | < < 1\$600 |
| 1.500 | < < \$350 | < < \$350 | Não exporta | | |
| 2.000.000 | < < \$020 | < < \$040 | < < | | |
| 45.000 | < < \$400 | < < \$500 | 30 000 | 15 kg. \$500 | 15 kg. 1\$450 |
| 20.000 | < < \$400 | < < \$500 | 15.000 | < < \$500 | < < 1\$450 |
| 200.000 | < < \$049 | < < \$089 | 150.000 | < < \$500 | < < \$900 |
| 60.000 | < < \$200 | < < \$300 | 30.000 | < < \$500 | < < 1\$200 |
| 40.000 | < < \$300 | < < \$400 | 20.000 | < < \$500 | < < 1\$300 |
| 150.000 | < < \$600 | < < \$800 | 80.000 | < < \$500 | < < 2\$000 |
| 172.500 | < < \$120 | < < \$190 | 7.500 | < < \$500 | < < 1\$000 |
| 25.000 | < < 1\$500 | < < 2\$000 | 15.000 | < < \$500 | < < 3\$000 |
| 10.000 | \$100 | \$150 | Não exporta | | |
| 130 | \$200 | \$200 | < < | | |
| 15 | \$800 | \$800 | < < | | |
| 30.000 | \$100 | \$120 | < < | | |
| 1.000 | \$600 | \$700 | < < | | |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Marmelleiros..... | Marmellos |
| « | Marmellada..... |
| Milho | Em grão |
| « | Farinha de |
| « | Palha para cigarros |
| Nogueira | Nozes..... |
| Pecegueiros..... | Pecegos..... |
| « | « em compota..... |
| « | « origones |
| Pereira | Pêras |
| Pinheiros..... | Pinhões..... |
| Repolhos | Repolhos |
| Taquaras | Taquaras |
| « | « (balaíos, cestas de)..... |
| Trigo | Em grão..... |
| « | Farinha de |
| « | Massas alimenticias de |
| « | Palha, chapéos, cestas de..... |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho |
| « | Vinagre..... |

Existem no municipio 12 motores diversos.

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exporta- da por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--|--|---|
| 60.000 | 15 kg. \$300 | \$400 | Não exporta | | |
| 30.000 | 1\$500 | 1\$500 | 1.750 | | |
| 480.000 | \$033 | \$050 | 240.000 | 15 kg. \$500 | \$120 |
| 7.000 | \$120 | \$133 | Não exporta | | |
| 40 | 2\$000 | 2\$000 | " " | | |
| 30 | 1\$000 | 1\$000 | " " | | |
| 2.500 | \$200 | \$300 | " " | | |
| 200 | 1\$000 | 1\$000 | " " | | |
| 500 | \$800 | \$800 | " " | | |
| 100 | 1\$000 | 1\$000 | " " | | |
| 50 | \$400 | \$400 | " " | | |
| 400 | \$200 | \$250 | " " | | |
| 45.000 | 15 kg. \$250 | \$350 | " " | | |
| 750 | 3\$000 | 3\$000 | " " | | |
| 60.000 | \$200 | \$250 | " " | | |
| 27.000 | \$400 | \$450 | " " | | |
| 2.000 | \$700 | \$700 | " " | | |
| 500 | 5\$000 | 5\$000 | " " | | |
| 1.600.000 | \$300 | \$350 | " " | | |
| 45.000 | \$250 | \$300 | 22.500 | 15 kg. \$500 | 15 kg. 7\$500 |
| 750 | \$300 | \$350 | Não exporta | | |

Area cultivada em todo o municipio:

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreiras..... | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa..... |
| Alhos | Alhos..... |
| Amendoim..... | Fructas de..... |
| « | Palha de..... |
| Batata doce..... | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Cebollas | Cebollas |
| Feijão | Feijão |
| Repolhos | Repolhos |
| Trigo | Em grão |

RIO**(Calculada) 150.550 hectares**

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- ducção | Preço na sêde do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|---------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 10.000 | \$100 | \$200 | 2.000 | \$050 | \$200 |
| 4.000 | \$300 | | | | |
| 200 | \$500 | \$800 | 100 | \$050 | \$120 |
| 3.000 | \$100 | \$150 | 1.000 | \$050 | \$200 |
| 2.000 | \$080 | \$100 | 1.000 | \$050 | \$200 |
| 20.000 | \$080 | \$100 | 10.000 | \$130 | \$180 |
| 10.000 | \$100 | \$150 | 5.000 | \$050 | \$270 |
| 4.000 | \$100 | \$150 | 2.000 | \$250 | \$300 |
| 20.000 | \$100 | \$150 | 10.000 | \$050 | \$200 |
| 5.000 | \$100 | \$150 | | | |
| 10.000 | \$100 | \$150 | 5.000 | \$050 | \$250 |



Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras e morangas |
| Alfafa | Alcool de cereaes |
| « | Alfafa |
| Algodoeiro | Semente de |
| « | Algodão |
| Alhos | Fio de |
| Amendoim | Alhos |
| « | Fructas de |
| Amoreira | Palha de |
| Ananaz | Oleo de |
| Araruta | Ananaz |
| Arroz | Farinha de |
| Arvores fructiferas | Com palha (casca) |
| « | Mudas de |
| « | Frutas de—ameixas |
| « | « —araçás |
| « | « —goiabas |
| « | « —guabiobas |
| « | « —kakis |
| « | « —limas |
| « | « —limões |
| « | « —quaresma |
| « | « —tucum |
| « | « —xurús |
| Aveia | Em grão |
| « | Farinha de |
| Bananeira | Bananas (cachos) |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Butiaseiro | Butiás |
| Canna | Canna |
| « | Aguardente de |
| « | Alcool de |
| « | Melaço de |
| « | Rapaduras de |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Em grão |
| « | Farinha de |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Herva-matte | Barbaquá |
| Laranjeiras | Laranjas (unidade) |
| « | Vinho de |
| Lentilhas | Lentilhas |

DO CAHY

município: 50.000 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|---|--|
| 2.000.000 | \$020 | \$100 | 250.000 | 5 a \$010 | \$100 |
| 50.000 | \$300 | | 50.000 | | \$400 |
| 150.000 | \$060 | \$066 | 50.000 | \$006 | \$066 |
| 500 | 5\$000 | | | | |
| 2.000 | \$200 | \$220 | 1.000 | \$020 | \$220 |
| Pequena | | | | | |
| 300 | \$200 | \$210 | 100 | \$010 | \$210 |
| 750.000 | \$200 | \$240 | 375.000 | \$020 | \$240 |
| 20.000 | | | | | |
| 6.000 | \$500 | \$600 | 4.000 | \$050 | \$600 |
| Grande | | | | | |
| 100.000 | \$200 | | | | |
| Pequena | | | | | |
| 10.000 | \$100 | \$120 | 500 | \$010 | \$120 |
| Grande | | | | | |
| Pequena | | | | | |
| Grande | | | | | |
| 1.000.000 | \$030 | \$050 | | \$020 | \$050 |
| Grande | | | | | |
| Pequena | | | | | |
| 1.000.000 | Cento \$300 | Cento \$400 | 200.000 | Cento \$050 | \$400 |
| 500 000 | Cento \$200 | Cento \$250 | 100.000 | " \$050 | \$250 |
| Grande | | | | | |
| " | | | | | |
| 1.000 | | | | | |
| Pequena | | | | | |
| 25.000 | 1\$500 | 1\$600 | | \$100 | 1\$600 |
| 600.000 | \$025 | \$040 | | | |
| 750.000 | \$060 | \$070 | 25.000 | \$010 | \$070 |
| Grande | | | | | |
| " | | | | | |
| 100 000 | \$160 | \$180 | 50.000 | \$020 | \$180 |
| Pequena | | | | | |
| 6.000 | \$200 | \$250 | | | \$250 |
| 20.000 | \$200 | \$220 | | | \$220 |
| 10.000 | \$200 | \$210 | | | \$210 |
| 20.000 | \$133 | \$143 | 5.000 | \$010 | \$143 |
| Pequena | | | | | |
| 10.000 | \$100 | \$110 | 2.000 | \$010 | \$110 |
| 3.000 | \$100 | \$110 | 1.000 | \$010 | \$110 |
| 20.000 | \$100 | \$110 | 10.000 | \$010 | \$110 |
| 2.700.000 | \$133 | \$143 | 1.575.000 | \$010 | \$143 |
| 3.000 | 1\$000 | 1\$020 | 750 | \$020 | 1\$020 |
| 75.000 | \$200 | \$220 | 75.000 | \$020 | \$220 |
| 6.000.000 | Cento \$400 | Cento \$500 | 300.000 | Cento \$100 | \$500 |
| Pequena | | | | | |
| 12.000 | \$100 | \$110 | 6.000 | \$010 | \$110 |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|-------------------------|--|
| Linho | Linhaça |
| Macieiras | Madeiras (taboas) dzs. |
| Mamono | " (casca araquá, etc.) |
| " | Maçãs |
| Mandioca ou aipim | Sementes de |
| " | Oleo de |
| " | Farinha de |
| Marmelleiros | Polvilho de |
| " | Alcool desnaturado de |
| Melancias | Marmellos |
| Melões | Marmellada |
| Milho | Melancias |
| " | Melões |
| " | Em grão |
| " | Cangica |
| " | Farelo de |
| " | Farinha de |
| Mogangos | Alcool de |
| Morangos | Mogangos |
| Pecegueiro | Morangos |
| " | Pecegos |
| Pepinós | " origenes |
| Pereira | Pepinos |
| Pimentas | Pêras |
| Pimentões | Pimentas |
| Pinheiros | Pimentões |
| Pitta | Pinhões |
| Repolhos | Fibras de (1) |
| Taquaras | Repolhos |
| Tomates | Taquaras |
| Tremoços | Tomates |
| Trigo | Tremoços |
| " | Em grão |
| " | Farelo de |
| Videiras | Farinha de |
| " | Uva |
| " | Vinho |
| " | Vinagre |
| Vime | Alcool |
| | Cestos de (unidade) |

(1)—Este producto de recente data está sendo cultivado no municí 1.000.000 de pés.

Breve deverá ter começo a exploração industrial da fibra na con Colheita calculada em fibra—320 kilos diarios ; preço approximado

—Machinas agrarias existentes no municipio : 1884.

—Motores a vapor, 26 ; a agua, 65 ; a tracção animada, 301.

—A producção de origem vegetal montou, em 1908, a 1.533:220\$000 ;

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do municipio | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|---------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|---|--|
| 3.000 | \$200 | \$210 | 1.500 | \$010 | \$210 |
| 1.000 | 6\$000 | 10\$000 | 250 | 4\$000 | 10\$000 |
| 30.000 | \$050 | \$080 | | \$030 | \$080 |
| 1.000 | | \$200 | | | \$200 |
| 4.500 | \$100 | \$110 | | \$010 | \$110 |
| Pequena | | | | | |
| 4.250.000 | \$080 | \$085 | 3.000.000 | \$005 | \$085 |
| 130.000 | \$140 | \$150 | 60.000 | \$010 | \$150 |
| 50.000 | \$300 | | 50.000 | | |
| 10.000 | \$040 | \$050 | | \$010 | \$050 |
| 5 000 | 1\$000 | | | | |
| 100.000 | Cent. 10\$000 | 12\$000 | 50.000 | Cent. 2\$000 | 12\$000 |
| 25.000 | 10\$000 | 12\$000 | 10.000 | 2\$000 | 12\$000 |
| 4.800.000 | \$050 | \$060 | 60.000 | \$010 | \$060 |
| 6.000 | \$100 | \$110 | 3.000 | \$010 | \$110 |
| 60.000 | \$050 | \$060 | | \$010 | \$060 |
| 120.000 | \$100 | \$110 | | \$010 | \$110 |
| Vide alcool cere es | | | | | |
| Pequena | | | | | |
| 1.000 | \$400 | | | | |
| 25.000 | \$040 | \$060 | | \$020 | \$060 |
| Pequena | | | | | |
| 20.000 | \$200 | | | | |
| Pequena | | | | | |
| Grande | | | | | |
| 10.000 | \$070 | \$100 | 5.000 | \$030 | \$100 |
| | | | | | |
| Grande | | | | | |
| 12.000 | \$200 | \$210 | 10.000 | \$010 | \$210 |
| 18.000 | \$100 | | | | |
| 5.000 | \$050 | | | | |
| 10.000 | \$260 | | | | |
| 1.000.000 | \$050 | | | | |
| 100.000 | \$200 | \$220 | 25.000 | \$020 | \$220 |
| Pequena | | | | | |
| 500 | 1\$500 | | 400 | | |

pio, havendo em cultura systematica e em vegetação expontanea cerca de feccão de cordas e outros artefactos. da fibra no logar da produção--kg. 600 réis.

e a exportação, em 622:010\$000.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|-------------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro | Algodão com semente |
| Arroz | Com palha |
| « | Beneficiado |
| Batata doce | Batata doce |
| « inglesa | « inglesa |
| Canna | Canna |
| « | Melaço de |
| « | Rapaduras de |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em folhas |
| « | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| « | « (vinho de) |
| | Madeiras—brutas |
| | « —caibros |
| | « —cambotas |
| | « —dormentes |
| | « —eixos |
| | « —lenha |
| | « —linhas |
| | « —linhotes |
| | « —moirões |
| | « —pranchões |
| | « —ripas |
| | « —rodados |
| | « —taboas |
| | « —tóradas |
| | « —vigas |
| | « —casca arará, etc. |
| Mamono | Sementes de |
| « | Oleo de |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| « | Polvilho de |
| Marmelleiros | Marmellos |
| « | Marmellada |
| Milho | Em grão |
| « | Farinha de |
| Pecegueiro | Pecegos |
| Trigo | Em grão |
| Videiras | Uva |

ANEXO

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 12.150.000 | \$010 | \$016 | | | |
| 16.200 | \$100 | \$120 | 10.800 | \$006 | \$120 |
| 75½ | 4\$000 | 4\$000 | | | |
| 112.500 | \$160 | \$160 | 94.000 | \$006 | \$160 |
| 75.000 | \$330 | \$333 | 75.000 | \$006 | \$333 |
| 4.220 | \$040 | \$060 | | \$006 | \$060 |
| 3.142 | \$060 | \$080 | | \$008 | \$080 |
| 79.000 | \$010 | \$010 | | | |
| 2.880 | \$300 | \$300 | | \$006 | \$400 |
| 500 | \$300 | \$300 | | \$006 | \$400 |
| 12.000 | \$250 | \$250 | | \$006 | \$340 |
| 12.600 | \$200 | \$200 | | \$006 | \$300 |
| 90.000 | \$133 | \$133 | 49.000 | \$006 | \$220 |
| 22.500 | \$266 | \$266 | 22.500 | \$006 | \$340 |
| 1.500 | 1\$200 | 1\$200 | | \$006 | |
| 120.000.000 | \$020 | \$020 | 80.000.000 | \$006 | \$030 |
| 720 | 1\$000 | 1\$000 | | \$005 | 1\$100 |
| 1.120.000 | \$018 | \$018 | 1.020.000 | \$006 | \$030 |
| 5.000 | \$010 | \$010 | | \$006 | \$020 |
| 4.000 | \$030 | \$030 | | \$006 | \$040 |
| 480.000 | \$048 | \$048 | 480.000 | \$006 | \$060 |
| 30.000 | \$020 | \$020 | 20.000 | \$006 | \$030 |
| 11.250.000 | \$007 | \$007 | 11.250.000 | \$006 | \$015 |
| 37.500 | \$006 | \$006 | 37.500 | \$006 | \$014 |
| 35.000 | \$006 | \$006 | 35.000 | \$006 | \$014 |
| 320.000 | \$010 | \$010 | | \$006 | \$020 |
| 18.600 | \$080 | \$080 | | \$006 | \$090 |
| 3.000 | \$084 | \$084 | | \$006 | \$095 |
| 15.000 | \$133 | \$133 | | \$006 | \$140 |
| 22.500 | \$050 | \$050 | | \$006 | \$060 |
| (Vide madeiras) | | | | | |
| brutas | | | | | |
| 27.500 | \$006 | \$006 | 20.000 | \$006 | \$020 |
| 1.500 | \$100 | \$100 | 1.500 | \$006 | \$120 |
| 800 | \$100 | \$100 | | \$006 | \$120 |
| 160 | 1\$000 | 1\$000 | | \$006 | 1\$100 |
| 250.000 | \$066 | \$066 | 200.000 | \$006 | \$080 |
| 16.000 | \$120 | \$120 | 15.000 | \$006 | \$130 |
| 200.000 | \$120 | \$120 | | \$006 | \$130 |
| 1.000 | 1\$000 | 1\$000 | | \$006 | 1\$200 |
| 600.000 | \$084 | \$084 | 400.000 | \$006 | \$100 |
| 3.000 | \$120 | \$120 | | \$006 | \$140 |
| 20.000 | \$066 | \$066 | | \$006 | \$080 |
| 7.200 | \$133 | \$133 | | \$066 | \$200 |
| 6.800 | \$300 | \$300 | | \$006 | \$320 |

animada.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Alhos | Alhos |
| Alpiste | Alpiste |
| Amendoim | Fructas de |
| « | Palha de |
| Arroz | Com pa'ha |
| « | Beneficiado |
| Aveia | Em grão |
| Amoreira | Batata doce |
| Batata doce | « ingleza |
| « ingleza | Aguardente de |
| Canna | Cebollas |
| Cebollas | Cevada |
| Cevada | Feijão |
| Feijão | Em corda |
| Fumo | Em pó |
| Herva-matte | Barbaquá |
| « | Laranjas (vinho de) |
| Laranjeiras | Madeiras—caibros |
| | « —eixos |
| | « —lenha |
| | « —linhas e linhotes |
| | « —moirões |
| | « —taboas |
| | « —casca de araçá, etc. |
| Milho | Em grão |
| « | Farinha de |
| « | Palhas para cigarros |
| Trigo | Em grão |
| « | Farinha de |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho |

— Existem no municipio 8 motores a vapor e 2 a agua.

CANAQUARI

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da pro- dução | Preço na sé- de do muni- cipio ou da colônia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| Grande quantidade | | | | | |
| 3.000 | \$100 | | | | |
| 200 | \$200 | | | | |
| 4.000 | \$300 | | 4.000 | | |
| 3.000 | \$200 | | | | |
| 5.000 | \$040 | | | | |
| 2.500.000 | \$150 | | 2.450.000 | | |
| 600.000 | \$350 | | 400.000 | | |
| 5.000 | \$060 | | | | |
| Grande quantidade | | | | | |
| " | \$040 | | | | |
| " | \$050 | | | | |
| pipas 10 | | | | | |
| 2.000 | \$200 | | | | |
| 25.000 | \$060 | | | | |
| 3.000 | \$100 | | | | |
| 6.000 | \$500 | | 5.000 | | |
| 30.000 | \$200 | | 30.000 | | |
| 75.000 | \$100 | | 75.000 | | |
| barris 50 | | | | | |
| dzs. 50 | | | dzs. 50 | | |
| u. 1.000 | | | 1.000 | | |
| achs. 400.000 | | | 400.000 | | |
| dzs. 20 | | | 20 | | |
| u. 5.000 | | | 5.000 | | |
| dzs. 30 | | | 30 | | |
| 90.000 | | | 90.000 | | |
| 600.000 | \$060 | | | | |
| 3.000 | \$160 | | | | |
| maços 1.000 | | | | | |
| 60.000 | \$120 | | | | |
| 20.000 | | | | | |
| Grande quantidade | | | | | |
| pipas 20 | | | | | |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alhos | Alhos |
| Arvores fructiferas | Mudas de |
| Aveia | Em grão |
| Bananeiras | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| ingleza | ingleza |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Em grão |
| | Farinha de |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Feijão | Feijão |
| Laranjeiras | Laranjas |
| | Madeiras—caibros |
| | —lenha |
| | —moirões |
| Macieiras | Maçãs |
| Marmelleiros | Marmellos |
| | Marmellada |
| Milho | Em grão |
| “ | Cangica |
| “ | Farelo de |
| “ | Farinha de |
| | Palha para cigarros |
| Melancias | Melancias |
| Pecegueiros | Pecegos |
| Pereira | Pêras |
| Pimentas | Pimentas |
| Repolhos | Repolhos |
| Tomates | Tomates |
| Videiras | Uva |
| | Vinho |
| Vime | Cestos de |

- Não ha grandes culturas devido á falta de machinas agrarias.
 — Ha algumas atafonas movidas a tracção animal.

DO NORTE

município : 50.000 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 500.000 | \$020 | \$040 | 100.000 | | |
| 6.000 | \$120 | \$160 | 5.000 | | |
| U. 5.000 | U. \$500 | 1\$000 | Nenhuma | | |
| 2.000 | \$080 | \$140 | " | | |
| cachos 5.000 | cacho \$500 | 1\$000 | " | | |
| 300.000 | \$030 | \$080 | " | | |
| 100.000 | \$060 | \$100 | " | | |
| 2.625.000 | \$080 | \$100 | 2.550.000 | | |
| 1.200 | \$060 | \$100 | Nenhuma | | |
| 600 | \$100 | \$150 | " | | |
| 3.000 | \$060 | \$100 | " | | |
| 1.000 | \$300 | \$400 | " | | |
| 300.000 | \$080 | \$160 | " | | |
| 20.000 | \$050 | \$100 | " | | |
| U. 3.000 | dz. 5\$000 | | " | | |
| achas 50.000 | cento 2\$000 | 5\$000 | " | | |
| U. 6.000 | dz. 4\$000 | | " | | |
| 1.000 | \$080 | \$160 | " | | |
| 40.000 | \$120 | \$160 | " | | |
| 10.000 | 1\$000 | 1\$500 | " | | |
| 720.000 | \$060 | \$100 | " | | |
| 12.000 | \$060 | \$140 | " | | |
| 3.000 | \$050 | \$100 | " | | |
| 30.000 | \$070 | \$160 | " | | |
| maços 20.000 | maço \$015 | \$030 | " | | |
| U. 200.000 | cento 10\$000 | 16\$000 | 150.000 | | |
| 20.000 | \$080 | \$120 | Nenhuma | | |
| 10.000 | \$100 | \$160 | " | | |
| 1.000 | \$800 | 1\$200 | " | | |
| U. 50.000 | U. \$060 | \$100 | 15 000 | | |
| 20.000 | \$200 | \$300 | Nenhuma | | |
| 50.000 | \$100 | \$200 | " | | |
| pipas 10 | pipa 70\$000 | 110\$000 | " | | |
| U. 5.000 | U. \$500 | | " | | |

Do 1º districto á séde do município : 15 a 20 réis por kilo
 25 a 30 " " " " " "
 30 a 40 " " " " " "

Area cultivada em todo o municipio:

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreas..... | Aboboras..... |
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Alhos..... | Alhos..... |
| Amendoim..... | Fructas de..... |
| «..... | Palha de..... |
| Arroz..... | Com palha..... |
| «..... | Beneficiado..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| « ingleza..... | « ingleza..... |
| Canna..... | Canna..... |
| «..... | Aguardente de..... |
| «..... | Melaço de..... |
| «..... | Rapaduras de..... |
| Cebollas..... | Cebollas..... |
| Centeio..... | Centeio em grão..... |
| Cevada..... | Cevada..... |
| Ervilhas..... | Ervilhas..... |
| Favas..... | Favas..... |
| Feijão..... | Feijão..... |
| Fumo..... | Em folhas..... |
| «..... | « corda..... |
| Laranjeiras..... | Laranjas..... |
| | Madeiras—lenha..... |
| | « —tóradas..... |
| Marmelleiros..... | Marmellos..... |
| Milho..... | Em grão..... |
| «..... | Farinha de..... |
| Pecegueiros..... | Pecegos..... |
| Repolhos..... | Repolhos..... |
| Tomates..... | Tomates..... |
| Trigo..... | Em grão..... |
| «..... | Farinha de..... |
| Videiras..... | Uva..... |
| «..... | Vinho..... |

Ha no municipio 1 motor a vapor.

CASTILHOS**8.500 hectares, mais ou menos**

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou do colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|------------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 1.472.000 | | | | | |
| 44.500 | \$050 | \$100 | | | |
| 1.000 | \$150 | \$200 | | | |
| 10.000 | \$050 | \$160 | | | |
| 16.000 | | | | | |
| 150.000 | \$144 | \$200 | | | |
| 96.000 | \$300 | \$333 | 32.000 | \$016 | \$366 |
| 1.800.000 | | | | | |
| 75.000 | \$030 | \$080 | | \$016 | \$150 |
| 120.000.000 | | | | | |
| 57.600 | \$300 | \$400 | 19.200 | \$025 | \$500 |
| 700 | \$150 | \$300 | | | |
| 1.500 | \$300 | \$400 | | | |
| 12.000 | \$075 | \$125 | | | |
| 9.000 | | | | | |
| 6.500 | \$100 | \$140 | | | |
| 1.000 | \$200 | \$240 | | | |
| 3.000 | \$100 | \$140 | | | |
| 1.200.000 | \$100 | \$132 | 900.000 | \$016 | \$164 |
| 450.000 | \$300 | \$300 | 450.000 | \$016 | \$480 |
| 8.000 | \$800 | \$900 | 4.000 | \$016 | 18000 |
| 20.000.000 | | | | | |
| m. ³ 12.000 | | m. ³ 38000 | | | |
| « 1.500 | m. ³ 16 a 20\$ | | | | m. ³ 30 a 45\$ |
| 8.000 | \$050 | \$075 | | | |
| 3.000.000 | \$040 | \$070 | 750.000 | \$020 | \$080 |
| 20.000 | \$060 | \$080 | | \$020 | |
| 50.000.000 | | | | | |
| 8.000 | \$040 | \$100 | | | |
| 1.900 | | | | | |
| 1.200.000 | \$050 | \$080 | 400.000 | \$016 | \$090 |
| 30.000 | \$150 | \$200 | | \$016 | |
| 700.000 | | | | | |
| 350.000 | \$225 | \$600 | | | |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------------|--|
| Abobreas | Aboboras |
| Amendoim | Fructas de |
| Arroz | Palha de |
| “ | Com palha |
| Arvores fructiferas | Beneficiado |
| “ | Mudas de (unidade) |
| Batata doce | Fructas |
| ingleza | Batata doce |
| Café | “ ingleza |
| Canna | Moido |
| “ | Canna |
| Ervilhas | Aguardente de |
| Favas | Ervilhas |
| Feijão | Favas |
| Fumo | Feijão |
| “ | Em folhas |
| “ | Em corda |
| “ | Picado, preparado (caporal) |
| Herva-matte | Charutos |
| Laranjeiras | Em pó |
| Milho | Laranjas |
| Pinheiros | Em grão |
| | Pinhões |

— Machinas agrarias existentes no municipio : 4.000 (inclusive

— Motores a vapor, 13 ; a agua, 30 ; a tracção animada, 24.

— O preço do transporte até Porto Alegre pela via ferrea varia por 15 kilos de cereaes. O fumo, um dos principaes productos da exportação.

CRUZ

município : 120.000 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução por arroba | Preço na sé- de do mu- nicipio por arroba | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--|--|--------------------------------------|--|---|
| 4.000.000 | | | | | |
| 3.000 | 6\$000 | 6 \$000 | 2.000 | \$100 | |
| 5.000 | | | | | |
| 600.000 | | | | | |
| 500.000 | | 16\$000 | 400.000 | | |
| 500 | | 2\$000 | 200 | | |
| 100 | | | | | |
| 500.000 | | | | | |
| 450.000 | | 3\$000 | 100.000 | \$100 | |
| 2.000 | | kg. 1\$200 | | | |
| 50.000 | | | | | |
| 500 | | | | | |
| 500 | | | 150 | | |
| 600 | | | 200 | | |
| 6.000.000 | | 9\$000 | 900.000 | | |
| 3.000.000 | | 5\$000 | 2.500.000 | | |
| 3.000 | | 15\$000 | 3.000 | | |
| 37.500 | | 4\$000 | 30.000 | | |
| 8.000 | | 50\$000 | 8.000 | | |
| 450 000 | | 3\$000 | 300.000 | | |
| 2.000 | | | | | |
| 3.000.000 | | 4\$000 | | | |
| 600 | | | 200 | | |

arados).

para cada producto ; entretanto pôde-se tomar a média de 100 réis por tação deste município, paga tambem, approximadamente, 100 réis por 15

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|--------------------------|--|
| Abobreiras..... | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa..... |
| Alhos | Alhos |
| Amendoim | Fructas de..... |
| Arroz | Com palha..... |
| Arvores fructiferas..... | Mudas de (unidade)..... |
| Bananeira | Bananas..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| « ingleza..... | « ingleza |
| Canna | Aguardente de..... |
| « | Melaço de..... |
| « | Rapaduras de..... |
| Centeio | Em grão |
| « | Farinha de |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em folhas |
| « | « corda |
| Herva-matte | « pó |
| Laranjeiras..... | Laranjas..... |
| Lentilhas | Lentilhas |
| | Madeiras—caibros |
| | « —cambotas |
| | « —dormentes |
| | « —lenha |
| | « —moirões..... |
| | « —pranchões..... |
| | « —rodados..... |
| | « —taboas |
| | « —casca araçá, etc. |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| « « « | Polvilho de |
| Milho | Em grão |
| « | Farinha de |
| Pecegueiros..... | Pecegos..... |
| Pimentas | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Pinheiros | Pinhões |
| Repolhos | Repolhos |
| Tomates | Tomates |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho |
| Cerveja | Cerveja (garrafas) |

— Machinas agricolas existentes no municipio : 1.800 (arados
 — Motores diversos : 16.

AYRES

município : 8 leguas.²

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sede do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 1.000.000 | \$037 | \$025 | | | |
| 400.000 | \$070 | \$100 | 150.000 | \$018 | \$130 |
| 25.000 | \$100 | \$150 | 12.500 | \$020 | |
| 5.000 | \$110 | \$120 | 675 | \$020 | \$150 |
| 300.000 | \$120 | \$130 | | | |
| 1.000 | 1\$000 | 1\$000 | | | |
| 160.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 2.700.000 | \$200 | \$220 | | | |
| 2.400.000 | \$050 | \$060 | 4.000 | \$010 | \$100 |
| 15.000 | \$396 | \$565 | | | |
| 2.000 | \$400 | \$500 | | | |
| 1.000 | \$400 | \$600 | | | |
| 2.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 3.000 | \$120 | \$140 | | | |
| 30.000 | \$080 | \$100 | | | |
| 50.000 | \$060 | \$080 | | | |
| 360.000 | \$100 | \$110 | 202.320 | \$020 | \$120 |
| 600.000 | \$400 | \$410 | 583.425 | \$020 | |
| 3.000 | 1\$000 | 1\$000 | | | |
| 450.000 | \$146 | \$156 | 387.375 | \$020 | \$200 |
| 180.000.000 | \$050 | \$050 | 1.000.000 | | |
| 25.000 | \$100 | \$110 | | | |
| 30.000 | \$060 | \$070 | | | |
| 4.000 | \$060 | \$070 | | | |
| 21.000 | \$060 | \$070 | | | |
| 5.051.680 | \$006 | \$006 | 2.600.000 | \$004 | \$015 |
| 225.000 | \$030 | \$030 | | | |
| 90.000 | \$060 | \$060 | 9.000 | | |
| 6.000 | \$060 | \$060 | | | |
| 450.000 | \$040 | \$040 | 150.300 | | |
| 7.500 | \$060 | | | | |
| 30.000 | \$060 | \$100 | | | |
| 3.000 | \$140 | \$150 | | | |
| 900.000 | \$040 | \$050 | 687.000 | \$020 | \$080 |
| 540.000 | \$100 | \$100 | | | |
| 180.000.000 | \$040 | \$040 | | | |
| 200 | \$200 | \$200 | | | |
| 50 | \$400 | | | | |
| 5.000 | \$100 | \$100 | | | |
| 18.000 | \$100 | \$100 | | | |
| 1.800 | \$300 | \$300 | | | |
| 200.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 12.000 | \$300 | \$300 | | | |
| 65.238 | | | | | |

americanos.)

Area cultivada em todo o municipio :

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro | Algodão |
| Alhos | Alhos |
| Amendoim | Fructas de |
| « | Oleo de |
| Arroz | Com palha |
| « | Beneficiado |
| Bananeiras | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Canna | Canna |
| « | Aguardente de |
| « | Assucar bruto de |
| « | Melaço de |
| « | Rapaduras de |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Em grão |
| « | Farinha de |
| Cevada | Em grão |
| « | Cerveja de |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Figueira | Doces em calda de figos |
| Fumo | Em folhas |
| « | « corda |
| « | Charutos |
| Herva-mate | Em pó |
| « | Barbaquá |
| Laranjeiras | Laranjas |
| Lentilhas | Lentilhas |
| | Madeiras—caibros |
| | « —cambotas |
| | « —cepas |
| | « —lenha |
| | « —linhas |
| | « —linhotes |
| | « —moirões |
| | « —moveis |
| | « —pranchões |
| | « —ripas |
| | « —rodados |
| | « —taboas |
| | « —tóradas |
| | « —vigas |
| | « —casca araçá, etc. |
| Macieiras | Maçãs |

66.000 hectares, mais ou menos

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção por kilo | Preço na sede do município ou da colonia por kilo | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora por kilo | Preço por que é vendido na praça exportadora por k. |
|-------------------|-------------------------------------|---|--------------------------------|--|---|
| 40.000.000 | \$004 | \$004,4 | | \$017,6 | |
| 75.000 | \$075 | \$082,5 | 3.690 | \$017,6 | \$100 |
| 1.500 | \$300 | \$330 | 95 | \$026,4 | \$400 |
| 500 | \$500 | \$550 | | \$017,6 | \$600 |
| 75.000 | \$060 | \$066 | 26.275 | \$017,6 | \$100 |
| 8.000 | \$700 | \$770 | 180 | \$017,6 | \$900 |
| 900.000 | \$160 | \$176 | 800 | \$011,4 | \$180 |
| 464.000 | \$270 | \$297 | 231.130 | \$011,4 | \$300 |
| 50.000 | \$060 | \$066 | | \$017,6 | \$070 |
| 600.000 | \$040 | \$044 | | \$011,4 | \$050 |
| 700.000 | \$060 | \$066 | 354.020 | \$011,4 | \$075 |
| 15.000.000 | \$003 | \$003,3 | | \$017,6 | \$005 |
| 320.000 | \$200 | \$220 | 167.800 | \$017,6 | \$300 |
| 60.000 | \$200 | \$220 | | \$017,6 | \$300 |
| 90.000 | \$200 | \$220 | 410 | \$017,6 | \$300 |
| 35.000 | \$240 | \$264 | 16.800 | \$011,4 | \$300 |
| 1.100 | \$500 | \$550 | 220 | \$017,6 | \$600 |
| 110.000 | \$100 | \$110 | 3.150 | \$011,4 | \$120 |
| 56.000 | \$120 | \$132 | 750 | \$011,4 | \$140 |
| 50.000 | \$080 | \$088 | 29.190 | \$011,4 | \$100 |
| 150.000 | \$300 | \$330 | | \$017,6 | \$400 |
| 5.000 | \$080 | \$088 | 540 | \$011,4 | \$120 |
| 20.000 | \$060 | \$066 | 8.255 | \$011,4 | \$080 |
| 5.400.000 | \$150 | \$165 | 740.706 | \$011,4 | \$180 |
| 15.000 | \$300 | \$330 | | \$058,9 | \$400 |
| 1.000 | \$400 | \$440 | | \$037,8 | \$650 |
| 10.000 | 1\$000 | 1\$100 | 503 | \$037,8 | 1\$300 |
| 100 | 5\$000 | 5\$500 | | \$058,9 | 6\$000 |
| 10.000 | \$240 | \$264 | 5.350 | \$017,6 | \$300 |
| 106 331 | \$200 | \$220 | 106.331 | \$017,6 | \$250 |
| 1.000 000 | \$020 | \$022 | 14.000 | \$017,6 | \$030 |
| 30.000 | \$080 | \$088 | 960 | \$017,6 | \$120 |
| 100.000 | \$050 | \$055 | 28.000 | \$011,4 | \$080 |
| 18.000 | \$050 | \$055 | 5.950 | \$011,4 | \$080 |
| 10.000 | \$100 | \$110 | 5.050 | \$017,6 | \$200 |
| 14.400.000 | \$005 | \$005,5 | 213.200 | \$006,16 | \$008 |
| 100.000 | \$050 | \$055 | 34.500 | \$006,16 | \$080 |
| 60.000 | \$050 | \$055 | 16.500 | \$006,16 | \$080 |
| 100.000 | \$050 | \$055 | | \$006,16 | \$080 |
| 150.000 | | | | \$058,9 | |
| 60.000 | \$050 | \$055 | 17.400 | \$006,16 | \$080 |
| 30.000 | \$800 | \$088 | 2.240 | \$006,16 | \$100 |
| 5.000 | | | | \$026,4 | |
| 3.000.000 | \$050 | \$055 | 790.000 | \$006,16 | \$080 |
| 9.000 000 | \$030 | \$033 | 3.440.000 | \$006,16 | \$040 |
| 6.000 | \$050 | \$055 | 2.000 | \$006,16 | \$080 |
| 20.000 | \$080 | \$088 | 2.600 | \$011,4 | \$100 |
| 1.000 | \$040 | \$044 | 400 | \$017,6 | \$060 |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|-------------------------|--|
| Mamono | Sementes de |
| Mandioea ou aipim | Farinha de |
| « « « | Polvilho de |
| « « « | Corôllo de |
| Marmelleiros | Marmellos e seccos |
| « | Marmellada |
| « | Gelée de |
| Milho | Em grão |
| « | Cangica |
| « | Farêllo de |
| « | Farinha de |
| Pecegueiro | Pecegos |
| « | « em compota |
| « | « origones |
| Pimentas | Pimentas |
| Pinheiros | Pinhões |
| Pitta | Fibras de |
| Repolhos | Repolhos |
| Taquaras | Taquaras |
| « | « (balaies, cestos de) |
| Tomates | Tomates |
| Trigo | Em grão |
| « | Farinha de |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho |
| « | Vinagre |
| Vime | Cestos de |
| « | Mobilas de |

Existem no municipio :

- Machinas agrarias : 10.
- Engenhos a agua : 33.
- « « vapor : 15.
- Atafonas—tracção animada : 161.
- Alambiques—tracção animada : 60.
- Moendas—tracção animada : 1.500.

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção por kilo | Preço na sé- de do munic- ipio ou da colônia por kilo | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora por kilo | Preço por que é vendi- do na praça exportadora por kilo |
|----------------------|--|---|--------------------------------------|--|---|
| 1.000 | \$080 | \$088 | 420 | \$017,6 | \$090 |
| 6.500.000 | \$100 | \$110 | 4.914.110 | \$011,4 | \$120 |
| 30.000 | \$200 | \$220 | 20.580 | \$017,6 | \$250 |
| 140.000 | \$040 | \$044 | 4.690 | \$011,4 | \$050 |
| 10.000 | \$050 | \$055 | 672 | \$017,6 | \$160 |
| 8.000 | \$500 | \$550 | 10 | \$058,9 | \$600 |
| 1.000 | \$500 | \$550 | | \$058,9 | \$600 |
| 15.000.000 | \$050 | \$055 | 1.144.373 | \$011,4 | \$060 |
| 3.000 | \$080 | \$088 | | \$017,6 | \$090 |
| 10.000 | \$060 | \$066 | | \$011,4 | \$070 |
| 400.000 | \$100 | \$110 | 27.010 | \$011,4 | \$120 |
| 40.000 | \$050 | \$055 | | \$017,6 | \$100 |
| 10.000 | \$200 | \$220 | | \$058,9 | \$300 |
| 5.000 | \$300 | \$330 | 465 | \$017,6 | \$350 |
| 2.000 | \$100 | \$110 | | \$017,6 | \$150 |
| 30.000 | \$200 | \$220 | 13.430 | \$011,4 | \$300 |
| 1.000 | \$400 | \$440 | | | \$500 |
| 40.000 | \$080 | \$088 | | \$058,9 | \$100 |
| 1.000 | \$004 | \$004,4 | | \$011,4 | \$005 |
| 200 | | | | \$058,9 | |
| 1.000 | \$200 | \$220 | | \$017,6 | \$300 |
| 270.000 | \$100 | \$110 | 50 | \$011,4 | \$140 |
| 150.000 | \$120 | \$132 | | \$017,6 | \$150 |
| 300.000 | \$200 | \$220 | | \$017,6 | \$300 |
| 70.000 | \$300 | \$330 | | \$017,6 | \$400 |
| 70.000 | \$160 | \$176 | | \$017,6 | \$200 |
| 1.000 | | | | \$058,9 | |
| 1.000 | | | | \$058,9 | |

Area cultivada em todo o municipio:

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------------|---|
| Abobreiras..... | Aboboras |
| Alhos | A'hos |
| Amendoim | Fructas, palha, e oleo de |
| Arroz | Com palha |
| Arvores fructiferas | Mudas e fructas de |
| Aveia | Aveia |
| Bananeira | Bananas |
| Batata doce..... | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Canna | Canna |
| « | Aguardente de..... |
| « | Assucar bruto de..... |
| « | Melaço de..... |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Centeio |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Figueiras | Doces de figos..... |
| Fumo | Em folha e em corda |
| « | Charutos e cigarros..... |
| Herva-matte | Barbaquá |
| Laranjeiras | Laranjas |
| Lentilhas | Lentilhas |
| Linho | Linhaça |
| « | Em cordas |
| « | Madeiras—diversas—* |
| « | « —casca araquá..... |
| Macieiras | Maçãs |
| Marmelleiros..... | Marmellos, marmellada |
| Milho | Em grão |
| « | Cangica e farello de..... |
| « | Farinha de |
| « | Palha para cigarros |
| Pecegueiros..... | Pecegos |
| Pinheiros | Pinhões |
| Repolhos..... | Repolhos |
| Trigo | Em grão |
| « | Farello de |
| « | Farinha de |

PRADO

17.000 hectares, approximado

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| Para o consumo | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| 50.000 | \$060 | \$060 | | | |
| Para o consumo | | | | | |
| 14.000 | \$208 | \$320 | | | |
| 7.500 | \$200 | \$270 | | | |
| Pequena | | | | | |
| Para o consumo | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| 150.000 | \$080 | \$100 | 120.000 | \$050 | \$134 |
| Para o consumo | | | | | |
| « « « | | | | | |
| Pequena | | | | | |
| 150.000 | \$133 | \$133 | 150.000 | \$100 | \$233 |
| Pequena | cent. 1 \$000 | 2 \$000 | | | |
| Para o consumo | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| 30 000 | \$060 | \$066 | | | |
| Para o consumo | | | | | |
| « « « | | | | | |
| 3.000.000 | \$040 | \$041 | 900.000 | \$035 | \$075 |
| Para o consumo | | | | | |
| 600 000 | \$066 | \$067 | 150.000 | \$034 | \$100 |
| Pequena | | | | | |
| Para o consumo | | | | | |
| « « « | | | | | |
| « « « | | | | | |
| 1.200.000 | \$080 | \$085 | | | |
| Para o consumo | | | | | |
| 900.000 | \$130 | \$133 | 450.000 | \$050 | \$200 |

m3. 200 a 400 rs.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------|---|
| Trigo..... | Palha, chapéos, cestas de..... |
| Videiras..... | Uva..... |
| «..... | Vinho..... garrafas |
| «..... | Vinagre..... |
| «..... | Alcool..... |
| Vime..... | Cestos de..... |

- Cerveja é fabricada em pequena escala, e de inferior qualidade.
- Existem no municipio 12 machinas de trilhar trigo.
- « « « 18 moinhos a agua.

— Os fretes são muito altos ; até S. Sebastião do Cahy, regulam
Tem falta de estradas de rodagem, sendo o cargueiro o unico

* As madeiras de toda qualidade são serradas para as construcções
de rodagem.

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sede do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| Pequena | | | | | |
| 3.000.000 | | | | | |
| 2.400.000 | \$070 | \$075 | garrafas 120.000 | \$050 | \$150 |
| Para o consumo | | | | | |
| « « « | | | | | |
| Pequena | | | | | |

100 rs. por kilo.

meio de transporte, pelo que o municipio não pôde progredir.
no proprio municipio; não pôdem ser exportadas por falta de estradas

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Amendoim | Fructas de |
| « | Palha de |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Cebollas | Cebollas |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| | Madeiras |
| | « (caibros) |
| | « (cambotas) |
| | « (linhas) |
| | « (linhotes) |
| | « (moirões) |
| | « (casca de araçá, aroeira, etc.) |
| Milho | Em grão |
| Trigo | Em grão |

— Existe uma fabrica de cerveja.

— Existem no municipio 24 moinhos a agua e 13 a tracção animada.

Preço do transporte dos productos exportados, por kilo :

| | |
|------------------------|---------|
| Para a Cachoeira | 25 réis |
| « Santa Maria | 30 « |
| « Bagé | 35 « |
| « D. Pedrito | 38 « |
| « Porto Alegre | 65 « |

PAVA

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exporta- da por kilos | Preço do transporte até a praça expor- tadora | Preço por que é ven- dido na praça expor- tadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--|---|--|
| 12.500 | \$040 | \$050 | | | |
| 27.500 | \$050 | \$060 | | | |
| 8.300 | \$030 | | | | |
| 1.200 | \$020 | \$025 | | | |
| 8.000 | \$060 | \$080 | | | |
| 15.000 | \$050 | \$060 | | | |
| 3.000 | \$300 | \$380 | | | |
| 48.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 12 000 | \$300 | \$340 | | | |
| 8.000 | \$200 | \$230 | | | |
| 90.000 | \$120 | \$130 | | | |
| 1.500 | 1\$000 | 1\$400 | | | |
| 13.000 | \$800 | \$850 | | | |
| 7 centos | u. \$400 | \$460 | | | |
| 2 " | " \$600 | \$700 | | | |
| 3 " | " 2\$000 | 2\$200 | | | |
| 5 " | " 1\$000 | 1\$100 | | | |
| 20 " | " \$300 | \$320 | | | |
| 10.500 | \$300 | \$350 | | | |
| 200.000 | \$060 | \$065 | | | |
| 200.000 | \$080 | \$090 | | | |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|------------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras (cento)..... |
| Alfafa..... | Alfafa |
| Alhos..... | Alhos (resteads) |
| Alpiste..... | Alpiste..... |
| Amendoim | Fructas de..... |
| “ | Palha de..... |
| Arroz..... | Beneficiado |
| Aveia..... | Em grão |
| “ | Farinha de |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| “ inglesa | “ inglesa |
| Cebollas | Cebollas (resteads) |
| Centeio | Em grão |
| “ | Farinha de |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo..... | Em corda |
| “ | Picado..... |
| “ | Preparado (caporal, etc.) |
| “ | Charutos (U.)..... |
| Herva-matte | Em pó |
| Laranjeiras | Laranjas (unidade) |
| “ | “ (vinho de) (pipas) |
| Linho | Linhaça |
| “ | Em fibras |
| | Madeiras—caibros (cento) |
| | “ —cambotas |
| | “ —cepas (pares) |
| | “ —dormentes |
| | “ —eixos |
| | “ —lenha (achas) |
| | “ —linhas |
| | “ —linhotes..... |
| | “ —moirões (cento)..... |
| | “ —pranchões |
| | “ —ripas (dzs.) |
| | “ —taboas (dzs.)..... |
| | “ —tóradas |
| | “ —vigas (dzs.)..... |
| | “ casca de araquá, etc..... |
| Mandioca ou aipim..... | Farinha de |
| “ | Polvilho de |
| Marmelleiros | Marmellos (U.)..... |
| “ | Marmellada |
| “ | Gelée de..... |
| Milho..... | Em grão |

GUSSU'

município: 861.200.000 m.²

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sede do mu- nicipio | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|--|---|
| 25.000 | 8\$000 | 10\$000 | 5.000 | 2\$000 | 12\$000 |
| 150.000 | \$060 | \$080 | 145.000 | \$020 | \$100 |
| 5.000 | \$400 | \$500 | 4.000 | \$010 | \$600 |
| 5.000 | \$100 | \$160 | 4.750 | \$020 | \$292 |
| 150.000 | \$080 | \$100 | 100.000 | \$010 | \$120 |
| 5.000 | \$020 | \$040 | 3.500 | \$020 | \$060 |
| 15.000 | \$300 | \$400 | 10.000 | \$020 | \$450 |
| 20.000 | \$040 | \$050 | 15.000 | \$010 | \$060 |
| 1.500 | \$150 | \$180 | 1.250 | \$020 | \$200 |
| 150.000 | \$020 | \$030 | 100.000 | \$010 | \$040 |
| 500.000 | \$020 | \$030 | 250.000 | \$010 | \$040 |
| 8.000 | \$600 | \$700 | 5.000 | \$020 | \$800 |
| 50.000 | \$050 | \$060 | 30.000 | \$010 | \$080 |
| 20.000 | \$200 | \$250 | 10.000 | \$020 | \$300 |
| 70.000 | \$050 | \$060 | 40.000 | \$010 | \$080 |
| 20.000 | \$300 | \$450 | 15.000 | \$010 | \$500 |
| 10.000 | \$200 | \$300 | 6.000 | \$010 | \$400 |
| 500.000 | \$100 | \$120 | 400.000 | \$010 | \$140 |
| 180.000 | 1\$000 | 1\$700 | 150.000 | \$020 | 1\$500 |
| 10.000 | 1\$300 | 1\$500 | 8.000 | \$020 | 1\$800 |
| 5.000 | 1\$500 | 1\$800 | 2.500 | \$020 | 2\$000 |
| 5.000 mil | 30\$000 | 35\$000 | 2.500 | \$100 | 40\$000 |
| 30.000 | \$120 | \$150 | 20.000 | \$020 | \$200 |
| 1.000.000 mil | 5\$000 | 6\$000 | 500.000 | 3\$000 | 8\$000 |
| 50 | 200\$000 | 220\$000 | 15 | 20\$000 | 250\$000 |
| 10.000 | \$300 | \$400 | 8.000 | \$020 | \$500 |
| 2.000 | \$300 | \$350 | 1.500 | \$020 | \$400 |
| 2.000 | 20\$000 | 25\$000 | 1.500 | 10\$000 | 30\$000 |
| 500 | \$800 | 1\$000 | 300 | \$100 | 1\$200 |
| 20.000 | \$120 | \$160 | 18.000 | \$010 | \$200 |
| 2.000 | \$500 | \$600 | 1.500 | \$150 | \$750 |
| 500 | 2\$000 | 2\$500 | 400 | \$100 | 3\$000 |
| 2.000.000 | \$008 | \$010 | 1.500.000 | \$010 | \$012 |
| 200 | 1\$500 | 2\$000 | 150 | \$200 | 2\$500 |
| 150 | 1\$000 | 1\$500 | 100 | \$150 | 2\$000 |
| 10.000 | 15\$000 | 20\$000 | 6.000 | 3\$000 | 25\$000 |
| 500 | 3\$000 | 3\$500 | 300 | \$300 | 4\$000 |
| 5.000 | 3\$000 | 4\$000 | 4.000 | \$500 | 5\$000 |
| 500 | 20\$000 | 24\$000 | 350 | 4\$000 | 28\$000 |
| 1.000 | 4\$000 | 4\$500 | 600 | \$500 | 5\$000 |
| 100 | 6\$000 | 7\$000 | 80 | 1\$000 | 8\$000 |
| 250.000 | \$050 | \$060 | 200.000 | \$020 | \$080 |
| 5.000 | \$080 | \$090 | 3.000 | \$010 | \$100 |
| 1.000 | \$350 | \$400 | 1.000 | \$020 | \$500 |
| 500.000 mil | 4\$000 | 5\$000 | 400.000 | 1\$000 | 6\$000 |
| 1.000 | 1\$200 | 1\$500 | 600 | \$020 | 2\$000 |
| 500 | 1\$800 | 2\$000 | 350 | \$020 | 2\$500 |
| 2.000.000 | \$050 | \$060 | 1.800.000 | \$010 | \$070 |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------|---|
| Milho..... | Cangica |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| « | Palha para cigarros (maços) |
| Pecegueiro | Pecegos (U.) |
| » | « em compota (latas) |
| « | « origones |
| « | « (passas de) |
| Pimentas | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Pinheiros | Pinhões |
| Repolhos | Repolhos |
| Tomates | Tomates (U.) |
| « | « massa de (latas) |
| Trigo | Em grão |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho (pipas) |
| « | Vinagre(«) |

- Existem no municipio diversas machinas agrarias.
 — Ha 14 motores a vapor, a agua e a tracção animada.

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- dução | Preço na sede do mu- nicipio | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|--|---|
| 5.000 | \$200 | \$250 | 4.000 | \$020 | \$300 |
| 3.000 | \$080 | \$100 | 2.000 | \$020 | \$120 |
| 20.000 | \$150 | \$180 | 15.000 | \$020 | \$200 |
| 1.000.000 | \$010 | \$020 | 600.000 | | \$040 |
| 2.000.000 | mil 4\$000 | 5\$000 | 1.500.000 | 1\$000 | 6\$000 |
| 5.000 | \$600 | \$800 | 3.000 | \$010 | 1\$000 |
| 10.000 | \$400 | \$450 | 6.000 | \$020 | \$500 |
| 12.000 | \$400 | \$450 | 10.000 | \$020 | \$500 |
| 100 | \$500 | \$600 | 80 | \$020 | \$700 |
| 50 | \$500 | \$600 | 35 | \$020 | \$700 |
| 20.000 | \$150 | \$200 | 15.000 | \$010 | \$250 |
| 20.000 | \$100 | \$150 | 10.000 | \$010 | \$200 |
| 500.000 | cento 1\$000 | 1\$500 | 400.000 | \$080 | 1\$800 |
| 1.000 | \$600 | \$800 | 600 | \$020 | 1\$000 |
| 500.000 | \$060 | \$080 | 300.000 | \$010 | \$090 |
| 5.000 | \$100 | \$120 | 3.000 | \$020 | \$150 |
| 50.000 | \$200 | \$250 | 35.000 | \$020 | \$300 |
| 10.000.000 | \$060 | \$080 | 600.000 | \$020 | \$100 |
| 200 | 100\$000 | 120\$000 | 60 | 20\$000 | 150\$000 |
| 10 | 60\$000 | 80\$000 | 5 | 20\$000 | 100\$000 |

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori-gem vegetal |
|---------------------|---|
| Abobreiras..... | Aboboras..... |
| Alfafa..... | Alcool de cereaes..... |
| Algodoeiro..... | Alfafa..... |
| «..... | Algodão..... |
| Alhos..... | Tecidos de..... |
| Amendoim..... | Alhos..... |
| Arroz..... | Fructas de..... |
| «..... | Com palha..... |
| Bananeira..... | Beneficiado..... |
| Batata doce..... | Bananas..... |
| « inglesa..... | Batata doce..... |
| Butiaseiro..... | « inglesa..... |
| Café..... | Fibras de..... |
| Canna..... | Em grão..... |
| «..... | Canna..... |
| «..... | Aguardente de..... |
| «..... | Assucar bruto de..... |
| «..... | Melaço de..... |
| Cebollas..... | Rapaduras de..... |
| Centeio..... | Cebollas..... |
| «..... | Centeio em grão..... |
| Cevada..... | Farinha de..... |
| Ervilhas..... | Cevada..... |
| Favas..... | Ervilhas..... |
| Feijão..... | Favas..... |
| Figueira..... | Feijão..... |
| «..... | Doces em calda de figos..... |
| Fumo..... | « secos de figos..... |
| «..... | Em corda..... |
| Herva-matte..... | Cigarros de palha..... |
| Laranjeiras..... | Barbaquá..... |
| «..... | Laranjas..... |
| Lentilhas..... | « (doces em calda)..... |
| Linho..... | Lentilhas..... |
| | Linhaça..... |
| | Madeiras—caibros..... |
| | « —cambotas..... |
| | « —cepas..... |
| | « —dormentes..... |
| | « —eixos..... |
| | « —lenha..... |
| | « —linhas..... (quant. de) |
| | « —linhotes..... c |
| | « —moirões..... c |
| | « —pranchões..... c |
| | « —ripas..... (dz. s) |
| | « —rodados..... (n. o) |

ANTONIO

município : 583 kilometros²

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 8.400.000 | \$005 | \$010 | | | |
| 30.000 | \$100 | \$120 | 2.000 | \$026 | \$130 |
| 30.000 | \$100 | \$120 | 3.000 | \$026 | \$130 |
| 2.500 | \$300 | \$350 | 1.000 | \$026 | \$440 |
| 300 | \$500 | \$530 | | | |
| 290 | \$600 | \$800 | 150 | \$026 | 1\$500 |
| 6.850 | \$060 | \$080 | 5.100 | \$026 | \$120 |
| 560 000 | \$100 | \$120 | 320.000 | \$026 | \$130 |
| 240.000 | \$280 | \$300 | 190.000 | \$026 | \$340 |
| 7.050.000 | \$030 | \$040 | 5.880.000 | \$026 | \$060 |
| 8.483.000 | \$020 | \$030 | | | |
| 181.000 | \$040 | \$050 | 97.300 | \$026 | \$060 |
| 1.123 | \$050 | \$060 | | | |
| 1.230 | \$300 | \$400 | | | |
| 980.450.000 | \$010 | \$015 | | | |
| 120.000 | \$180 | \$190 | 81.600 | \$026 | \$200 |
| 8.300 | \$240 | \$300 | 4.500 | \$026 | \$340 |
| 26.250 | \$090 | \$100 | 20.250 | \$026 | \$120 |
| 1.973.000 | \$140 | \$145 | 1.470.000 | \$026 | \$150 |
| 7.500 | \$170 | \$180 | 6.200 | \$020 | \$220 |
| 3 500 | \$080 | \$100 | | | |
| 2.800 | \$150 | \$160 | | | |
| 8.160 | \$100 | \$120 | 5 100 | \$020 | \$140 |
| 3.600 | \$100 | \$120 | 3.000 | \$020 | \$140 |
| 8.180 | \$080 | \$090 | 5.035 | \$020 | \$100 |
| 580.000 | \$100 | \$110 | 360.000 | \$026 | \$120 |
| 300 | 1\$000 | | | | |
| 116 | 1\$100 | | | | |
| 15.000 | \$460 | \$480 | 12.000 | \$026 | \$520 |
| 100 | 1\$200 | 1\$300 | | | |
| 84 000 | \$100 | \$110 | 84.000 | \$026 | \$140 |
| Grande quantidade | | | | | |
| 400 | 1\$000 | | | | |
| 1.500 | \$280 | \$300 | | | |
| 300 | \$300 | \$320 | 200 | \$020 | \$400 |
| 7.532 | \$040 | \$050 | | | |
| 1.400 | \$050 | \$060 | | | |
| 30.000 | \$040 | \$044 | 20.000 | \$020 | \$050 |
| 25.000 | \$160 | \$140 | 25.000 | \$020 | |
| 5.150 | \$080 | \$090 | 1.500 | \$020 | \$100 |
| 12.890.000 | \$010 | \$015 | | | |
| 1.830 | 7\$000 | 7\$500 | 930 | 1\$100 | 8\$000 |
| 1.100 | 4\$000 | 4\$500 | 750 | \$800 | 5\$000 |
| 90.000 | \$020 | \$040 | | | |
| 330 | 50\$000 | 55\$000 | 150 | 2\$500 | 60\$000 |
| 3.107 | \$800 | \$900 | 2.040 | \$400 | 1\$200 |
| 50 | 30\$000 | 35\$000 | | 10\$000 | 37\$500 |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|-------------------------|---|
| Mamono | Madeiras—taboas (dz. ^s) |
| « | « —tóradas (n.º) |
| Mandioca ou aipim | « —casca araquá, etc..... |
| « | Sementes de |
| Marmelleiros | Oleo de (para o consumo) |
| « | Farinha de |
| Milho | Polvilho de |
| « | Marmellos |
| « | Marmellada (para o consumo) |
| « | Em grão |
| « | Cangica |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| Pecegueiro | Palha para cigarros |
| « | Pecegos |
| « | « origones |
| Pimentas | « (passas de) |
| Pimentões | Pimentas |
| Pinheiros | Pimentões |
| Repolhos | Pinhões |
| Taquaras | Repolhos |
| « | Taquaras |
| Trigo | « (balaio, cestos, peneiras de) |
| « | Em grão |
| « | Farelo de |
| Videiras | Farinha de |
| Vime | Vinho |
| « | Cestos de |
| | Mobilias de |

Ha no municipio : 1 fabrica de cerveja ; 156 motores, sendo 3 a

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exporta- da por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--|--|---|
| 290 | 30\$000 | 37\$000 | 100 | 12\$000 | 38\$000 |
| 6.230 | 8\$000 | 9\$000 | | 3\$000 | 13\$500 |
| 60.000 | \$070 | \$080 | | \$026 | \$100 |
| 6.850 | \$040 | \$060 | 6.000 | \$030 | \$120 |
| 170 | \$320 | \$400 | | | |
| 531.500 | \$080 | \$090 | 408.000 | \$030 | \$100 |
| 99.130 | \$100 | \$120 | 59.000 | \$030 | \$140 |
| 6.834 | \$030 | \$040 | | | |
| 850 | \$400 | \$500 | | | |
| 1.200.000 | \$045 | \$050 | | \$030 | \$060 |
| 300 | \$080 | \$100 | | | |
| 900 | \$040 | \$050 | | | |
| 50.000 | \$120 | \$160 | 30.000 | \$030 | \$180 |
| 13.000 | 2\$500 | 2\$800 | 10.000 | \$030 | 3\$000 |
| Grande quantidade | | | | | |
| 200 | \$240 | \$300 | | | |
| 300 | \$100 | \$160 | | | |
| 87 | \$100 | \$120 | | | |
| 50 | \$100 | \$120 | | | |
| 2.100 | \$100 | \$120 | | | |
| 6.100 | \$080 | \$100 | | | |
| 117.000 | \$005 | \$010 | | | |
| 3.120 | \$460 | \$500 | 3.000 | \$030 | \$560 |
| 10.000 | \$120 | \$160 | | | |
| 1.800 | \$040 | \$050 | | | |
| 9.600 | \$240 | \$280 | | | |
| 8.900 | \$280 | \$300 | | | |
| 225 | 2\$800 | 3\$000 | | | |
| 411 | 2\$800 | 3\$000 | | | |

vapor, 13 a agua e 140 a tracção animada.

Vegetaes cultivados

Algodoeiro
 Amendoim
 «
 Arroz
 Batata doce
 Beterraba
 Café
 Canna
 «
 «
 «
 Cebollas
 Centeio
 Favas
 Feijão
 Fumo
 Herva-matte
 Lentilhas
 Linho
 Mandioca ou aipim
 «
 «
 Milho
 Pecegueiro
 Trigo
 Videiras

Productos vegetaes e de ori-
gem vegetal

Algodão
 Fructas de
 Palha de
 Com palha
 Batata doce
 Beterraba
 Em grão
 Aguardente de
 Alcool de
 Assucar bruto de
 Rapaduras de
 Cebollas
 Em grão
 Favas
 Feijão
 Em corda
 Barbaquá
 Lentilhas
 Em fibras
 Farinha de
 Polvilho de
 Em grão
 Pecegos
 Em grão
 Vinho

DO ARROIO

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da pro- ducção | Preço na sede do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|---------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 1.000 | 1\$000 | | | | |
| 30.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 10.000 | \$060 | \$080 | | | |
| 100.000 | \$100 | \$100 | | | |
| 1.000.000 | \$060 | \$080 | | | |
| 50.000 | \$080 | \$100 | | | |
| 12.000 | \$600 | \$600 | | | |
| pipas 2.000 | | 50\$000 | 2.000 | | |
| « 200 | | 100\$000 | 200 | | |
| 150.000 | | \$200 | ? | | |
| 300.000 | | \$150 | 300.000 | | |
| rest. 10.000 | | \$200 | 10.000 | | |
| 12.000 | | \$070 | | | |
| 100.000 | \$070 | | | | |
| 1.200.000 | \$100 | \$200 | 1.000.000 | | |
| 6.000 | 1\$200 | 3\$000 | | | |
| 60.000 | | \$330 | 60.000 | | |
| 15.000 | \$100 | \$200 | | | |
| 200 | 3\$000 | | | | |
| 400.000 | \$050 | \$100 | 10.000 | | |
| 10.000 | \$160 | \$200 | | | |
| 1.000.000 | \$050 | \$060 | 400.000 | | |
| 30.000 | \$030 | \$040 | | | |
| 30.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 50.000 | \$300 | | | | |

No verão, 600 réis por 15 k. até Porto Alegre
No inverno, 800 a 1\$000, por 15 k. até Porto Alegre

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------|---|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro | Algodão |
| Alhos | Alhos |
| Amendoim | Fructas de |
| « | Palha de |
| Anis | Anis |
| Arvores fructiferas | Fructas |
| Aveia | Em grão |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Beterraba | Beterraba |
| Cebollas | Cebollas |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Figueira | Doces em calda de figos |
| « | « seccos de figos |
| Laranjeiras | Laranjas |
| « | « (vinho de) |
| | Madeiras—caibros |
| | « —cambotas |
| | « —cepas |
| | « —eixos |
| | « —lenha |
| | « —linhas |
| | « —linhotes |
| | « —moirões |
| | « —moveis |
| | « —pranchões |
| | « —ripas |
| | « —rodados |
| | « —taboas |
| | « —tóradas |
| | « —casca araquá, etc. |
| Macieiras | Maçãs |
| Marmelleiros | Marmellos |
| « | Marmellada |
| Milho | Em grão |
| « | Cangica |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| « | Palha para cigarros |
| Nogueira | Nozes |
| Pecegueiro | Pecegos |
| « | « em compota |

município : 3.000 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 150.000 | cento 15 | \$000 | | | |
| 15 000 | | \$200 | | | |
| Insignificante | | | | | |
| 1.500 | restea | \$500 | | | |
| 1.500 | sacco | 4\$000 | | | |
| 750 | 15 ks. | 2\$500 | | | |
| Pequena | | | | | |
| 40.000 | | \$100 | | | |
| 1.000 | | \$100 | | | |
| 150.000 | | \$100 | | | |
| 75.000 | | \$150 | | | |
| Pequena | | | | | |
| 15.000 | restea | \$500 | | | |
| 7.500 | | \$100 | | | |
| 7.500 | | \$300 | | | |
| 3.000 | | \$200 | | | |
| 66.000 | | \$200 | | | |
| | | \$200 | | | |
| | | 1\$500 | | | |
| 150.000 | | \$100 | | | |
| pipas 10 | | \$600 | | | |
| | dz. | 10\$000 | | | |
| | u. | 3\$000 | | | |
| | cento 20 | \$000 | | | |
| | u. | 2\$000 | | | |
| | m. ³ | 4\$000 | | | |
| | u. | 8\$000 | | | |
| | u. | 4\$000 | | | |
| | cento 50 | \$000 | | | |
| | 50\$ a 2: | 000\$ | | | |
| | u. | 3\$000 | | | |
| | dz. | 3\$000 | | | |
| | par 60\$ a 100\$ | | | | |
| | dz. | 14\$000 | | | |
| | u. | 6\$000 | | | |
| | 15 ks. | 1\$500 | | | |
| 1.500 | | \$100 | | | |
| 6.000 | | \$100 | | | |
| 1.500 | | 1\$000 | | | |
| 150.000 | | \$100 | | | |
| Pequena | | | | | |
| c | | | | | |
| 1.500 | | \$200 | | | |
| 500 | | 2\$500 | | | |
| Pequena | | | | | |
| 75.000 | | \$100 | | | |
| | lata | \$800 | | | |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|----------------------------|---|
| Pecegueiro | Pecegos origones |
| « | « (passas de) |
| Pereira | Pêras |
| Pimentas e pimentões | Pimentas e pimentões |
| Repolhos | Repolhos |
| Taquaras | Taquaras |
| Tomates | Tomates |
| Trigo | Em grão |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho |

— Ha no municipio diversas machinas agrarias, trilhadoras com cavallos ; motores a agua ; e 1 bomba centrifuga, força de 3 cavallos.

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do muni- cipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| | 1\$100 | | | | |
| | 2\$500 | | | | |
| 30.000 | \$100 | | | | |
| 400 | 1\$000 | | | | |
| 6.000 | \$500 | | | | |
| | cento 6\$000 | | | | |
| 1.500 | 1\$200 | | | | |
| 175.000 | \$100 | | | | |
| 40.000 | \$050 | | | | |
| 120.000 | \$300 | | | | |
| 15.000 | \$400 | | | | |
| Para o consumo | | | | | |

motor a kerosene, motores diversos a vapor, de força de 3, 8, 25 e 1250

Area cultivada em todo o municipio :

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro | Algodão |
| Aihos | Alhos |
| Amendoim | Fructas e palha de |
| Arroz | Com pa ha |
| Batata doce | Batata doce |
| " ingleza | " ingleza |
| Cebollas | Cebollas |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas e favas | Ervilhas e favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| | Madeiras = caibros |
| | " — lenha |
| | " — moirões |
| Macieiras | Maçãs |
| Marmelleiros | Marmellos |
| Milho | Em grão |
| " | Farinha de |
| " | Palhas para cigarros |
| Nogueira | Nozes |
| Pecogueiro | Pecegos |
| " | " em compota |
| Pereira | Peras |
| " | " em compota |
| Pimenta e pimentões | Pimenta e pimentões |
| Repolhos | Repolhos |
| Trigo | Em grão |
| " | Farello de |
| " | Farinha de |
| " | Massas alimenticias de |
| " | Palha, chapéos, cestas de |
| Videiras | Uva |
| | Vinho |

— Ha no municipio 2 motores a vapor, 5 a agua, e diversos a trac-

FEIJÃO

1.000 hectares, aproximadamente

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da pro- dução | Preço na sé- de do muni- cipio ou da colônia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| Ignorada | | \$006 | | | |
| Pequena | | | | | |
| Diminuta | | | | | |
| Ignorada | | \$500 | | | |
| « | | \$500 | | | |
| « | | | | | |
| « | | sacco 3\$000 | | | |
| « | | 4\$000 | | | |
| « | | \$200 | | | |
| « | | « 3\$000 | | | |
| « | | | | | |
| « | | « 10\$000 | | | |
| « | | 2\$000 | | | |
| « | | cento \$800 | | | |
| « | | dz. 11\$000 | | | |
| « | | m3 7\$000 | | | |
| « | | u. 1\$200 | | | |
| « | | | | | |
| Pouca | | cento 1\$000 | | | |
| Ignorada | | sacco 5\$000 | | | |
| « | | kg. \$300 | | | |
| « | | cento \$250 | | | |
| Pouca | | | | | |
| « | | « \$800 | | | |
| « | | lata \$650 | | | |
| Ignorada | | | | | |
| « | | « \$650 | | | |
| « | | | | | |
| « | | u. \$200 | | | |
| « | | sacco 3\$000 | | | |
| « | | kg. \$060 | | | |
| « | | \$320 | | | |
| « | | \$700 | | | |
| Pequena | | | | | |
| Para o consumo | | | | | |
| Ignorada | | | | | |
| « | | pipa 150\$000 | | | |

ção animada.

Area cultivada em todo o municipio :

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreas | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro | Algodão |
| « | Sementes de |
| « | Tecidos de (grosseiros) |
| Alhos | Alhos |
| Amendoin | Fructas de |
| « | Palha de |
| Anil | Anil |
| Arroz | Com palha |
| « | Beneficiado |
| Aveia | Em grão |
| « | Farinha de |
| Bananeiras | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Butiaseiro | Fibras de |
| Café | Em grão |
| Canna | Canna |
| « | Aguardente e alcool 22º de |
| « | Assucar bruto de |
| « | Melaço de |
| « | Rapaduras de 300 grs. |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Centeio em grão |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| | Madeiras—diversas |
| | « —(cepas) |
| | « —(lenha) |
| | « —(casca araçá, etc.) |
| Mamono | Sementes de |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| « « « | Polvilho de |
| Marmelleiros | Marmellos |
| « | Marmellada |
| Milho | Em grão |
| « | Farinha de |
| Pecegueiros | Pecegos |
| Pimentas | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Pinheiros | Pinhões |
| Repolhos | Repolhos |

RES**9.000 hectares, mais ou menos**

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do mun- cipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|--|--|--|---|
| 800.000 | \$010 | \$015 | Não pôde exportar devido ás dificuldades de transportes e fretes excessivos. | Kg. \$100 | |
| Insignific. | | | | até P. Alegre | |
| 12.000 | \$400 | \$400 | | | |
| 1.500 | \$200 | \$200 | | | |
| 11.850 | 2\$000 | | | | |
| 4.000 | \$500 | \$500 | | | |
| 15.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 9.000 | \$100 | \$100 | | | |
| Silvestre | | | | | |
| 225.000 | \$400 | \$400 | | | |
| 200.000 | \$300 | \$300 | | | |
| Insignific. | | | | | |
| 100.000 000 | \$030 | \$030 | | | |
| 25.000 | \$060 | \$060 | | | |
| 40.000 | \$060 | \$060 | | | |
| Não extrah. | | | | | |
| 15.000 | \$600 | \$600 | | | |
| 30.357.600 | \$005 | \$010 | | | |
| 822.960 | \$100 | \$100 | | 822.960 | |
| 180.000 | \$200 | \$220 | | 120.000 | kg. \$100 |
| Insignific. | | | | p. ^a a Serra | |
| 150.000 | \$140 | \$140 | 100.000 | | |
| 15.000 | \$200 | \$200 | | | |
| Insignific. | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| 300.000 | \$080 | \$080 | | | |
| 15.000 | \$800 | \$800 | | | |
| 1.000.000 | \$010 | \$010 | | | |
| Grande | | | | | |
| 1.500 | \$600 | \$600 | | | |
| 40.500.000 | \$002 | \$005 | | | |
| 12.900 | \$030 | \$030 | 12.900 | | |
| Silvestre | | | | | |
| 500.000 | \$040 | \$040 | 60.100 | | |
| 50.000 | \$080 | \$080 | | | |
| 100.000 | \$050 | \$050 | | | |
| 6.000 | \$400 | \$400 | | | |
| 600.000 | \$040 | \$040 | | | |
| 45.000 | \$070 | \$070 | | | |
| 10.000 | \$020 | \$020 | | | |
| 2.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 1.000 | \$100 | \$100 | | | |
| Não se colheu | | | | | |
| 20.000 | \$050 | \$050 | | | |

480 l. 90\$000

kg. \$400

kg \$250

kg. 1\$400

50 kg. 7\$000

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|--|---|
| Taquaras Tomates Videiras « | Taquaras Tomates Uva..... Vinho..... |

- Baunilha, bicuiba, gravatá e tucum (silvestres) ; com as fibras
- Area de terras devoluta : 176.898 hectares ; area occupada,
- O municipio tem proporções para abastecer todo o Estado, de do Estado, afim de produzir-se o sufficiente. Isolado, como está, só vae

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da eolonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| Grande | | | | | |
| 1.000 | \$050 | \$050 | | | |
| 20.000 | \$030 | \$030 | | | |
| 5.000 | \$100 | \$100 | | | |

são fabricadas redes para pesca.

63.102 ; area inculta, 231.000 ; e area cultivada, 9.000 hectares.

productos agricolas ; só lhe falta o transporte, em via ferrea, á Capital
produzindo o necessario para não morrer.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|--------------------------|---|
| Abobreiras..... | Aboboras..... |
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Alhos..... | Alhos..... |
| Arvores fructiferas..... | Mudas de (diversas)..... |
| «..... | Fructas..... |
| Aveia..... | Em grão..... |
| Bananeira..... | Bananas..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| « ingleza..... | « ingleza..... |
| Canna..... | Canna..... |
| «..... | Aguardente de..... |
| Cebollas..... | Cebollas..... |
| Centeio..... | Centeio em grão..... |
| Cevada..... | Cevada..... |
| Ervilhas..... | Ervilhas..... |
| Favas..... | Favas..... |
| Feijão..... | Feijão..... |
| Herva-matte..... | Barbaquá..... |
| | Madeiras..... |
| | « — caibros..... |
| | « — lenha..... |
| | « — linhas..... |
| | « — pranchões..... |
| | « — taboas..... |
| | « — casca de araçá, etc..... |
| Macieiras..... | Maçãs..... |
| Marmelleiros..... | Marmellos..... |
| | Papelão (caixas de)..... |
| Pecageiros..... | Pecegos..... |
| Pereira..... | Peras..... |
| Trigo..... | Em grão..... |
| «..... | Palha, chapéos, cestas de..... |
| Videiras..... | Uva..... |
| «..... | Vinho..... |
| «..... | Alcool..... |

— Existem no municipio : 4 fabricas de cerveja, 7 motores a vapor
 — Os fretes regulam : Até S. João do Montenegro, 600 réis os 15

BALDI

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou do colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 1.200.000 | \$040 | \$060 | | | |
| 240 000 | \$060 | \$080 | | | |
| 300 | \$160 | \$200 | | | |
| | u. \$700 | \$500 | | | |
| 5.000.000 | \$040 | \$100 | | | |
| 60.000 | \$080 | \$100 | | | |
| 5.000 | \$030 | \$040 | | | |
| 180 000 | \$060 | \$060 | | | |
| 240.000 | \$050 | \$070 | | | |
| 5.000 | | | | | |
| 1.420 | \$240 | \$300 | | | |
| 5.000 | \$040 | \$100 | | | |
| 360.000 | \$060 | \$070 | | | |
| 60.000 | \$080 | \$100 | | | |
| 2.000 | \$140 | \$160 | | | |
| 180.000 | \$120 | \$140 | | | |
| 3.400 000 | \$130 | \$150 | 3.000.000 | | |
| 120.000 | \$230 | \$300 | 120.000 | | |
| dz. 7.500 | dz. 8\$000 | dz. 12\$000 | dz. 7.000 | | |
| « 1.200 | « 8\$000 | « 10\$000 | « 1.000 | | |
| m. ³ 192 | | | | | |
| dz. 1.000 | « 8\$000 | « 11\$000 | « 800 | | |
| « 100 | « 14\$000 | « 16\$000 | « 100 | | |
| « 4.600 | « 8\$000 | « 12\$000 | « 4.000 | | |
| 6.000 | \$120 | \$140 | | | |
| 3.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 9.000 | u. \$020 | u. \$030 | 4.000 | | |
| 500.000 | | | | | |
| 500.000 | \$060 | \$100 | | | |
| 3.000 | \$060 | \$120 | | | |
| 1.200.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 10.000 | \$800 | \$800 | 10.000 | | |
| 6.900.000 | \$040 | \$060 | | | |
| 4.600.000 | \$200 | \$240 | 3.000.000 | | |
| 7.000 | \$300 | \$400 | 1.000 | | |

e 30 a agua.
kilos ; e até Porto Alegre, 1\$000.

Vegetaes cultivados

Productos vegetaes e de ori-
gem vegetal

| | |
|----------------------------|----------------------------|
| Abobreiras..... | Aboboras..... |
| Alfafa..... | Alfafa..... |
| Algodoeiro..... | Algodão e tecidos de..... |
| Alhos..... | Alhos..... |
| Amendoim..... | Fructas de..... |
| «..... | Palha de..... |
| «..... | Oleo de..... |
| Amoreiras..... | Anil..... |
| Anil..... | Farinha de..... |
| Araruta..... | Com palha..... |
| Arroz..... | Mudas de..... |
| Arvores fructiferas..... | Fructas de..... |
| «..... | Em grão..... |
| Aveia..... | Bananas..... |
| Bananeira..... | Batata doce e ingleza..... |
| Batata doce e ingleza..... | Beterraba..... |
| Beterraba..... | Fibras de..... |
| Butiaseiro..... | Café..... |
| Café..... | Canna..... |
| Canna..... | Aguardente de..... |
| «..... | Assucar bruto de..... |
| «..... | Melaço de..... |
| «..... | Rapaduras de..... |
| «..... | Cebollas..... |
| Cebollas..... | Em grão..... |
| Centeio e cevada..... | Ervilhas e favas..... |
| Ervilhas e favas..... | Feijão..... |
| Feijão..... | Em corda..... |
| Fumo..... | Laranjas..... |
| Laranjeiras..... | Linhaça..... |
| Linho..... | Madeiras—cepas..... |
| Macieiras..... | «..... |
| Mandioca ou aipim..... | «..... |
| «..... | «..... |
| «..... | casca de araquá, etc..... |
| Marmelleiros..... | Maçãs..... |
| Milho..... | Farinha de..... |
| «..... | Poiivilho de..... |
| «..... | Marmellos..... |
| «..... | Em grão..... |
| «..... | Cangica..... |
| «..... | Farello de..... |
| «..... | Farinha de..... |
| Pecegueiros..... | Pecegos..... |
| Pimentas e pimentões..... | Pimentas e pimentões..... |
| Repolhos..... | Repolhos..... |

TALH

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|--|--------------------------------------|--|---|
|----------------------|------------------------------------|--|--------------------------------------|--|---|

Cultivado em regular escala, sendo o preço, por carreta, 20\$000.
3.000 | 120 rs.

Cultivado, sendo empregado em tecelagem no municipio.
« em regular escala, e vendido a 100 rs. » restea.

« « « « « « « « « o kilo.

Vendido sómente no municipio na razão de 10\$000 a carreta.

Fabricado para o consumo.

Silvestre.

Cultivado em pequena escala, para o consumo.

Fabricado em muito pequena escala.

Cultivado em regular escala, teudo a Fazenda Progresso exportado 3000 saccos

Cultivado de varias qualidades.

Só para o consumo.

Cultivado só para pastagem no proprio municipio.

« em grande escala, porém diminuta a exportação.

« « « só para o consumo.

« « diminuta escala.

Ha batiaseiros, mas não são extrahidas as fibras.

Ha pequena quantidade de pés de cafezeiros.

Cultivado em grande quantidade.

Calculada a exportação annual em 1.200 pipas.

Só para o consumo proprio.

Calculada a exportação annual em 1.000 barris.

Só para o consumo.

« « « « é cultivado.

« « « « são cultivados.

« « « « « «

Cultivado em regular escala; seu preço no municipio é de 7\$000 o sacco:

a exportação é calculada em 800 saccos, vendido a 9\$000.

3.000 | k 2\$000 | | 800 | 15 ks. \$100 | 15 ks. 35\$

Ha muita quantidade, não sendo vendidas.

Cultivada em diminuta escala.

Calculada a exportação annual em 100.000 pares; o seu preço, 20\$ o cento.

Exportadas 10 000 talhas annualmente, a 1\$500.

« 10.000 kilos « a 1\$500 os 15 kilos.

Silvestre; exportado annualmente 400 kgs. a 160 réis.

80.000.000 | \$060 | | | | \$080

100.000 | \$150 | | | | \$180

Silvestre

Cultivado em grande escala, porém a exportação é diminuta.

Fabricado só para o consumo.

« « « «

« e calculado em 25.000 kilos; sendo o preço no municipio, 100 rs
o kilo; e na praça exportadora, 140 réis.

Silvestre; não ha exportação.

« Cultivado para o consumo, e exportado, em conserva, 100 barris.

Vegetaes cultivados

Productos vegetaes e de ori-
gem vegetal

Taquaras
 Tomates
 Trigo
 Videiras
 «

Taquaras
 Tomates
 Em grão, farinha de, etc.
 Uva
 Vinho

— Ha no municipio: 1 serraria a vapor e 2 moinhos a gazolina para grãos.

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do muni- cipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadca | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|---|---|
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|---|---|

Silvestre.

Cultivado só para o consumo.
« em diminuta escala.

Ha muito.

Fabricado em pequena escala.



Area cultivada em todo o municí

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------|---|
| Abobreiras..... | Aboboras .. |
| Alfafa | Alfafa..... |
| Alhos | Alhos..... |
| Amendoim | Fructas de..... |
| Batata doce..... | Batata doce..... |
| « ingleza..... | « ingleza..... |
| Cebollas | Cebollas |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas..... |
| Feijão | Feijão..... |
| Laranjeiras..... | Laranjas..... |
| Macieiras | Maças..... |
| Marmelleiros..... | Marmellos |
| « | Marmellada |
| Milho | Em grão..... |
| « | Cangica..... |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| Pecegueiro..... | Pecegos |
| « | « (passas de)..... |
| Pereira | Pêras |
| Pimentas | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Repolhos | Repolhos |
| Tomates | Tomates |
| « | « (massa de)..... |
| Trigo | Em grão..... |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| « | Massas alimenticias de |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho |
| « | Vinagre..... |

— Existem no municipio : 1 moinho a vapor para moer trigo ; 1 animal para fabricação de massas.

PREA TRO PALVIAR

pio : 40 kilometros² (calculado)

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 300.000 | \$060 | \$060 | | | |
| 20.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 4.500 | \$500 | \$500 | | | |
| 200 | \$200 | \$200 | | | |
| 10.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 30.000 | \$120 | \$120 | | | |
| 30.000 | \$120 | \$120 | | | |
| 6.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 8.000 | \$160 | \$160 | | | |
| 16.000 | \$100 | \$100 | | | |
| 80.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 15.000 | \$100 | \$100 | | | |
| 500 | \$250 | \$250 | | | |
| 10.000 | \$160 | \$160 | | | |
| 6.000 | 1\$000 | 1\$000 | | | |
| 500.000 | \$120 | \$120 | 60.000 | \$020 | \$160 |
| 5.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 1.000 | \$040 | \$040 | | | |
| 15.000 | \$160 | \$160 | | | |
| 6.000 | \$250 | \$250 | | | |
| 500 | \$300 | \$300 | | | |
| 5.000 | \$060 | \$060 | | | |
| 100 | \$400 | \$400 | | | |
| 50 | \$400 | \$400 | | | |
| 10.000 | \$040 | \$040 | | | |
| 6.000 | \$400 | \$400 | | | |
| 2.000 | \$600 | \$600 | | | |
| 40.000 | \$350 | \$350 | | | |
| 1.000 | \$160 | \$160 | | | |
| 6.000 | \$200 | \$200 | | | |
| 3.000 | \$500 | \$500 | | | |
| 600.000 | \$140 | \$140 | | | |
| 22.500 | \$400 | \$400 | | | |
| 3.000 | \$100 | \$100 | | | |

motor electrico ; 4 moinhos de torrar e moer café (a vapor) e 2 a tracção

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|-------------------------|--|
| Abobreiras..... | Aboboras (centos) |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro..... | Algodão |
| Amendoim | Fructas de (saccos) |
| Arroz | Com palha |
| « | Beneficiado |
| Bananeira | Bananas..... |
| Batata doce..... | Batata doce |
| « inglesa..... | « inglesa..... |
| Canna | Aguardente de (pipa) |
| « | Melaço de |
| « | Rapaduras de |
| Centeio | Em grão |
| Cevada | « |
| Ervilhas | Ervilhas..... |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em corda |
| Herva-mate | Barbaquá |
| Laranjeiras..... | Laranjas |
| Lentilhas | Lentilhas |
| | Madeirasas |
| | « —caibros |
| | « —cambotas |
| | « —cepas |
| | « —dormentes |
| | « —eixos |
| | « —lenha |
| | « —linhas |
| | « —linhotes |
| | « —moirões..... |
| | « —pranchões |
| | « —ripas |
| | « —rodados |
| | « —taboas |
| | « —tóradas |
| | « —casca araçá, etc. (arrobas) |
| Mamono | Sementes de |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| « | Polvilho de |
| Marmelleiros | Marmellos |
| Milho | Em grão..... |
| « | Cangica |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de..... |
| « | Palha para cigarros |

RY

município : 405 km.²

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exporta- da por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é ven- dido na praça expor- tadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--|--|--|
| 80.000 | 5\$000 | 6\$000 | 4.050 | 1\$000 | |
| 95.000 | \$070 | \$100 | 15.311 | \$030 | |
| 225.000 | \$200 | \$220 | 100.000 | \$020 | |
| 800 | 2\$000 | 2\$500 | 39 | \$500 | |
| 1.050 | 6\$500 | 7\$000 | 257 | \$500 | |
| 200 | 20\$000 | 21\$000 | 34 | 1\$000 | |
| 13.300 | \$075 | \$080 | 5.000 | \$005 | |
| 5.000 | \$800 | 1\$000 | 1.086 | \$200 | |
| 3.000 | 2\$500 | 3\$000 | 500 | \$500 | |
| 200 | 80\$000 | 90\$000 | 100 | 10\$000 | |
| 22.500 | \$230 | \$250 | 7.500 | \$020 | |
| 50.000 | \$070 | \$080 | 20.000 | \$010 | |
| 200 | 4\$500 | 5\$000 | 70 | \$500 | |
| 3.000 | 4\$000 | 4\$500 | 50 | \$500 | |
| 500 | 5\$000 | 5\$500 | 200 | \$500 | |
| 4.000 | 4\$000 | 4\$500 | 300 | \$500 | |
| 8.000 | 6\$000 | 7\$000 | 2.500 | 1\$000 | |
| 15.000 | \$800 | \$900 | 6.000 | \$100 | |
| 120.000 | 4\$000 | 4\$200 | 100.000 | \$200 | |
| 20.000 | \$400 | \$500 | 5.000 | \$100 | |
| 4.000 | 10\$000 | 11\$000 | 100 | 1\$000 | |
| | | | | | |
| 5.000 | 9\$000 | 12\$000 | 1.000 | 3\$000 | |
| 1.200 | 3\$000 | 4\$000 | 200 | 1\$000 | |
| 120.000 | \$016 | \$020 | 70.000 | \$004 | |
| 15.000 | 1\$600 | 2\$500 | 10.000 | \$900 | |
| 600 | 1\$000 | 2\$000 | 160 | 1\$000 | |
| 36.000 | 1\$000 | 1\$600 | 18.000 | \$600 | |
| 3.000 | 1\$500 | 2\$000 | 1.500 | \$500 | |
| 2.500 | 2\$500 | 3\$000 | 1.000 | \$500 | |
| 100.000 | 2\$500 | 5\$000 | 500 | 2\$500 | |
| 285 | 30\$000 | 40\$000 | 100 | 10\$000 | |
| 15.000 | 4\$000 | 8\$000 | 50 | 4\$000 | |
| 500 | 30\$000 | 40\$000 | 40 | 10\$000 | |
| 8.000 | 12\$000 | 22\$000 | 2.000 | 10\$000 | |
| 12.000 | 2\$000 | 5\$000 | 4.000 | 3\$000 | |
| 1.200 | 1\$800 | 2\$000 | 200 | \$200 | |
| 400 | 4\$000 | 6\$000 | 70 | 2\$000 | |
| 56.000 | 2\$000 | 2\$500 | 30.000 | \$500 | |
| 4.000 | 6\$000 | 8\$000 | 3.000 | 2\$000 | |
| 90.000 | \$013 | \$015 | 35.000 | \$002 | |
| 70.000 | 3\$000 | 4\$500 | 40.000 | 1\$500 | |
| 300 | 9\$000 | 11\$000 | 200 | 2\$000 | |
| 1.000 | 1\$000 | 1\$500 | | \$500 | |
| 18.000 | 4\$500 | 7\$000 | 8.000 | 2\$500 | |
| 20.000 | \$015 | \$020 | 6.000 | \$005 | |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------|---|
| Pecegueiro | Pecegos |
| « | « (passas de) sacco |
| Pimentas | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Repolhos | Repolhos |
| Taquaras | Taquaras (balaos, cestos de) |
| Tomates | Tomates |
| Trigo | Em grão |
| « | Farello de |
| « | Farinha de |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho |

— Ha no municipio :

Motores a vapor, 2 ; a agua, 12 ; e a tracção animada, 80.

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do muni- cipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 1.200.000 | \$010 | \$015 | 200.000 | \$005 | |
| 2.000 | 5\$000 | 7\$000 | 1.000 | 2\$000 | |
| 100.000 | 1\$500 | 1\$600 | 25.000 | \$100 | |
| 100.000 | 1\$000 | 1\$100 | 25.000 | \$100 | |
| 20.000 | \$200 | \$200 | 5.000 | | |
| 25.000 | \$400 | \$600 | 1.000 | \$200 | |
| 20.000 | \$600 | \$700 | 3.000 | \$100 | |
| 12.000 | 6\$000 | 8\$000 | 2.000 | 2\$000 | |
| 300 | 1\$000 | 2\$000 | | \$500 | |
| 800 | 9\$000 | 12\$500 | | 2\$000 | |
| 2.000 | \$300 | \$400 | | \$020 | |
| 5 | 200\$000 | 220\$000 | | 20\$000 | |

Area cultivada em todo o

Vegetaes cultivados

Productos vegetaes e de ori-
gem vegetal

| | |
|-------------------------|-----------------------|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Alhos | Alhos |
| Amendoim | Fructas de |
| “ | Oleo de |
| Arroz | Com palha |
| “ | Beneficiado |
| Bananeira | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| “ ingleza | “ ingleza |
| Canna | Aguardente de |
| “ | Alcool de |
| “ | Melaço de |
| “ | Rapaduras de |
| “ | Caramellos, etc. |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Em grão |
| “ | Farinha de |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em folhas |
| “ | Em corda |
| Herva-matte | Em pó |
| Lentilhas | Lentilhas |
| | Madeiras |
| | “ — caibros |
| | “ — cepas |
| | “ — eixos |
| | “ — lenha |
| | “ — iinhas |
| | “ — linhotes |
| | “ — moirões |
| | “ — pranchões |
| | “ — ripas |
| | “ — rodados |
| | “ — taboas |
| | “ — tóradas |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| “ | Polvilho de |
| Marmelleiros | Marmellos |
| “ | Marmellada |
| Milho | Em grão |
| “ | Cangica |

L.A.

município : 49.000 hectares

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|----------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 34.632.500 | cento 5\$000 | 6\$000 | | | |
| 8.300 | \$060 | \$080 | 2.000 | \$020 | \$100 |
| 1.370 | \$600 | | | | |
| 146.801 | sacco 1\$800 | 1\$900 | 64.700 | \$010 | 2\$400 |
| 4.387 | \$800 | \$840 | | | |
| 90.123 | \$100 | \$150 | | | |
| 45.062 | \$250 | \$300 | | | |
| centos 20.307 | \$300 | \$400 | | | |
| 1.960.000 | \$030 | \$040 | | | |
| 1.770.650 | \$040 | \$080 | 315.200 | sacco \$200 | 3\$500 a 4\$ |
| 766.066 | \$095 | \$100 | 336.960 | 2\$000 | 75\$000 |
| 10 000 | | | | | |
| 1.000 | \$200 | \$300 | | | |
| 2.000 | \$200 | \$300 | | | |
| 480 | | | | | |
| 2.840 | \$320 | \$400 | | | |
| 149.952 | \$080 | \$120 | | | |
| 49.980 | \$120 | \$160 | 36.480 | \$200 | 6\$500 |
| 74.167 | \$060 | \$080 | 6.150 | \$200 | 3\$500 |
| 7.441 | \$080 | \$090 | 2.800 | \$200 | 5\$000 |
| 172.780 | \$090 | \$120 | 1.047 | \$200 | 4\$000 |
| 3.088.220 | \$100 | \$120 | 1.723.920 | \$200 | 7\$000 |
| 22 500 | \$400 | \$450 | | | |
| 18 879 | \$670 | \$700 | 5.175 | \$100 | 12\$000 |
| 135.507 | \$120 | \$160 | | | |
| 28.920 | \$065 | \$090 | 10.842 | \$200 | 6\$000 |
| | | | | | |
| dz. ^a 150 | 10\$000 | 12\$000 | 70 | 5\$000 | 15\$000 |
| pares 2.700 | \$400 | \$500 | | | |
| 800 | 2\$000 | 3\$000 | | | |
| talh. 148.400 | 1\$500 | 2\$000 | 4.500 | \$300 | 2\$300 |
| dz. ^s 386 | 32\$000 | 38\$000 | 118 | 10\$000 | 48\$000 |
| « 1.500 | 32\$000 | 38\$000 | 700 | 10\$000 | 48\$000 |
| « 17.800 | 4\$800 | 7\$200 | | | |
| « 260 | 38\$000 | 45\$000 | 40 | 10\$000 | 55\$000 |
| « 35.610 | 3\$500 | 4\$500 | | | |
| 1.600 | 18\$000 | 20\$000 | | | |
| dz. ^s 480 | 25\$000 | 30\$000 | 60 | 5\$000 | 35\$000 |
| 3.244 | 4\$000 | 6\$000 | 232 | 3\$000 | 9\$000 |
| 1.683.900 | \$080 | \$095 | 1.416.820 | \$200 | 4\$500 |
| 13.500 | \$120 | \$160 | | | |
| 3.000 | cento \$800 | 1\$000 | | | |
| 250 | 2\$000 | 2\$500 | | | |
| 21.279.280 | \$040 | \$060 | 1.890.000 | \$200 | 3\$500 |
| 150 | \$360 | \$400 | | | |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------|---|
| Milho | Farinha de |
| Pecegueiro | Pecegos |
| Pimentas | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Repolhos | Repolhos |
| Trigo | Em grão |
| « | Farelo de |
| « | Farinha de |
| Videiras | Vinho |

— Existem no municipio : 14 motores a vapor, 30 a agua e 135 a

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sé- de do mu- nicipio ou da colo- nia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|--|--------------------------------------|--|---|
| 1.443.600 | \$120 | \$140 | 108.000 | \$100 | 9\$000 |
| 495.750 | \$130 | \$140 | | | |
| 200 | \$800 | 1\$000 | | | |
| 70 | \$860 | 1\$000 | | | |
| 593.600 | \$100 | \$120 | | | |
| 175.000 | \$100 | \$130 | | | |
| 1.000 | \$020 | \$030 | | | |
| 174.000 | \$180 | \$220 | | | |
| 83.950 | \$240 | \$300 | | | |

tracção animada.

Area cultivada em todo o municipio:

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Alpiste | Alpiste |
| Amendoim | Fructas de |
| “ | Palha de |
| Arroz | Com palha |
| “ | Beneficiado |
| Aveia | Em grão |
| Batata doce | Batata doce |
| “ inglesa | inglesa |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Em grão |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em folhas |
| “ | Em corda |
| Herva-matte | Barbaquá |
| | Madeiras * |
| | (casca de araçá, etc.) |
| Milho | Em grão |
| “ | Farinha de |
| Trigo | Em grão |

* — Ha madeiras especiaes, e quantidade para fornecer a todo o sivos.

— Muitos outros vegetaes, como : Alhos, lorangeiras, mandioca, nortes, videiras, etc., são cultivados só para o consumo.

— Algodoeiro, amoreira, araruta e outros dão perfeitamente, sendo

— Os fretes são excessivos, havendo falta de estradas, pelo que a pouco, pois os pesados fretes não o permitem a exportação.

— Ha no municipio 20 moinhos hydraulicos para trigo e 2 machi-

LHADA**400.000 hectares, mais ou menos**

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colônia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| u. 5.000.000 | \$060 | O mesmo | | | |
| 15.000 | \$150 | « | | | |
| 150.000 | \$200 | « | 150.000 | \$060 | |
| 1.500 | \$150 | « | | | |
| 1.000 | \$060 | « | | | |
| 500.000 | \$160 | « | 500.000 | \$060 | |
| Fara o consumo | | « | | | |
| 50.000 | \$080 | « | | | |
| 50.000 | \$080 | « | | | |
| 100.000 | \$080 | « | 100.000 | \$060 | |
| restes 1.000 | \$500 | « | 1.000 | | |
| 50.000 | \$080 | « | | | |
| 500.000 | \$080 | « | 500.000 | \$060 | |
| 50.000 | \$080 | « | | | |
| 200.000 | \$060 | « | | | |
| 500.000 | \$100 | « | | | |
| 30.000 | \$200 | « | | | |
| 30.000 | \$300 | « | | | |
| 50.000 | \$100 | « | | | |
| | | « | | | |
| 30.000 | \$066 | « | | | |
| 600.000 | \$050 | « | | | |
| 15.000 | \$133 | « | | | |
| 450.000 | \$120 | \$150 | 150.000 | \$060 | |

Estado por muitos annos ; não são exportadas devido aos fretes exes-gueira, oliveira, pecegueiros, pereiras, pimentas, pinheiros, repolhos, toma-pouco cultivados. exportação é quasi nulla ; o trigo, outr'ora muito cultivado aqui, hoje—é nas hydraulicas para descascar arroz.

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alcool de cereaes (caixa) |
| Algodoeiro | Alfafa |
| Alhos | Algodão |
| Amendoim | Alhos |
| « | Fructas de |
| Arvores fructiferas | Oleo de |
| Bananeira | Mudas de (u) |
| Batata doce | Bananas (cachos) |
| « ingleza | Batata doce |
| Canna | « ingleza |
| « | Canna |
| « | Aguardente de |
| « | Assucar bruto de |
| Cebollas | Rapaduras de |
| Centeio | Cebollas |
| Cevada | Em grão |
| Ervilhas | Cevada |
| Favas | Ervilhas |
| Feijão | Favas |
| Fumo | Feijão |
| « | Em folhas |
| Herva-matte | Em corda |
| Laranjeiras | Em pó |
| Lentilhas | Laranjas |
| | Lentilhas |
| | Madeiras—caibros |
| | « —lenha |
| | « —linhotes |
| | « —moirões |
| | « —pranchões |
| | « —tóradas |
| | « casa de araquá, etc. |
| Milho | Em grão |
| « | Farinha de |
| Pecegueiro | Pecegos |
| Pinheiro | Pinhões |
| Tremoços | Tremoços |
| Trigo | Em grão |
| Videiras | Vinho (quintos) |

- Ha no municipio 21 fabricas de cerveja, que produzem 200.000
- As machinas agrarias que existem são todas movidas a força
- Ao todo, ha 102 moinhos, ferrarias, serrarias e engenhos.

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|---|--|
| 3.500.000 | cento 4\$000 | 5\$000 | | cento 2\$000 | 10\$000 |
| 537 | 12\$000 | 14\$000 | 17.187 | caixa 1\$000 | 18\$000 |
| 4.900.000 | \$080 | \$100 | | 15 kg. \$300 | \$140 |
| 300 | \$400 | \$500 | 15 | \$020 | \$600 |
| 7.000 | \$500 | \$600 | | \$020 | \$800 |
| 35.000 | \$040 | \$050 | 16.350 | \$020 | sacco 4\$500 |
| 200 | \$400 | \$500 | | \$020 | \$600 |
| 20.000 | 1\$000 | 1\$500 | | \$200 | 2\$000 |
| 6.000 | \$300 | \$400 | 50 | \$100 | \$500 |
| 1.000.000 | \$020 | \$030 | | | |
| 1.400.000 | \$050 | \$060 | 305.500 | \$020 | \$100 |
| 70.000.000 | | | | | |
| 490 000 | \$080 | \$085 | 454.300 | \$020 | \$120 |
| 2.000 | \$300 | \$360 | | \$020 | |
| 10.000 | \$240 | \$300 | 5.000 | \$020 | \$360 |
| 3.500 | \$300 | \$360 | | \$020 | \$400 |
| 70.000 | \$100 | \$120 | 18.300 | \$020 | \$150 |
| 100 | \$060 | \$080 | | \$020 | \$140 |
| 20.000 | \$080 | \$100 | 300 | \$020 | \$150 |
| 400.000 | \$080 | \$085 | 218.185 | \$020 | \$120 |
| 3.600.000 | \$100 | \$150 | 1.751.840 | \$020 | \$200 |
| 70.000 | \$300 | \$330 | 58.110 | \$020 | \$380 |
| 30.000 | \$600 | \$650 | 15.090 | \$020 | 1\$000 |
| 700.000 | \$200 | \$240 | 398.895 | \$020 | \$300 |
| 7.000 000 | cento \$300 | \$400 | 20.000 | \$020 | \$500 |
| 20.000 | \$120 | \$140 | 480 | \$020 | \$180 |
| dzs. 1.000 | dz. 8\$000 | 10\$000 | 300 | 1\$000 | 12\$000 |
| talhas 20.000 | 1\$200 | 1\$500 | 700 | \$200 | 2\$000 |
| u. 6.000 | 2\$000 | 2\$500 | 1.488 | \$500 | 3\$500 |
| « 2.000 | \$500 | \$700 | 96 | \$100 | 1\$000 |
| « 6.000 | 2\$000 | 2\$500 | 3.132 | \$500 | 3\$500 |
| « 2.000 | 11\$000 | 13\$000 | 274 | 1\$000 | 16\$000 |
| 2.000 | 15 kg. 1\$000 | 15 kg. 1\$200 | 677 | 15 kg. \$100 | 15 kil. 1\$500 |
| 411.853.600 | \$060 | \$080 | 4.185.360 | \$020 | \$120 |
| 2.104.000 | \$120 | \$160 | 210.400 | \$020 | \$200 |
| 300.000 | cento \$ | cento \$500 | | | |
| 25.000 | \$030 | \$040 | | \$020 | |
| 1.000 | \$100 | \$120 | 600 | \$020 | \$150 |
| 2.000 | \$100 | \$120 | 156 | \$020 | \$150 |
| 2.000 | 10\$000 | 12\$000 | 67 | 1\$000 | 15\$000 |

garrafas cada uma.
animal.

Area cultivada em todo o

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Algodoeiro..... | Algodão |
| Alhos | Alhos |
| Alpiste..... | Alpiste |
| Amendoim | Fructas de |
| “ | Palha de |
| Arroz | Com palha |
| “ | Beneficiado |
| “ | Farelo de |
| Aveia | Aveia |
| Bananeira | Bananas |
| Batata doce | Batata doce |
| “ inglesa | inglesa |
| Beterraba | Beterraba |
| Canna | Aguardente de |
| “ | Melaço de |
| “ | Rapaduras de |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Em grão |
| “ | Farinha de |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em folhas |
| “ | Em corda |
| “ | Cigarros de palha |
| Laranjeiras | Laranjas |
| Lentilhas | Lentilhas |
| Linho | Linhaça |
| | Madeiras — caibros |
| | “ — cambotas |
| | “ — cepas |
| | “ — dormentes |
| | “ — eixos |
| | “ — lenha |
| | “ — linhas e linhotés |
| | “ — moirões |
| | “ — pranchões |
| | “ — ripas |
| | “ — rodados |
| | “ — taboas |
| | “ — tóradas |
| | “ — vigas |
| | “ — casca araquá, etc. |

EIRAmunicípio : 40 kilometros²

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na séde do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|--------------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 30.000.000 | \$010 | \$015 | | | |
| 60.000 | \$060 | \$120 | 30.000 | | |
| 10.000 | \$200 | \$240 | 2.500 | | |
| 500 | \$400 | \$500 | | | |
| 50.000 | \$170 | \$240 | 45.000 | \$100 | \$280 |
| 40.000 | \$100 | \$140 | 20.000 | \$080 | \$180 |
| 20.000 | \$040 | \$050 | | | |
| 1.000.000 | \$140 | \$160 | 1.000.000 | \$032 | \$180 |
| 1.500.000 | | \$333 | 1.200.000 | \$010 | \$366 |
| 200.000 | \$030 | \$040 | | | |
| 800 | \$100 | \$111 | | | |
| 30.000 | \$060 | \$100 | | | |
| 22.500.000 | \$010 | \$015 | | | |
| 1.000.000 | \$040 | \$060 | 20.000 | \$030 | \$070 |
| 1.000 | \$010 | \$020 | | | |
| pipas 500 | pipa 75\$000 | 85\$000 | 200 | | |
| 3.000 | \$200 | \$300 | 500 | | |
| 1.000.000 | \$030 | \$035 | 500.000 | | |
| 3.000 | \$400 | \$500 | | | |
| 20.000 | \$060 | | | | |
| 2.000 | \$080 | \$100 | | | |
| 100.000 | \$060 | \$090 | 80.000 | \$050 | \$120 |
| 1.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 2.000 | \$060 | | | | |
| 1.500.000 | \$066 | \$100 | 800.000 | \$033 | \$116 |
| 300.000 | \$266 | | 250.000 | \$066 | \$400 |
| 75.000 | \$333 | \$433 | 75.000 | \$066 | \$500 |
| 200 | 5\$000 | 6\$000 | | | |
| 100.000.000 | \$010 | \$015 | | | |
| 5.000 | \$083 | \$108 | | | |
| 10.000 | \$060 | \$080 | | | \$120 |
| dz. ^s 1.000 | 5\$000 | 10\$000 | | | |
| U. 100 | \$500 | \$800 | | | |
| U. 20.000 | \$012 | \$015 | 10.000 | | |
| 5.000 | \$800 | 1\$200 | 5.000 | | 1\$400 |
| 500 | \$800 | 1\$200 | 300 | | |
| m ³ 1.000.000 | 1\$000 | 2\$400 | | | |
| 10.000 | 20\$000 | 40\$000 | 200 | | |
| U. 500.000 | \$200 | \$500 | 2.000 | | |
| 200 | 6\$000 | 8\$000 | 200 | | |
| 2.000 | 800 | 1\$500 | 1.000 | | |
| 1.000 | 10\$000 | 15\$000 | | | |
| 10.000 | 1\$200 | 1\$600 | | | |
| 4.000 | 10\$000 | | 3.000 | | 15\$000 |
| m ³ 5.000 | 20\$000 | 40\$000 | | | |
| 15.000 | \$030 | \$050 | 7.500 | | |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|-------------------------|---|
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| « « « | Polvilho de |
| Marmelleiros | Marmellos |
| Milho | Em grão |
| « | Farinha de |
| Pecegueiro | Pecegos |
| Repolhos | Repolhos |
| Tomates | Tomates |
| Trigo | Em grão |
| « | Farinha de |
| « | Massas alimenticias de |
| Videiras | Vinho |
| Cerveja | |
| Licores | |

— Existem no municipio: 6 000 arados e grades; 2.000 debulhadores a agua; e 100 a tracção animada.

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sede do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 200.000 | \$075 | \$088 | 25.000 | \$020 | |
| 10.000 | \$120 | \$130 | 5.000 | \$024 | |
| 100.000 | \$020 | \$030 | | | |
| 6.000.000 | \$033 | \$050 | 1.000 000 | \$040 | \$083 |
| 500.000 | \$062 | \$100 | 10.000 | \$025 | \$100 |
| 50.000.000 | \$010 | \$015 | | | |
| 10.000 | \$100 | \$150 | | | |
| 5.000 | \$200 | \$300 | | | |
| 200.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 100.000 | \$200 | \$300 | | | |
| 6.000 | \$800 | 1\$000 | | | |
| quint. 1.000 | 15\$000 | 22\$000 | 100 | | |
| 400.000 | \$480 | | | | |
| 2.000 | \$800 | | | | |

e ventiladores ; 25 trilhadeiras ; 50 ceifadeiras ; 100 motores a vapor ;

S. FRANC. DE PAULA

Area cultivada em todo o municipio :

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal |
|---------------------|--|
| Abobreiras | Aboboras |
| Alhos | Alhos |
| Amendoim | Fructas e palha de |
| Arvores fructiferas | Fructas |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingleza | « ingleza |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Centeio em grão |
| Ervilhas e favas | Ervilhas e favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo | Em folhas |
| « | Em corda |
| Herva-matte | Barbaquá |
| | Madeiras—caibros |
| | « —ripas |
| | » —taboas |
| Macieiras | Maçãs |
| Marmelleiros | Marmellos |
| Milho | Em grão |
| Nogueira | Nozes |
| Pecegueiros | Pecegos |
| Pereira | Peras |
| Pinheiros | Pinhões |
| Repolhos | Repolhos |
| Taquaras | Taquaras |
| Trigo | Em grão |
| Videiras | Uva |
| « | Vinho |

— Ha no municipio 2 motores a vapor e 6 a agua.

Vegetaes cultivados

Abobreiras
 Alfafa
 Alhos
 Amendoim
 Batata doce
 « ingleza
 Canna
 «
 «
 «
 «
 Cebollas
 Ervilhas
 Favas
 Feijão
 Fumo
 «
 Herva-matte
 «
 «
 Laranjeiras

Macieiras

Mandioca ou aipim
 « « «
 Marmelleiros
 «
 «
 Milho
 «
 «
 Pecegueiro
 «
 Pereira

Productos vegetaes e de ori-
gem vegetal

Aboboras
 Alcool de cereaes
 Alfafa
 Alhos
 Fructas de
 Batata doce
 « ingleza
 Aguardente de
 Assucar bruto de
 « refinado de
 Melação de
 Rapaduras de
 Cebollas
 Ervilhas
 Favas
 Feijão
 Em corda
 Cigarros de palha
 Em pó
 « folhas
 Barbaquá
 Laranjas
 Madeiras
 « — caibros
 « — cepas
 « — dormentes
 « — eixos
 « — lenha
 « — linhas
 « — linhotes
 « — moirões
 « — pranchões
 « — ripas
 « — rodados
 « — taboas
 « — casca araquá, etc.

Maçãs
 Farinha de
 Polvilho de
 Marmellos
 Marmellada
 Geléa de
 Em grão
 Farinha de
 Palha para cigarros
 Pecegos
 « origones
 Pêras

R. L. A.

| Colheita em kilos | Preço no lu- gar da produção | Preço na sede do mu- nicipio ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| 110.000 | \$100 | \$120 | | | |
| 3.000 | \$250 | \$350 | | | |
| 3.000 | \$150 | \$250 | | | |
| 80 | \$080 | \$100 | | | |
| 1.200 | \$100 | \$200 | | | |
| 30.000 | \$200 | \$300 | | | |
| 40.000 | \$060 | \$100 | | | |
| pipas 2 | 80\$000 | 120\$000 | | | |
| 1.500 | 15 kg. 3\$000 | 4\$500 | | | |
| 1.200 | \$400 | \$500 | | | |
| 1.400 | \$200 | \$300 | | | |
| U. 800.000 | cento 7\$000 | 8\$500 | | | |
| 500 | \$100 | \$200 | | | |
| 800 | \$100 | \$150 | | | |
| 400 | \$060 | \$080 | | | |
| 3.000 | \$110 | \$200 | | | |
| 3.000 | \$800 | 1\$000 | | | |
| dz. ^s 500 | \$060 | \$100 | | | |
| 400 | \$300 | \$400 | | | |
| 3.000 | 15kg. 10\$000 | 15\$000 | | | |
| 3.000 | \$100 | \$180 | | | |
| 6.000 | \$010 | \$020 | | | |
| dz. ^s 120 | 3\$000 | 5\$000 | | | |
| « 10 | 2\$000 | 3\$000 | | | |
| « 20 | 72\$000 | 96\$000 | | | |
| « 8 | 16\$000 | 24\$000 | | | |
| carradas 180 | 4\$000 | 6\$000 | | | |
| dz. ^s 30 | 36\$000 | 60\$000 | | | |
| « 50 | 24\$000 | 40\$000 | | | |
| « 300 | 3\$000 | 5\$000 | | | |
| « 80 | 14\$000 | 18\$000 | | | |
| « 300 | 1\$500 | 2\$500 | | | |
| « 10 | 15\$000 | 25\$000 | | | |
| « 4.000 | 8\$000 | 12\$000 | | | |
| 300 | \$060 | \$100 | | | |
| 400 | \$040 | \$080 | | | |
| 1.400 | \$150 | \$200 | | | |
| 200 | \$200 | \$300 | | | |
| U. 5.000 | \$060 | \$080 | | | |
| 1.000 | \$600 | \$800 | | | |
| 400 | \$800 | 1\$000 | | | |
| saccos 1.000 | 3\$000 | 4\$000 | | | |
| « 250 | 5\$000 | 6\$500 | | | |
| maços 12.000 | \$010 | \$020 | | | |
| 6.000 | \$006 | \$010 | | | |
| 200 | \$300 | \$500 | | | |
| 5.000 | \$010 | \$015 | | | |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---------------------|---|
| Pinheiros | Pinhões |
| Repolhos | Repolhos |
| Taquaras | Taquaras (baiaios, cestos de) |
| Tomates | Tomates |
| « | « (massa de) |
| Trigo | Em grão |
| « | Farinha de |
| « | Massas alimenticias de |
| Videiras | Vinho |
| « | Vinagre |
| « | Alcool |
| Vime | Cestos de |

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|----------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| saccos 300 | 1\$500 | 2\$000 | | | |
| 200 | \$040 | \$080 | | | |
| 300 | 1\$500 | 2\$000 | | | |
| 4,000 | | | | | |
| 2,000 | | | | | |
| saccos 400 | 4\$000 | 5\$000 | | | |
| « 300 | 5\$000 | 6\$500 | | | |
| 400 | | | | | |
| pipas 5 | 36\$000 | 44\$000 | | | |
| « 1 | 30\$000 | 40\$000 | | | |
| « 2 | 120\$000 | 180\$000 | | | |
| dz. ^s 120 | \$300 | \$500 | | | |

Area cultivada em todo o municipio :

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori-gem vegetal |
|-------------------------|---|
| Abobreiras..... | Aboboras |
| Alfafa | Alfafa |
| Alhos..... | Alhos |
| Alpiste | Alpiste |
| Amendoim | Fructas de |
| Arroz | Com pa'ha..... |
| Aveia..... | Aveia em grão |
| Batata doce | Batata doce |
| « ingieza | « ingieza..... |
| Cebollas | Cebollas |
| Centeio | Centeio em grão |
| Cevada | Cevada |
| Ervilhas | Ervilhas |
| Favas | Favas |
| Feijão | Feijão |
| Fumo..... | Em corda |
| Laranjeiras | Laranjas |
| | Madeiras |
| | « —caibros |
| | « —eixos |
| | « —lenha |
| | « —moirões |
| | « —casca de araquá, etc..... |
| Mandioca ou aipim | Farinha de |
| Marmelleiros | Marmellos |
| Milho | Em grão |
| « | Cangica |
| « | Farello de |
| « | Farinha de |
| « | Palha para cigarros (maços)..... |
| Pecegueiro | Pecegos..... |
| « | « origones |
| Pimentas | Pimentas |
| Pimentões | Pimentões |
| Repolhos | Repolhos |
| Tomates | Tomates |
| Tremoços | Tremoços |
| Videiras | Uva |
| | Vinho |

— Machinas agrarias existentes no municipio : — 8 trilhadoras,
 — Motores, a vapor, a agua, a tracção animada : — 20.
 — Os fretes d'aqui para Pelotas e Rio Grande, por 15 kilos, são de

RENÇO57 kilometros² (mais ou menos)

| Colheita em kilos | Preço no lugar da produção | Preço na sede do município ou da colonia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendido na praça exportadora |
|-------------------|----------------------------|--|--------------------------------|---|--|
| 880.000 | 10 a | \$020 | 15 a | \$030 | |
| 450.000 | | \$100 | 150 a | \$250 | |
| 7.000 | 40 a | \$080 | 80 a | \$100 | |
| 6.000 | | \$200 | | \$400 | |
| 5.000 | | \$100 | | \$200 | |
| 26.050 | | \$250 | | \$250 | |
| 100.000 | | \$200 | | \$250 | |
| 336.000 | | \$080 | | \$100 | |
| 457.665 | | \$085 | | \$120 | |
| 56.000 | | \$050 | | \$100 | |
| 100.000 | | \$040 | | \$140 | |
| 42.240 | | \$030 | | \$040 | |
| 2.000 | | \$070 | 70 a | \$085 | |
| 4.000 | | \$040 | 40 a | \$050 | |
| 422.400 | | \$080 | 100 a | \$200 | |
| 60.000 | | \$400 | | \$600 | |
| 18.907.500 | | \$100 | | \$100 | |
| u. 350 | | um | \$400 | | |
| u. 51 | | « | 1\$000 | | |
| u. 2.400.000 | | °/o | 1\$500 | | |
| u. 7.303 | | um | \$800 | | |
| a. 395.415 | 15 ks. | \$800 | 15 ks. | 1\$000 | |
| 160.000 | | \$100 | | \$200 | |
| 98 800 | | \$045 | | \$050 | |
| 1.914.000 | 20 a | \$030 | 30 a | \$040 | |
| 50.000 | | \$100 | | \$300 | |
| 40.000 | | \$060 | | \$120 | |
| 100.000 | | | | | |
| 4.827 | | \$020 | | \$030 | |
| 200.000 | | \$100 | | \$200 | |
| 2.000 | | \$400 | | \$500 | |
| 3.000 | | \$500 | 800 a | 1\$000 | |
| 1.500 | | \$400 | | \$900 | |
| 4.000 | | \$200 | | | |
| 6.000 | | \$100 | | \$100 | |
| 30.000 | | \$040 | | \$050 | |
| 200.000 | | \$100 | | \$200 | |
| 400.000 | | \$300 | | \$500 | |

ceifadoras, etc.

200 a 300 réis ; e para Jaguarão e Santa Victoria de 400 a 600 réis.

Area cultivada em todo o municipio :

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|----------------------------|---|
| Feijão | Feijão (sacco) |
| Fumo | Em folhas |
| " | " corda |
| Herva-matte | Em pó |
| " " | Barbaquá |

Existem no municipio :

35 engenhos a agua, sendo 16 de moer herva-matte, 2 de serrar
 Existem diversas atafonas, onde fabrica-se farinha de mandioca, em
 roz em regular quantidade, tendo havido annos que não se tem importa-
 Quanto aos demais vegetaes, a producção é sempre insufficiente pa-

1.000 kilometros²

| Colheita em kilos | Preço no lo- gar da produção | Preço na sé- de do municí- pio ou da colônia | Quantidade exportada por kilos | Preço do transporte até a praça exportadora | Preço por que é vendi- do na praça exportadora |
|----------------------|------------------------------------|---|--------------------------------------|--|---|
| Para o consumo | | 7\$ a 8\$000 | | | |
| Não é preparado | | | | | |
| 21.000 | | 15 k, 6\$ a 8\$ | 21\$000 | 15 k, 1\$500 a 2\$ | 15 k, 40\$ a 25\$ |
| 155.000 | | « 2\$500 | 155\$000 | « 8600 | « 4\$ a 6\$ |
| 20.000 | | « 2\$500 a 3\$500 | 20\$000 | « 8600 | « 5\$ a 7\$ |

madeiras, e 17 de fabricar aguardente.
pequena quantidade, apenas para o consumo, assim como cultiva-se ar-
do esse cereal.
ra o consumo. Importa-se até feijão e o proprio milho !

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de ori- gem vegetal |
|---|---|
| Abobreiras | |
| Alfafa | |
| Alhos | |
| Amendoin | |
| Arvores fructiferas | |
| Batata doce e ingleza | |
| Butiaseiro | |
| Cebollas | |
| Cevada | |
| Ervilhas e favas | |
| Feijão | |
| Figueiras | |
| Fumo | |
| Laranjeiras, macieiras e marmelleiros | |
| Milho | |
| Nogueira | |
| Pecegueiro e pereira | |
| Pimentas | |
| Pinheiros | |
| Repolhos | |
| Tomates | |
| Trigo | |
| Videiras | |
| Vime | |

- Ha no municipio machinas agrarias.
- Existem 4 moinhos de beneficiar trigo, e movidos a agua.
- Ha grande numero de atafonas particulares, para o mesmo fim

RESUMO

das estatísticas de 43 municípios, faltando 19, dos
quaes não vieram dados

| Vegetaes culti- vados | Productos vege- taes e de origem vegetal | Colheita | |
|--------------------------|--|---------------|------------------------------------|
| | | Em kilos | Outras medidas |
| Abobreas | Aboboras | 150.035,000 | n. 21.560.000 |
| Alfafa | Alcool de cereaes | 152.332 | |
| Algodoeiro | Alfafa | 8.085,425 | |
| " | Sementes de | 500 | |
| " | Algodão | 257,564 | |
| " | Sementes de | 1,500 | |
| " | Tecidos de | 12,150 | |
| Alhos | Alhos | 193,590 | resteadas 19,750 |
| Alpiste | Alpiste | 271,110 | |
| Amendoim | Fructas de | 1.632,211 | |
| " | Pa-ha de | 226,450 | |
| " | Oleo de | 19,554 | |
| Amoreira | | | mudas 175,000 |
| Ananaz | Ananaz | 100,000 | |
| Arroz | Com palha | 8.549,273 | |
| " | Beneficiado | 5.513,682 | |
| Arvores fructiferas | Mudas de | | mudas 88,600 |
| " | Fructas de | 8.380,100 | n.º 8,500,000 |
| " | " (doces de) | 88,614 | |
| Aveia | Em grão | 471,350 | |
| " | Farinha de | 1,500 | |
| Bananeira | Bananas | 107.858,350 | (cachos 46,000 (centos 20,307 |
| Batata doce | Batata doce | 45.454,020 | |
| " ingleza | " ingleza | 13.373,335 | |
| Beterraba | Beterraba | 51,000 | |
| Butiaseiro | Fibras de | 129,000 | |
| Café | Em grão | 28,730 | |
| " | Moido | 2,000 | |
| Canna | Canna | 1.238.486,600 | |
| " | Aguardente de | 6.695,121 | |
| " | Alcool de | 105,800 | |
| " | Assucar bruto de | 497,300 | |
| " | " refinado de | 1,200 | |
| " | Melaço de | 265,830 | |
| " | Rapaduras de | 3.625,794 | n.º 820,000 |
| " | Caramellos, etc. | 480 | |
| Cebollas | Cebollas | 5.443,273 | resteadas 175,000 |
| Centeio | Em grão | 1.775,552 | |
| " | Farinha de | 784,580 | |
| Cerveja | | 3.885,432 | |
| Cevada | Cevada | 1.624,127 | |
| Ervilhas | Ervilhas | 291,741 | |
| Favas | Favas | 770 | |

| Vegetaes cultivados | Productos vegetaes e de origem vegetal | Colheita | |
|-------------------------|--|-------------|------------------|
| | | Em kilos | Outras medidas |
| Feijão | Feijão | 47.292.640 | |
| Figueira | Doc. em calda de figos | 15 300 | |
| » | « seccos de figos | 116 | |
| Fumo | Em folhas | 4.827.750 | |
| « | « corda | 1.793.164 | |
| « | Picado | 11.000 | |
| » | Preparado (caporal, etc.) | 160.620 | |
| « | Charutos | 8.200 | n. 55.000 |
| « | Cigarros de palha | 300 | (maços 6.342 |
| « | « « papel | | (duzias 500 |
| Herva-matte | Em pó | 4.536.907 | |
| « | « folhas | 3.200 | |
| « | Barbaquã | 6.353.070 | |
| Laranjeiras | Laranjas | 455.768 500 | nº. 13.902.000 |
| « | « (doce em calda) | 400 | |
| « | « (vinho de) | 61.932 | |
| Lentilhas | Lentilhas | 476.720 | |
| Licores | | 2.017 | |
| Linho | Linhaça | 29.440 | |
| « | Em fibras | 27.100 | |
| « | « cordas | 10.000 | |
| » | Tecidos | 1.300 | |
| | Madeiras | | |
| | « —caibros | 1.750.694 | duzias 25.924 |
| | « —cambotas | 42.700 | nº. 300 |
| | « —cepas | 161.500 | nº. 270.520 |
| | « —dormentes | 870.500 | nº. 10.240 |
| | « —eixos | 46.376 | nº. 2.947 |
| | « —lenha | 95.091.680 | (talhas 284.508 |
| | | | (carrad. 1.330 |
| | | | (m3 1.012.192 |
| | « —linhas | 486.100 | (duzias 1.733 |
| | | | (m3 10.000 |
| | « —linhotes | 5.790.650 | duzias 2.276 |
| | « —moirões | 2.300.588 | duzias 260.625 |
| | « —moveis | 150.000 | |
| | « —pranchões | 229.300 | duzias 2.219 |
| | « —ripas | 690.000 | duzias 59.097 |
| | « —rodados | 29 100 | nº. 170 |
| | « —taboas | 19.732 500 | duzias 8.270 |
| | « —tóradas | 13.029.744 | (duzias 8.270 |
| | | | (m3 1.500 |
| | « —vigas | 35.500 | (duzias 130 |
| | | | (m3 5.000 |
| | « —casca araca, etc. | 6.746.475 | |
| Macieiras | Maçãs | 43.000 | nº. 1.000.000 |
| Mamono | Sementes de | 37.280 | |
| « | Oleo de | 345 | |
| Mandioca ou aipim | Farinha de | 100.972.500 | |

| Vegetaes culti- vados | Productos vege- taes e de origem vegetal | Colheita | |
|--------------------------|--|---------------|-----------------|
| | | Em kilos | Outras medidas |
| Mandioca | Polvilho de | 762.490 | |
| Marmelleiros | Marmellos | 2.268.634 | nº. 720.000 |
| " | Marmellada | 82.200 | |
| " | Gelée de | 2.900 | |
| Melancias | Melancias | 100.030 | |
| Melões | Melões | 25.000 | |
| Milho | Em grão | 637.307,200 | |
| " | Cangica | 112.450 | |
| " | Caróllo | 140.000 | |
| " | Farello de | 1.161.900 | |
| " | Farinha de | 13.914.000 | |
| " | Palha para cigarros | 40.017 | maços 1.033.000 |
| Morangos | Morangos | 1.000 | |
| Nogueira | Nozes | 16.630 | |
| Oliveira | Azeitonas | 300 | |
| " | Papelão (caixas de) | 500.000 | |
| Pecegueiro | Pecegos | 284.557,250 | nº. 2.020.000 |
| " | " em compota | 12.200 | latas 5.000 |
| " | " em origones | 21.900 | |
| " | " (passas de) | 136.300 | |
| Pepinos | Pepinos | 20.000 | |
| Pereira | Pêras | 1.456.100 | |
| " | " em compota | 1.900 | |
| Pimentas | Pimentas | 111.387 | |
| Pimentões | Pimentões | 114.470 | |
| Pinheiros | Pinhões | 2.201.150 | |
| Pitta | Fibras de | 116.200 | |
| Repolhos | Repolhos | 1.945.300 | nº. 410.000 |
| " | " em conserva | | barris 100 |
| Taquaras | Taquaras | 165.000 | |
| " | " (balaos, pe- neiras, cestos de) | 29.370 | |
| Tomates | Tomates | 1.477.300 | nº. 500.000 |
| " | " (massa de) | 10.678 | latas 1.000 |
| Tremoços | Tremoços | 49.500 | |
| Trigo | Em grão | 15.250.200 | |
| " | Farello de | 1.379.926 | |
| " | Farinha de | 5.379.600 | |
| " | Massas alimentic. de | 310.338 | |
| " | Palha, chapé s, cestas de | 10.500 | |
| Vassouras | | | duzias 80 |
| Videiras | Uva | 34.090.070 | |
| " | Vinho | 23.926.184 | |
| " | Vinagre | 354.915 | |
| " | Alcool | 15.758 | |
| Vime | Cestos de | 16.929 | nº. 6.940 |
| " | Mobilias de | 1.411 | |
| | | 3.508.081,405 | |



W. F. ...
D. A. ...

1942

COM. INVESTIG.
PORT. 114/78



9668-48

353.98165

R382

R 9668-48

353.98165

R382

~~Rio Grande do Sul. Secretaria de Fa-~~
AUTOR zenda

~~Relatório 1909 v. 1~~
TÍTULO

Devolver em

NOME DO LEITOR

9668-48

